FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.065 | SÁBADO, 9 DE JULHO DE 2022 | R$ 5,00

O ex-premiê Shinzo Abe é socorrido após ser baleado durante ato de campanha em Nara; ele morreu no hospital Kyodo/Reuters

Homem suspeito de atirar em Shinzo Abe tenta fugir e é agarrado por policiais instantes após os disparos Asahi Shimbun/AFP

Planalto fez pedido ao MEC por pastor, aponta email

Mensagem partiu do gabinete do então chefe da Casa Civil, Braga Netto; ele e a pasta da Educação não comentaram

A Presidência da República solicitou oficialmente ao MEC que recebesse um dos pastores ligados a Jair Bolsonaro (PL) e suspeitos de atuar em um esquema de corrupção no governo. O Planalto ainda cobrou retorno da pasta sobre as providências adotadas no caso.

Em email de janeiro de 2021, o gabinete do então ministro da Casa Civil, o general Walter Braga Netto, cotado a vice na chapa à reeleição de Bolsonaro, encaminhou à Educação solicitação de audiência em nome do pastor Arilton Moura, relatam **Constança Rezende** e **Paulo Saldaña**.

A mensagem reforça a suspeita de respaldo do Planalto à atuação dos religiosos no balcão de negócios do MEC. Em áudio revelado pela **Folha** em março, o então ministro Milton Ribeiro disse que priorizava pedidos dos pastores por orientação do presidente.

A PF investiga, e o caso foi submetido ao STF após indícios de que Bolsonaro teria interferido nas apurações.

Questionados, MEC e Braga Netto não responderam. A Casa Civil afirmou que o email "não configura qualquer orientação para que determinado órgão atenda à solicitação". **Política A4**

Ex-premiê do Japão, Shinzo Abe é assassinado a tiros

O ex-premiê japonês Shinzo Abe, 67, foi assassinado ontem a tiros, enquanto discursava num ato de campanha eleitoral, em Nara.

A polícia prendeu um suspeito no local, Tetsuya Yamagami, 41, que teria usado uma arma caseira. Segundo a mídia local, ele teria integrado a Força de Autodefesa Marítima e dito à polícia que estava descontente com Abe e queria matá-lo.

O crime, classificado como "ato absolutamente imperdoável" pelo atual líder, Fumio Kishida, ocorre num país em que episódios violentos são raros, e o acesso a armas, bastante restrito.

Abe foi o premiê a governar por mais tempo (2006-2007 e 2012-2020). Ficou conhecido por políticas de estímulo à economia e pelo fortalecimento das Forças Armadas. **Mundo A12 e A13**

Musk desiste de comprar Twitter por US$ 44 bilhões

Elon Musk desistiu de comprar o Twitter por US$ 44 bilhões e afirmou que a rede deu informações enganosas sobre contas falsas, que estariam acima dos 5% divulgados. A plataforma diz que vai entrar na Justiça para que o acordo seja cumprido. **Mercado A25**

o brasileiro online

Famílias nas redes

Pesquisa Datafolha mapeia como se comporta o brasileiro na internet e aponta que, embora maioria ache que rede traz avanços, só 49% dizem que ela melhora relações familiares. **pág.1**

Ilustrada C1 a C3

Brasil está decaindo até a barbárie, diz Tom Zé, que lança 'Língua Brasileira'

Folhinha C8

Especialista mostra como arrumar o quarto pode deixar a brincadeira mais legal

Guia C7

Pixar além das telas

Estúdio de animação imita Disney com filmes que viram tema de exposição e concerto em SP

PF prende suspeito de mandar matar Bruno e Dom

A PF prendeu um suspeito de ser o mandante do assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips. A identidade dele é investigada, pois apresentou documento falso brasileiro e depois disse que nasceu na Colômbia. **Política A5**

Morre José Eduardo dos Santos, líder de Angola por 38 anos

Presidente de Angola de 1979 a 2017, José Eduardo dos Santos, 79, morreu na Espanha, onde se internou após um AVC. Estabilizou o país africano, palco de longa guerra civil, mas governou apoiado em corrupção irrigada pelo boom do petróleo. **Mundo A15**

Com crise, similares de lácteos ganham força

Alta de 41,8% no preço do leite em 12 meses ampliou gama de produtos lácteos similares que levam soro e amido na composição. **A20**

Paulistas temem mais assalto, e em MG e RJ o maior medo é bala perdida

Cotidiano B1

Mario Sergio Conti

Junho passou sem uma só menção a 2013 C6

Buzz Lightyear, da animação Toy Story, em ensaio do Pixar in Concert Adriano Vizoni/Folhapress

Casos de violência aumentam e ligam alerta de TSE e partidos A6

FOLHA EXPLICA

Revolução de 1932 deixou legado de meias verdades

Há 90 anos, elites paulistas se rebelavam contra governo de Getúlio Vargas diante de mudanças no poder e na economia cafeeira. A11

EDITORIAIS A2

Brasil ante o espelho

Sobre retórica de Bolsonaro e violência na eleição.

Carta em dúvida

Acerca de reprovação a nova Constituição no Chile.

ATMOSFERA

São Paulo hoje

ISSN 1414-5723

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Marília Marz

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Brasil ante o espelho

Retórica de Bolsonaro e ataques contra Lula e juiz evidenciam risco de violência nas eleições

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Edson Fachin, afirmou na quarta-feira (6) que o Brasil corre o risco de enfrentar versão piorada do episódio em que uma multidão, insuflada por Donald Trump, invadiu o Congresso e paralisou a sessão que confirmaria a vitória de Joe Biden nos EUA.

Referindo-se à data da votação no Brasil, Fachin disse: "A sociedade brasileira, no dia 2 de outubro, colocará um espelho diante de si. Se almeja a guerra de todos contra todos ou almeja a democracia e, a partir daí, faça suas escolhas de modo livre e consciente".

O magistrado teve motivos para se expressar dessa maneira em solo americano. Será bom que a comunidade internacional esteja atenta à eleição brasileira, em especial se Jair Bolsonaro (PL), num arroubou trumpista, vier a estimular a contestação ilegal do resultado em caso de derrota.

Como se sabe, essa hipótese não pode ser considerada remota. O mandatário tem dado seguidas mostras de que pretende manter seu discurso golpista e fazer das urnas eletrônicas o ponto de fuga de seu quadro surrealista.

O delírio alcançou patamar tão elevado que Bolsonaro anunciou o convite a embaixadores de todos os países para uma apresentação sobre o sistema eleitoral brasileiro.

Em outras palavras, o presidente da República diz que pretende relatar ao mundo sua tese delirante segundo a qual as eleições brasileiras têm sido sucessivamente fraudadas por meio das urnas eletrônicas —pouco importando a inexistência de uma única prova a favor da teoria conspiratória.

Trata-se de bravata ridícula que, infelizmente, não pode ser ignorada como mais um episódio burlesco da atual Presidência.

Bolsonaro insiste na retórica contra as urnas não por pretender convencer alguém de sua alucinação, mas por saber que, dessa forma, insufla sua militância mais fanática.

Um dia depois do alerta de Fachin, uma bomba caseira atingiu um evento do qual participaria Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder da disputa eleitoral segundo as pesquisas de intenção de voto.

Não foi o primeiro ataque contra atos do petista nem o único atentado da quinta-feira (7). Fezes de animais, ovos e terra foram lançados contra o carro do juiz federal Renato Borelli, responsável pela prisão do ex-ministro Milton Ribeiro, da Educação, em junho.

Essa escalada não pode continuar. Se o Brasil está diante do espelho, é preciso que seu reflexo seja o de uma democracia livre e consciente, não o de um país conflagrado e sujeito a intimidações.

Carta em dúvida

Proposta de Constituição enfrenta rejeição no Chile; políticas efetivas importam mais

Ficou pronta a versão final da proposta para a nova Constituição do Chile. Para vigorar, o documento precisa ser aprovado pela maioria dos eleitores num referendo marcado para o dia 4 de setembro. Aí começam os problemas para os entusiastas do processo constituinte.

Pesquisa do instituto Cadem divulgada no domingo (3) mostra que a peça seria rejeitada por 51%; 34% a chancelariam e 15% não souberam responder. Esses números contrastam com sondagem de fevereiro, que indicava 56% a favor da nova Carta e 33% contrários.

Vários elementos contribuem para a virada. O projeto provavelmente está à esquerda da opinião média dos chilenos, e isso não chega a ser uma surpresa.

A Constituinte surgiu na esteira da gigantesca onda de protestos de 2019 contra o governo direitista de Sebastián Piñera. No ano seguinte, o eleitorado votou por uma assembleia exclusiva, com paridade de gênero e espaço para as populações indígenas. Nesse contexto, o colegiado eleito teve acentuada maioria de centro-esquerda.

Os escolhidos escreveram uma Carta caudalosa. São 388 artigos, sem contar as disposições transitórias, o que a coloca entre as mais extensas do mundo. Encontra-se um pouco de tudo ali.

Há mudanças necessárias, como a reforma da Previdência —o Chile conta com um sistema de capitalização totalmente privado, que hoje atende mal um amplo contingente de idosos de baixa renda.

Outras normas são positivas, mas não precisariam estar na Constituição, caso da legalização do aborto, que costuma ser regulada por legislação infraconstitucional.

O texto apresenta ainda medidas de impacto imprevisível, a exemplo de alterações no sistema político, como a reformulação do Senado e uma forte descentralização administrativa. Não falta um certo populismo, como a gratuidade do ensino superior público.

Poucos chilenos se deram ao trabalho de ler a proposta ou ao menos de se informarem sobre ela em fontes confiáveis. Uma ampla campanha de fake news vem espalhando falsidades sobre a Carta.

Mais importante, Piñera deu lugar ao esquerdista Gabriel Boric, que já sofre um notável desgaste político —suficiente para contaminar a avaliação da Constituinte.

Faz sentido que os chilenos queiram se livrar do texto herdado da ditadura pinochetista. Mas, como o próprio país mostrou com o invejável desempenho econômico dos últimos anos, as políticas efetivamente adotadas importam mais que os princípios programáticos enunciados em Constituições.

A lei do ex

Hélio Schwartsman

Sei que é paradoxal, mas deveria haver uma lei que autorizasse apenas ex-presidentes a tornar-se presidentes. É que deixar o cargo costuma fazer um bem tremendo a eles. E se há um tema que deixa isso claro é a questão das drogas. Depois que se afastaram do poder, vários ex-presidentes latino-americanos passaram a defender posições bem mais liberais em relação às drogas ilícitas, ficando entre a descriminalização e a legalização.

Um dos primeiros a viver a metamorfose, por volta de 2008, foi Fernando Henrique Cardoso (presidente entre 1995 e 2003). A ele se juntaram o colombiano Cesar Gaviria (1990-1994), o mexicano Ernesto Zedillo (1994-2000) e o chileno Ricardo Lagos (2000-2006). Acaba de aderir ao grupo o também colombiano e Nobel da Paz Juan Manuel Santos (2010-2018), como consta de entrevista à **Folha**.

A questão fundamental é saber se eles só passaram a pensar assim depois de deixarem a Presidência ou se já tinham essas ideias, mas sentiam que não podiam expressá-las. Acho que é um pouco das duas coisas. FHC diz que mudou de opinião mesmo. Teve de passar pela ingrata experiência de reprimir sem colher resultados para perceber que esse não é o caminho. Receio, porém, que, mesmo que um chefe de Executivo chegue ao poder já favorável à despenalização, ele teria dificuldades não só para fazer essa pauta avançar, como também para falar livremente sobre ela.

Apenas nas fantasias bolsonaristas o presidente é um reizinho que faz o que quer. Nas democracias, o poder é repartido. Mudanças na lei passam pelo Parlamento. Podem, excepcionalmente, ser decididas pelo Judiciário. O presidente costuma ter força política para propor alterações, desde que elas sejam eleitoralmente palatáveis. E o problema é que a maioria da população latino-americana ainda é contra a descriminalização.

O papel desses líderes é usar a sabedoria dos que deixaram o poder para tentar mudar isso.

helio@uol.com.br

Viva Paulo Gustavo e Aldir Blanc!

Cristina Serra

O Brasil solar triunfou sobre a escuridão nesta semana. A mobilização de artistas e produtores culturais conseguiu derrubar os vetos presidenciais às leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc. Juntas, destinam quase R$ 7 bilhões a iniciativas culturais, com repasse de recursos a estados e municípios.

Todos os países que se levam a sério valorizam sua cultura e têm mecanismos de fomento à produção artística e à formação de plateias, não só porque arte é expressão do caráter nacional, mas por ser uma atividade com fluxos econômicos multiplicadores.

No contexto atual, derrubar os vetos é vitória para aplaudir de pé. É demonstração de resistência, força e vitalidade da cultura e dos nossos artistas. Pensei nisso enquanto assistia ao show "Senhora das Canções", da cantora Mônica Salmaso e dos músicos da Escola Portátil de Música/Casa do Choro, do Rio de Janeiro, os excepcionais Luciana Rabello (cavaquinho), Paulo Aragão e Maurício Carrilho (violão), Aquiles Moraes (sopro), Marcus Thadeu e Magno Júlio (percussão).

A apresentação, em homenagem a Elizeth Cardoso, a "Divina", estava programada para 2020, ano do centenário da cantora, uma das matrizes da musicalidade brasileira. Veio a pandemia e só recentemente a estreia foi possível. Senhoras e senhores, que espetáculo!

Pesquisadora do cancioneiro popular e conhecida nas redes sociais com a série de vídeos "Ô de casas" (gravados durante a pandemia), Mônica Salmaso mergulha no repertório de Elizeth para trazer uma caixinha de joias musicais ou, como ela define, "catedrais de notas musicais". Tem Cartola, Tom, Vinicius, Paulo Sérgio Pinheiro, Paulinho da Viola...

O show vai muito além da merecida reverência a Elizeth. Evoca a originalidade musical que nasceu nos subúrbios, nos morros, nas serestas em noites enluaradas. Sambas, choros, canções de amor em que nos reconhecemos na nossa brasilidade. Tudo engrandecido na voz sublime de Mônica Salmaso. Esse Brasil haverá de triunfar, sempre.

Reinações de Pedrinho

Alvaro Costa e Silva

Não era só assédio moral e sexual. Pedro Guimarães também era —surpresa!— mamateiro. A Caixa Econômica Federal pagou obras na casa em que ele mora, em Brasília. Uma empresa particular que mantém contratos com o banco público instalou postes de luz, a um custo de R$ 50 mil, nos jardins que se estendem até as margens do lago Paranoá.

O áudio de uma reunião realizada no fim de 2021 mostra o ex-homem forte da Caixa fulo da vida contra uma decisão de mudança no regimento interno da estatal que o faria perder mais de R$ 100 mil por mês. Com a soma das gratificações por integrar 21 conselhos e do salário de presidente, seus rendimentos giravam em torno de R$ 230 mil mensais. "Como é que eu vou devolver o dinheiro?", perguntava-se, indignado.

Se o Brasil fosse o Reino Unido, Pedro Maluco teria derrubado o governo. Como não é, ele continua a posar de homem de bem. É a máscara bolsonarista, utilizada tanto nos momentos de favorecimento econômico quanto nos de desgraça pública. Em sua defesa, Guimarães publicou um artigo na **Folha** em que afirma querer "sofrer a mais profunda devassa a que uma pessoa pode ser submetida". "Devassa", no caso em questão, é, no mínimo, uma má escolha de palavra.

Na esteira do escândalo que levou à demissão do banqueiro, os investigadores descobriram que a Comissão de Ética da Presidência da República recebeu uma denúncia contra ele em março de 2020. À época, Guimarães era o amigão do capitão, e a sujeira foi varrida para debaixo do tapete. Costumava viajar pelo país farreando e fazendo campanha eleitoral para si mesmo —queria ser vice de Bolsonaro— e para o regime. Nas lives do presidente, funcionava como escada para piadas sexistas, mentiras e ataques às instituições.

Há indignação, mas não pode haver surpresa com o modelo criminoso instalado na Caixa. Sob Bolsonaro, mamata, assédio e perseguição passaram a instrumentos de governo.

Em defesa da floresta de pé

Célia Xakriabá

Ativista e doutoranda em antropologia social pela UFMG, entrevistada pela jornalista Clarice Cudischevitch.

A ativista e doutoranda em antropologia social pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) Célia Xakriabá costuma dizer que os povos indígenas são a solução número 1 para proteger o planeta.

Sua afirmação não é retórica: a ONU (Organização das Nações Unidas) destaca que, embora os povos originários sejam apenas 5% da população global, eles preservam 80% da biodiversidade do mundo e podem fornecer respostas às mudanças climáticas e à insegurança alimentar.

Célia Xakriabá é do povo Xakriabá, comunidade ao norte do estado de Minas Gerais. Em sua aldeia, a conexão dos povos indígenas com a natureza é clara. "Uma vez falei para meu avô: 'Está tão calor, e a previsão de chuva é só para daqui a 15 dias'. Ele me respondeu: 'Não, o passarinho está cantando e a são-joão floreou mais cedo esse ano. Vai chover essa noite.' E choveu. Sabemos observar o tempo, analisar se a semente cai mais cedo e se isso vai ser bom ou ruim para a chuva", ela diz.

Os povos indígenas podem contribuir para a conservação da biodiversidade porque têm uma relação de parentesco com a terra, se enxergam parte dela. "Produzimos em escala para alimentar o nosso povo sem matar a terra. Afinal, como faremos depois que ela estiver morta? Se ela nos dá alimento, devemos protegê-la", afirma ela.

Para a ativista, pensar em desenvolvimento sustentável implica discutir bioeconomia das mulheres indígenas, redemocratização do uso da terra, soberania alimentar — e, como ela ressalta, "saborania" alimentar, pois é o sabor que sustenta a identidade. "É pela alimentação de qualidade, sem veneno, que nos fazemos parentes."

Hoje, 13,8% dos territórios brasileiros são terras indígenas, menos do que a média mundial, que é de 15%, de acordo com artigo de Sonia Guajajara e Eloy Terena publicado em 2021 no jornal "El País Brasil". E, segundo o Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), enquanto o desmatamento médio na Amazônia foi de 19% entre 2000 e 2014, nas terras indígenas dessa região ele correspondeu a 2%.

Aliás, de acordo com o MapBiomas, as áreas de pastagens destinadas à pecuária — principal uso do solo brasileiro — cresceram 200% na Amazônia entre 1985 e 2020. "Nesse governo anti-humanidade, o verdadeiro Ministério do Meio Ambiente somos nós, povos indígenas", afirma Xakriabá.

"Onde existe território indígena existe efetividade da lei ambiental e, quando a lei se cala, nossos corpos são a maior barreira ancestral que existe. Não haverá floresta de pé com sangue indígena", completa a ativista.

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciêncianaseleições, que celebra o Mês da Ciência. Em julho, colunistas cedem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. O espaço hoje é de Célia Xakriabá.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Organizações sociais devem gerir escolas públicas?

Sim Um novo modelo para a educação

As OSs ajudarão a acelerar o ensino em tempo integral para todos os alunos

Bruno Caetano
Advogado, cientista social e mestre em ciência política pela USP, foi secretário de Educação da cidade de São Paulo em 2019-2020

É alvissareira a proposta da Câmara de São Paulo que autoriza a Educação a celebrar parcerias com organizações sociais (OSs). Na saúde, desde 1998, diversas OSs (Irmãs Marcelinas, Sírio Libanês, Albert Einstein etc.) administram hospitais públicos paulistas e conseguem ser até 52% mais produtivas e 32% mais baratas para o SUS do que os serviços estatais.

Na educação, a participação das OSs não é completamente inédita. Em São Paulo, 2 em cada 3 crianças estão em creches mantidas por OSs. A combinação da oferta estatal com o conveniamento zerou a fila da creche em 2020. Entretanto, ainda é a área mais refratária à adoção de novos modelos de gestão. A escola pública continua sendo, essencialmente, estatal, e, apesar dos esforços de diretores, professores e famílias, os resultados estão longe do ideal. O último Pisa, com 79 países, coloca o Brasil em 57º lugar em leitura, 70º em matemática e 65º em ciências.

Não se trata de trocar o modelo estatal pelo da parceria, mas sim da saudável convivência de diversas formas de prestação de serviço. Tampouco há que se falar em "privatização", pois a escola gerida pela OS continuará sendo pública e gratuita. Não há perda financeira, já que a Constituição, em seu artigo 213, instituiu modelo misto —estatal e privado— na educação. Nenhuma lei pode reter repasses para entes que apenas cumprem a Constituição, sob pena de flagrante inconstitucionalidade.

A medida trará benefícios. O primeiro, maior agilidade nas contratações. As OSs não se submetem ao emaranhado de ritos e prazos da burocracia estatal. O segundo é que a nova relação jurídica nasce do contrato de gestão e, assim, orientada para o atingimento de resultado. O novo modelo, baseado na CLT, deve ainda combater o gigantesco absenteísmo: todos os dias, 10% das aulas não são dadas. Além do incalculável prejuízo pedagógico, as faltas custam à cidade R$ 700 milhões/ano.

Uma outra vantagem é o maior controle social dos investimentos. O custo médio mensal por aluno na capital paulista é de R$ 1.350, podendo chegar a R$ 1.530 com os gastos previdenciários, mas esses valores hoje permanecem "opacos". O contrato de gestão, ao estabelecer, ex ante, o investimento por aluno, ajudará a sociedade a compreender o esforço orçamentário, cobrar resultados e clamar por novos investimentos. Trará ainda ao gestor foco na atividade-fim (o ensino) e no beneficiário da política (o estudante).

[...]

A medida trará benefícios. O primeiro, maior agilidade nas contratações. As OSs não se submetem ao emaranhado de ritos e prazos da burocracia estatal. O segundo é que a nova relação jurídica nasce do contrato de gestão e, assim, orientada para o atingimento de resultado

A secretaria paulistana administra hoje, por exemplo, grandes galpões de estocagem de alimentos e tem funcionários concursados para caçar carunchos em feijões! Por fim, mesmo com o acesso universalizado, as OSs ajudarão a acelerar o ensino em tempo integral para todos os estudantes e a eliminar salas superlotadas.

O modelo não é uma panaceia, e o projeto em tramitação precisa de ajustes de modo a garantir: 1) a implementação paulatina; 2) o contrato de gestão com metas de melhoria da aprendizagem; 3) critérios objetivos de escolha entre OSs com experiência e notória reputação; 4) situações objetivas de descredenciamento; 5) valor por aluno às OSs, similar ao do estudante na rede estatal, para a equidade; 6) obrigação de seguir o currículo pedagógico definido pelo estado; 7) realização periódica de avaliações externas da proficiência dos alunos; 8) obrigatoriedade de participação nos exames oficiais; 9) estruturação de sistema de fiscalização; 10) divulgação dos investimentos, auditorias e resultados.

Há um provérbio africano que diz que, para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira. O Estado, sozinho, tem falhado. É tempo de unir os melhores esforços da sociedade para promover educação pública, gratuita e de qualidade.

Não Sopa de osso para estudante pobre

A liberdade para as OSs elaborarem projetos político-pedagógicos viola a LDB

Fernando Cássio
Educador, é doutor em ciências pela USP e professor da UFABC. Integra a Rede Escola Pública e Universidade (Repu) e o comitê diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação

Uma aberração. Essa é a melhor forma de descrever o projeto de lei 573/2021, que pretende autorizar organizações sociais (OSs) a assumirem a gestão de escolas municipais em São Paulo. De autoria da vereadora Cris Monteiro (Novo), o PL não se baseia em fatos nem em evidências; tampouco em qualquer experiência prévia da proponente com gestão educacional. Mas nem por isso moderou a simpatia dos que diuturnamente se dedicam a exaltar a superioridade do privado sobre o público em todas as esferas da vida.

Esse adesismo instantâneo pode ser encontrado no editorial da **Folha** de 23/6, que defende a OSsificação como "opção no ensino". Para este jornal, "introduzir um pouco de diversidade no ecossistema" é gesto meritório, já que o absenteísmo docente no setor público não encontra paralelos no setor privado, que —adivinhem— é muito mais ágil etc. etc. etc.

A agilidade da gestão privada, contudo, já dá o ar da graça há um bom tempo nas redes públicas de grande porte do país, que contam com a prestimosa ajuda de fundações e institutos empresariais para "melhorar" a gestão das escolas. Portanto, o ônus por qualquer fracasso da educação pública deve ser repartido com os arautos da eficiência gestionária.

Apesar de reconhecer riscos relacionados à corrupção e à potencial falta de qualidade dos serviços prestados por OSs, alguns detalhes do PL passaram despercebidos pela **Folha**.

O primeiro é que o modelo proposto assume que as OSs terão liberdade total para elaborar os projetos político-pedagógicos das escolas, o que viola o art. 14 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que prevê a existência de conselhos escolares e a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico.

Em segundo lugar, não se sabe de onde virão os recursos para o pagamento das OSs, já que as regras de distribuição do Fundeb não permitem repasses dessa natureza. Em 2020, o Partido Novo tentou incluir uma emenda na lei que regulamentou o Fundeb visando permitir transferências de até 10% dos valores do fundo a escolas privadas. Foi derrotado.

Terceiro, a comparação entre a OSsificação de escolas e o conveniamento de creches municipais é imprópria. A legislação só prevê o conveniamento em situações de insuficiência de vagas públicas, o que não é o caso das escolas-alvo do PL 573. E, se faz diferença dizer, sucessivas auditorias do Tribunal de Contas do Município de São Paulo vêm mostrando que a qualidade das creches conveniadas é muito pior que a das geridas pela prefeitura.

[...]

Mesmo sabendo que baixos indicadores educacionais estão diretamente relacionados à pobreza, a vereadora afirma —e o editorial da Folha não discorda— que privatizar a gestão das escolas dos mais pobres melhorará o rendimento dos estudantes

O PL propõe que a gestão escolar por OSs seja destinada a bairros "com menores indicadores de Desenvolvimento Humano e com menores níveis de avaliação escolar" (art. 4º). Ou seja, mesmo sabendo que baixos indicadores educacionais estão diretamente relacionados à pobreza, a vereadora afirma —e o editorial da **Folha** não discorda— que privatizar a gestão das escolas dos mais pobres melhorará o rendimento dos estudantes. Ao que parece, tudo se resume a gerir melhor a miséria em vez de aumentar o investimento público para atender quem mais necessita.

A OSsificação escolar só é "opção" para quem não precisa da escola pública e ocupa os estratos superiores do "ecossistema" social. Ironicamente, os que defendem que a prefeitura de São Paulo sirva o equivalente educacional a sopa de osso para estudantes pobres são os mesmos que, de tempos em tempos, escrevem textos esconjurando as desigualdades educacionais do país. E —é claro— atribuem a culpa pelos problemas da escola pública ao fato de ela ser pública.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Evento na sede do MEC com o presidente Bolsonaro. Gilmar Santos e Arilton Moura estão à direita de Milton Ribeiro Reprodução 10.fev.20

Email do Planalto

Os caras continuam negando favorecimento aos pastores. Por isso estão tratando o ex-ministro Ribeiro com todo o carinho. Se o cara abrir o bico, vai fazer um estrago absurdo. ("Planalto fez pedido ao MEC por pastor investigado, aponta email", Política, 8/7)
Carlos Campos (São Paulo, SP)

*

Esse desgoverno pega o que quer, do jeito que quer e não acontece nada. PGR? Esqueçam. Deputados e senadores? Ocupados com o orçamento secreto. Sobra o STF, última esperança, mas já contaminado com duas criaturas que respondem ao inquilino do Planalto.
Luiz Henrique Frosini (São Paulo, SP)

*

É só provar irrefutavelmente que nós, as pessoas de bem, passaremos a acreditar. Por enquanto, só fakes.
João Carlos Moreno
(Presidente Prudente, SP)

Violência na pré-campanha

Nunca vi uma coisas destas em uma campanha eleitoral. Bolsonaro semeou tanto ódio que o Brasil, que era considerado um país pacífico, se transformou num país do ódio.
Sueli das Graças V G Souza
(Mogi das Cruzes, SP)

*

A Folha tenta ser "neutra", mas comete dois erros graves de interpretação: confunde protesto com atentado e bota culpa na "polarização", quando antes existe a legitimação da violência no discurso bolsofascista. Estamos perto de ver um ataque terrorista com mortes no próximo evento da esquerda. ("Episódios de violência e tensão se acumulam na pré-campanha eleitoral no Brasil", Política, 8/7)
Filipo Studzinski Perotto
(Porto Alegre, RS)

*

Esses atos têm a cara de resquícios da ditadura. Quem não lembra da explosão do carro no Rio Centro? As autoridades têm que prender e enquadrar esses caras como terroristas, porque quem usa artefatos explosivos são as milícias e deverão ser combatidas, ou não teremos campanha, mas carnificina.
Lourival Santana
(Aracaju, SE)

*

Comparar o impedimento do racista membro do MBL na Unicamp aos episódios violentos dos bolsonaristas é má intenção do articulista, que esconde o bolsonarismo na capa de isenção fajuta.
Joacir Mariano Leandro
(Hortolândia, SSSP)

Legalização das drogas

Não há solução fácil, mas o combate às drogas causa mais problemas que solução. Legalizar pelo menos traz dinheiro para cuidar de quem se droga. ("Só a legalização das drogas pode desmantelar máfias, diz Juan Manuel Santos", Mundo, 8/7.
Astrogildo Ferreira de Mello Junior
(Brasília, DF)

Legalizar e tratar o usuário como gente; conscientizar a população e integrar a droga e o estado; tratar o vício como algo de saúde pública, não policial. Viveríamos com mais segurança, arrecadação de impostos, emprego, sustentabilidade, bem-estar social. Mas preferem o falso moralismo
Camila Martins (Itajaí, SC)

Quem defende a liberação das drogas simplesmente quer ver a destruição do resto que sobrou de civilidade e de capacidade de discernimento da sociedade.
Ricardo Villas (São Paulo, SP)

Estande de tiro no tribunal

Só faltava essa, milhões de brasileiros morrendo de fome e um Tribunal de Justiça querendo construir estande de tiros com dinheiro público. ("Tribunal do Trabalho de Santa Catarina planeja construir estande de tiro em sede", Cotidiano, 8/7)
Edgar Candido Ferreira Candido
(Marília, SP)

*

Vão fuzilar os trabalhadores nas audiências? Coagir a mão armada os trabalhadores a acordos ruins?
Tiago Barbosa De Paulo
(São Paulo, SP)

Jorge Caldeira na ABL

A eleição de Jorge Caldeira para a cadeira de Lygia Fagundes Telles honra a Academia Brasileira de Letras, que passa a contar com um historiador antenado com seu tempo e formulador de ideias contemporâneas, inclusive na área ecológica, o principal desafio da humanidade no século 21. ("Jorge Caldeira é eleito na ABL para a cadeira que foi de Lygia Fagundes Telles", ILustrada, 7/7)
José Renato Nalini,
presidente da Academia Paulista de Letras (São Paulo, SP)

Jardim Botânico mais caro

Lastimável, para dizer o mínimo, o aumento dos ingressos no Jardim Botânico com sua concessão à administração privada, afastando as pessoas de baixa renda, num momento de tantas dificuldades, de um local tão aprazível e que deveria continuar de domínio público. ("Jardim Botânico de São Paulo reabre trilha e museu, mas ingresso fica 150% mais caro", Guia Folha, 8/7)
Antonio Carlos Fester
(São Paulo, SP)

Apóstolo Estevam Hernandes

Concordo com o amado irmão de Cristo, o ex-presidente não é um cristão a seguir, nem indicado por Deus. O mito sim , apesar de um pouquinho mal educado, vai levar de novo. ("Fazer as pazes com Lula 'é impossível', diz idealizador da Marcha para Jesus", Cotidiano, 7/7)
Cristiano Esperança
(Rio de Janeiro, RJ)

*

Misturar política com religião jamais deu certo. Resulta em extremismos ou corrupção da religião, meio concebido apenas para prestar um culto e professar a fé.
Tomeh Sapienza (Curitiba, PR)

*

Jesus só deve estar pensando: "Eu morri para isso?"
Andre Rypl (Brasília, DF)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ESPORTE (8.JUL., PÁG.B9) Diferentemente do publicado na reportagem "Alex Alves é o único goleiro das 4 divisões do país invicto", o XV de Piracicaba caiu para a série A2 em 2016, e não para a última divisão estadual.

política

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Em busca dos fiéis

De volta após dois anos de pandemia, a Marcha para Jesus, que ocorre neste sábado (9) em SP, será um enorme palco da disputa eleitoral. De manhã, participam do evento o presidente Jair Bolsonaro (PL) e seu candidato ao governo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), identificados com o eleitorado evangélico. À tarde, em busca de entrada no segmento conservador, estará o governador Rodrigo Garcia (PSDB). Candidatos a postos legislativos também marcarão presença.

NA CONTRAMÃO Cerca de 500 cartazes com críticas a Bolsonaro foram colados na madrugada desta sexta-feira (8) no trajeto da Marcha. As peças remetem a Deus para condenar inflação, desemprego, intolerância e ódio. Os responsáveis são empresários e ativistas que se mantêm anônimos.

SÓ LOVE Bolsonaristas se empolgaram com a aliança entre PSD e Tarcísio nesta quinta (7) e afirmam que sonham com o apoio do partido a Bolsonaro. "Sonhamos com essa aliança", diz Cezinha de Madureira (PSD), um dos líderes da bancada evangélica na Câmara.

PERA LÁ Presidente do partido, Gilberto Kassab diz no entanto que será coerente com suas posições a respeito de Bolsonaro, de quem é crítico.

SINAL AMARELO A direção-geral da Polícia Federal suspendeu o delegado Everaldo Eguchi enquanto durar um processo administrativo contra ele. Bolsonarista, o servidor disputou a Prefeitura de Belém em 2020 pelo Patriota e recebeu apoio explícito do presidente, mas foi derrotado.

VERSÕES O ex-candidato foi alvo da PF por suspeita de vazar informações de investigação sobre exploração ilegal de manganês. Eguchi, filiado ao PTB, diz que pediu afastamento para se candidatar a deputado.

EM CIMA A Polícia Civil de São Paulo instaurou inquérito civil para apurar um protesto do MST contra uso de agrotóxicos na sede da Bayer em Jacareí (SP) em junho. O procedimento foi aberto após o Ministério Público ter sido acionado pelo MBL.

NADA FEITO A pré-campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve entrar com ação na Justiça contra o decreto do presidente Jair Bolsonaro (PL) que obriga postos a exibir como era o preço dos combustíveis antes da aprovação da lei que impôs teto do ICMS em 17%.

NÃO PODE Além de vista como eleitoreira, a medida tem vícios formais, segundo a área jurídica da pré-campanha petista. "O decreto impõe uma obrigação ao setor privado que não tem lastro na legislação", diz o advogado Cristiano Zanin.

BARRACO 1 Apoiadores e opositores de André Ceciliano, pré-candidato do PT ao Senado, brigaram nesta quinta (7) em um bar do centro do Rio. O confronto teria começado após uma adversária dele ter dito em tom de provocação que Ceciliano havia sido visto beijando o governador Claudio Castro (PL), em referência à proximidade entre ambos.

BARRACO 2 O entrevero ocorreu no Amarelinho, tradicional ponto de encontro da esquerda na Cinelândia, após evento com Lula. Ceciliano disputa com o deputado Alessandro Molon (PSB) para ser o candidato da coligação ao Senado.

APARÍCIO Relatora da proposta de emenda que libera a possibilidade de parlamentares ocuparem embaixadas, a senadora Daniella Ribeiro (PSD-PB) critica a conduta do chanceler Carlos França. "Fico indignada de ele querer aparecer só agora, depois de não ter se posicionado com relação a essa proposta, e posar de pai da criança após termos decidido dar mais tempo para a tramitação da matéria", diz.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO ★★★

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.501 exemplares (maio de 2022)

Bolsonaro com os pastores Gilmar (esq.) e Arilton (dir.) no Planalto Carolina Antunes - 18.out.19/Divulgação Presidência

Palácio do Planalto fez pedido ao MEC por pastor investigado, aponta email

Mensagens foram enviadas pelo gabinete do então chefe da Casa Civil, general Braga Netto, cotado para a vice de Jair Bolsonaro (PL)

Constança Rezende e Paulo Saldaña

BRASÍLIA A Presidência da República solicitou oficialmente ao MEC (Ministério da Educação) que recebesse um dos pastores ligados ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e suspeitos de atuar em um esquema de corrupção no governo e ainda cobrou retorno da pasta sobre as providências adotadas sobre o caso.

O pedido de reunião ao MEC e a cobrança do Planalto sobre os encaminhamentos estão em email obtido pela **Folha**. A mensagem, de janeiro de 2021, partiu do gabinete do então ministro da Casa Civil, general Walter Braga Netto, que deve ser confirmado para vice na chapa de Bolsonaro.

Em 7 de janeiro do ano passado, o gabinete de Braga Netto encaminhou ao MEC por email solicitação de audiência em nome do pastor Arilton Moura para que a pasta avaliasse a "pertinência em atender". O texto ainda cobra retorno sobre as "providências adotadas por esse ministério".

Questionados, MEC e o ex-ministro não responderam.

A Casa Civil afirmou, em nota, que recebe inúmeros pedidos de reuniões e que o encaminhamento do email ao MEC "não configura qualquer orientação para que determinado órgão atenda à solicitação".

As mensagens reforçam as suspeitas de respaldo do Planalto para a atuação dos pastores, peças centrais no balcão de negócios do MEC. Em áudio revelado pela **Folha** em março, o então ministro Milton Ribeiro disse que priorizava pedidos dos pastores sob orientação de Bolsonaro.

Os pastores Arilton Moura e Gilmar Santos negociavam, desde o início de 2021, a liberação de recursos federais da Educação com prefeitos, mesmo sem cargo no governo.

Eles foram presos em 22 de junho, assim como Milton Ribeiro, um ex-assessor do MEC e o genro de Arilton —todos foram soltos no dia seguinte.

A PF apura o escândalo e, na Justiça, o caso foi submetido para o STF (Supremo Tribunal Federal) após indícios de que Bolsonaro haveria interferido nas investigações e avisado seu ex-ministro da possibilidade de operação contra ele.

De acordo com as mensagens obtidas pela **Folha**, a assessora dos pastores, Nely Carneiro da Veiga Jardim, pede —em email para Casa Civil às 9h47 do dia 7 de janeiro de 2021— "uma audiência com Gen. Braga Netto".

A assessora dos religiosos insiste, em nova mensagem às 15h13 do mesmo dia, alegando que Arilton tinha um voo já reservado.

Nely atuava como assessora dos pastores e também foi alvo de mandados de busca e apreensão da operação Acesso Pago da PF, que prendeu o grupo. Além de cuidar da agenda dos religiosos, ela abordava prefeitos em nome dos pastores, segundo relatos.

A Casa Civil, por sua vez, encaminha ao MEC, às 17h40, mensagem para que a pasta avalie a possibilidade de receber o pastor. O título da mensagem é: "DERIVAÇÃO: Pastor Arilton Moura, Assessor do Presidente das Igrejas Evangélicas Cristo para Todos". O presidente da instituição é o pastor Gilmar Santos.

A mensagem saiu do endereço "agendacasacivil@presidencia.gov.br", sob assinatura da Coordenação de Agenda/Gabinete do Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República". O email foi enviado para "gabinetedoministro@mec.gov.br". Não há informações se Arilton esteve no MEC ou na Casa Civil no dia 7 de janeiro de 2021.

Após essa data, ele volta ao MEC outras quatro vezes no mesmo mês, sendo que, no dia 13, já havia presença de vários prefeitos. Os pastores foram 127 vezes ao MEC e ao FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Até 7 de janeiro do ano passado, o pastor já havia sido recebido no MEC em cinco ocasiões, inclusive em 6 de janeiro, dia anterior ao email. A primeira visita foi em 10 de setembro, dois meses após Milton Ribeiro assumir o cargo.

A frequência dos dois pastores no Planalto, no entanto, remonta aos primeiros meses do mandato de Bolsonaro. Há registros de 45 entradas no Planalto, sendo que a primeira visita ocorreu em 16 de janeiro de 2019.

O pastor Arilton esteve 30 dias no Palácio Planalto entre 2019 e fevereiro de 2022. Entretanto, só 5 visitas dele no local ocorreram após 7 de janeiro de 2021, data do email em que a Casa Civil busca intermediar o encontro no MEC.

Em 10 de fevereiro de 2021, os religiosos organizaram uma agenda no MEC com a presença de cerca de 40 prefeitos. O protagonismo dos pastores nesse encontro dentro do MEC foi confirmada à CGU (Controladoria-Geral da União) pela então chefe do cerimonial do MEC.

> **Cada dia que passa fica mais claro por que não querem instalar de imediato a CPI do MEC**
>
> **Randolfe Rodrigues (Rede-AP)** líder da oposição no Senado e autor do pedido de abertura da CPI do MEC

Bolsonaro compareceu a esse encontro com os pastores no ministério. A interlocutores o pastor Arilton diz que foi ele quem convidou o presidente para essa agenda sob a promessa de que reuniria um número considerável de prefeitos —o que foi atendido por Bolsonaro.

O relatório da CGU sobre o caso indica que servidores da Educação teriam alertado Ribeiro sobre a atuação dos religiosos. A chefe da assessoria de agenda do gabinete do MEC, Mychelle Braga, disse que "nenhuma pessoa ou outra autoridade esteve naquelas dependências com a frequência do pastor Arilton".

A atuação dos pastores junto ao MEC foi revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo.

Pessoa de confiança de Bolsonaro, Braga Neto respondeu pela Casa Civil entre fevereiro de 2020 e março de 2021, quando assumiu o Ministério da Defesa. Ele deixou a pasta em março deste ano sob a expectativa de ser o vice de Bolsonaro nas próximas eleições.

O escândalo do MEC envolvendo os pastores abriu uma crise no governo meses antes da eleição em que Bolsonaro tenta se reeleger. O episódio fez com que o presidente mudasse o discurso de que não há corrupção no governo.

Uma CPI para investigar o balcão de negócios do MEC foi instalada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) nesta semana. Mas, após pressão do governo e acordo com líderes partidários, foi combinado que os trabalhos só começam depois das eleições de outubro.

O líder da oposição e autor do requerimento da CPI do MEC, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), ingressou nesta sexta-feira (8) com pedido no STF para que Braga Netto seja ouvido nas investigações. "Os fatos são gravíssimos e merecem investigação célere e a devida punição", diz.

"Cada dia que passa fica mais claro por que não querem instalar de imediato a CPI do MEC", publicou o senador no Twitter. A organização de eventos do MEC com a presença do ministro é parte importante das investigações.

Suspeito de mandar matar Bruno e Dom é preso

Homem se apresentou à Polícia Federal na quinta-feira (7) com documento falso e nega envolvimento nos crimes

Rosiene Carvalho

MANAUS A Polícia Federal prendeu um suspeito de ser o mandante do assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips. O crime ocorreu no início de junho, na região do Vale do Javari, no Amazonas. Em entrevista nesta sexta-feira (8), o superintendente da PF, Eduardo Alexandre Fontes afirmou que o homem, conhecido como Colômbia, confirmou que mantém relação comercial de pesca na região com um dos assassinos confessos: Amarildo da Costa de Oliveira, o Pelado.

A PF investiga a verdadeira identidade do suspeito. Os documentos apresentados inicialmente por ele eram brasileiros, com nome Rubens Vilar Coelho. Durante o depoimento, Colômbia afirmou que nasceu em Letícia, na Colômbia, e, ao ser questionado, apresentou documentos colombianos com nome Rubem Dario da Silva Vilar.

Fontes disse que há ainda suspeita de que ele tenha uma terceira documentação com nacionalidade peruana. A polícia está em contato com as autoridades do país para descobrir em cartórios da região onde de fato Colômbia nasceu.

A principal linha de investigação do crime até agora é que os pescadores atuam na pesca ilegal na terra indígena Vale do Javari em relações comerciais com traficantes na área de fronteira. O superintendente afirma que não há provas, mas que a PF investiga se Colômbia tem relação com tráfico de drogas.

"Sobre a relação com os pescadores, ele cita que tem relação, que compra peixe, segundo ele, de forma lícita. Então, tem uma relação comercial com essas pessoas, inclusive, o Pelado, ele cita", afirmou Fontes sobre o depoimento de Colômbia à PF na noite desta quinta (7) em Tabatinga, quando foi preso por uso de documentos falsos.

De acordo com o superintendente, o suspeito nega participação e mando nos assassinatos de Bruno e Dom e sustentou que a relação dele com o comércio da pesca na região é legal. "Estamos apurando se há uma participação na pesca ilegal ou se é apenas uma relação comercial, como disse ele. Se ele participa, se ele financiaria a pesca ilegal."

O suspeito se apresentou espontaneamente à PF na quinta, e, segundo a polícia, afirmou que tinha como objetivo esclarecer informações que estão sendo divulgadas na mídia a respeito do nome dele em relação com o crime e com o tráfico de drogas. "Ele nega qualquer participação nesse duplo homicídio. Nega ser mandante. Mas durante sua apresentação ao delegado federal que conduzia o caso, ele apresenta o documento falso."

O superintendente afirmou que, além dos quatro suspeitos presos, outros cinco nomes são investigados por participação no crime de ocultação de cadáver, mas, em razão da pena, não há parâmetros que sustentem prisão temporária ou preventiva deles.

No caso da prisão de Colômbia, segundo o delegado, o uso de documentos falsos prevê prisão acima de quatro anos, o que não permite pagamento de fiança por medida estipulada pelo delegado.

Ele afirmou que na audiência de custódia, PF ou Ministério Público Federal devem pedir prisão preventiva do suspeito para evitar fuga em função dos vários documentos falsos de nacionalidade do suspeito.

Em entrevista coletiva em Manaus, o superintendente afirmou que aguarda para esta sexta a decisão da Justiça Federal em Tabatinga confirmando que o crime é de competência federal.

A definição, afirma Fontes, é importante inclusive para análise a respeito do pedido de prisão preventiva dos presos e assassinos confessos Amarildo da Costa Oliveira, o Pelado; Oseney da Costa Oliveira, o Dos Santos; e Jefferson da Silva Lima, o Pelado da Dinha.

"Estamos avançando no campo investigatório para saber de fato o que ocorreu. Se existem ou não mais criminosos e aguardando os laudos periciais após a reprodução simulada dos fatos", disse o superintendente.

Nesta semana, a juíza responsável pelo processo, Jacinta Silva dos Santos, da comarca de Atalaia do Norte (AM), decidiu enviar o caso para a Justiça Federal. Ela atendeu a um pedido feito pelo Ministério Público do Amazonas, que considerou que o caso é de competência federal.

Segundo a juíza, o relatório das investigações feitas pela Polícia Civil e pela Polícia Federal conclui que a motivação do crime estaria relacionada com os direitos indígenas, tema de responsabilidade da Justiça Federal.

Nesta sexta também vence o prazo das prisões dos outros suspeitos de participação no crime.

O assassinato de Bruno e Dom envolveu um grupo de pescadores ilegais, que atuam principalmente com pesca do pirarucu, segundo indícios coletados nas investigações.

Com Wanderley Preite Sobrinho, do UOL

> Estamos apurando se há uma participação na pesca ilegal ou se é apenas uma relação comercial, como disse ele. Se ele participa, se ele financiaria a pesca ilegal
>
> **Eduardo Alexandre Fontes**
> superintendente da PF

Esquema de segurança reforçado no Rio de Janeiro antes de evento com o ex-presidente Lula Eduardo Anizelli - 7.jul.22/Folhapress

Casos de violência e tensão se acumulam na pré-campanha

Episódios como o da bomba caseira no Rio ligam alerta do TSE e de partidos

SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA Episódios de ameaças, ataques e tensão relacionados à pré-campanha eleitoral têm se acumulado no Brasil.

Só nesta quinta-feira (7), por exemplo, o país viu um ataque a um juiz federal e a um ato com o ex-presidente Lula (PT). Dias antes, militantes de esquerda impediram uma palestra de políticos de direita.

Também nesta semana, o ministro Edson Fachin, presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), disse em viagem a Washington que o Brasil pode ter nas eleições deste ano um episódio ainda mais grave do que a invasão do Congresso dos Estados Unidos, em janeiro de 2021.

A polarização eleitoral entre Jair Bolsonaro (PL) e Lula e a perspectiva de uma disputa acirrada nas eleições de outubro levaram a Polícia Federal a reforçar o esquema de segurança de candidatos à Presidência para este ano.

Até 2018, a PF fazia a proteção dos candidatos com base em lei e portaria sucinta do Ministério da Justiça, que tratava genericamente do trabalho.

Após o pleito, marcado pela facada a Bolsonaro e ameaças à campanha de Fernando Haddad (PT), a polícia editou instrução normativa específica para a segurança dos presidenciáveis com diretrizes que devem ser seguidas pelos agentes e com recomendações claras aos políticos.

Na última quinta-feira, um homem de 55 anos foi preso em flagrante sob suspeita de ter explodido uma bomba caseira em ato com apoiadores do ex-presidente Lula, no centro do Rio de Janeiro.

Andre Stefano Dimitriu Alves de Brito passará por uma audiência de custódia neste sábado (9), na qual o juiz responsável decidirá se ele continuará preso.

Na delegacia, testemunhas afirmaram categoricamente que viram o suspeito com um artefato nas mãos, formado por garrafa PET e pavio.

A bomba caseira foi lançada do lado de fora da área isolada em frente ao palanque, antes da chegada do ex-presidente ao local. A explosão ocorreu ao lado dos banheiros químicos —seguida de um cheiro ruim sobre a área.

As testemunhas disseram que viram Brito acender o pavio e arremessar a garrafa. Após a explosão, presenciaram o suspeito correr ao encontro dos policiais militares.

Ele afirmou à polícia que não possui inclinação política ou ideológica e que teria jogado a bomba caseira como forma de protesto a uma alegada polarização ideológica que prejudicaria o futuro do país.

O artefato explosivo foi apreendido e passará por perícia para constatar a sua composição. Também foram requisitadas imagens de câmeras de segurança.

A reportagem não conseguiu localizar sua defesa.

O comando da campanha de Lula decidiu ampliar o plano de segurança para ato deste sábado, em Diadema (Grande SP). Cem agentes de segurança foram contratados exclusivamente para a revista do público com uso de detectores de metal portáteis.

Eles ficarão nos quatro acessos à praça da Moça, onde deverá ser formalmente anunciado o apoio do ex-governador Márcio França (PSB) à candidatura de Haddad ao Palácio dos Bandeirantes.

Além da segurança do ex-presidente, dos 25 agentes da Guarda Municipal e de 40 policiais militares, simpatizantes estão sendo estimulados a fazer um cerco à praça na tentativa de evitar que se repita o incidente do Rio de Janeiro.

Procurado pela reportagem, o Gabinete da Segurança Institucional da Presidência afirmou, por meio de nota, que já providencia a segurança do presidente e que o esquema "sofrerá as devidas adaptações, conforme as programações da campanha eleitoral que contarão com a presença" dele.

A coordenação da pré-campanha de Simone Tebet (MDB) afirmou, também em nota, que "repudia veementemente a escalada de ataques em eventos de pré-campanha e quaisquer outros atos que afrontem a democracia e ponham em risco as pessoas".

"As autoridades devem investigar com rigor todos os casos e agir com rapidez para que novas tentativas de intimidação sejam coibidas."

Também na quinta-feira, foi relatado ao TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região) ataque ao juiz federal Renato Borelli, que decretou a prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, em junho.

O carro do juiz foi atingido por fezes de animais, ovos e terra, em Brasília. O ataque ocorreu enquanto Borelli dirigia o veículo, saindo de casa em direção ao trabalho.

O material foi arremessado no para-brisa. Mesmo com a visibilidade prejudicada, Borelli conseguiu seguir até um local seguro. Ele não se feriu.

Logo após a prisão de Ribeiro, o juiz federal recebeu centenas de ameaças de grupos de apoio ao governo Bolsonaro, que foram comunicadas à Polícia Federal.

Na semana passada, uma universidade havia sido palco de tensão entre movimentos políticos rivais.

Um protesto impediu o vereador paulistano Fernando Holiday e outros pré-candidatos do partido Novo de falar em evento na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

O grupo do Novo falaria em evento sobre cotas e financiamento organizado pela União Juventude e Liberdade, entidade estudantil liberal, no dia 29 passado.

Sob o som de tambores e os dizeres "recua, fascista, recua, a Unicamp nunca vai ser sua", estudantes ligados à UJC (União da Juventude Comunista) protestaram contra a presença dos palestrantes, que disseram ter sido agredidos e que tiveram o microfone cortado.

Após o tumulto, o evento acabou não acontecendo.

Um dos principais episódios de violência política neste ano ocorreu no interior de Minas Gerais, também em um ato do ex-presidente Lula.

No dia 15 de junho, o agropecuarista Rodrigo Luiz Parreira e outros dois homens foram presos em flagrante sob suspeita de usar um drone para lançar um líquido sobre apoiadores do petista que aguardavam o início do evento.

Pessoas atingidas afirmaram que o líquido tinha cheiro de fezes e urina.

Os três detidos foram liberados, mas Parreira, 38, voltou a ser preso neste mês a pedido do Ministério Público Federal, que investiga o ataque. A causa, desta vez, foi aquisição irregular de arma de fogo.

Também em junho, um evento da chapa Lula-Geraldo Alckmin (PSB) em São Paulo foi marcado pelo protesto de bolsonaristas que entraram no local, restrito a políticos participantes e convidados.

O manifestante Caíque Mafra, pré-candidato a deputado estadual em São Paulo pelo Republicanos, entrou no salão do encontro, em um hotel nos Jardins, durante os minutos finais da fala de Lula e chamou o ex-presidente de corrupto. O petista, surpreendido, não deu resposta.

Após o protesto, os manifestantes foram retirados por assessores e seguranças, e a polícia foi chamada.

Em maio, em Campinas (SP), o carro em que estava o ex-presidente Lula foi cercado por bolsonaristas.

Segurando bandeiras do Brasil, o grupo xingou o petista enquanto o veículo em que ele estava tentava passar. A manifestação ocorreu em frente a um condomínio onde Lula esteve para um almoço. O incidente ocorreu no momento em que ele deixava o local.

+

Relembre episódios de tensão neste ano

Ataque com drone
Em 15 de junho, três homens foram presos em flagrante sob suspeita de usar um drone para lançar um liquido sob apoiadores de Lula que aguardavam o início de evento em Uberlândia (MG). Uma hipótese é de que o líquido seja veneno para matar moscas, utilizado em estábulos

Esquerda impede palestra
Um protesto impediu o vereador paulistano Fernando Holiday e outros pré-candidatos do partido Novo de falar em evento na Unicamp, no dia 29. A universidade condenou o ocorrido. "A Unicamp é historicamente reconhecida como um espaço aberto ao debate."

Invasão de bolsonaristas
Manifestante interrompeu aos gritos reunião da chapa Lula-Geraldo Alckmin em São Paulo, em junho. Ele e outras duas pessoas foram levados a uma delegacia. Lula chegou a interromper sua fala e abreviou seu discurso

Cerco a carro
Em maio, o automóvel em que estava Lula foi cercado por bolsonaristas no interior de São Paulo. Alguns manifestantes perseguiram um segurança

Grupo governista troca farpas no Ceará e ameaça palanque com Lula e Ciro

José Matheus Santos

RECIFE A indefinição do candidato apoiado pelo ex-ministro Ciro Gomes (PDT) ao Governo do Ceará provocou uma crise na aliança do grupo governista no estado, com possibilidade de rompimentos e trocas de farpas. O palanque, ao menos até o momento, é o mesmo do ex-presidente Lula (PT).

Está previsto que um nome do PDT seja indicado para disputar o governo, enquanto o ex-governador Camilo Santana (PT) disputaria o Senado. A expectativa é que o PDT defina o candidato no dia 18.

Os mais cotados para disputar o governo pelo PDT são o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio, visto como preferido de Ciro e do senador Cid Gomes (PDT), e a governadora Izolda Cela, que comanda o estado desde abril e tem o aval de Camilo Santana.

Roberto Cláudio também conta com o apoio interno do presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, e do prefeito da capital, Sarto.

Correm por fora o presidente da Assembleia Legislativa, Evandro Leitão, e o deputado federal Mauro Benevides Filho.

Para auxiliar na escolha do candidato, o PDT encomendou uma pesquisa de intenções de voto, que foi realizada do final de junho ao início de julho.

O levantamento mostrou Roberto Cláudio empatado tecnicamente com o candidato de oposição Capitão Wagner (União Brasil). Já a pré-candidata Izolda Cela, também do PDT, estaria cerca de 20 pontos atrás de Wagner.

Desde então, aliados do ex-prefeito têm defendido que ele seja o postulante com mais veemência.

"O Ceará não pode correr nenhum risco de retrocesso", disse Roberto em entrevista à rádio Jovem Pan de Fortaleza. Outro fator pró-Roberto no PDT é que uma ala do partido considera Izolda de perfil petista, mesmo estando no partido de Ciro.

Um dia antes, diversos partidos da aliança —PT, PP, MDB, PC do B e PV— divulgaram um manifesto defendendo que a escolha para a sucessão estadual seja feita com protagonismo das legendas partidárias na definição. PSDB e Republicanos também externaram insatisfação com a forma de condução do PDT.

O MDB, comandado pelo ex-senador Eunício Oliveira, já declarou que apoiará Izolda se ela for candidata. O partido não apoiará Roberto Cláudio em hipótese alguma.

Eunício Oliveira argumenta a interlocutores que, em 2018, teria sido boicotado na última semana da campanha por aliados de Ciro Gomes na região metropolitana de Fortaleza e que isso foi decisivo para sua derrota para Eduardo Girão (Podemos) na acirrada disputa pela segunda vaga de senador na ocasião.

O PT também tem preferência por Izolda Cela. À frente das articulações pelo partido estão Camilo Santana e o deputado federal José Guimarães.

Um dos fatores que dificulta apoio do PT a Roberto Cláudio são as disputas que ele teve com os petistas pela Prefeitura de Fortaleza em 2012 e 2016 e na sua sucessão em 2020.

Nos bastidores do PDT, há suspeita de que a preferência de Camilo Santana por Izolda visa às eleições de 2026.

Se for candidata e reeleita, Izolda não disputaria o governo daqui a quatro anos, abrindo chance para Camilo, se eleito senador, deixar o Senado e disputar um terceiro mandato no Palácio da Abolição.

Por isso, também está em jogo a primeira suplência de Camilo para o Senado. O PP, que também prefere Izolda, é um dos cotados para indicar o suplente.

Com o veto do MDB e a resistência do PT a Roberto Cláudio, um lançamento do ex-prefeito de Fortaleza pode levar a uma redução da competitividade da postulação.

"Defendo que o PT não apoie nome que não se comprometa com o palanque de Lula também", afirma o deputado federal José Airton Cirilo (PT-CE).

Em reação, o PDT não descarta lançar um candidato ao Senado para o embate com Camilo Santana.

Caso não seja Izolda Cela a candidata, o MDB pretende negociar com o PT um palanque alternativo. Se houver o aval de Lula, Eunício Oliveira poderia ser o cabeça de chapa nessa coalizão alternativa com Camilo Santana para o Senado.

"Se o PT mantiver o mínimo de coerência do que até agora disse, que não aceitava Roberto Cláudio, e o PT quiser um candidato eu me disponho a ser", diz Eunício, que atualmente é pré-candidato a deputado federal.

O plano C do MDB é apoiar Capitão Wagner, que flerta com o bolsonarismo. A condição de Eunício Oliveira é que, independentemente de palanque, ele possa fazer campanha para Lula abertamente. Eunício e Wagner se encontraram na semana passada e trocaram telefonemas nos últimos dias.

Diante de aliados de Roberto Cláudio enaltecendo sua melhor posição nas pesquisas, a governadora Izolda Cela, na quinta (7), reagiu nas redes sociais.

Sem citar o levantamento, ela afirmou: "coloco meu nome para unir. Sigo defendendo o respeito e o diálogo porque não se faz nada sozinho. E fortalecendo em mim a honra e o compromisso de seguir na missão".

A publicação foi compartilhada por Camilo Santana. "Grande governadora Izolda Cela", escreveu o petista.

Nesta sexta (8), a reação veio de Ciro Gomes, que suscitou dúvidas sobre a fidelidade de Camilo Santana ao seu grupo político e atribuiu a Lula o impasse no Ceará.

"Lula é tão irresponsável que está lá se acertando com Eunício e já pegou o governador de lá [do Ceará] —já prometeu que vai ser ministro— que era nosso aliado, ou é nosso aliado. Ainda não sei direito como é que vai desdobrar isso lá. Está lá a confusão danada produzida pelo Lula", afirmou, em entrevista ao Avesso Podcast.

No mesmo dia, Camilo reagiu ao seu padrinho político, sem citar o nome de Ciro Gomes. Alegou que sempre buscou ser "justo e leal".

"Defender que seja dado à governadora Izolda Cela, do PDT, o direito a buscar a reeleição, por sua seriedade e competência, é questão de justiça. Não irei contra os meus princípios. Seguirei agindo como sempre fiz, com diálogo e respeito, acreditando no poder do bem e na força da verdade".

Anteriormente, na manhã desta sexta, a vereadora de Fortaleza Enfermeira Ana Paula (PDT) disse que os "egos de Camilo e Izolda" poderão entregar o governo cearense a Capitão Wagner.

"Acordem Camilo e Izolda. Isso aconteceu em 2018 e Bolsonaro foi eleito", escreveu a parlamentar.

Lula tem impasse com palanque rachado na PB

Inelegibilidade de aliado, divergências em federação e pressão do PSB podem forçar petista a mudar alianças

José Matheus Santos

RECIFE O palanque do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na Paraíba é o principal impasse a ser resolvido na campanha do petista nos estados do Nordeste.

O ex-presidente tem sinalizado apoio à pré-candidatura do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB) ao Governo da Paraíba e ao ex-governador Ricardo Coutinho (PT) para o Senado, mas poderá ceder a apelos do seu principal aliado, o PSB.

Isso porque o governador João Azevêdo (PSB) também apoia Lula e o seu partido não descarta incluir a Paraíba no rol de acordos nacionais que poderá sair em troca de uma retirada da pré-candidatura de Márcio França (PSB) ao Governo de São Paulo.

Com a saída do apresentador José Luiz Datena do páreo, França pretende disputar uma vaga de senador por São Paulo. Assim, o PSB deve integrar a chapa de Fernando Haddad para o Palácio dos Bandeirantes, uma das prioridades nacionais do PT.

A Paraíba é o único estado do Nordeste que não foi visitado por Lula desde que ele retomou os direitos políticos.

Isso, no entanto, não impediu encontros de Lula com aliados da Paraíba. Em junho, durante passagem pelo Rio Grande do Norte, o petista teve encontros com João Azevêdo e com Veneziano e Ricardo. A reunião mais enfática de aliança foi com os dois últimos. Lula gravou um vídeo ao lado de Veneziano e Ricardo, em sinalização de apoio à chapa MDB-PT.

"O ex-governador certamente será o futuro senador e o atual senador será possivelmente o futuro governador do estado. Todos vocês sabem que o PT está apoiando a candidatura de Veneziano e a de Ricardo Coutinho", diz Lula no vídeo.

Ricardo atualmente está inelegível por decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) tomada em novembro de 2020 por abuso de poder político e econômico na eleição de 2014.

A defesa do ex-governador aposta em um recurso no STF (Supremo Tribunal Federal) para reverter a inelegibilidade. A relatora do caso é a ministra Cármen Lúcia. "Será superado isso. Acredito que Ricardo terá a elegibilidade até a campanha ser iniciada. Confio nos fundamentos que a defesa do ex-governador fez. Ele deve ser candidato ao Senado", diz Veneziano.

João Azevêdo e Ricardo Coutinho estão rompidos politicamente desde 2019. Azevêdo comandou uma supersecretaria que abrigava Meio Ambiente, Infraestrutura, Recursos Hídricos e Ciência e Tecnologia durante o governo de Ricardo Coutinho, de 2011 a 2018.

Em 2018, foi lançado candidato ao governo apadrinhado pelo então governador. Foi eleito pelo PSB, mesmo partido do antecessor.

Em novembro de 2019, Ricardo Coutinho foi alvo da Operação Calvário, da Polícia Federal, que investiga supostos desvios de recursos da saúde, e chegou a ser preso preventivamente, mas solto após dois dias. O ex-governador tem reiterado que é inocente.

Um mês depois, João Azevêdo anunciou a saída do PSB para se filiar ao Cidadania.

Na eleição municipal de 2020, Ricardo foi candidato a prefeito de João Pessoa e ficou em sexto lugar, sob desgaste após a Operação Calvário. No ano seguinte, sua relação com o PSB se desgastou.

Ele optou por se filiar ao PT, sigla à qual já foi filiado. No retorno, em setembro de 2021, ficou acordada a sua pré-candidatura ao Senado.

A alegação de Veneziano e Ricardo é que a aliança deles com Lula já ficou acordada antes de o governador João Azevêdo voltar ao PSB, em fevereiro deste ano. "Respeitamos muito o governador João Azevêdo, mas quando o governador retorna para o PSB, já estávamos com a decisão política de apoiar Veneziano, do MDB. O PT vai ter que estar em um palanque e tomamos essa decisão", diz Márcio Macedo, vice-presidente nacional do PT.

No entanto, integrantes da direção nacional do PSB não desistiram da tentativa de um acordo nacional com o PT para que este apoie oficialmente a reeleição de João Azevêdo.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e Veneziano, que já foi do partido, trocaram farpas nos últimos dias sobre a composição dos palanques na Paraíba. Membros da direção do PSB afirmam que Siqueira comprou a briga e deverá defender a aliança do PT com o PSB na Paraíba.

Outro entrave para Lula é a falta de unidade do PT local. Uma ala, que inclui o deputado federal Frei Anastácio, segue aliada a João Azevêdo e não sinaliza que desembarcará da aliança governista para apoiar Veneziano e Ricardo.

O palanque na Paraíba também deverá ser resolvido no comando da federação nacional de PT, PV e PC do B. Isso porque PV e PC do B são aliados de João Azevêdo. Como formam uma federação com o PT, os partidos não podem adotar caminho distinto dos petistas na formação das coligações para a chapa majoritária.

A presidente do PC do B, Luciana Santos, disse à reportagem que acredita que o cenário na Paraíba será levado ao debate interno na federação.

Lula e Ricardo Coutinho têm boa relação política. O entorno do ex-presidente costuma defender que o ex-governador demonstrou lealdade ao petista em momentos de baixa.

Já o PSB é tido como principal aliado de Lula na disputa presidencial de 2022. O ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin é filiado ao partido e será o candidato a vice-presidente na chapa do petista.

A reportagem procurou Ricardo Coutinho para comentar sobre a inelegibilidade, mas não obteve resposta.

Voto em Lula e Bolsonaro se inverte com situação econômica

Datafolha aponta que petista tem mais votos entre eleitorado mais vulnerável

Felipe Bächtold

SÃO PAULO O eleitorado mostra acentuada diferença de preferências na escolha de candidato a presidente conforme seu grau de estabilidade financeira e renda, segundo a mais recente pesquisa do Datafolha.

As curvas de intenções de voto do ex-presidente Lula (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL) se invertem à medida que esses dois quesitos variam, apontou o levantamento do instituto.

Lula, que lidera a pesquisa no geral, amplia fortemente sua vantagem ao se levar em conta apenas os chamados eleitores vulneráveis —aqueles de baixa renda e ganho instável.

Já Bolsonaro, que mantém um distante segundo lugar na população em geral, assume a liderança no segmento dos entrevistados considerados superseguros —mais ricos e com fonte financeira mais garantida.

Os dados foram colhidos nos dias 22 e 23 de junho, por meio de 2.556 entrevistas em todo o país.

O levantamento mostrou Lula com 47% das intenções de voto da população, ante 28% de Bolsonaro.

No recorte dos vulneráveis, a preferência pelo petista tem um pico, atingindo 57%. Nesse subgrupo, Bolsonaro tem só 19%. A vantagem, nesse que é o mais populoso dos segmentos, é o dobro da obtida na população em geral.

A margem de erro da pesquisa é de dois pontos para mais ou para menos no universo geral de eleitores e sobe de maneira variável nos recortes mais restritos da amostra.

O desempenho do candidato à reeleição dá um salto quando levado em conta a categoria dos superseguros, que são os entrevistados de renda familiar mensal estável e acima de cinco salários mínimos. Nela, a avaliação positiva do governo federal também é mais alta do que na média da sociedade.

Essas duas categorias fazem parte de um recorte do instituto introduzido em seu levantamento mais recente da disputa presidencial, produzido há duas semanas.

Nele, o Datafolha dividiu os cidadãos em cinco novas subcategorias a partir de cálculo que mescla a renda familiar e o tipo de ocupação.

Segundo o instituto, os critérios para essa divisão partiram de análises estatísticas de diferentes características do perfil do eleitor que indicaram variáveis fortemente correlacionados com as intenções de voto.

Renda e ocupação tiveram resultados bastante homogêneos, formando grupos com números de participantes adequados para comparações.

A análise do Datafolha separou inicialmente, conforme a atividade econômica desenvolvida, o eleitorado em três grupos: economicamente ativo estável (as salariados registrados, funcionários públicos, aposentados e profissionais liberais), ativo instável (free-lancers e desempregado procurando emprego, por exemplo) e não ativo ajustado (como estudantes e desempregados que não buscam emprego).

No passo seguinte, o cruzamento de dados apontou para cinco grupos: vulneráveis, resilientes, seguros, superseguros e amparados.

Os vulneráveis correspondem a 37% dos eleitores. Estão nele cidadãos de renda instável e que não fazem parte da população economicamente ativa, como donas de casa e desempregados que não procuram emprego.

No grupo dos resilientes, que somam 17% do total, foram incluídos quem tem renda de até dois salários mínimos, de perfil estável.

O recorte dos amparados (renda instável, mas mais alta) engloba 18% da população. Os superseguros, faixa do eleitorado que mais destoa em relação ao resultado geral, soma 8% dos entrevistados.

Nesse grupo, além da perda da liderança de Lula, há mais simpatia pelos dois principais candidatos que se colocam como alternativa à polarização. Bolsonaro lidera com 42% das intenções de votos estimuladas, e a candidatura do PT fica com apenas 30%. Ciro Gomes (PDT) vai a 12%, e Simone Tebet (MDB) marca 5%, uma de suas pontuações mais altas entre os diferentes recortes apresentados na pesquisa.

A liderança de Lula aferida na faixa mais pobre vai gradualmente diminuindo até não mais existir nos dois grupos mais economicamente privilegiados da sociedade.

Na classe dos seguros, o ex e o atual presidente estão tecnicamente empatados, mas com vantagem numérica do candidato à reeleição.

Bolsonaro, no entanto, terá como desafio reduzir a taxa de rejeição no grupo mais carente. Nesse segmento, dizem que não votariam de jeito nenhum no candidato à reeleição 61% dos entrevistados —a taxa é de 55% na população em geral.

Em toada inversa, também nesse grupo Lula consegue rejeição proporcionalmente menor do que a registrada no universo total de entrevistados. No geral, 35% dizem que não votariam no petista de jeito nenhum, enquanto o índice é de 24% ao se levar em conta apenas essa categoria.

Os dados mais detalhados da pesquisa mostram que os vulneráveis se dizem mais afetados com a crise econômica no país.

É uma fatia em que 57% afirmam que a sua situação financeira piorou (ante 47% no geral da população) e no qual 40% afirmam que a quantidade de comida em casa é menor do que a suficiente (ante 26% no universo geral). Nele, 44% recebem o Auxílio Brasil ou moram com alguém que recebe (ante 22% no eleitorado total).

No quesito rejeição, também para Lula há um ponto de fragilidade. No bloco dos superseguros, esse índice do ex-presidente atinge 59%, enquanto o de Bolsonaro fica em 51%. Entre os seguros, a taxa negativa se mantém elevada para o petista, com 47%.

Para os candidatos da chamada terceira via, uma vantagem, em tese, no subgrupo dos vulneráveis é o ainda baixo grau de conhecimento que ostentam. Dizem que não conhecem Simone Tebet, por exemplo, 86% dos entrevistados desse segmento (são 77% na população em geral).

Uma taxa de conhecimento modesta sugere teoricamente que o candidato tem potencial de crescimento no eleitorado à medida que aparece ao eleitorado no decorrer da campanha, frente a outros adversários conhecidos que imediatamente já são rejeitados. Porém, como o período oficial de campanha é curto, --são apenas 35 dias de propaganda na TV, por exemplo, pode não haver condições para isso.

A pesquisa foi contratada pela **Folha** e registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número 09088/2022.

Opção do eleitor varia conforme estabilidade financeira e renda

Divisão da população por segmento em %

*Não pontuaram: Sofia Manzano (PCB), Felipe d'Avila (Novo), Santos Cruz (Podemos), Luciano Bivar (União Brasil), Eymael (Democracia Cristã) e Leonardo Péricles (UP)

Intenções de voto no segundo turno, em %

Fonte: Pesquisa Datafolha feita com 2.556 eleitores nos dias 22 e 23 de junho, em todo o Brasil. A margem de erro para o eleitorado geral é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, e aumenta ao se levar em conta apenas os grupos mais restritos do eleitorado. Número de registro no TSE: 09088/2022

As categorias estipuladas pelo Datafolha

Vulneráveis
Renda instável, além de incluir os não economicamente ativos de até dois salários mínimos por família. Grupo majoritariamente feminino, com mais desempregados do que a média. Também tem maior participação de eleitores do Nordeste do que a média da população

Resilientes
Renda estável, de até dois salários mínimos por família. Também majoritariamente feminino e com mais eleitores de escolaridade fundamental do que a média da população

Amparados
Renda instável, além de incluir os não economicamente ativos acima de dois salários mínimos. Grupo dividido igualmente entre homens e mulheres e com mais presença no Sudeste

Seguros
Renda estável, entre dois e cinco salários por família. Composto por mais homens, assalariados registrados e funcionários públicos

Superseguros
Renda estável, acima de cinco salários. É mais masculino, mais velho do que a média e mais escolarizado. Formado principalmente por assalariados registrados, funcionários públicos e aposentados

Emenda parlamentar e obras públicas são caixa-preta nos estados

Uirá Machado

SÃO PAULO Emendas parlamentares, obras públicas e incentivos fiscais são uma caixa-preta nos estados e no Distrito Federal, aponta levantamento do braço brasileiro da ONG Transparência Internacional.

Dedicada ao combate à corrupção, a ONG fez um estudo inédito da transparência nos governos estaduais. O resultado está no Índice de Transparência e Governança Pública (ITGP), um ranking lançado nesta semana que avalia as administrações segundo 84 critérios.

Entre eles está a divulgação de dados relacionados às emendas parlamentares estaduais, instrumento que deputados usam para enviar recursos a obras e projetos de seu interesse —mecanismo semelhante ao empregado no Congresso Nacional.

O problema é que, de acordo com a Transparência Internacional, nenhum estado publica informações completas sobre essa prática.

O levantamento da ONG também considera, por exemplo, o grau de acompanhamento que cada estado permite sobre a execução de obras públicas, bem como sobre a concessão de incentivos fiscais e os resultados alcançados com eles.

Nesses dois casos, apenas uma minoria dos estados satisfaz as exigências da Transparência Internacional.

A maioria se sai mal mesmo diante de um critério bem mais simples: apenas sete unidades da Federação (DF, ES, GO, RJ, RS, RO e SC) divulgam diariamente as agendas de seus respectivos governadores, permitindo o acompanhamento de reuniões e outros eventos que envolvam grupos de interesse (lobby).

"O ITGP é a mais abrangente e detalhada avaliação independente de transparência e governança da administração pública já realizada no Brasil", afirma Bruno Brandão, diretor-executivo da Transparência Internacional no Brasil.

O Índice de Transparência e Governança Pública mostra em sua classificação geral apenas cinco estados na faixa considerada ótima, com desempenho de pelo menos 80 pontos: Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e Goiás.

O mapa reflete em certa medida as desigualdades regionais do país, mas Brandão chama a atenção para a presença de Rondônia no topo e para a colocação mediana de São Paulo, no 12º lugar.

"Isso aponta para a conclusão de que as condições gerais econômicas e institucionais importam, mas que decisões de políticas públicas podem ser igual ou até mais relevantes para elevar padrões de transparência e boa governança."

Para chegar ao índice, que terá atualização anual, a ONG selecionou critérios que permitem avaliar não só a presença de mecanismos para prevenir e combater a corrupção, mas também a transparência em geral e a existência de boas práticas de governança pública.

A Transparência Internacional coletou os dados em sites oficiais e redes sociais dos órgãos em questão. Não foram incluídas na pesquisa, portanto, práticas que envolvam orçamentos secretos ou folha de pagamento secreta.

Após essa coleta de dados, os resultados preliminares foram submetidos aos respectivos gestores para que pudessem apresentar eventuais esclarecimentos ou solicitar possíveis correções.

"Como o intuito é estimular a elevação dos padrões, apresentamos o 'gabarito' antes de aplicar a 'prova', em um processo de conscientização e diálogo com os gestores públicos", diz Brandão.

De acordo com ele, durante o processo, foram feitas adaptações normativas e procedimentais seguindo os critérios de avaliação, o que permitiu um aumento das notas. "Com isso, conseguimos amplo engajamento dos agentes públicos e as melhorias ocorrem em tempo real", afirma o diretor-executivo.

As notas gerais do ranking refletem a média das pontuações obtidas em oito dimensões nas quais se dividem os 84 critérios: marcos legais; plataformas; administração e governança; transparência financeira e orçamentária; transformação digital; comunicação; participação; dados abertos.

Dentro dessas dimensões, a da transparência financeira e orçamentária é uma das mais problemáticas. Nela ficam critérios sobre emendas parlamentares e incentivos fiscais, entre outros, que a ONG considera áreas de risco mais elevado para corrupção, privilégios e prejuízos aos cofres públicos.

Apesar dos problemas identificados, Brandão afirma que, nas últimas décadas, o país passou por melhoria geral nos padrões de transparência e governança pública.

Mecanismos como a Lei de Transparência (aprovada em 2009, no governo Lula), Lei de Acesso à Informação (2011, governo Dilma Rousseff) e a Lei Anticorrupção (2013, governo Dilma) impulsionaram adaptações também nos estados.

Ainda assim, diz Brandão, há muito a melhorar. "[Falta avançar] exatamente onde os desafios são mais complexos, que é o acesso a informações de enorme relevância econômica e social, de processos administrativos de onde resultam as maiores distorções e privilégios e ocorrem os maiores desvios."

Índice de Transparência e Governança Pública

Classificação geral dos estados e do DF segundo 84 critérios

0-19 | 20-39 | 40-59 | 60-79 | 80-100

Fonte: Transparência Internacional - Brasil

A Constituição da nova esquerda

Se Chile aprovar proposta em plebiscito, destruirá o governo de Gabriel Boric

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

"O Chile é um Estado social e democrático de Direito. É plurinacional, intercultural, regional e ecológico." A Constituição emanada da Constituinte chilena é um retrato em 3 por 4 da nova esquerda: a coleção completa de suas utopias, doutrinas e dogmas. Se for aprovada em plebiscito, destruirá o governo de esquerda de Gabriel Boric — e qualquer governo que o suceder.

Nos seus infindáveis 388 artigos, não se contenta em listar os direitos dos humanos, determinando até que o Estado promova uma "educação baseada na empatia e respeito pelos animais" (art. 131). Segundo o artigo 18, a "Natureza" torna-se um sujeito de direitos, ao lado dos cidadãos e das nações indígenas -mas, claro, o texto não define quem fala por ela.

A Constituinte nasceu da onda de protestos sociais de 2019 e 2020. Sob o impulso das ruas, formou-se uma maioria de ativistas de movimentos sociais e partidos de esquerda que não reflete a balança de forças real da sociedade chilena. Nas eleições do ano passado, Boric conseguiu apenas 26% dos votos no turno inicial, e a esquerda obteve 27% dos assentos na Câmara, contra 48% dos partidos de centro-direita e direita. O texto constitucional, porém, reflete um país imaginário, habitado exclusivamente pela esquerda pós-moderna.

A política identitária esparrama-se por todas as esferas. A palavra "gênero" é mencionada 39 vezes. Garante-se a "paridade de gênero" em todos os órgãos da administração estatal, na direção das empresas públicas e, inclusive, nas organizações políticas não estatais (artigos 2 e 163). A "paridade de gênero" aplica-se, ainda, a todos os órgãos eleitos de representação popular, o que viola o direito dos cidadãos de escolher livremente seus representantes.

De acordo com o artigo 312, os tribunais "devem resolver com enfoque de gênero", uma regra subjetiva que ergue o espectro da potencial inconstitucionalidade sobre qualquer decisão judicial. O mesmo indefinido "enfoque" aplica-se ao "exercício das funções públicas", o que possibilita judicializar os mais corriqueiros atos administrativos.

O Estado de Direito, consagrado no artigo inicial, é relativizado pela proclamação da plurinacionalidade. Os povos indígenas são declarados "nações" e ganham direito à "autonomia" e ao "autogoverno", o que inclui "instituições jurisdicionais tradicionais" (art. 34). Daí decorre que a proteção geral dos direitos individuais, civis e políticos não se estende aos indígenas.

A nova Constituição ampara-se na crença implícita de que o Chile é um espaço edênico de abundância ilimitada, de cujo céu jorra leite e mel. A seguridade social pública deve proteger integralmente as pessoas do nascimento à morte, inclusive nos casos de "redução dos meios de subsistência" (art. 45). Estabelece-se um direito universal ao trabalho "de livre escolha" e proíbe-se "todas as formas de precarização no emprego" (art. 46). O seu elenco de direitos abrange "moradia digna" em "localização apropriada", assegurada por ações estatais (art. 51).

Nem todos os direitos são acolhidos pelo texto constitucional. Fica "proibida toda forma de lucro" nas instituições de educação básica, média ou superior (artigos 36 e 37). O artigo 51 veta a especulação imobiliária "que ocorra em detrimento do interesse público", um critério aberto às mais bizarras interpretações das maiorias políticas de turno.

Uma nuvem de incerteza paira sobre o plebiscito da nova Constituição. Sondagem recente registrou reprovação de 51%, contra aprovação de 34%. Na hipótese de rejeição, o país ficará com a Constituição herdada da ditadura de Pinochet. Na hipótese oposta, o Chile rumará à ingovernabilidade e se inviabilizará o mandato de Boric, um presidente de esquerda que recusa tanto o autoritarismo quanto o populismo. De um modo ou do outro, a nova esquerda cumprirá sua missão reacionária.

DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso Rocha de Barros | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

França alega defesa da democracia ao justificar desistência e apoio a Haddad

Ex-governador publicou vídeo nas redes sociais na tarde desta sexta (8) anunciando sua decisão

Victoria Azevedo

SÃO PAULO O ex-governador de São Paulo Márcio França (PSB) anunciou na tarde desta sexta (8) que não irá mais disputar o Governo de São Paulo nas eleições de outubro.

Em vídeo publicado nas redes sociais, França alegou a defesa da democracia ao justificar sua desistência de concorrer ao Palácio dos Bandeirantes e declarou apoio a Fernando Haddad (PT).

Apesar de não citar no vídeo, o ex-governador deverá concorrer ao Senado na chapa de Haddad, com o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB).

No começo da semana, França chegou a informar ao comando do PSB e a candidatos do partido a sua decisão.

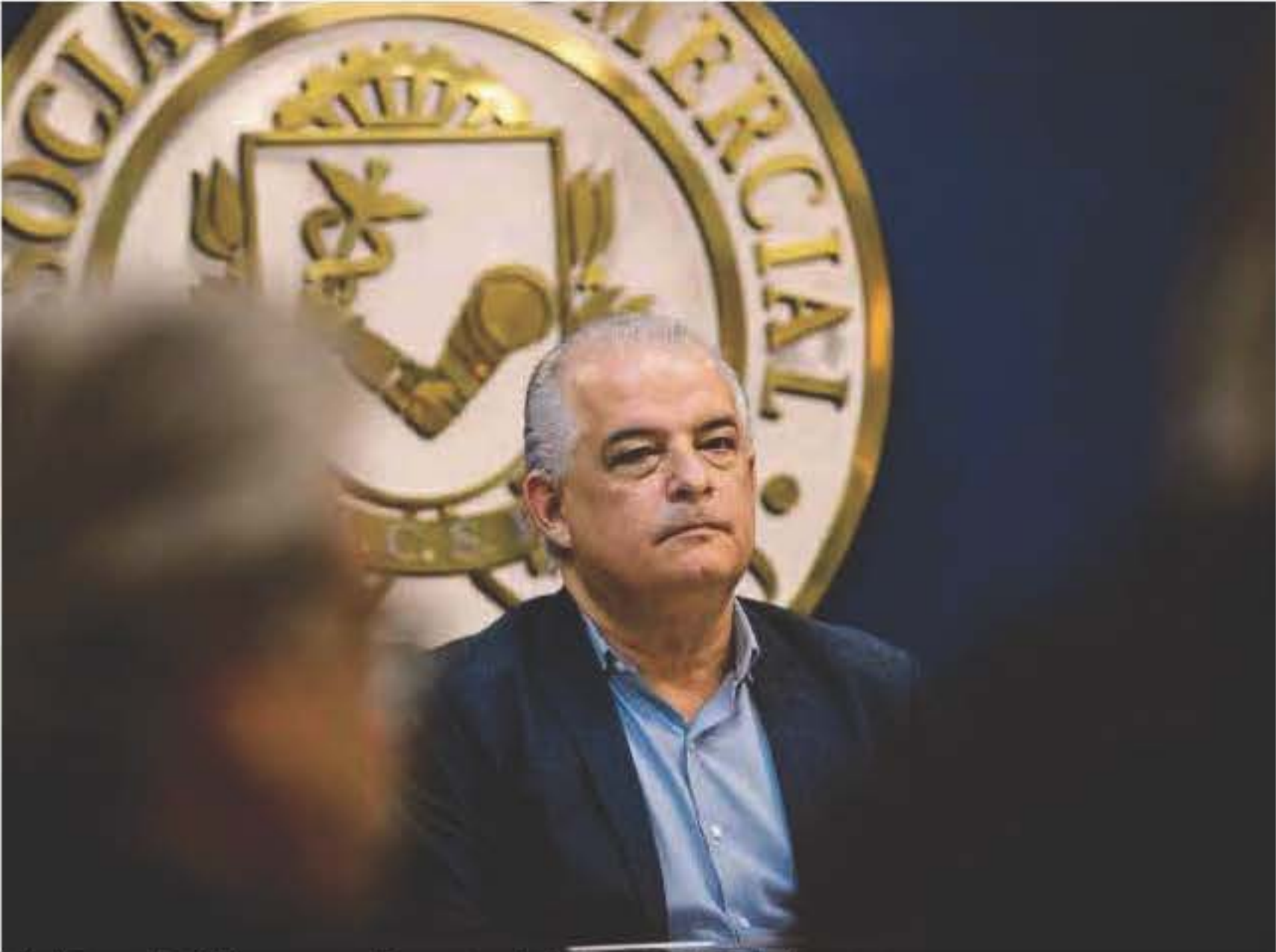
No vídeo, o ex-governador diz que havia se comprometido e que quem liderasse as pesquisas de intenção de voto poderia ser o candidato do campo político da esquerda na capital paulista.

"E aqui tem palavra, você sabe disso. É por isso que eu decidi apoiar agora a candidatura do Fernando Haddad para governador. Ele reuniu essas condições e está na frente nas pesquisas. E é a hora de defender antes de tudo a democracia", diz o ex-governador.

No vídeo, França afirma ainda que em seus 40 anos de vida pública nunca viu "o Brasil numa situação tão grave", cita a miséria e a fome e diz que o único caminho para mudar essa situação é "eleger juntos pessoas comprometidas com o resgate de nossos direitos".

"Nessa situação de emergência, nós temos que pensar em todos e não em projetos pessoais", diz ele.

"Fernando, vai você. Nós vamos juntos! Vamos buscar os nossos melhores dias. Eu abro mão da candidatura porque eu não abro mão dos meus princípios. Sempre fui assim. A democracia vai prevalecer e eu continuo sendo o mesmo Márcio França que não abre mão dessa democracia", continua o ex-governador.

Ainda na postagem, o França diz que segue sendo o mesmo de sempre, "independente, dono das minhas próprias ideias, sem medo e comprometido com o desenvolvimento" de São Paulo e do Brasil. O ex-presidente Lula retuitou o vídeo do ex-governador.

Márcio Franca (PSB) fala com empresários na Associação Comercial de São Paulo Bruno Rocha - 27.jun.22/Agência Enquadrar/Agência O Globo

> Aqui tem palavra, você sabe disso. É por isso que eu decidi apoiar agora a candidatura do Fernando Haddad para governador. Ele reuniu essas condições e está na frente nas pesquisas. E é a hora de defender antes de tudo a democracia
>
> **Márcio França (PSB)**
> ex-governador, no vídeo em que anunciou sua desistência da candidatura ao Palácio dos Bandeirantes

França deverá participar neste sábado (9) de ato em Diadema, Grande São Paulo, ao lado de Lula, Alckmin e Haddad. Também deverão comparecer representantes dos partidos que compõem a coligação em torno da candidatura do ex-presidente.

O ex-governador vinha driblando a pressão do PT ao insistir na candidatura. Ele argumentava que teria chances de atrair eleitores de centro-direita refratários a Haddad.

No começo do ano, aliados do petista avaliavam que era positiva a presença de França na corrida eleitoral, porque o ex-governador disputaria votos do centro e da direita, atrapalhando o crescimento das candidaturas do atual governador, Rodrigo Garcia (PSDB), que busca a reeleição, e do ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos), apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). Ainda assim, havia grande pressão pela desistência de França.

O próprio Haddad defendia a união logo no primeiro turno. O ex-prefeito avaliava que o simbolismo desse gesto era mais forte do que cálculos eleitorais e que era importante refletir a aliança entre Lula e Alckmin no estado.

A pressão aumentou quando o líder sem-teto Guilherme Boulos (PSOL) desistiu de concorrer ao Palácio dos Bandeirantes para se lançar deputado federal, em março, e, mais recentemente, com a desistência do apresentador José Luiz Datena (PSC) de disputar o Senado por São Paulo.

Como a **Folha** mostrou, ao comunicar sua desistência a aliados, França contou que impôs como condição ser o único candidato do Senado na coligação de Haddad.

A concordância com essa exigência contrariou o PSOL, que se diz excluído da negociação e ameaça lançar um candidato ao Senado caso não ocupe espaço majoritário.

O anúncio da desistência de França é o terceiro fato político nesta semana que incide na disputa em São Paulo.

Na quarta (6), o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, informou a parlamentares da legenda a decisão de apoiar o ex-ministro Tarcísio de Freitas na disputa. O ex-prefeito Felício Ramuth (PSD) será o vice na chapa.

No dia seguinte, a União Brasil, partido com maior fundo eleitoral e mais tempo de televisão, anunciou seu apoio ao governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, que busca a reeleição. Essa decisão ocorreu após o partido ameaçar romper com o tucano e o presidente da legenda, Luciano Bivar, admitir ter aberto conversas com Haddad e Tarcísio.

A última pesquisa Datafolha, em junho, mostrou Haddad com 34%, e Tarcísio e Rodrigo empatados com 13%.

A decisão de França também deverá impactar o cenário nacional — ainda há alguns estados onde o PT e o PSB não chegaram a um acordo para montagem de palanques.

Em encontro da cúpula do PSB no fim de junho, os dirigentes definiram que acertos com o PT seriam negociados em blocos, com vários estados ao mesmo tempo.

Quaest: Zema lidera em MG com 44%, seguido por Kalil, com 26%

Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO O atual governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), lidera as intenções de voto na disputa pelo comando do governo do estado, segundo pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta sexta-feira (8).

Com 44%, ele está à frente do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), que aparece com 26% na preferência dos eleitores mineiros.

Segundo o levantamento, os dois mantêm uma distância grande dos outros concorrentes. Eles são seguidos por Carlos Viana (PL), com 2%; e Vanessa Portugal (PSTU), Renata Regina (PCB), Miguel Corrêa (PDT), Marcus Pestana (PSDB) e Lorene Figueiredo (PSOL), que registraram 1% cada um.

O total de indecisos é de 15%. Somam 9% os brancos, nulos ou eleitores que não pretendem comparecer no dia da eleição.

A pesquisa foi realizada com 1.480 entrevistas, entre os dias 2 e 5 de julho. A margem de erro é de 2,5 pontos percentuais, para mais ou para menos. Ela está registrada na Justiça Eleitoral com os números MG-00322/2022 e BR-01319/2022.

Em um eventual segundo turno, Zema venceria com 50% contra 34% de Kalil.

A pesquisa mostra que 46% dos mineiros avaliam o governo Zema positivamente. Na consulta anterior, eram 42%. O número de eleitores que classifica o governo como negativo passou de 17% para 13%. Outros 32% consideram a administração Zema como regular.

Em relação à disputa pela Presidência, 46% dos eleitores no estado pretendem votar em Lula (PT) e 28% em Bolsonaro (PL). Ciro Gomes (PDT) tem 6% das intenções de voto, seguido por André Janones (Avante) com 2%.

Simone Tebet e Pablo Marçal empatam com 1%. Vera Lúcia, Felipe D'Ávila, Sofia Manzano, Eymael, Leonardo Péricles e Luciano Bivar não pontuaram. Em simulação de segundo turno, Lula teria 55% dos votos, contra 30% de Bolsonaro.

A pesquisa da Quaest é financiada pela corretora de investimentos digital Genial Investimentos, que é controlada pelo banco Genial.

COMO CHEGAMOS AQUI?

Há 90 anos, São Paulo estava em ebulição. Começava a Revolução de 32, um dos maiores confrontos do século 20 no Brasil. O 9 de julho de 1932 opunha duas grandes forças. De um lado, homens e mulheres do estado, que se lançaram ao combate. Do outro, as forças federais comandadas por Getúlio Vargas e pelos "tenentes", jovens oficiais que tinham exercido papel preponderante na Revolução de 30. A disputa se estendeu ao modo como o conflito foi chamado. São Paulo batizou-o de Revolução Constitucionalista, e os getulistas se referiam a ele como a guerra paulista. Seja como for, o conflito deixou um legado de meias verdades.

FOLHA EXPLICA

Revolução de 32 deixou legado de meias verdades; entenda o 9 de julho

Guerra entre forças de São Paulo e tropas federais comandadas por Getúlio Vargas começou há 90 anos

Soldados preparam armamento a ser utilizado em combate na Revolução de 1932 Acervo Fundação Energia e Saneamento

Quais impasses políticos fizeram com que São Paulo se rebelasse contra o governo de Getúlio Vargas?
Para responder a essa questão, é preciso considerar um processo político que vem, sobretudo, desde 1930, como diz Angela de Castro Gomes, professora titular aposentada de história do Brasil na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em outubro de 1930, Getúlio assumiu o comando do país após dar um golpe, com apoio dos "tenentes". Não demorou para que o chamado governo provisório ganhasse feições de um regime ditatorial. O líder gaúcho fechou o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas e as Câmaras Municipais e passou a indicar interventores para os estados.

A maior parte da classe política paulista, satisfeita com as benesses da República Velha, tinha resistido aos avanços getulistas naquele ano. Mas uma fatia expressiva da elite do estado, especialmente o PD (Partido Democrático), havia apoiado a deposição do presidente Washington Luís.

Esses paulistas, ao lado de Getúlio na esperança de retomar o poder, logo se frustraram. Ele escolheu o militar pernambucano João Alberto como interventor em São Paulo, iniciativa vista como uma afronta pelas lideranças do estado. E vieram outras medidas contrárias aos interesses das elites paulistas, que acabaram se unindo contra Getúlio.

"Depois de tanta leitura dos jornais de época, dos memorialistas e dos estudiosos do período, está bem claro para mim que, depois de outubro de 1930, todos os políticos paulistas ficaram sem o poder e suas benesses, sem empregos, sem posições, sem imunidades, e, sobretudo, ameaçados de não recuperar isso tudo", afirmou em palestra a historiadora Vavy Pacheco Borges, autora de "Tenentismo e Revolução Brasileira".

Não se pode desconsiderar também a existência de um projeto para o Brasil defendido por boa parte dos paulistas, baseado no constitucionalismo.

"Havia uma tensão enorme ao longo dos anos 1930 entre grupos muito fortes que buscam uma centralização política, um modelo intervencionista [representado por Getúlio], e aqueles, igualmente fortes, que querem tomar de novo o poder, com destaque para São Paulo", afirma Castro Gomes.

Questões econômicas impulsionaram a revolução?
Sim, a disputa em torno do café, principalmente. Na República Velha, São Paulo tinha voz determinante em decisões sobre a economia cafeeira, cenário que mudou substancialmente com a ascensão de Getúlio Vargas.

De acordo com Borges, "o governo provisório retirou do estado as receitas e o controle direto da economia cafeeira (...) Outras isenções e taxas foram alteradas, e as manifestações contra a centralização eram constantes e muito fortes na imprensa".

A avaliação é endossada por Ilka Stern Cohen, doutora em história social pela USP e autora de "Bombas sobre São Paulo - A Revolução de 1924". "Até então, as decisões sobre o café eram uma questão paulista e passaram a ser uma questão nacional."

Havia xenofobia dos paulistas em relação aos moradores de outros estados?
Não se pode generalizar evidentemente, mas os especialistas identificaram muitas manifestações desse tipo.

"A xenofobia contra o elemento 'não paulista', contra os 'estranhos ao estado', se voltava contra os gaúchos, devido à própria origem da Revolução de 30", escreveu Vavy Borges.

"Mas manifestava-se também contra os nordestinos, presentes em vários níveis no estado de São Paulo (...) Os 'cabeças-chatas', os 'barrigudinhos' eram objeto de chacota em historinhas contadas nas colunas dos jornais e nas charges; os termos 'forasteiros', 'arrivistas', 'alienígenas' e outras alcunhas se tornavam fortes insultos na boca dos 'filhos da terra'."

Segundo o historiador Boris Fausto, "a elite paulista se apresenta como a moralizadora do Brasil". Esse sentimento de superioridade deve ser considerado no conjunto de fatores que resultaram na insurreição armada.

A Revolução de 32 foi uma mobilização das oligarquias paulistas?
Não apenas. Segundo Boris, "foi um movimento das elites [políticas, econômicas e intelectuais] e da classe média principalmente, mas o povo todo participou. Pessoas do campo foram mortas durante a guerra". No entanto, como ele ressalta, havia grupos expressivos de trabalhadores pró-Getúlio, especialmente aqueles ligados ao socialismo e ao anarquismo.

Ocorreu uma forte adesão da sociedade civil do estado ao chamado movimento constitucionalista, lembra Castro Gomes. "Setores do operariado não vão dar esse apoio [à revolta paulista], mas eles são minoritários."

São Paulo queria se separar do resto do país?
Existiam grupos e personalidades, como o escritor Monteiro Lobato e o historiador Alfredo Ellis Junior, que defendiam essa alternativa, mas eles não representavam uma corrente expressiva. Segundo Ilka Cohen, o separatismo em 1932 foi uma questão secundária.

A ideia de uma São Paulo separatista se disseminou muito por conta da astúcia de Getúlio —uma jogada política, na visão de Borges. Ao associar o estado a um desejo de divisão, ele buscava o apoio do resto do Brasil contra os paulistas.

A guerra começou em 23 de maio ou 9 de julho de 1932?
Em 23 de maio, houve um conflito no centro de São Paulo, contrapondo estudantes engajados na causa paulista aos integrantes da Legião Revolucionária, grupo de apoio a Getúlio. O tumulto terminou com 13 mortos, segundo Cohen, mas só 4 ganharam notoriedade: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, que formaram o acrônimo MMDC.

Essas mortes ampliaram a animosidade da população do estado em relação a Getúlio. Foi uma espécie de preâmbulo decisivo. Mas a guerra estourou, efetivamente, na noite de 9 de julho, com os primeiros movimentos paulistas.

O que explica a derrota de São Paulo?
Foram diversos fatores, a começar pela quantidade de combatentes. Os números apontados por especialistas e grupos de estudo divergem, mas todos ressaltam a enorme vantagem das tropas federais.

"Os paulistas só podiam contar efetivamente com aproximadamente 46,5 mil combatentes, número correspondente às armas de fogo disponíveis, o que evidencia a inferioridade de homens e de material bélico das forças constitucionalistas", registra o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas.

Talvez o desfecho fosse diferente se São Paulo tivesse obtido os apoios que esperava.

"Dos governos do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, os organizadores esperavam adesão efetiva, como também esperavam tropas do Paraná, Santa Catarina e do Rio de Janeiro. Embora alguns elementos militares e civis desses e de outros estados tenham aderido ou se manifestado a favor do movimento, isso nada representou do ponto de vista militar", diz Vavy Borges. "A guerra civil que se deu, na verdade, foi uma luta do estado de São Paulo contra o resto da federação."

As forças governistas também eram superiores em munição e muito mais fortes nos ataques aéreos. Ainda assim, a guerra se estendeu por quase três meses. São Paulo se rendeu em 2 de outubro de 1932.

São Paulo perdeu a guerra, mas, ao longo do tempo, consolidou-se uma mensagem de vitória política. Por quê?
Porque Getúlio decidiu constitucionalizar o país, como queriam os paulistas, meses depois de encerrada a guerra.

Mas existe um outro aspecto, menos tangível, que é uma espécie de máquina de propaganda bem-sucedida, antes e depois de 1932. Como diz Castro Gomes, "a força da construção dessa memória paulista é muito grande".

Cultivou-se "uma visão glorificadora desenvolvida por participantes [da revolução] ou pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", escreveu Borges na **Folha**. Daí as marcas de celebração terem se espalhado pela capital nas décadas seguintes à guerra, como o Obelisco Mausoléu aos Heróis de 32, com 72 m de altura, e grandes avenidas, como a 23 de Maio e a 9 de Julho.

Como ficou a relação do governo federal com as elites paulistas depois da guerra?
Houve, aos poucos, um movimento de repactuação.

"Embora vitorioso, o governo percebeu mais claramente a impossibilidade de ignorar a elite paulista. Os derrotados, por sua vez, compreenderam que teriam de estabelecer algum tipo de compromisso com o poder central", escreveu Boris Fausto.

Em 1935, já sob regime constitucional, a bancada de deputados federais de São Paulo era, em sua maioria, varguista.

Mas a desconfiança dos paulistas em relação ao líder gaúcho nunca se desfez por completo, como revelam os nomes de vias urbanas das capitais. Belo Horizonte e Porto Alegre, por exemplo, têm avenidas importantes com o nome de Getúlio Vargas; a Presidente Vargas é a principal via de acesso ao centro do Rio de Janeiro. Em São Paulo, existem apenas ruas com o nome do ex-presidente, todas de dimensões modestas.

Naief Haddad

+ Livros e filmes sobre a Revolução de 1932

LIVROS

Tenentismo e Revolução Brasileira
Autor: Vavy Pacheco Borges. Editora Brasiliense (livro fora de catálogo, pode ser encontrado em sebos on-line)

1932, a Guerra Civil Brasileira
Autor: Stanley Hilton. Editora Nova Fronteira (livro fora de catálogo, pode ser encontrado em sebos on-line)

História do Brasil
Autor: Boris Fausto. Editora Edusp (688 págs.). Preço: R$ 105

Os Mártires da Causa Paulista: Culto aos Mortos e Usos Políticos da Revolução Constitucionalista de 1932
Autor: Marcelo Santos de Abreu. Livro em domínio público

FILMES

32, a Guerra Civil
Direção: Eduardo Escorel. Disponível no YouTube (52 min.)

A Guerra dos Paulistas
Direção: Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi. Disponível no YouTube (55 min.)

+ MIS leva visitantes aos embates da revolução

O MIS (Museu da Imagem e do Som) promove uma viagem a 1932 em exposição que abre neste sábado (9), às 15h. A instituição paulistana revive a Revolução de 32 por meio de estruturas interativas, objetos e uniformes da época, fotos históricas, grandes mapas e cartazes. Segundo o historiador Marco Antonio Villa, curador da exposição, esse "foi o maior conflito bélico da história brasileira do século 20". A imersão no tema começa pelas escadas que levam ao segundo andar do museu. As paredes reproduzem cartazes que buscavam estimular a participação popular na guerra. "Chama a atenção a pujança da publicidade de São Paulo para criar peças de qualidade gráfica tão rapidamente", afirma Marcos Mendonça, diretor do MIS.

Shinzo Abe é morto a tiros durante ato de campanha no Japão

Ex-primeiro-ministro que por mais tempo ocupou o cargo discursava em Nara; suspeito do ataque foi detido no local

NARA | REUTERS Shinzo Abe, premiê que por mais tempo permaneceu no cargo na história do Japão, foi morto nesta sexta (8), aos 67 anos, após ser baleado enquanto discursava num ato de campanha eleitoral na cidade de Nara.

A Agência Japonesa de Gerenciamento de Desastres afirmou que ele levou tiros no lado direito do pescoço e no lado esquerdo do peito.

A polícia prendeu um suspeito no local, Tetsuya Yamagami, 41, sob a acusação de tentativa de homicídio —a denúncia foi feita antes de a morte de Abe ser confirmada.

A polícia informou que a arma usada era caseira, e fotos do momento do assassinato mostram dois pedaços de cano de aço colados com fita adesiva no chão. Oficiais de Nara disseram ter confiscado armas semelhantes na casa do suspeito, que, segundo a mídia local japonesa, teria integrado a Força de Autodefesa Marítima e dito à polícia que estava descontente com Abe. Por isso, pretendia matá-lo.

A violência armada é rara no Japão, onde apenas dez tiroteios que terminaram com mortos, feridos ou danos materiais foram registrados em 2021, segundo a Agência Nacional de Polícia. Nesses incidentes, uma pessoa foi morta e outras quatro foram feridas.

O atual premiê japonês, Fumio Kishida, em entrevista coletiva antes do anúncio da morte de Abe, disse que o ataque foi um "ato hediondo e bárbaro que não pode ser tolerado". "Foi um ato de brutalidade que aconteceu durante as eleições, a base da nossa democracia, e é absolutamente imperdoável", disse ele, citando a campanha em andamento para a Câmara Alta do Parlamento, com votação marcada para domingo (10).

Vestindo uma jaqueta escura apesar do calor do verão japonês, Abe discursava em um ato em apoio a Kei Sato, 43, um membro do Partido Liberal Democrático (LDP). O ex-premiê falava havia menos de um minuto e se aproximava do público quando dois disparos foram ouvidos.

Como é típico no Japão, onde os crimes violentos são raros, e as armas, escassas, a segurança não era reforçada no evento, de acordo com vídeos e testemunhas ouvidas pela agência de notícias Reuters.

No momento em que o ex-primeiro-ministro elogiava a resposta do correligionário à pandemia, membros do serviço secreto japonês pareciam estar à direita e logo atrás de Abe. "Ele ouviu as preocupações de todos", disse o ex-premiê, enquanto o político mais jovem acenava. "Ele era o tipo de pessoa que não procurava razões para não fazer algo", completou, no que seriam suas últimas palavras públicas.

Uma das balas que atingiu o político penetrou o coração, segundo o chefe do pronto-socorro do Hospital Universitário de Nara. Abe chegou ao local em parada cardiorrespiratória e recebeu transfusões de sangue, mas não foi possível estancar o sangramento.

O governo anunciou a criação de um grupo para investigar o ataque, e o secretário-chefe do gabinete japonês, Hirokazu Matsuno, repudiou o assassinato. "Qualquer que seja o motivo [do ataque], um ato bárbaro como este não pode ser tolerado, e nós o condenamos com firmeza."

Ex-premiê adotou políticas econômicas ousadas para o país

SÃO PAULO E TÓQUIO | REUTERS O ex-premiê Shinzo Abe ficou conhecido pelas políticas para tirar a economia japonesa da deflação crônica, pelo fortalecimento das Forças Armadas do país e pelo combate à crescente influência da China.

Abe foi primeiro-ministro pela primeira vez em 2006, aos 52 anos, tornando-se o mais jovem no cargo desde a Segunda Guerra Mundial.

Foi, porém, um mandato permeado de escândalos e que durou apenas um ano. As crises de seu mandato provocaram a renúncia de quatro de seus ministros, e um quinto se suicidou, após ser pego inflando as despesas de sua pasta.

A esse contexto somou-se a má gestão de um problema de contabilidade no sistema previdenciário, o que levou à derrota de seu partido na eleição seguinte. Mas Abe voltaria ao poder em 2012, com a promessa de reviver a economia, afrouxar os limites de uma Constituição pacifista e restaurar valores tradicionais.

O ex-premiê também foi crucial para levar as Olimpíadas para Tóquio, evento que não acompanhou como chefe de governo devido à Covid, que adiou os Jogos para 2021, e porque renunciou em agosto de 2020 em razão de problemas de saúde. Antes, porém, protagonizou um momento marcante, ao surgir com a boina do Mario, personagem clássico da Nintendo, na festa de encerramento das Olimpíadas do Rio, em 2016.

A marca de primeiro-ministro a mais tempo no cargo na história do Japão foi atingida em novembro de 2019, mas o período que se seguiu foi de crises. Em 2020, Abe perdeu apoio devido à gestão durante a pandemia e enfrentou escândalos, incluindo a prisão de seu ex-ministro da Justiça.

Renunciou em setembro de 2020 sem alcançar o objetivo de revisar a Constituição ou de presidir os Jogos Olímpicos, mas seguiu como uma presença dominante no Partido Liberal Democrático (LDP).

Da ala conservadora da política japonesa, ele ficou conhecido no exterior pela estratégia de recuperação econômica batizada de "Abenomics", iniciada em 2012. A operação mesclava a oferta de dinheiro barato, tentativa de desregulamentação corporativa e grandes gastos do governo em projetos de estímulo econômico. A combinação deu resultado nos primeiros anos, reavivando a economia japonesa estagnada havia 20 anos.

Outro fator importante na plataforma econômica foi o esforço para aumentar o número de mulheres no mercado de trabalho, já que a participação feminina poderia contrabalançar o crescimento populacional em declínio e uma sociedade cada vez mais velha.

Mas sua promessa de elevar o percentual de mulheres em cargos de gestão e no governo não se concretizou. A deflação também se mostrou teimosa, e sua estratégia de crescimento sofreu em 2019 com o aumento do imposto sobre vendas e a guerra comercial entre China e EUA.

Em linhas gerais, a "Abenomics" impulsionou o crescimento, mas não no ritmo do boom do pós-guerra e abaixo da meta estabelecida pelo ex-primeiro-ministro para 2020, ano em que a pandemia desencadeou a mais profunda crise econômica do Japão. Ao renunciar, em setembro daquele ano, citou a volta de uma colite ulcerativa, doença intestinal inflamatória crônica que contribuiu para sua saída do poder em 2007.

Abe veio de uma família rica e tradicional da política japonesa. Seu pai foi chanceler, e o tio-avô, Nobusuke Kishi, primeiro-ministro de 1957 a 1960, quando renunciou em razão do furor público provocado por um pacto de segurança renegociado entre Estados Unidos e Japão. Kishi também foi ministro do gabinete de guerra e chegou a ser preso, mas nunca foi julgado como criminoso de guerra após a Segunda Guerra Mundial.

O tio-avô de Abe tentou, sem sucesso, revisar a Constituição de 1947, redigida pelos EUA, para se tornar um parceiro de segurança mais próximo de Washington e adotar uma diplomacia mais assertiva — questões centrais na agenda do então futuro premiê. Em seu governo, Abe aumentou os gastos com defesa e se aliou a nações asiáticas para combater uma China cada vez mais forte, aprovando leis para permitir que o Japão exerça o direito de "autodefesa coletiva" e ajude parceiros sob ataque.

A revisão da Constituição pacifista continuou sendo uma das suas prioridades, um objetivo controverso, já que muitos japoneses veem a Carta como responsável pelo histórico de paz do país no período pós Segunda Guerra.

Desde o primeiro mandato, Abe implementou uma campanha para trazer o patriotismo de volta ao currículo escolar —em 2006, o Parlamento revisou uma lei que estabelece as metas de educação para incluir o "amor ao país" e o respeito pela tradição no aprendizado. Também alterou livros escolares para apresentar o que os críticos chamam de uma versão rósea da participação do Japão em guerras.

Foi um ato de brutalidade que aconteceu durante as eleições, a base da nossa democracia, e é absolutamente imperdoável

Fumio Kishida
atual premiê japonês

Shinzo Abe diante da bandeira do Japão em evento em Tóquio, em 2017 Toru Hanai - 5.mar.2017/Reuters

Shinzo Abe é atendido após tiros; foto foi editada para não mostrar ferimento Asahi Shimbun/Reuters

Suspeito é detido pela polícia com arma na mão, na cidade de Nara, no Japão Asahi Shimbun/AFP

Bolsonaro diz que inimigo muitas vezes está no país

RECIFE E PIRASSUNUNGA (SP) O presidente Jair Bolsonaro (PL) lamentou nesta sexta (8) o assassinato do ex-primeiro-ministro japonês Shinzo Abe, morto a tiros durante ato de campanha eleitoral em Nara.

Em discurso durante agenda em Pirassununga, no interior de São Paulo, Bolsonaro disse recordar de "momentos que tive com ele no Brasil e no Japão e o carinho que temos com a comunidade japonesa que vive no nosso país".

"Um homem afável, inteligente, patriota, que em todas as vezes em que estivemos juntos buscou o bem-estar da sua população, bem como ouvindo o que poderia colaborar para com o nosso povo brasileiro", continuou ele.

O presidente decretou luto oficial de três dias no Brasil em razão da morte de Abe. "É o preço por lutar pelo seu país. Muitas vezes, ou na maioria das vezes, o inimigo não está lá fora, está dentro da nossa pátria", acrescentou Bolsonaro.

Embora não tenha feito referência direta ao episódio, Bolsonaro foi alvo de uma facada durante um ato de campanha eleitoral, em 2018, na cidade mineira de Juiz de Fora.

A facada contra Bolsonaro é envolta por especulações e teorias conspiratórias. O relatório parcial do inquérito da Polícia Federal concluiu que não houve mandante, e o autor agiu sozinho. **José Matheus Santos e Danielle Castro**

Sob lei rígida para armas, taxa de homicídios no país é nula

Japão tem índice de 0,25 assassinatos por 100 mil pessoas; no Brasil, chega a 22,3

Thiago Amâncio

SÃO PAULO Uma maneira comum de calcular a taxa de assassinatos em um lugar é dividir o total de homicídios por 100 mil habitantes. Por essa conta, o índice no Brasil, por exemplo, é de 22,3 mortes por 100 mil pessoas. O cálculo costuma ser útil para facilitar a comparação entre diferentes países. Mas não no Japão.

Isso porque o número de homicídios como o do ex-primeiro-ministro Shinzo Abe, assassinado com tiros no pescoço e no peito nesta sexta-feira (8), enquanto discursava em um ato de campanha na cidade de Nara, é tão baixo que pelo menos desde 2006 a taxa de assassinatos por 100 mil pessoas pode ser arredondada para zero. Ou, para ser mais exato, 0,25, segundo o dado mais recente compilado pelo Banco Mundial, de 2020.

Em termos concretos, em 2020, 318 pessoas foram assassinadas no Japão. No mesmo ano, 50 mil pessoas foram mortas no Brasil. O dado japonês é do GunPolicy.org, projeto da Universidade de Sidney, na Austrália, que monitora o acesso a armas pelo mundo. A entidade aponta também que, em 2018, o número mais recente do levantamento, nove pessoas foram assassinadas a tiros no país, como Abe.

De acordo com informação da Agência de Polícia Nacional do Japão, o país registrou ao longo de todo o ano passado apenas dez incidentes com armas de fogo, e apenas um deles deixou uma pessoa morta.

Para Pedro Brites, especialista em Ásia e professor de relações internacionais da FGV (Fundação Getulio Vargas), o ataque desta sexta "é chocante para toda a sociedade japonesa não só pela representatividade que Shinzo Abe tem, mas pelo fato de ser um assassinato a tiros em público, no meio de um discurso político".

Desde que foi derrotado na Segunda Guerra Mundial, quando lutou ao lado da Alemanha nazista e da Itália fascista, o Japão passou por um processo de desmilitarização —chegou a ser proibido de ter um exército próprio— e caminhou para uma pacificação da sociedade. Nos últimos anos, sobretudo com o aumento das tensões com a vizinha China na região, o país vinha investindo cada vez mais na segurança externa, mas ainda mantinha restrições severas para garantir o controlo do acesso a armas por sua população.

De acordo com o GunPolicy.org, o Japão proíbe a posse de armas automáticas, semiautomáticas e revólveres para civis. Já rifles e espingardas são autorizados em casos especiais para caça ou coleção, mas quem requisita essa licença precisa passar por checagens de antecedentes criminais, de saúde mental e de registros de vício em drogas. Também é preciso fazer cursos teóricos e práticos para aprender a usar o equipamento —nos quais é preciso alcançar um mínimo de 95% de precisão nas aulas de tiro.

Além disso, se houver histórico de violência doméstica na família, a licença para o porte de armas pode ser cassada. Cada registro permite a posse de uma arma, mas não há restrição quanto à quantidade de munição. Depois que a licença é obtida, é preciso informar às autoridades onde a arma será guardada, e o local, que será inspecionado pelas autoridades, deve ficar trancado. Já o porte de armas ostensivo em locais públicos é proibido a todos no Japão.

O assassinato de Abe, no entanto, não foi feito com uma arma convencional, segundo o que se sabe do caso até agora. De acordo com a imprensa local, o armamento usado no crime é de fabricação caseira.

Para Alysson Araldi Boschi, que estuda a segurança no país asiático na Universidade Federal de Santa Catarina, o fato de o agressor ter que recorrer a uma arma caseira ilustra a maneira como o Japão lida com a criminalidade há séculos. No século 17, lembra ele, o país adotava uma política rígida para lidar com o crime, com um sistema de punições coletivas em que parentes ou vizinhos eram penalizados pelas infrações cometidas por um indivíduo.

"O Japão sempre teve tolerância zero", afirma Boschi, citando índices de condenação que superam os 99% de quem é processado. "O sistema judiciário é extremamente dissuasivo", completa o analista.

Para Boschi, o assassinato do ex-premiê foi um ponto fora da curva no Japão e não deve sinalizar uma tendência de aumento da violência política, ainda que o episódio tenha levantado preocupações com a segurança de autoridades.

Abe foi baleado quando conversava com centenas de eleitores na porta de uma estação de trem, sob a escolta de apenas um policial armado especializado, segundo o canal de TV Nippon, além de agentes locais da cidade de Nara, onde o crime ocorreu. "Qualquer um poderia tê-lo atingido daquela distância", afirmou Masazumi Nakajima, um ex-detetive, ao canal de TV japonês. "Ele precisava estar coberto por todos os lados", afirmou Koichi Ito, especialista em segurança ao canal de TV NHK.

Isso porque, ainda que o Japão esteja entre os lugares mais seguros do mundo, o país também tem em sua história recente outros ataques contra políticos, como a tentativa de golpe de Estado em 1936 que matou dois ex-premiês. Até um tio-avô de Abe, Nobusuke Kishi, primeiro-ministro do país entre 1957 e 1960, foi esfaqueado a dias de deixar o poder, quando saía da residência oficial japonesa — ele sobreviveu ao atentado.

No mesmo ano, Inejiro Asanuma, líder do Partido Socialista, foi morto por um militante ultranacionalista com uma espada samurai. Em 1978, dias após ser eleito premiê, Masayoshi Ohira foi alvo de um atentado a faca por um militante da direita, mas o agressor foi interceptado antes de chegar ao primeiro-ministro.

Para Mateus Nascimento, do Centro de Estudos Asiáticos da Universidade Federal Fluminense, a história do Japão registra "uma série de atentados de ultranacionalistas e ultraconservadores contra grupos de esquerda e direita quando você tem insucessos políticos". Ele não descarta que este seja o caso de agora.

Antes de Abe, o mais recente assassinato a tiros de um político no país havia ocorrido em 2007. O prefeito de Nagasaki, Iccho Itoh, foi morto por um membro da Yakuza durante a campanha de reeleição.

Violência no Japão

Fonte: GunPolicy.org

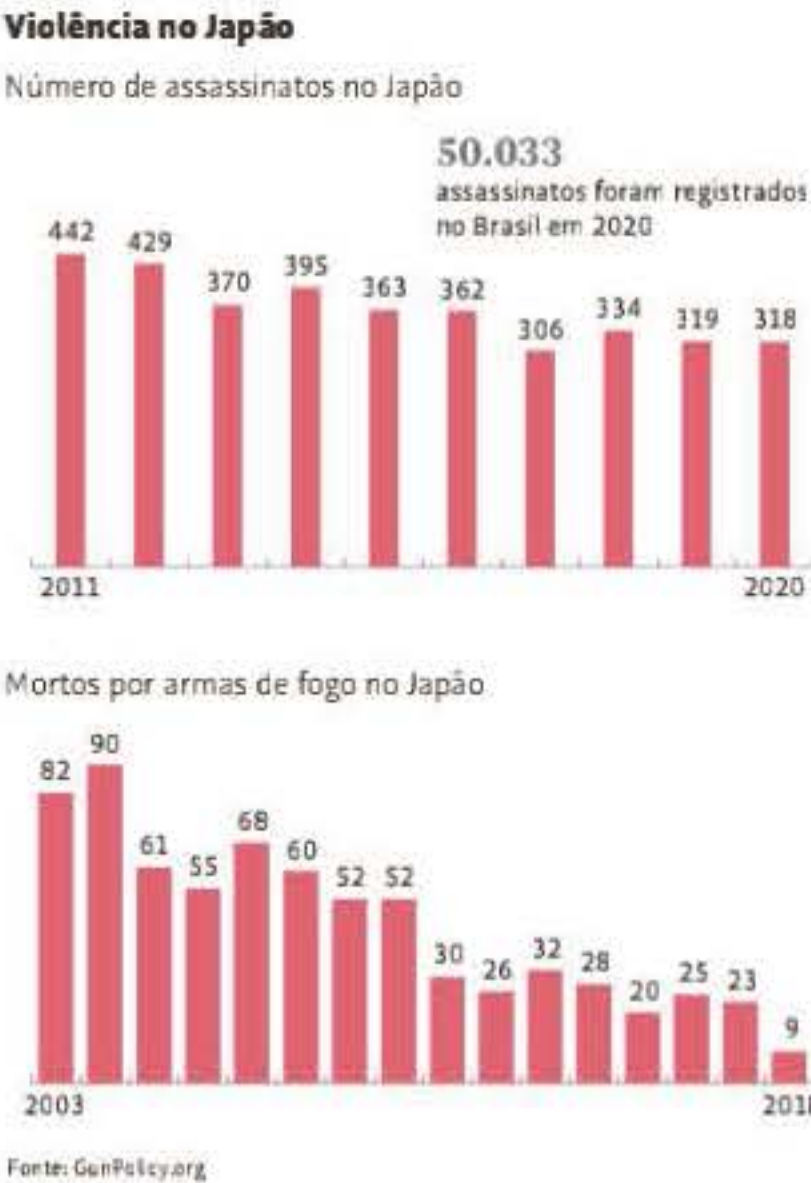
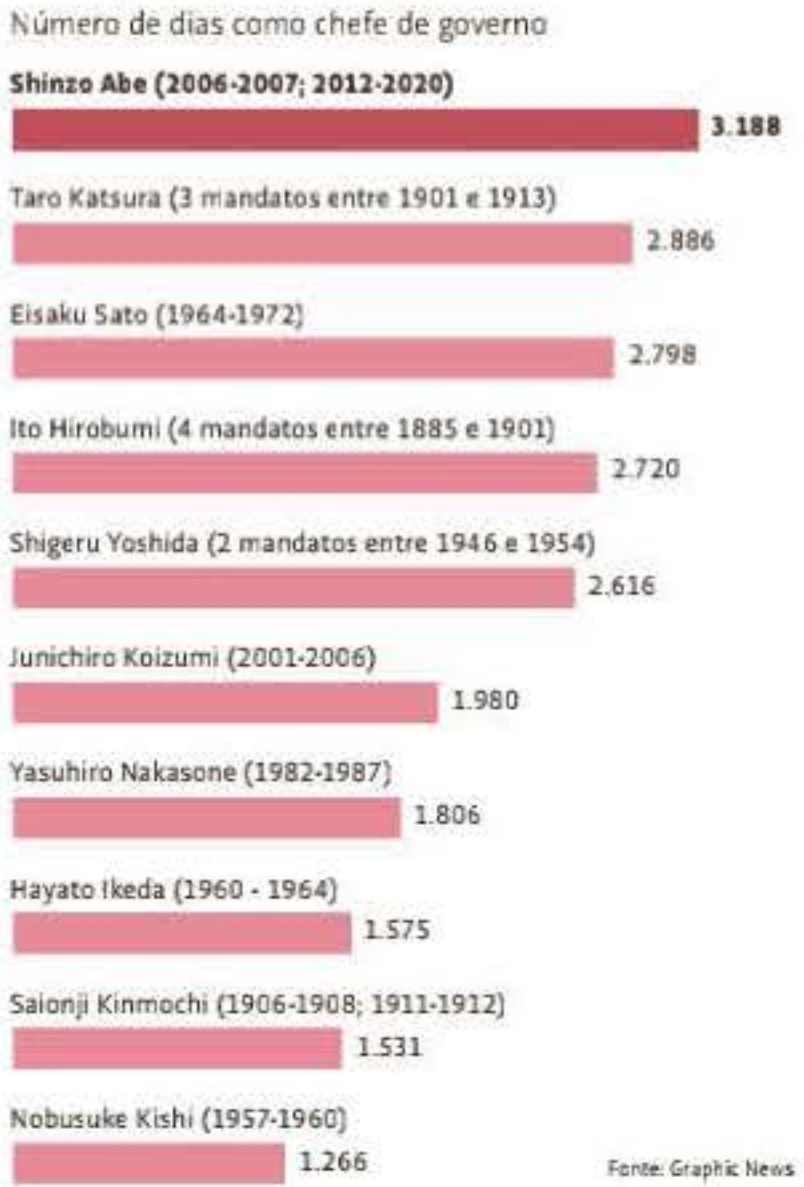
Premiês do Japão com mais tempo de governo

Shinzo Abe Shinzo Abe deixou o cargo em 16 de setembro de 2020. Serviu ao longo de 3.188 dias, sendo 2.822 consecutivos, desde o início do segundo mandato

Ito Hirobumi Nomeado em 1885, após a restauração Meiji, foi o primeiro premiê japonês

Eisaku Sato Tio-avô do premiê assassinado, teve o mandato ininterrupto mais longo antes do governo de Abe

Taro Katsura Importante general, foi o segundo a passar mais tempo no poder. Governou durante três mandatos

Fonte: Graphic News

Ex-premiê deixa como legado mudança na política de Defesa, com reinterpretação da Constituição

ANÁLISE

Alexandre Uehara
Coordenador do Núcleo de Estudos e Negócios Asiáticos e professor de relações internacionais da ESPM

Um dos expoentes da política japonesa contemporânea, Shinzo Abe, morto a tiros durante um evento de campanha nesta sexta (8), tinha como plataforma política revitalizar o status internacional do Japão, enfraquecido desde o estouro da bolha econômica em 1991. Para tal, destacou duas áreas de atuação, a econômica e a de segurança.

Na área econômica, suas iniciativas ficaram popularmente conhecidas como "Abenomics" e refletiam suas características pessoais, como a disposição para assumir riscos, pois eram soluções heterodoxas, que buscavam a elevação da inflação e o aumento dos gastos públicos para dinamizar a economia japonesa.

Na área da segurança, por outro lado, suas ações nem sempre ficaram muito conhecidas. Um elemento que norteou seu projeto foi a revisão do artigo 9 da Constituição japonesa, que restringe o uso da força militar fora do território japonês. O ex-premiê não conseguiu alterar o artigo, mas seu esforço sinalizou o desejo de fazer com que o Japão restabeleça a igualdade de condições de defesa em relação às dos demais países.

Em 2006, já no primeiro de seus mandatos, Abe apresentou a política do "Arco da Liberdade e Prosperidade", que tinha como objetivo estratégico fortalecer as relações com nações parceiras e estender o alcance diplomático do Japão a outras regiões. Ao mesmo tempo, visava a contenção das vizinhas China e Rússia, que não seriam incluídas entre os países que priorizam a liberdade e a democracia.

Em 2007, transformou a Agência de Defesa em Ministério da Defesa, uma elevação de status do órgão e outra demonstração de sua política.

No segundo mandato, mais longo, Abe trouxe novos avanços nas estruturas internas de segurança. Em 2013, criou o Conselho de Segurança, que fortaleceu o papel do premiê na área, e a Estratégia Nacional de Segurança, que contém os fundamentos do pacifismo proativo, denominação dada à política externa que o Japão desenvolve para contribuir com a manutenção da estabilidade e ordem internacional.

E, de maneira prática, o ex-premiê apresentou sua liderança no estabelecimento da parceria do Diálogo Quadrilateral sobre Segurança (Quad) que envolve também Estados Unidos, Índia e Austrália. Esse acordo fundamenta a política do Indo-Pacífico Livre e Aberto (FOIP, na sigla em inglês), que tem o compromisso de defender a democracia e promover a prosperidade na região do Indo-Pacífico.

Foi também sob a gestão de Abe, em 2014, que o governo japonês reinterpretou a Constituição pacifista do país para permitir que suas tropas ajudassem aliados sob ataque, ampliando a capacidade de atuação externa do país.

Assim, sua influência não só foi significativa como ainda pode resultar em novas mudanças nas políticas de segurança do Japão, como no aumento do Orçamento de Defesa, algo que está em discussão.

[...]

Sua influência não só foi significativa como ainda pode resultar em novas mudanças nas políticas de segurança do Japão, como no aumento do Orçamento de Defesa, algo que está em discussão

De Jane Fonda a Ronald Reagan

Há 50 anos, atriz protagonizou ato antiguerra no Vietnã, hoje aliado dos EUA

Jaime Spitzcovsky
Jornalista, foi correspondente da Folha em Moscou e Pequim

Carismática e desafiadora, a atriz hollywoodiana posou para fotos ao lado de militares em Hanoi, capital do regime vietcongue. Jane Fonda, no auge de seu ativismo pacifista, enraiveceu e orgulhou compatriotas, ganhou rótulos de traidora e de heroína. Vivia-se, a 13 de julho de 1972, um dos momentos mais sangrentos e dramáticos do conflito ícone das rivalidades da Guerra Fria.

Cerca de 50 anos depois, na segunda quinzena de julho, o porta-aviões Ronald Reagan chegará a um Vietnã governado pelo mesmo Partido Comunista dos idos do confronto. Em outro reflexo da aliança estratégica, desembarcaram em Hanoi, em 2021, a vice Kamala Harris e o secretário de Defesa Lloyd Austin.

Na reviravolta diplomática, nem sombra das fraturas na sociedade americana dos tempos da Guerra do Vietnã, embora ainda haja vozes contrárias à aproximação com o ex-inimigo. Kamala, sinal dos tempos, não virou alvo de críticas tão intensas como a iniciativa da atriz, à época apelidada de "Hanoi Jane".

"Durante a guerra, apesar de seu formidável poderio econômico e militar, os EUA não puderam vencer uma nação como a nossa. Por quê? A nação estava absolutamente determinada a lutar por sua independência nacional e liberdade. Costumo dizer que o poder militar e econômico tem seus limites", ponderou o general Vo Nguyen Giap (1911-2013) em entrevista à **Folha***, em 1995.*

"O poder maior está na homem, na nação", prosseguiu o militar, comandante de vitórias sobre tropas japonesas, francesas, americanas e chinesas. No encontro em Hanoi, perguntei ao general se algum país poderia desafiar a hegemonia militar americana. "Para que isso? Para que desafiar os EUA?", contestou ele.

O general, na resposta, defendia o pragmatismo da "doi moi", renovação em vietnamita e nome das reformas econômicas iniciadas em 1986, com um claro referencial: a China. Injetar doses de capitalismo, sem o Partido Comunista abrir mão do monopólio do poder político. Hanoi passou a seguir os passos bem-sucedidos, do ponto de vista do crescimento da economia, do gigantesco vizinho do norte, com quem coleciona rivalidades e disputas de fronteiras. Foram à guerra, por exemplo, em 1979.

Numa Ásia cada vez mais recortada pelo crescente peso do país de Xi Jinping, o Vietnã encontrou nos EUA um valioso aliado. Busca, com apoio de Washington, fazer frente aos crescentes avanços de Pequim no Mar do Sul da China, corredor estratégico para o comércio internacional e cujas águas são palco de disputa entre vietnamitas e chineses.

O temor frente a demandas da China leva os inimigos do século 20 a construírem laços militares, numa relação ainda regada a interesses no dinamismo econômico vietnamita.

Mas as rivalidades históricas, geopolíticas e territoriais não impedem Hanoi de cultivar vínculos com a China. Os vietcongues modernos flexibilizaram a cartilha ideológica, recorreram ao pragmatismo e ampliaram o cardápio diplomático, sem o sectarismo do passado. O Vietnã pratica, portanto, uma das respostas no cenário global ao dilema colocado pela crescente rivalidade entre Estados Unidos e China.

Em vez de optar só por um dos lados dessa rivalidade, Hanoi opta por construir uma diplomacia com desbotados tons ideológicos e e viés pragmático, impostos pela agenda nacional, em busca de crescimento econômico e defesa de seus interesses geopolíticos.

| **SEG.** **Mathias Alencastro** | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Emilia Schneider

Atual Constituição do Chile amarra democracia em uma camisa de força

Primeira deputada trans do país atribui baixo índice de aprovação da proposta de nova Carta chilena nas pesquisas à desinformação

ENTREVISTA

Mayara Paixão

SÃO PAULO Emilia Schneider, 25, pensava ter entrado para um clube que não a queria como sócia. No entanto, a primeira deputada trans do Chile se surpreendeu com os primeiros meses de mandato, nos quais diz ter encontrado um ambiente de respeito no Congresso e na sociedade.

Isso, talvez, seja parte do que ela descreve como uma mudança no Chile, que segue conservador, mas vê florescer um progressismo que, afirma ela, foi puxado em grande parte pelo movimento estudantil.

Há ainda o ingrediente histórico. Emilia é bisneta do general René Schneider, assassinado em 1970, anos antes do golpe que derrubou o socialista Salvador Allende, por se opor aos intentos antidemocráticos das Forças Armadas.

Ela falou com a **Folha** em um hotel em São Paulo, onde está para participar, neste sábado (9), da Virada ODS, que discute os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Marlene Bergamo/Folhapress

Emilia Schneider, 25
Deputada no Chile eleita em 2021 pelo partido Comunes, de esquerda, foi uma das protagonistas dos protestos feministas em 2018 e presidiu a Federação de Estudantes da Universidade do Chile (FECh).

*

Como o período da ditadura está relacionado à sua geração? As ditaduras da América Latina não foram casualidades, mas uma articulação para frear processos de transformação. É importante para lembrar os anseios de mudança que existem e para entender que o que a ultradireita nos oferece hoje como saída não passa de uma receita que já conhecemos: autoritarismo, ultraconservadorismo e negação de direitos.

O presidente Gabriel Boric tem índice de aprovação de 33% segundo pesquisas mais recentes. A que atribui isso? Tem sido difícil a instalação do governo de transformação, sobretudo porque estamos governando com uma população que vê as instituições muito distantes de suas necessidades. A nossa sociedade também está muito fragmentada. No Congresso, não há maiorias. Se não tomarmos a dianteira para organizar os atores sociais, vai ser muito difícil avançar e combater o mal-estar do povo com a política.

Pesquisas também mostram que mais da metade da população diz rejeitar o texto da nova Constituição. Acha possível mudar esse número? Temos que fazer com que o conteúdo chegue até a população sem mentiras. Hoje em dia, a Carta que temos, da época da ditadura, apesar de todas as reformas já feitas, impede que a democracia possa funcionar, porque temos uma camisa de força. A nova Constituição vai permitir que a democracia se expresse. Os partidos que disseram não à ditadura no final dos anos 1990 hoje estão a favor da nova Carta. E os partidos que votaram para manter a ditadura hoje negam a nova Constituição. Creio que isso diz muito sobre o que está em jogo.

Há um artigo da proposta que fala sobre o direito à educação sexual. Como seria na prática? São medidas para que, em todo o nosso ciclo formativo, tenhamos informações sobre sexualidade, reprodução, corpo e identidade. Isso tem diferentes benefícios, como permitir que meninos e meninas conheçam os limites e os direitos sobre seus corpos, para prevenir abusos infantis e para que não cresçam discriminando orientações sexuais ou identidades de gênero distintas, além de prevenir a gravidez na adolescência.

Há também um artigo para garantir o direito ao aborto. Qual o desafio de aprovar uma matéria do tipo em um país ainda conservador? O Chile tem uma sociedade conservadora, mas que tem mudado muito nos últimos anos. Têm havido muitas mentiras da direita e da ultradireita, como que isso permitira um aborto aos nove meses de gestação. Ter uma nova Constituição vai facilitar essa discussão no Congresso, porque teremos que chegar a um acordo.

A política institucional pode ser violenta com as mulheres e a população LGBTQIA+. Como tem sido a sua experiência? Tenho me sentido muito bem recebida pela população, e temos uma bancada da comunidade LGBTQIA+, pela primeira vez, com quatro mulheres da comunidade. Mas, sim, tenho me deparado com uma agenda de ódio impulsionada pela ultradireita. Mas os trabalhadores do Congresso são pessoas muito boas.

Quais as principais bandeiras LGBTQIA+ no Chile? A primeira é como combater os crimes de ódio e garantir segurança às pessoas de diversidades sexuais e de gênero nos espaços públicos. Também o acesso a direitos básicos, como saúde, educação e trabalho digno. Outro desafio é como reparamos as gerações LGBTQIA+ mais velhas, que não gozaram dos poucos direitos que a minha tem usufruído e estão abandonadas.

Qual a importância das eleições do Brasil neste ano para a região? Uma vitória de [Jair] Bolsonaro seria outro gesto no sentido do avanço conservador, que deve ser freado. Ele tem sido uma liderança nociva para a região, quando precisamos ter uma voz unida frente ao mundo e dizer "ok, já basta de abusos".

Emilia Schneider na Virada ODS
Sábado (9), às 17h30. Palco Igualdade de Gênero, no Pavilhão da Bienal do Parque Ibirapuera. Grátis.

TODA MÍDIA | Nelson de Sá

nelson.sa@grupofolha.com.br

Jornalismo pode funcionar em cenário hiperpolarizado?

Ben Smith, ex-editor do BuzzFeed e ex-colunista de mídia do jornal New York Times, fez nesta quinta-feira (7) uma entrevista pública com Tucker Carlson, da Fox News, como parte do lançamento de seu novo veículo, o Semafor.

Não faltou pressão contra o convite, mas Smith insistiu e, ao vivo, partiu para o ataque. "Por que você tem sido um papel pega-moscas para racistas?", perguntou, depois de mostrar um vídeo de Carlson falando que os democratas querem mais imigrantes para "substituir" os eleitores americanos "legados" (legacy, em inglês) ou tradicionais.

De sua parte, Carlson acusou Smith de "servir" (carry water for, em inglês) àqueles "que têm todo o poder", em referência aos democratas.

Foram 20 minutos de bate-boca, o que por si só respondeu à questão oficial do evento, que era "se e como o jornalismo pode funcionar num cenário hiperpolarizado". Pelo que se viu ali, não pode.

Por outro lado, terça à noite (5) no programa de Carlson, sobrou concordância durante uma entrevista com Glenn Greenwald, também temática sobre "cenários da mídia".

O apresentador mostrou um trecho de sua conversa com Jair Bolsonaro, em que ele afirma que a Fox News seria "muito bem-vinda no Brasil", onde não há "contraponto" fora do programa "The Dots on the I's", da Jovem Pan.

Carlson passou a palavra para Glenn Greenwald, que comentou: "Uma das coisas que existem nos Estados Unidos e não existem no Brasil é uma mídia mais pluralista, mesmo que seja só a rede Fox News".

"O país tem sido dominado por quatro ou cinco famílias que controlam quase todos os meios. E a sua ideologia não é de direita ou esquerda, mas a preservação do poder estabelecido", afirmou ele.

E agora, prosseguiu Greenwald em sua avaliação, "a esquerda brasileira fala sobre a Globo, há muito a sua pior inimiga, com gratidão e admiração", porque ela "se tornou completamente hostil a Bolsonaro". Este também é "repetidamente censurado pelas plataformas Big Tech. O Facebook e o Google estão ditando aos brasileiros o que eles podem e não podem ouvir, inclusive de seu presidente democraticamente eleito".

Carlson encerrou o encontro dizendo que o Brasil "é um reflexo da nossa sociedade".

O ÂNCORA
Joe Biden, em discurso, aparentemente falou o que apareceu como instrução no teleprompter, 'fim da citação, repita a frase', o que foi separado por um perfil pró-republicano no Twitter e viralizou; até Elon Musk fez piada, com uma imagem da comédia 'O Âncora' e o comentário: 'Quem quer que controle o teleprompter é o verdadeiro presidente!'

José Eduardo dos Santos, presidente de Angola por 38 anos, morre aos 79

Político que por mais tempo ocupou a Presidência do país lusófono estava internado na Espanha

LUANDA E BARCELONA | REUTERS O ex-presidente de Angola José Eduardo dos Santos, que por quase quatro décadas governou o país lusófono, morreu aos 79 anos, informou nesta sexta-feira (8) o governo angolano em uma rede social.

Dos Santos morreu em Barcelona, na Espanha, onde estava internado desde 23 de junho após sofrer um acidente vascular cerebral. Ele se tratava de uma doença na cidade de havia vários anos, o que o levou a deixar Luanda em 2019, dois anos depois de sair da Presidência angolana. Ele retornaria ao país que comandou por décadas em 2021.

Um dos líderes mais longevos do continente africano, governou em meio a uma guerra civil de quase 30 anos contra o movimento guerrilheiro da Unita (União Nacional pela Independência Total de Angola), da qual sua sigla, o MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), sairia vitorioso nos anos 2000.

Após o fim dos conflitos, Angola viveu um boom do petróleo, que a um só tempo fez crescer a economia do país, o segundo produtor de petróleo da África, e enriquecer sua família. Dos Santos foi substituído em 2017 por João Lourenço, que, apesar de ser do MPLA, começou a investigar alegações de corrupção e nepotismo durante os anos do antecessor. O ex-presidente viu, assim, seu legado manchado.

Conhecido em seu partido como "o arquiteto da paz", Dos Santos chocou os angolanos ao renunciar à Presidência antes das eleições realizadas em 2017. A população ficou ainda mais surpresa com a campanha anticorrupção que levou o filho do ex-líder angolano à prisão e congelou diversos bens ligados à sua filha.

"Não há atividade humana sem erros, e aceito que também eu tenha cometido alguns", afirmou Dos Santos em seu discurso final como presidente do MPLA, em 2018, sua última aparição na linha de frente da política nacional.

Mas muitos que viveram a guerra civil —que deixou um saldo de meio milhão de mortos— creditam a ele a estabilidade de uma nação acostumada a conviver com conflitos desde que se tornou independente de Portugal, em 1975.

A decisão de conceder anistia a todos os lados e de oferecer —até mesmo a oponentes da guerra civil— oportunidades de negócios e terra, bem como algum espaço político, foi crucial para garantir que os combates não voltassem a acontecer. Os defensores de Dos Santos afirmam que foi esse mesmo instinto político de estabilidade que o levou a se retirar do poder sem fazer um estardalhaço.

Ele se descrevia como um presidente acidental, tendo tomado as rédeas do país depois de o primeiro líder de Angola, Agostinho Neto, morrer em uma cirurgia, em 1979. Dos Santos, então com 37 anos, era considerado um candidato relativamente fraco, e poucos imaginavam que ele ficaria no poder por quase quatro décadas. Ele mostrou-se, contudo, um político astuto, hábil em expor seus rivais.

Em 2003, Dos Santos colocou o secretário-geral de seu partido em um cargo menor, por parecer um pouco ansioso para substituí-lo. O tal secretário-geral era Lourenço, que teria de esperar 14 anos para enfim concretizar o desejo de se tornar presidente.

"Ele humilhou as pessoas", disse Alves da Rocha, economista sênior que trabalhou por muitos anos no Ministério do Planejamento angolano. "Essa é uma das razões pelas quais o apoio a ele colapsou quando deixou o cargo."

Nascido em 28 de agosto de 1942 de pais imigrantes do arquipélago de São Tomé, Dos Santos foi criado no bairro pobre do Sambizanga, em Luanda. Seu pai era pedreiro, e sua mãe, empregada doméstica.

Quando jovem, juntou-se ao MPLA. Passou alguns anos exilado na República do Congo, depois se mudou para Baku, no Azerbaijão, então parte da União Soviética, para estudar engenharia de petróleo.

Lá, conheceu sua primeira mulher, Tatiana Kukanova, uma campeã russa de xadrez com quem teve sua primeira e mais famosa filha, Isabel.

Com a morte de Neto, Dos Santos era um dos membros mais antigos do partido com chances de chegar à Presidência. Um dos motivos pelos quais saiu vitorioso foi justamente por parecer mais fraco. "Todos achavam que poderiam influenciá-lo", disse Justino Andrade, membro do MPLA na época, em 2013.

Seu discurso de abertura como líder deu o tom para futuras aparições públicas, com duração de 1 minuto e 54 segundos. Nos 38 anos seguintes, daria apenas algumas entrevistas. Embora fosse cada vez mais considerado pelos críticos um ditador, a aparente disposição de defender os resultados das eleições de 1992 como parte de um processo de paz negociado pelas Nações Unidas selou a popularidade de seu partido.

Jonas Savimbi, o líder da Unita que lutou do outro lado da guerra civil, recusou-se a aceitar o resultado daquele pleito e levou o país de volta à guerra. Quando o exército angolano conseguiu matar Savimbi, em 2002, a Unita perdeu muito do seu apoio, e os confrontos chegaram ao fim.

Instalada a paz, as denúncias de corrupção aumentaram. Entre 2002 e 2014, à medida que a produção de petróleo crescia, a economia de Angola se multiplicou por dez, de US$ 12,4 bilhões para US$ 126 bilhões. Pouco desta riqueza ia para os mais pobres, enquanto os próximos a Dos Santos viravam bilionários.

A filha Isabel, tornou-se, segundo a Forbes, a mulher mais rica da África e a bilionária mais jovem, com fortuna na casa dos US$ 3 bilhões. Mas, devido ao congelamento de seus ativos, a revista retirou a primogênita de sua lista. Ela também se tornou presidente da petrolífera estatal Sonangol, enquanto seu irmão, José Filomeno, passou a chefiar um fundo de US$ 5 bilhões.

Dos Santos disse em entrevista de 2013 que gostaria de ser lembrado "como um bom patriota", mas nunca respondeu às alegações de que pouco fez contra a ampla corrupção.

José Eduardo dos Santos em ato de campanha em Kilamba Kiaxi Stephane de Sakutin - 29.ago.2012/AFP

Países do G20 pedem fim da guerra em meio a birra de chanceleres

GUERRA DA UCRÂNIA

SÃO PAULO Os EUA e seus aliados ocidentais fizeram da reunião do G20 em Bali, na Indonésia, nesta sexta-feira (8), uma oportunidade de aumentar a pressão contra a Rússia para que o país encerre a Guerra da Ucrânia.

O encontro, que inicialmente discutiria a recuperação econômica no pós-Covid, foi dominado por debates em torno do conflito, e até mesmo a tradicional foto em grupo dos líderes presentes foi cancelada.

Etapa inicial da cúpula de chefes de Estado e de governo dos países ricos que acontecerá em novembro na ilha indonésia, a reunião é também o primeiro evento público desde o início da guerra em que estão presentes o secretário de Estado americano, Antony Blinken, e o ministro russo das Relações Exteriores, Serguei Lavrov —um encontro cara a cara entre os dois ainda não ocorreu.

"O que ouvimos hoje é um grande coro de todo o mundo, não apenas dos EUA, sobre a necessidade de acabar com a agressão", afirmou Blinken a jornalistas. Na presença de Lavrov, a chanceler indonésia, Retno Marsudi, fez coro ao colega americano. "É nossa responsabilidade terminar com a guerra o mais rapidamente possível e resolver nossas divergências na mesa de negociações, não no campo de batalha."

O chefe da diplomacia americana se reuniu com ministros da França, da Alemanha e do Reino Unido para falar sobre a guerra. Blinken denunciou a responsabilidade da Rússia na crise alimentar mundial e pediu a Moscou que autorize a saída de grãos da Ucrânia. "Aos nossos colegas russos: a Ucrânia não é o seu país. Os grãos deles não são os grãos de vocês. Por que vocês estão bloqueando os portos?", disse.

Afiado como de praxe, Lavrov disse que a Rússia não tomará a iniciativa de aproximação. "Não fomos nós que abandonamos os contatos, foram os EUA. Não vamos correr atrás de ninguém para propor reuniões." O chanceler também criticou o fato de as nações utilizarem o G20 para criticar a Rússia. Com AFP

Líder construiu nação independente com petróleo e corrupção

ANÁLISE

Fábio Zanini

SÃO PAULO Pouco dias antes de deixar a Presidência de Angola, em setembro de 2017, José Eduardo dos Santos inaugurou um monumento em Cuito Cuanavale, no leste do país.

A estrutura homenageia heróis de uma das mais famosas batalhas da guerra civil, em 1988. Épico, o confronto que colocou frente a frente marxistas no governo e anticomunistas com apoio do apartheid sul-africano terminou sem vencedor claro e se tornou espécie de mito fundador da Angola independente.

Ao associar-se a evento tão simbólico, o presidente angolano que deixava o cargo após impressionantes 38 anos no poder buscava lustrar suas credenciais de pai da nação, como um último ato antes da aposentadoria forçada.

Dos Santos, morto nesta sexta-feira (8), nunca teve a personalidade como trunfo, o que faz dele uma exceção entre os longevos líderes africanos do período pós-descolonização africana. Neste aspecto, jamais esteve na mesma liga de Robert Mugabe (Zimbábue), Julius Nyerere (Tanzânia) ou Kwame Nkrumah (Gana), para não falar de Nelson Mandela (África do Sul), todos capazes de hipnotizar multidões com sua oratória.

A voz fina, os trejeitos de engenheiro —sua formação acadêmica e como gostava de ser chamado— e o estilo de burocrata soviético eram a antítese do carisma. Pelas costas, opositores ridicularizavam-no com a alcunha "Zédu". Foram essas características, de um certo modo, que o catapultaram ao comando do país em 1979, após a morte repentina do primeiro presidente angolano, Agostinho Neto.

Naquele momento, Dos Santos era rara figura de consenso, que não ameaçava nenhuma facção do dominante MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola). Era visto como um líder de transição, mas sua habilidade em se equilibrar no mosaico étnico e ideológico do país o manteve no poder por quatro décadas, uma façanha mesmo num continente acostumado a longos reinados políticos.

Como presidente, "o engenheiro" administrou e pilhou os recursos do Estado construindo uma vasta rede clientelista que sufocou opositores e rivais. A longa guerra civil, resolvida apenas em 2002, de uma certa forma o ajudou, estreitando a margem para contestações dentro do regime em nome do esforço contra o inimigo liderado pela Unita (União Nacional para a Independência Total de Angola).

Seu regime nunca foi particularmente sanguinário, ao menos se comparado ao que se testemunhou em outras nações africanas, apesar das purgas eventuais e da repressão a manifestações de dissenso.

Dos Santos governou mais como um gerente da riqueza natural proporcionada pelo petróleo e pelos diamantes.

Seu modus operandi era cooptar instituições e soltar o freio na compra de apoio das elites, o que fez de Angola por muito tempo um dos países mais corruptos do mundo.

Na primeira década deste século, o boom do petróleo fez de Angola o país que mais crescia no planeta, com taxas anuais superiores a 20%. A posição do então presidente nunca pareceu mais segura. Grandes obras, muitas das quais tocadas por empreiteiras brasileiras, viraram uma marca da nação, movidas a propina e superfaturamento.

Mas o crash global que se seguiu dez anos depois teve efeito contrário, trazendo recessão, crise cambial, e até um pequeno movimento de contestação da sociedade civil.

A fórmula mágica que permitiu ao engenheiro tamanha longevidade aos poucos esvaiu-se, e as qualidades que o levaram ao poder acabaram se tornando um peso para o regime. Acusações de corrupção envolvendo sua família avolumaram-se, contribuindo para sua decisão de finalmente sair da cena política.

A promessa de que o novo chefe de Estado, João Lourenço, preservaria os privilégios do clã presidencial não se concretizou, apesar de nominalmente serem aliados. Com instinto de sobrevivência, Lourenço distanciou-se do antigo estadista e deixou correr solta uma Lava Jato angolana.

A decadência física culminou na morte do ex-presidente menos de dois meses antes de uma eleição em que seu legado poderia ser um embaraço para o atual governo, criticado pela crise econômica. De certa forma, foi um último serviço prestado por Dos Santos ao partido que ele comandou durante tanto tempo.

Resta agora a dúvida sobre como a população angolana cultivará a memória do homem que mais contribuiu para a criação da Angola moderna e se a imagem de pai da pátria finalmente colará nele.

Joe Biden assina decreto que amplia acesso a aborto

WASHINGTON O presidente Joe Biden assinou nesta sexta (8) um decreto que prevê a criação de medidas para facilitar o acesso ao aborto e proteger as mulheres de punições. O pacote inclui apoio para clínicas de atendimento, ampliação do acesso a remédios e da proteção de dados de quem busca esse procedimento.

Antes de assinar a ordem executiva, o presidente atacou a decisão da Suprema Corte americana, que há duas semanas derrubou o direito constitucional ao aborto, o que permite aos estados proibir ou cercear o acesso legal à prática.

"Esta não foi uma decisão guiada pela Constituição. Foi um exercício de puro poder político." O democrata apontou ainda que várias leis defendem o direito das mulheres ao acesso à saúde e à privacidade, mas que isso não foi considerado pela corte na decisão.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, e o presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto Gabriela Biló - 6.jun.22/Folhapress

Risco fiscal leva governo Bolsonaro a pagar maiores juros desde Dilma

Desconfiança de investidores com PEC para turbinar gastos respinga em custo da dívida

Idiana Tomazelli e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O aumento do risco fiscal tem levado o governo Jair Bolsonaro (PL) a pagar os maiores juros na emissão de novos títulos da dívida pública desde o fim do governo Dilma Rousseff (PT), afastada do cargo em maio de 2016 em um processo de impeachment.

A turbulência vem na esteira da votação da PEC (proposta de emenda à Constituição) das bondades, que permite ao chefe do Executivo furar o teto de gastos e driblar a legislação eleitoral para abrir os cofres públicos a menos de três meses das eleições.

Bolsonaro está em segundo nas pesquisas, atrás do ex-presidente Luiz Inácio do Lula da Silva (PT), e vê no pacote de benesses uma plataforma para turbinar sua campanha.

O Tesouro realiza leilões periódicos para a emissão de títulos da dívida pública. O objetivo é obter recursos para financiar suas necessidades financeiras em troca de uma remuneração aos investidores, que vão desde grandes fundos nacionais ou estrangeiros até pequenos poupadores que aplicam como pessoa física.

Um aumento no custo da dívida terá reflexo no esforço que futuros governos precisarão fazer para honrar a fatura dessas obrigações.

Nos últimos dias, as taxas que recompensam esses investidores romperam patamares só vistos anteriormente em 2016.

As NTN-Fs (Notas do Tesouro Nacional - Série F) de dez anos, remuneradas por uma taxa prefixada, foram emitidas com juros de 13,21% no leilão de 7 de julho. A taxa é a maior desde 7 de abril de 2016 (quando ficou em 14,2499%) —às vésperas do afastamento de Dilma.

O custo atual desse título é mais que o dobro dos 6,51% prometidos pelo Tesouro para se financiar no fim de outubro de 2019, em meio à aprovação da reforma da Previdência no Congresso Nacional.

Os títulos prefixados geralmente têm a preferência de estrangeiros, mas investidores brasileiros também adquirem o papel.

Nessa modalidade, não há atualização automática por nenhum índice, como inflação ou taxa Selic. Os compradores embutem no cálculo de quanto cobrar do Tesouro suas próprias expectativas de evolução dos preços —assim, evitam perder dinheiro.

Embora a inflação atual esteja acima de 11% em 12 meses e deva se manter elevada em 2023, as projeções para 2024 em diante são de convergência à meta de inflação de 3% ao ano. Por isso, o movimento das taxas de juros nos títulos é atribuído à piora da percepção de risco dos investidores, que cobram mais para financiar o governo.

A deterioração também é percebida nas NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B) de 40 anos, o título de maior prazo emitido pelo governo. Nessa categoria, o investidor recebe a variação da inflação no período, mais uma parcela de juro real.

Essa taxa real ficou em 6,17% no leilão de 5 de julho, patamar semelhante ao visto no de 6 de dezembro de 2016 (6,178%) e maior desde 26 de abril de 2016 (6,25%). O custo também dobrou em relação ao observado logo após a aprovação da reforma da Previdência.

O aumento no custo da dívida pública contribui para piorar a situação das contas do país. O Brasil convive desde 2014 com déficits primários, ou seja, as receitas com tributos e outras fontes de arrecadação nem sequer cobrem os gastos com benefícios, salários, custeio e investimentos.

Para bancar o rombo, o país emite títulos, pagando juros aos investidores. E, para honrar as dívidas criadas no passado e que estão próximas do vencimento, o governo também emite novos papéis, em uma operação chamada de rolagem da dívida.

Se a rolagem é feita com um custo maior, há um reflexo no tamanho do esforço futuro para honrar esses pagamentos. A dívida pública federal somava R$ 5,6 trilhões em maio, e o custo médio de todo esse estoque estava em 9,86% ao ano, o maior desde novembro de 2018.

Jeferson Bittencourt, economista da ASA Investments e ex-secretário do Tesouro, afirma que o encadeamento de manobras fiscais, em meio a um cenário de muita incerteza, traz um custo maior de credibilidade. "Cada flexibilização das regras fiscais tem um custo marginal maior em termos de imagem, porque vai migrando para uma área mais arriscada da capacidade de manter a credibilidade na solvência da dívida", diz.

Segundo ele, a trajetória das variáveis fiscais é sempre preocupante em um país como o Brasil, que tem um nível de dívida em 78,3% do PIB até abril, elevado se comparado com outras economias emergentes (pouco acima de 60% do PIB em média), além de um custo da dívida alto.

O período eleitoral é outro fator que traz volatilidade, de acordo com o economista, além de um ciclo de alta de juros básicos bastante contracionista —o maior e mais intenso desde a adoção do regime de metas de inflação. Tudo isso em meio a um cenário inflacionário global, temor de recessão e choque de juros mais agressivos no cenário internacional.

"Esses ingredientes são suficientes para gerar muita preocupação em relação ao quadro fiscal e exigir muito comprometimento das autoridades com a condução da política fiscal daqui para a frente", diz.

"Para culminar, a cereja do bolo, a gente tem medidas fiscais que estão sendo tomadas neste momento com intuito de debelar os efeitos da inflação sobre a economia, mas que, de certa forma, acabam sustentando a atividade, fortalecendo o consumo, e algumas delas até distorcendo o mecanismo de preços."

Algumas das medidas são temporárias, entre elas a redução de tributos federais, de forma que sua reversão acabará pressionando a inflação de 2023. Diante disso, o Banco Central sinalizou a intenção de manter a taxa básica de juros em um patamar elevado por mais tempo. Hoje, a Selic está fixada em 13,25% ao ano.

Segundo Bittencourt, em um cenário de ciclo de aperto monetário mais longo, o governo não tem outra alternativa a não ser se refinanciar em um novo patamar mais alto de taxa de juros, elevando o custo da dívida a longo prazo.

"Se o cenário se deteriorasse de modo que o BC tivesse de elevar a Selic um ponto percentual acima do que está previsto, isso levaria a 0,7 ponto porcentual do PIB a mais de dívida no fim de 2023. A dívida seria R$ 75 bilhões acima do previsto", diz.

Para Juliana Damasceno, economista da Tendências Consultoria, a expectativa é de piora no custo da dívida.

"A gente não tem uma perspectiva positiva nem em um cenário em que a gente vem colhendo fluxos fiscais positivos, quem dirá num cenário em que a gente tenha perspectivas tão negativas. A gente tem desafios do lado macroeconômico, questão do câmbio, da política externa."

A economista cita também medidas de renúncia de receitas com corte de impostos e os reflexos da PEC das bondades.

Para Damasceno, a deterioração do risco fiscal ganha mais força agora porque o governo Bolsonaro tenta contornar o teto de gastos pela segunda vez em seis meses depois da PEC do Precatórios, que adiou o pagamento de dívidas judiciais e alterou a forma de cálculo do teto de gastos para abrir um espaço de R$ 115 bilhões em despesas. Agora, a nova fatura está em R$ 41,25 bilhões.

"A gente está fazendo isso para emplacar gasto que é claramente eleitoral. Se não fosse, não estava datado para encerrar dia 31 de dezembro."

A economista lembra ainda que, quando a MP (medida provisória) do Auxílio Brasil tramitava no Senado, o trecho que decretava o fim da fila do programa foi vetado.

"É uma discussão muito oportuna e eleitoreira que deixa um legado perigoso."

Risco fiscal leva governo Bolsonaro a emitir títulos da dívida pagando os maiores juros desde Dilma Rousseff

NTN-F de 10 anos
Taxa, em % (título remunerado por juro prefixado)

NTN-B de 40 anos
Taxa, em % (título remunerado por IPCA + taxa de juro real)

Fonte: Tesouro Nacional

MPF pede informações à Caixa sobre obras na casa de Guimarães

Lucas Marchesini

BRASÍLIA O MPF (Ministério Público Federal) no Distrito Federal pediu informações à Caixa Econômica Federal sobre as obras que o banco pagou na casa do ex-presidente Pedro Guimarães.

A **Folha** revelou na terça-feira (5) que a instituição financeira pagou R$ 50 mil para instalar 11 postes de luz na casa alugada por Guimarães no Lago Sul, bairro nobre da capital federal.

O advogado de Guimarães, José Luís Oliveira Lima, disse que as obras foram autorizadas pelo setor de segurança da Caixa.

Segundo o banco, as melhorias obedeciam às normas internas e foram necessárias depois de Guimarães e seus familiares sofrerem uma ameaça em julho de 2020. Elas foram realizadas logo depois, no dia 21 daquele mês.

O pedido de informações foi enviado pelo MPF à nova presidente do banco, Daniella Marques, e dá 15 dias úteis para que ela preste esclarecimentos sobre o fato noticiado.

O procurador João Gabriel Morais de Queiroz pede que o banco público "aponte os possíveis atos normativos da Caixa que autorizam gastos dessa natureza" e encaminhe "cópia integral de eventuais procedimentos administrativos instaurados para avaliar os riscos de segurança na residência do então presidente da Caixa".

A reportagem questionou a Caixa sobre a normativa que embasou a execução das obras, mas não obteve resposta.

O MPF também solicita a "cópia integral de eventuais procedimentos administrativos relacionados à instalação de postes ou à realização de qualquer outra benfeitoria no referido imóvel custeada pela referida instituição, com os respectivos projetos, orçamentos e prestações de contas".

Esse não é o primeiro procedimento iniciado após a revelação da **Folha**. O Ministério Público junto ao TCU (Tribunal de Contas da União) entrou com uma representação no órgão de controle pedindo que a corte investigue as obras.

Segundo Lucas Furtado, procurador do TCU que assina o pedido, o caso precisa ser examinado pelo controle externo do tribunal para que seja averiguado se a obra possuía razões legítimas para existir atendendo ao interesse público "ou se serviu para atender —às escusas da lei— interesse personalíssimo e privado".

As obras na casa de Guimarães foram autorizadas pela então diretora-executiva de Logística e Segurança da Caixa, Simone Benevides de Pinho Lima. Em uma conversa por aplicativo de mensagens ao qual a **Folha** teve acesso, ela autoriza o deslocamento dos funcionários da EMIBM, empresa responsável pela obra, para realizar o trabalho na casa de Guimarães.

A EMIBM tem contratos para serviços de engenharia com a Caixa há cerca de 25 anos, obtidos por meio de licitações, informou a empresa. Foi em um desses contratos que a obra na casa de Guimarães foi incluída.

O último contrato, de junho de 2020, tem valor estimado de R$ 16,3 milhões. Desse total, R$ 4,9 milhões já foram executados.

O responsável pela melhoria a serviço da EMIBM foi Elizário Filho. Em conversa com a **Folha**, ele disse que, salvo engano, foram 11 postes instalados. "Antigamente tinha uma cerca, retiraram a cerca e ela ficou aberta pro lago. Quem me contratou foi a EMIBM, nós prestamos serviços para ele. Para mim, nada com Caixa. Eu nem sabia que era da Caixa", afirmou.

Outro funcionário da obra, o eletricista Francisco Adriano, confirmou que era uma benfeitoria da Caixa.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Cabo de guerra

Após os esforços de entidades do comércio para pressionar o ministro Paulo Guedes por uma solução para a operação-padrão na Receita Federal, auditores fiscais reagiram dizendo que a mobilização "segue sem data para terminar". Nesta semana, o setor enviou a Guedes uma carta, assinada por Alfredo Cotait Neto, presidente da ACSP (Associação Comercial de São Paulo), representando também as lideranças de outras entidades como Abicalçados e IBGM (joalherias).

INTERCÂMBIO No documento, as entidades do comércio argumentavam que o problema vem desgastando a imagem do comércio brasileiro com quebras de contratos por atraso e perda de competitividade nas entregas. Queixavam-se também da interrupção nos fluxos de suprimento, que aumenta o custo e pressiona a inflação.

ESPERA Por meio do Sindifisco Nacional, auditores reagiram dizendo que o governo não dá retorno à categoria sobre os pleitos. O sindicato diz que a operação-padrão acontece por falta de pessoal e equipamentos.

NEGOCIAÇÃO "Apenas com recursos é possível evitar o contrabando e o descaminho, que causam tanto mal à economia do Brasil, aos empregos e aos próprios comerciantes, que, sem a fiscalização adequada, se tornam vítimas da concorrência desleal internacional", afirma o Sindifisco.

TRILHA A pianista Carla Ruaro, com seu projeto de carregar pianos para dentro da Amazônia, anuncia que conseguiu uma doação de 20 instrumentos em Londres e quer transportá-los ao Brasil para levar a música a comunidades ribeirinhas. Com um piano, ela já visitou destinos que não têm sequer energia para ligar um teclado eletrônico.

CORRENTEZA Ruaro abriu nesta quinta (8) a captação de recursos e parceiros para a nova fase de seu projeto, que 2017 acomodou um piano dentro de um barco e saiu viajando por rios no Pará. Os recursos estão sendo levantados em uma campanha de crowdfunding e patrocínio. A expedição virou um documentário, premiado no Brasil e no exterior, e vai ser refeita em percurso expandido com um longa.

CLAVE DE SOL "Tem piano muito sobrando na Inglaterra porque havia muitas fábricas a partir do século 18, principalmente em Londres. Isso fazia parte da cultura. Com o tempo, os imóveis foram ficando pequenos, e as famílias doaram os instrumentos. Eles são guardados em depósitos, com um custo para armazenar", afirma Ruaro.

TERRITÓRIO A cesta básica ficou mais barata em seis das oito capitais analisadas mensalmente pela empresa de inteligência de mercado Horus em parceria com o Ibre FGV. Curitiba e Brasília registraram as maiores quedas, de 8% e 2,6%, respectivamente. Na outra ponta, as variações positivas foram registradas em Belo Horizonte (2,8%) e Manaus (0,2%).

BOLSO As cestas mais caras no mês estão no Rio (R$ 881,15), em São Paulo (R$ 876,99) e em Fortaleza (R$ 768,88). Dos 18 produtos da cesta básica analisada, cinco encareceram em todas as capitais: leite, margarina, manteiga, frango e massas secas. O relatório menciona o preço do milho, usado como ração animal, e do trigo, devido à guerra, como fatores para o aumento.

MAMADEIRA A FDA (agência reguladora dos Estados Unidos) anunciou novos planos para flexibilizar a entrada de fabricantes de fórmula infantil no mercado americano, em mais um dos esforços para solucionar a crise da escassez do produto no país. A agência promete oferecer um único contato de assistência para as empresas interessadas em vender o leite em pó de bebês nos EUA.

HORIZONTE Em maio, a FDA já tinha anunciado afrouxamento na fiscalização, temporariamente, para a entrada dos fabricantes. Agora, essas empresas participarão de reuniões para discutir como garantir importação, venda e distribuição a longo prazo.

SACOLA O Ibevar (instituto de executivos do varejo) projeta alta de 2,4% na intenção de compra no terceiro trimestre em relação ao mesmo período em 2021. O resultado representaria um aumento de 1,3% ante os três meses anteriores.

CABIDE Pelas projeções do estudo, a categoria de vestuário, tecidos e calçados deve apresentar o melhor cenário, com alta de 5,2%. Na outra ponta, espera-se uma queda de quase 9% na intenção de compra para o setor de papelaria, livros, revistas e jornais no terceiro trimestre ante o período imediatamente anterior.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

A HORA DO CAFÉ | Fabiane Langona

CIFRAS & LETRAS

Livro de Bial sobre líder do Magalu expõe dramas familiares dos Trajanos

Biografia de Luiza Helena traz boa perspectiva histórica do gigante do varejo, mas não revela alma da protagonista

CRÍTICA

Daniele Madureira

Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza Mathilde Missioneiro - 28.jun.22/Folhapress

SÃO PAULO Vaidade, intrigas, vícios, traição e até mortes suspeitas. Pode parecer enredo de novela, mas essa é a realidade de boa parte das empresas familiares, seja no Brasil, seja no exterior.

Um exemplo foi o escândalo envolvendo Liliane Bettencourt, a mulher mais rica da França e herdeira do império de cosméticos L'Oréal, morta em 2017, e sua única filha, Françoise Bettencourt-Meyers, que declarou na Justiça que a mãe era "mentalmente incapaz" por dar presentes bilionários a um fotógrafo de celebridades.

No Brasil, os primos da terceira geração da família Schincariol entraram em litígio depois que dois irmãos —Adriano e Alexandre, filhos de José Nelson— venderam o controle da cervejaria para a japonesa Kirin, sem entrar em acordo com os acionistas José Augusto, Daniela e Gilberto Júnior. Estes últimos, filhos de Gilberto Schincariol, sustentavam que José Nelson enganou o irmão para se tornar majoritário na companhia. A empresa hoje pertence à holandesa Heineken.

A varejista paulista Magazine Luiza, com sede em Franca, cidade de 359 mil habitantes, a 400 quilômetros de São Paulo, não viveu esse nível de mazelas, mas guarda alguns segredos de alcova, como mostra o recém-lançado livro do jornalista Pedro Bial, "Luiza Helena - Mulher do Brasil" (ed. Gente). A obra narra a história de Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues, 73, atual presidente do conselho da varejista, que se tornou uma das maiores empresas do setor no país, com quase 1.500 lojas, 40 mil funcionários e mais de R$ 55 bilhões de faturamento anual.

Bial situa o leitor na genealogia da família Trajano, que teve origem com Manoel e Inês, pais de oito filhos —quatro meninas e quatro meninos. Entre as meninas, Luiza, a única dos oito filhos que não deixou descendência, criou em 1957 o Magazine Luiza. Vendedora talentosa, tomou para si a sobrinha, Luiza Helena, filha única da irmã Jacira, como discípula e herdeira natural das melhores técnicas de como agradar ao cliente.

Pelas lentes de Bial, o leitor entra na casa dos Trajanos como uma visita de cortesia —na qual as conversas são amenas, ainda que histórias mais íntimas sejam reveladas "en passant". É assim que o leitor descobre que Luiza Helena se separou do marido, Erasmo, nos anos 1980 e viveu um novo amor, para retomar o casamento seis anos depois.

Ela e Erasmo foram pais de Frederico, Ana Luiza e Luciana —dos três, apenas Ana Luiza não seguiu na companhia e se tornou chef de cozinha, a contragosto da mãe, que queria vê-la na empresa. O livro indica que Fred, o primogênito e hoje presidente do Magalu, é o seu preferido.

Luiza Helena teve medo de que houvesse um embate na terceira geração pelo comando da companhia: Fabrício Garcia, filho do primo da empresária, Wagner, herdou as ações do pai, quando este morreu. Luiza Helena e Wagner tinham a mesma quantidade de ações na varejista, e Fabrício poderia reivindicar se tornar presidente. Mas, para alívio da matriarca, ele concordou em deixar o comando com o primo Fred e se tornou vice de operações do Magalu.

A própria Luiza Helena já tinha enfrentado, em 1991, quando assumiu o controle do Magazine Luiza, um embate familiar. O fundador, Pelegrino José Donato, marido da tia Luiza e conselheiro da empresa, não aceitava a sobrinha no comando, por machismo. Ia contra a maior parte das suas ideias de políticas de benefícios para os funcionários, como bolsas de estudo, crédito facilitado e auxílio-creche. Ele morreu em 2018, aos 94.

Mas Luiza Trajano Rodrigues está viva, com 95 anos, e sofre de demência. A sobrinha Luiza Helena dá apoio à outrora incrível vendedora, que deu o empurrão para que ela criasse um império. Mas hoje a fundadora parece alheia a tudo e ainda pensa ter 43 anos. As histórias da tia Luiza, porém, verdadeira mestra do varejo, são alguns dos pontos altos do livro.

A senilidade da tia, o relacionamento distante com a mãe (já morta), a relação com os seis netos, a morte súbita do marido e questionamentos pessoais, que levaram a protagonista às lágrimas, como a descoberta do racismo estrutural no Brasil —nada disso é aprofundado, do ponto de vista de Luiza Helena. O drama fica no varejo, não chega ao atacado.

É difícil para o leitor enxergá-la como um ser humano falível: ela é retratada como a empresária talentosa, ágil, intuitiva, generosa e preocupada com o próximo, o que fez com que fosse cogitada como ministra de Dilma Rousseff e, mais recentemente, como uma possível candidata à Presidência ou até a vice de Luiz Inácio Lula da Silva.

Mas não se sabe até onde lhe chega a dor, o que ela fez de errado, do que se arrepende. Nenhum desafeto foi ouvido. Ao final, o leitor sente como se tivesse encontrado uma vendedora muito simpática e solícita, que o trata como alguém da família, mas, quando sai da loja, percebe que não conhece nada sobre ela.

Mesmo a autoproclamada modéstia de Luiza Helena fica desacreditada em alguns trechos, como quando ela diz: "Meu espírito sempre foi de 'startup'. Em 1992, eu comecei a derrubar parede quando ninguém derrubava. Diziam que não ia dar certo... Quando se está antes do seu tempo, paga-se um preço muito alto".

"Luiza Helena" é a terceira biografia de Bial, que escreveu "Roberto Marinho" (Zahar, 2004) e dirigiu "Jorge Mautner - O filho do Holocausto" (documentário de 2012).

"O que há em comum entre Luiza Helena e Marinho é que são empreendedores que têm um projeto de nação", disse Bial à **Folha**. "Roberto Marinho, além de ser movido pelo lucro, pela lógica do mercado capitalista, tinha um projeto para o Brasil. Também Luiza Helena tem um projeto que vai além do Magazine. Tanto que hoje ela está no conselho da empresa, não é mais executiva, o que lhe permitiu abrir as asas para atuar na sociedade civil e promover transformações nas relações humanas, sociais, econômicas e políticas do Brasil."

Em dezembro de 2021, o jornal britânico Financial Times indicou a empresária como uma das 25 mulheres mais influentes do mundo. Em setembro do ano passado, ela figurou na lista das 100 pessoas mais influentes da revista americana Time.

Além da atuação empresarial, boa parte do reconhecimento se deve ao seu protagonismo na defesa de políticas públicas, como os grupos Unidos pela Vacina, de combate à Covid-19, e Mulheres do Brasil, de empreendedorismo feminino.

Desde setembro do ano passado, a empresária integra o Conselho Editorial da **Folha**.

Bial afirmou que a ideia de escrever a biografia surgiu depois de uma entrevista feita em 2020, para o talk show Conversa com Bial, da Globo.

"Ela sempre se mostrou muito refratária em fazer alguma coisa sobre a vida dela. Mas apresentamos uma proposta bastante humana, conforme ela gosta de encaminhar as coisas, ela se sentiu atraída e topou fazer."

Luiza Helena - Mulher do Brasil
★★★☆☆
Pedro Bial, editora Gente (320 págs.), R$ 59,90

+ LIVRO TRAZ HISTÓRIA DA CONSTRUTORA DE ROBERTO SIMONSEN

Obra fala sobre o pioneirismo da empresa criada pelo engenheiro, industrial, deputado, senador e membro da ABL Roberto Cochrane Simonsen (1889-1948). Criada em 1912, a construtora esteve ligada a obras como o estádio da Vila Belmiro, a Bolsa Oficial de Café e o Teatro e Cassino Parque Balneário, todas em Santos (SP).

Trabalho Moderno: a Construtora de Roberto Simonsen
Gino Caldatto Barbosa, Senai-SP. R$ 129,90

Refeição fora e plano de saúde pressionam inflação em junho

IPCA avança 0,67% e chega a 11,89% no acumulado de 12 meses, aponta IBGE

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Puxado por preços mais altos da alimentação fora de casa e dos planos de saúde, o índice oficial de inflação do país subiu 0,67% em junho, informou nesta sexta (8) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O resultado mostra uma aceleração do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), já que, em maio, o avanço havia sido menos intenso (0,47%).

A variação de 0,67% é a maior para junho desde 2018. À época, o índice havia subido 1,26%, após os impactos da greve dos caminhoneiros.

Apesar da aceleração, o novo resultado veio abaixo das expectativas do mercado financeiro. Na mediana, analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam alta de 0,71% em junho.

Com a entrada dos dados, a inflação chegou a 11,89% no acumulado de 12 meses. É o nível mais intenso desde abril (12,13%). Nessa base de comparação, a alta havia sido de 11,73% até maio.

O IPCA acumulado está em dois dígitos, acima de 10%, há dez meses. Uma sequência tão longa não ocorria desde o intervalo de 2002 a 2003. À época, o índice ficou em dois dígitos por 13 meses, de novembro de 2002 a novembro de 2003.

A alta em junho foi influenciada pelo aumento nos preços dos alimentos para consumo fora do domicílio (1,26%), com destaques para a refeição (0,95%) e o lanche (2,21%), apontou Pedro Kislanov, gerente da pesquisa do IPCA.

"Nos últimos meses, esses itens não acompanharam a alta de alimentos nos domicílios, como a cenoura e o tomate, e ficaram estáveis", afirmou.

"Assim como outros serviços que tiveram a demanda reprimida na pandemia, há uma retomada na busca pela refeição fora de casa. Isso é refletido nos preços."

Outro fator que influenciou o resultado de junho foi o aumento nos planos de saúde (2,99%). A alta veio após a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) autorizar reajuste nesses serviços.

Os planos responderam pelo maior impacto individual (0,10 ponto percentual) do IPCA do mês passado. Assim, impulsionaram a alta de 1,24% no grupo de saúde e cuidados pessoais.

Mais oito segmentos de produtos e serviços integram a pesquisa do IBGE. Todos subiram em junho.

A maior variação foi verificada no grupo de vestuário: 1,67%. O segmento teve 0,07 ponto percentual de contribuição no resultado.

Já o maior impacto entre os grupos (0,17 ponto percentual) veio de alimentação e bebidas. A alta foi de 0,80%, puxada pelo consumo fora do lar.

Também dentro de alimentação e bebidas, os alimentos para consumo no domicílio subiram 0,63%. O leite longa vida disparou 10,72%, em meio a uma pressão de custos de produção.

O feijão-carioca, por sua vez, avançou 9,74%. Segundo o IBGE, o clima adverso prejudicou plantações na largada do ano, o que afetou a oferta do produto e os preços finais.

Inflação no Brasil

Fonte: IBGE

No sentido contrário, outros alimentos tradicionais dentro dos domicílios recuaram em junho. Os preços da cenoura, que já haviam caído em maio (-24,07%), baixaram 23,36%. O produto, contudo, ainda acumulou disparada de 83,99% em 12 meses.

Cebola (-7,06%), batata-inglesa (-3,47%) e tomate (-2,70%) também recuaram.

O grupo de transportes subiu 0,57% no mês passado. O dado sinaliza uma desaceleração ante maio (1,34%). A perda de fôlego foi impactada pela baixa de 1,20% nos combustíveis.

Os preços da gasolina, item de maior peso individual no IPCA, caíram 0,72% em junho, enquanto o etanol recuou 6,41%. O óleo diesel, por outro lado, subiu 3,82%.

Conforme Kislanov, a baixa dos combustíveis pode ter refletido os efeitos iniciais de cortes de tributos anunciados recentemente.

Nesse sentido, ele lembrou que São Paulo e Goiás confirmaram redução de alíquotas de ICMS na reta final de junho.

A medida veio em linha com uma lei federal que estabeleceu um teto para o imposto sobre combustíveis, energia, transporte e telecomunicações.

Outros estados também já anunciaram cortes de ICMS na passagem de junho para julho, o que tende a gerar reflexos no IPCA deste mês.

No grupo de transportes, a maior variação (11,32%) e o principal impacto positivo (0,06 ponto percentual) vieram das passagens aéreas.

Com o combustível de aviação mais caro e a volta da demanda por viagens, os bilhetes acumularam disparada de 122,40% em 12 meses. É a alta mais intensa nessa base de comparação entre os subitens pesquisados no IPCA.

No grupo habitação, os preços avançaram 0,41% em junho. Houve reflexos dos reajustes das taxas de água e esgoto (2,17%) em parte das regiões. A energia elétrica, por outro lado, caiu 1,07%, menos do que em maio (-7,95%).

"Vale destacar que a inflação começou a capturar os efeitos do PLP [Projeto de Lei Complementar] 18, que reduziu ICMS de combustíveis e energia", disse em relatório o economista Luis Menon, da gestora Garde.

Segundo ele, é possível projetar uma deflação —queda de preços— para o IPCA em julho, associada aos cortes do imposto em mais estados. Menon prevê recuo de 0,82% para o índice de inflação deste mês.

O economista-chefe do banco Original, Marco Caruso, tem projeção semelhante. Segundo ele, a estimativa é de recuo de 0,80% no IPCA de julho.

Na avaliação de Caruso, a inflação sinaliza que já deixou para trás o pico em 12 meses. O Original projeta desaceleração do acumulado até dezembro, dos atuais 11,89% para 7,30%.

O IPCA caminha para estourar a meta de inflação perseguida pelo BC pelo segundo ano consecutivo. Em 2022, o centro da medida de referência é de 3,50%. O teto é de 5%.

+ IPCA no 1º semestre

SUBGRUPOS

9,14% Vestuário

8,42% Alimentação e bebidas

7,38% Transportes

7,09% Artigos de residência

6,24% Educação

5,87% Saúde e cuidados pessoais

3,55% Despesas pessoais

2,26% Comunicação

-0,61% Habitação

MAIORES ALTAS

106,81% Morango

64,6% Melão

55,77% Batata-inglesa

55,58% Pepino

54,41% Abobrinha

51,74% Repolho

48,23% Cebola

MAIORES QUEDAS

-29,65% Limão

-25,01% Abacate

-22,54% Aluguel de veículo

-20,21% Banana-maçã

-19,95% Laranja-lima

-14,69% Pera

-14,52% Energia elétrica residencial

-12,76% Tangerina

-9,98% Filé-mignon

A assistente administrativa Ana Letícia Rodrigues Brandão, moradora de SP que passou a fazer frituras com banha de porco trazida do Piauí Bruno Santos/Folhapress

Brasileiro troca óleo por banha e Uber por bicicleta

RIO DE JANEIRO Trocar o óleo de soja pela banha de porco na hora de cozinhar. Cortar a carne vermelha do cardápio na maior parte da semana. Reduzir o consumo de leite e ovos. Substituir corridas em aplicativos de transporte pela bicicleta. Adiar viagens de avião.

Em tempos de inflação alta e persistente, brasileiros fazem malabarismos para lidar com os preços e preservar as finanças, segundo relatos de leitores ouvidos pela **Folha**.

Moradora da capital paulista, a assistente administrativa Ana Letícia Rodrigues Brandão, 26, faz parte do grupo que teve de alterar a rotina devido à carestia.

Há cerca de seis meses, ela passou a viver com o namorado, o que até ajudou a aliviar, mas não eliminou toda a pressão sobre o orçamento.

"A gente faz adaptações, divide despesas, mas o custo sai alto.", afirma.

A jovem conta que reduziu o consumo de leite em razão dos aumentos nas gôndolas dos supermercados. Na tentativa de economizar gás de cozinha, busca ligar menos vezes o fogão e preparar refeições em quantidades maiores.

Também evita fazer frituras com óleo de soja, outro item que ficou mais caro na pandemia. No lugar do óleo, é usada banha de porco, trazida do Piauí, terra natal da família de Ana Letícia.

Na ida mais recente para o estado nordestino, em janeiro, a jovem encarou uma viagem de ônibus de três dias, já que os preços das passagens aéreas não cabiam no bolso.

"A gente tem evitado fazer outras viagens", diz.

Guilherme Vieira, 25, saiu da casa dos pais, em São Paulo, no período em que a inflação ganhou força no país. Há cerca de oito meses, ele se mudou para Maceió por motivos de trabalho. Vieira é formado em gestão de políticas públicas.

Na capital alagoana, o jovem costumava dividir corridas em um aplicativo de transporte para se deslocar até o trabalho. O problema é que, segundo ele, os preços das viagens pularam da faixa de R$ 10 para em torno de R$ 25. A saída foi comprar uma bicicleta.

"Estou procurando ir para o trabalho e voltar para casa de bike", diz Vieira, que também diminuiu as compras de produtos como leite e ovos devido à inflação.

O autônomo Gustavo Alves Amorim, 32, diz que sentiu duplamente a carestia dos alimentos. É que ele produz e vende itens como bolos e brownies. "Senti o impacto da inflação na rotina pessoal e no lado profissional também", conta o morador do município mineiro de Ipatinga (212 km de Belo Horizonte).

"Percebi a alta de produtos como óleo de soja e leite. O que tenho feito é buscar alternativas: fazer testes, procurar outras marcas", acrescenta.

A inflação acumulada em 12 meses está em dois dígitos desde setembro de 2021.

Economistas até esperam que o indicador encerre 2022 abaixo de 10%, mas a tendência é de preços em patamares ainda elevados.

Às vésperas das eleições, a escalada inflacionária virou dor de cabeça para o presidente Jair Bolsonaro (PL). O aumento dos preços é visto por membros da campanha dele como principal obstáculo para reeleição.

Pressionado, Bolsonaro aposta no corte de impostos sobre combustíveis e outros itens para frear a carestia.

O professor de história Marcelo Rebinski, 51, é mais um brasileiro que relata preocupação com a perda do poder de compra. Morador de Curitiba, ele diminuiu o consumo de carne vermelha.

"A gente busca encontrar uma fonte de proteínas mais barata, como carne de frango e ovo. O problema é que esses preços também subiram", afirma.

"Aí a gente tenta suprir com outros alimentos, como feijão e lentilha. Faz uma variação", completa Rebinski, que ainda cortou gastos com lazer e compra de livros.

Com a pressão inflacionária, a produtora audiovisual Dandara Aparecida, 26, tenta frear suas despesas mensais na cidade do Rio de Janeiro, onde passou a morar durante a pandemia, após deixar a capital paulista.

Ela diz que diminuiu a quantidade das compras e eliminou itens supérfluos da lista do supermercado. "Ao longo dos meses, fui percebendo os aumentos nos preços e decidi reduzir os mimos. Alguns congelados e iogurtes, por exemplo, eu diminuí", conta. **LV**

Leia mais sobre inflação à pág. A20

Similares lácteos ganham espaço na gôndola com alta da inflação

Produtos parecidos com leite em pó, creme de leite e requeijão são vendidos; empresas dizem ser opção econômica

Cristiane Gercina, Daniele Madureira e Natalie Vanz Bettoni

SÃO PAULO E CURITIBA A disparada do preço do leite, que teve alta de 41,76% em 12 meses no país, ampliou o número de alimentos de segunda linha oferecidos nas prateleiras dos supermercados. A lista de produtos "fake" inclui leite em pó, iogurte, requeijão, leite condensado, creme de leite e, agora, até mesmo leite UHT (de caixinha).

Os itens, que chegam a custar cerca de 30% menos, são ofertados nas gôndolas ao lado dos originais, com embalagens similares, fazendo com que o consumidor acredite estar adquirindo um produto com a mesma qualidade.

Em sua defesa, as marcas afirmam que seguem à risca as regras do Ministério da Agricultura e Pecuária, com informações nos rótulos.

A reportagem da Folha percorreu supermercados de grandes redes em duas capitais —São Paulo e Curitiba—, além de pesquisar nas lojas online, e encontrou, em todas elas, misturas e compostos lácteos acrescidos de soro e de amido ofertados aos consumidores ao lado de itens originais, que podem induzir a erro na compra.

Na maioria dos casos, o preço era menor, mas há produtos que chegam a custar o mesmo. Além disso, as embalagens são praticamente iguais e há falhas nos rótulos, como má impressão, dificuldade de leitura e informações pouco claras sobre qual é o tipo de produto que está sendo vendido.

Os itens que mais chamam a atenção são a mistura láctea da Nestlé, da linha Moça Pra Toda Família, similar ao tradicional leite condensado Moça, e o leite UHT (do inglês Ultra High Temperature) Cristina, que tem 60% de soro de leite em sua composição.

Os produtos da linha "Moça Pra Toda Família", da Nestlé, foram lançados em maio. Segundo a empresa, é uma alternativa à crise. "A Nestlé busca seguir sua jornada de renovação e inovação de portfólio, com soluções que entregam aos consumidores produtos de alta qualidade e com preços mais acessíveis, em especial em cenário de alta inflação."

Além do leite condensado, há o creme de leite da nova linha. A Nestlé diz tratar-se de mesmo produto, mas com adição de outros ingredientes, como "soro de leite e amido, o que o torna uma opção para os consumidores que buscam soluções com menor desembolso, sem abrir mão do resultado e da qualidade".

As polêmicas alimentares, no entanto, envolvem a marca há anos. O leite em pó infantil Ninho foi substituído por composto lácteo em 2012. Ainda é possível encontrar o leite da marca no mercado, mas o consumidor precisa ficar muito atento aos rótulos. O mesmo ocorre com o desnatado em pó Molico. Há o leite e o composto lácteo. A Nestlé reforça haver diferença entre leite e composto lácteo.

O soro de leite Cristina que viralizou nas redes é produzido pela Nova Mix Industrial e Comercial de Alimentos Ltda., conhecida como Quatá, que tem outros produtos em seu portfólio: creme culinário similar a creme de leite e mistura láctea similar a leite condensado. Em nota, a empresa diz tratar-se de uma bebida láctea que atende às regras do Ministério da Agricultura e Pecuária.

"Bebida láctea é um produto regulamentado [...] e consiste na mistura de ingredientes lácteos, como soro de leite, leite reconstituído ou o próprio leite, podendo ter adição de outros ingredientes não lácteos (como açúcar, achocolatado, por exemplo)", diz nota.

Sobre o creme de queijo similar ao requeijão a Nova Mix diz que "é um produto composto principalmente por queijo minas frescal, creme de leite e ricota fresca" e a denominação de venda é "queijo processado".

Já a Mococa, que também vende mistura láctea condensada, diz que o produto está no mercado há mais de cinco anos e contém leite, gordura vegetal e outros ingredientes, "sendo uma opção mais econômica para o consumidor".

Procurada, a Itambé e a Serramar não se posicionaram.

Para o advogado Eduardo Rodrigues, especialista em direito do consumidor e sócio do escritório Byron Seabra advocacia e Consultoria, os fabricantes envolvidos na polêmica podem estar incorrendo parcialmente em prática de propaganda enganosa, conforme o artigo 37 do Código de Defesa do Consumidor.

Ele explica que, mesmo que as marcas escrevam nas embalagens tratar-se de mistura ou composto lácteo, o fabricante deveria utilizar configuração visual completamente diferente para colocar o produto no mercado. "Nós, no geral, escolhemos os itens no supermercado muito pela publicidade visual. Nossa cultura é muito visual, não de ler."

Os itens que não levam leite em sua composição são, geralmente, produzidos com subprodutos do leite que seriam descartados, além da edição de outros itens que podem ser prejudiciais à saúde. Esse é o caso do soro de leite, conforme explica a nutricionista Ana Cláudia Mazzonetto.

O soro do leite é retirado do leite na produção do queijo. Antes, era descartado. Agora, a indústria o está utilizando para produzir outros itens. O leite é o alimento puro. Com ele, se produz queijo e manteiga. A união do soro do leite com pequeno percentual de leite é a bebida láctea.

Já o composto lácteo é uma mistura que contém 51% de leite e outros ingredientes, que podem ser açúcares, fibras e vitaminas.

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária, a venda de soro de leite é permitida. No entanto, as empresas devem seguir um regulamento técnico que "fixa os padrões de identidade e os requisitos de qualidade para o soro de leite e o soro ácido, nas formas líquida, concentrada e em pó, destinados ao consumo humano".

O Procon-SP (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor) diz que fiscaliza as práticas e já notificou a Quatá.

> “Bebida láctea é um produto regulamentado [...] e consiste na mistura de ingredientes lácteos, como soro de leite, leite reconstituído ou o próprio leite
>
> **Nova Mix Industrial e Comercial de Alimentos Ltda.** fabricante do soro de leite Cristina, em nota

No alto, mistura láctea similar ao leite condensado Moça; na sequência, creme de queijo similar ao requeijão; acima, bebida láctea com soro de leite Fotos Cristiane Gercina/Folhapress

Preço da gasolina cai mais 9% com corte de impostos e volta ao patamar de outubro

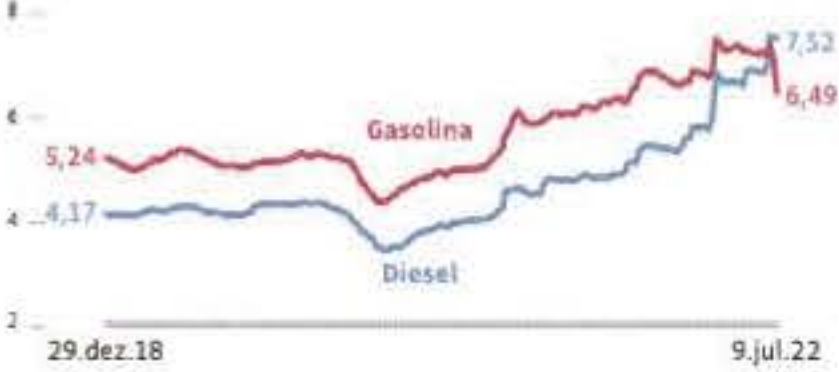
Nicola Pamplona

Combustíveis sob Bolsonaro

Evolução do preço dos combustíveis

Por data de encerramento da semana, em R$ por litro*

Gasolina: 5,24 (29.dez.18) → 7,52 → 6,49 (9.jul.22)

Diesel: 4,17 (29.dez.18)

*Corrigido pelo IPCA. Fonte: ANP

RIO DE JANEIRO O preço da gasolina caiu mais 8,9% nesta semana, como resposta aos cortes de impostos federais e estaduais aprovados pelo Congresso Nacional. O preço do diesel, menos afetado pelas medidas apoiadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), caiu apenas 0,4%.

Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o preço médio da gasolina nos postos brasileiros ficou em R$ 6,49 por litro nesta semana. O valor representa uma queda de R$ 0,90 (ou 12,1%) em duas semanas, desde que os impostos começaram a ser cortados.

É um valor ainda abaixo dos R$ 1,55 de queda média esperados pelo MME (Ministério de Minas e Energia). Mas o corte do ICMS ainda não ocorreu em todos estados —alguns deles brigam no STF para reverter a medida.

Com as duas semanas sucessivas de queda, o preço médio da gasolina no país voltou ao patamar de outubro de 2021. A expectativa do MME é que chegue a R$ 5,84 por litro.

Na quinta (7), Bolsonaro editou decreto que obriga postos a divulgar os preços que praticavam antes da aprovação dos cortes de impostos pelo Congresso, com o objetivo de forçar o setor a repassar a renúncia fiscal para o consumidor.

Nesta sexta-feira (8), a maior parte dos estabelecimentos da cidade de São Paulo visitados pela reportagem não tinha se adequado à legislação.

Também beneficiado pelos cortes de impostos, o preço do etanol hidratado caiu 4,4% nesta semana, para R$ 4,52 por litro, na média nacional.

De acordo com a ANP, o litro do diesel foi vendido, em média, a R$ 7,52 no país. O produto já estava isento de impostos federais e sofre pouco impacto do corte do ICMS, já que a maior parte dos estados já praticava alíquotas inferiores ao teto estabelecido.

A queda recente nas cotações do petróleo reduz a pressão sobre a Petrobras ao eliminar a defasagem entre os preços internos e o valor estimado para importar os produtos, conceito conhecido como paridade de importação.

Por dois dias, nesta semana, os preços médios da gasolina e do diesel nas refinarias estiveram mais altos do que o mercado internacional, segundo estimativa da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis).

Nesta sexta, porém, a situação foi revertida: a gasolina ficou R$ 0,15 abaixo do mercado internacional. Já o litro do diesel está R$ 0,04 mais barato.

Colaborou Felipe Nunes, de São José do Rio Preto

Anfavea reduz expectativa sobre produção de veículo

SÃO PAULO Após um primeiro semestre com queda de 5% na produção de veículos leves e pesados em relação ao mesmo período de 2021, a Anfavea (associação das montadoras) revisou suas previsões para 2022.

A entidade espera agora que o ano termine com uma alta de 4,1% na fabricação. Em relação às vendas, a expectativa é de um aumento de 1%.

Em janeiro, a Anfavea acreditava que 2,46 milhões de veículos seriam produzidos em 2022, o que representaria um crescimento de 9,4%. Na comercialização, a expectativa era de alta de 8,5%.

No primeiro semestre, 1,09 milhão de veículos saíram das linhas de montagem, número que inclui carros de passeio, comerciais leves, ônibus e caminhões. Até o fim do ano, a associação espera agora que 2,34 milhões de unidades sejam montadas. **Eduardo Sodré**

Itaú compra fatia de 35% na Avenue por R$ 493 mi

SÃO PAULO | REUTERS O Itaú Unibanco assinou contrato para a aquisição do controle da Avenue, corretora que fornece aos brasileiros acesso aos mercados estrangeiros.

O Itaú pagará inicialmente R$ 493 milhões por 35% da Avenue, valor que inclui um aporte de capital de R$ 160 milhões e compra secundária de ações.

Dois anos após o fechamento da aquisição da fatia, o Itaú comprará uma participação adicional de 15,1% por valor ainda a ser definido, passando a deter o controle com 50,1% da corretora. Posteriormente, o banco ainda poderá exercer uma opção de compra da fatia remanescente detida pelos acionistas da Avenue.

A Avenue é dona de uma corretora digital de valores mobiliários americana e tem mais de 229 mil clientes ativos e R$ 6,4 bilhões.

A gestão e condução da Avenue seguirá autônoma.

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL - A Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo/SP comunica a todos os interessados que se encontra à disposição, o edital licitatório referente ao Pregão Eletrônico nº 19/2022 - SRP, cujo objeto é Aquisição de materiais elétricos para manutenção e ampliação do parque de iluminação pública do Município de Santa Cruz do Rio Pardo - SP. O pregão eletrônico será realizado através da plataforma eletrônica www.bll.org.br na data de 22 de julho de 2022, com início da sessão às 09h30min. [illegible] O edital completo e maiores informações poderão ser obtidos no site www.santacruzdoriopardo.sp.gov.br. Maiores informações pelo telefone (14) 3332-4000 - ramal 239. Santa Cruz do Rio Pardo, 07 de julho de 2022. Cesar Augusto Pereira de Souza - Pregoeiro

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 60/2022,
Pregão Presencial para Registro de Preços nº 45/2022.

Objeto: A presente licitação tem por objeto o registro de preços para a eventual aquisição de materiais de escritório, destinados aos diversos setores da Municipalidade, conforme detalhamento constante do Anexo I deste Edital, conforme descrições constantes no Edital. Data do Encerramento: 27 de julho de 2022, às 08h30 horas. O edital completo e maiores informações poderão ser obtidos no horário normal de expediente, no setor de compras desta Prefeitura, pelo telefone (14) 3644-1360, ou através do site: www.igaracudotiete.sp.gov.br. Igaraçu do Tietê, 07 de julho de 2022. Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 22/2021,
Concorrência Pública nº 01/2021,
Termo de Supressão do Contrato nº 31/2021.

Empresa Contratada: A. de A. Bastos Serviços Médicos ME. Objeto: A presente licitação tem por objeto a contratação de empresa especializada na prestação de serviços médicos, com fornecimento de profissionais necessários, e com fundamento no artigo 57, inciso II da Lei Federal nº 8.666/93, as partes resolvem promover o prazo contratual em mais 02 (dois) meses, pelo valor total de R$ 595.525,60 (quinhentos e noventa e cinco mil e quinhentos e vinte e cinco reais e sessenta centavos), mantendo o preço originalmente contratado. Dia 10 de junho de 2022. Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto nesta PREFEITURA a TOMADA DE PREÇOS nº 010/2022 OBJETIVANDO a Contratação de serviços de mão-de-obra qualificada com o fornecimento de materiais e equipamentos necessários visando à execução de microdrenagem de águas pluviais na Rua Vereador Esteve de Felippe, em conformidade com os Anexos deste Edital. RECEBIMENTO DOS ENVELOPES: até às 14:00 horas do dia 28/07/2022. ABERTURA DOS ENVELOPES: às 14:10 horas do dia 28/07/2022. PRAZO PARA CADASTRO ou ATUALIZAÇÃO (CRC): até as 17:00 horas do dia 22/07/2022. VISITA TÉCNICA: 11/07/2022 a 25/07/2022. O CD-R contendo o edital, memorial descritivo, quantitativos, plantas e demais elementos poderá ser retirado a partir do dia 11/07/2022, na Tesouraria do Centro Administrativo, mediante o recolhimento de R$ 5,00, no horário das 09:00 às 16:00 horas ou gratuitamente através do site www.pinhal.sp.gov.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelo telefone (19)3651-9699 ou pelo e-mail: licitacao.saude@pinhal.sp.gov.br

Espírito Santo do Pinhal(SP), 08 de julho de 2022.
Luiz Antonio de Rezende Filho - Diretor do Departamento de Administração.
Valor da Publicação R$ 110,00.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N.º 048/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º: 9952/2022
TIPO: MENOR PREÇO

Licitação exclusiva para microempresas e empresa de pequeno porte. Objeto: Aquisição de aparelhos de ar condicionado para uso do CRAS e do programa criança feliz. Data da Sessão: 21/07/2022. Horário de início da sessão: às 09:00h. O Pregão, na forma eletrônica, será realizado em sessão pública, por meio da internet, mediante condições de segurança – criptografia e autenticação – em todas as suas fases através do sistema de pregão, na forma eletrônica (licitações) da Bolsa de Licitações E Leilões, (www.bll.org.br) edital disponível gratuitamente nos sites www.saosebastiao.sp.gov.br e www.bll.org.br. São Sebastião, 07 de julho de 2022. Frederico Schwarz Mazzuca Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social

CANCELAMENTO DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA do SINDICATO DOS GARÇONS, COZINHEIROS E SOMMELIERS E DEMAIS EMPREGADOS EM RESTAURANTES E EMPRESAS DO COMÉRCIO E SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO PREPARADA E BEBIDA A VAREJO DE SÃO PAULO E REGIÃO - SINTRAHESP - CNPJ 26.554.970/0001-22 - Edital de Cancelamento de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária - Pelo presente e, no uso das atribuições conferidas pelo art. 38 e seguintes de seu Estatuto Social, ficam informados todos os trabalhadores do segmento culinário, gastronômico, em especial, restaurantes e demais empregados em empresas de alimentação preparada e bebida a varejo, associados ou não, dos municípios de Arujá, Atibaia, Barueri, Bertioga, Bom Jesus dos Perdões, Cabreúva, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Embu das Artes, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guarulhos, Itapecerica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Salesópolis, Santana de Parnaíba, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande, do cancelamento e desconvocação da Assembleia Geral Extraordinária que ocorrerá no dia 11 de julho de 2022, às 09:00 horas, em primeira chamada e, às 09:30, em segunda chamada e última convocação, na Av. Antônio Matheus de Camargo, 512 - Centro - Cotia/SP - CEP 06700-150, publicada em boletins divulgados à categoria e em jornais de grande circulação. A desconvocação da AGE foi aprovada em reunião realizada pela atual diretoria executiva do SINTRAHESP, na presença de seu atual presidente, Sr. Valdir Feira da Silva, devidamente eleito e empossado no cargo em AGE realizada no dia 06/02/2018, na sede da Entidade, sito à Rua Tagua, 282 - 04º andar - Liberdade, uma vez que em desacordo com as disposições estatutárias. Consigne-se ainda através do presente edital que, todo e ação realizada pelo presidente anterior, Sr. José do Nascimento fora anulada nesta sessão, razão pela qual, toda assembleia e/ou reuniões convocadas, independente do canal de divulgação do convocatório adotado, são nulas de pleno direito. Assim e, em razão do cancelamento da AGE, fica sem efeito o edital de Convocação publicado inicialmente, em jornais e boletins voltados à categoria. São Paulo, 07 de julho de 2022. Valdir Feira da Silva - CPF 894.857.695-04 - Presidente.

MINISTÉRIO DA SAÚDE — GOVERNO FEDERAL

AVISO DE PREGÃO Nº 08/2022

OBJETO: Serviços continuados de suporte especializado à realização dos eventos institucionais da ANS, com fornecimento de mão de obra alocada na sede da Agência Nacional de Saúde Suplementar, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e anexos. A sessão pública realizar-se-á no dia 21/07/2022, às 10:00h no site www.gov.br/compras/pt-br. A íntegra do Edital estará disponível a partir do dia 08/07/2022, no horário de 08:00h às 12:00 e de 13:00h às 17:00h na Av. Augusto Severo nº 84, 7º andar, Glória – Rio de Janeiro – RJ. Cep: 20.021-040, bem como nos sites www.gov.br/compras/pt-br e www.ans.gov.br.

Rio de Janeiro, 08 de julho de 2022
Washington Pereira da Cunha
Gerente Geral de Administração e Finanças

Leilão Judicial

ID: 106975 — 2ª Vara de Falências e Rec. da Capital/SP - 2ª Praça

Apartamento no Ed. Aroeira

- A.T.C. 933m2, 3 Suítes, 5 Vagas
- Loc.: Alto de Pinheiros São Paulo /SP
- Encerramento: 13/jul - a partir das 14h

Leiloeiro Oficial - Renato Schlobach Moysés
JUCESP nº 654

www.majudicial.com.br — Telefone (11) 4395-3239 — sac@majudicial.com.br
MAISATIVO — SUPERBID

BIASI — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
1º Leilão: dia 19/07/2022 às 14h — 2º Leilão: dia 29/07/2022 às 14h

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 96/2022. Objeto: AQUISIÇÃO DE INSUMOS PARA PRODUÇÃO DE FRALDAS E ABSORVENTES, sob a forma de entrega parcelada, conforme especificações, exigências e quantidades estabelecidas no Anexo I - Termo de Referência. Abertura dia 21/07/2022, às 10:00 horas, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras do Estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Tiago Maduro de Azevedo - Superintendente de Infraestrutura e Logística. Belo Horizonte, 07 de julho de 2022.

BIASI — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
1º Leilão: dia 19/07/2022 às 14h — 2º Leilão: dia 29/07/2022 às 14h

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
1º Leilão: dia 19/07/2022 às 14h — 2º Leilão: dia 29/07/2022 às 14h

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
1º Leilão: dia 19/07/2022 às 14h — 2º Leilão: dia 29/07/2022 às 14h

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

EQUATORIAL ENERGIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ n.º 03.220.438/0001-73
NIRE 21.300.009.38-8 | Código CVM n.º 02001-0
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 16 DE MAIO DE 2022

1. DATA, HORA E LOCAL: Aos 16 (dezesseis) dias do mês de maio de 2022, às 13:00 horas, na sede social da Equatorial Energia S.A. ("Companhia"), localizada no Município de São Luís, Estado do Maranhão na Alameda A, Quadra SQS, n.º 100, sala 31, Loteamento Quitandinha, Altos do Calhau, CEP 65070-900. **2. CONVOCAÇÃO:** Convocação realizada por correio eletrônico, nos termos do art. 16, § 3º, do Estatuto Social. **3. PRESENÇA:** Presentes por videoconferência, em conformidade com ao artigo 16 §4º do Estatuto Social da Companhia, os seguintes membros do Conselho de Administração: Carlos Augusto Leone Piani, Guilherme Mexias Aché, Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa, Luis Henrique de Moura Gonçalves, Tania Sztamfater Chocolat, Eduardo Haiama, Augusto Miranda da Paz Junior e Tiago de Almeida Noel. **4. MESA:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Carlos Augusto Leone Piani, que convidou o Sr. José Silva Sobral Neto para secretariar os trabalhos. **5. ORDEM DO DIA:** Os membros do Conselho de Administração reuniram-se para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: (i) resultados operacionais e financeiros da Companhia referentes ao primeiro trimestre de 2022; (ii) ratificação à celebração de Termo de Aceitação às Disposições do Decreto nº 10.939 de 13 de janeiro de 2022 ("Termo de Aceitação") pelas controladas Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia S.A., Equatorial Pará Distribuição de Energia S.A., Equatorial Alagoas Distribuidora de Energia S.A., Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A., Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D e Companhia de Eletricidade do Amapá – CEA (em conjunto "Distribuidoras Controladas"); (iii) contratação de fianças bancárias pela Companhia de Saneamento do Amapá ("CSA"), com o aval da Companhia, para fins de cumprimento das obrigações da Cédula de Crédito Bancário celebrado com o Banco da Amazônia ("BASA"), aprovada em Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 17 de dezembro de 2021, e arquivada na Junta Comercial do Estado do Maranhão, sob o nº 20211521884 ("CCB"); e (iv) a autorização para os diretores da Companhia praticarem os atos necessários para efetivar as deliberações anteriores. **6. DELIBERAÇÕES:** Após exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração presentes deliberaram, por unanimidade, o quanto segue: 6.1. Aprovar e apresentar os resultados operacionais e financeiros da Companhia referentes ao primeiro trimestre de 2021, compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados e as Notas Explicativas referentes ao encerramento do 1º trimestre de 2022. 6.2. Aprovar a celebração, pelas Distribuidoras Controladas, individualmente, do Termo de Aceitação, em conformidade com as Resoluções Normativas nº 1.008, de 15 de março de 2022, e da 1.119, de 19 de abril de 2022, ambas da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) ("Resoluções Normativas ANEEL"), com a finalidade de formalizar a aceitação pelas Distribuidoras Controladas das disposições do Decreto nº 10.939 de 13 de janeiro de 2022, que autorizou a criação e a gestão da Conta Escassez Hídrica pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, destinada a receber recursos para cobrir, total ou parcialmente, os custos adicionais decorrentes da situação de escassez hídrica para as concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica, e os diferimentos de que trata o § 1º, inciso I do art. 13 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002 ("Conta Escassez Hídrica"); 6.2.1. Consignar que a Conta Escassez Hídrica está destinada, nos termos do Decreto 10.939, a receber recursos para cobrir, total ou parcialmente, os custos adicionais decorrentes da situação de escassez hídrica para as concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica, como é o caso das Distribuidoras Controladas. Para tanto, as Distribuidoras Controladas deverão, dentre outros, declarar no Termo de Aceitação os montantes dos recursos que pretendem utilizar, nos termos da Resoluções Normativas ANEEL; 6.3. Aprovar a contratação das fianças bancárias e suas respectivas renovações, pela CSA, necessárias ao cumprimento das condições precedentes à efetivação dos desembolsos avençados no âmbito da CCB celebrada junto ao BASA ("Fianças") e aprovar a prestação de aval pela Companhia para fins de garantir solidariamente as Fianças. 6.4. Consignar que, atendendo à requisição do Conselho de Administração, a Superintendência TI e Telecom apresentou relatório circunstanciado sobre o status das práticas de proteção de dados e segurança cibernética implementada em todo Grupo Equatorial, que ficará arquivado na sede da Companhia, reafirmado, na oportunidade, seu compromisso com a melhoria contínua dos procedimentos relacionados com à referida matéria. 6.5. Aprovar a autorização e/ou ratificar a autorização aos diretores da Companhia para praticarem os atos necessários para efetivar as deliberações anteriores, incluindo a celebração e das Fianças e dos demais instrumentos necessários e/ou relacionados à efetivação das Fianças. **7. ENCERRAMENTO, LAVRATURA E APROVAÇÃO DA ATA:** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que, lida e achada conforme, foi aprovada e assinada. Certifico o registro em 10/06/2022 sob o nº 20220700150, Ricardo Diniz Dias, Secretário Geral - JUCEMA.

equatorial ENERGIA

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO Nº 32/22 - Processo Nº 11676/22 - PRESENCIAL

Objeto: aquisição de agasalhos, uniformes esportivos e camisetas em atendimento à Secretaria de Desenvolvimento Social, desta Prefeitura. O Pregoeiro e Equipe de apoio fazem saber que, acha-se aberta nesta Prefeitura a licitação retro citada, sendo a data de entrega e abertura dos envelopes às 09h00min do dia 20/07/2022, sito à Rua Elton Silva, nº 1.000 - Centro - Jandira - SP. O edital encontra-se disponível aos interessados no máximo endereço (setor de licitações), mediante o pagamento da taxa de R$ 33,60 (trinta e três reais e sessenta centavos) ou ainda, gratuitamente pelo site www.jandira.sp.gov.br. Informações através do e-mail licitacoes@jandira.sp.gov.br.

Henrique César de Paula Roza - Pregoeiro

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LARANJAL PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO-PREGÃO PRESENCIAL Nº 027/2022-PROCESSO Nº 051/2022

Objeto: Pregão Presencial do tipo menor preço, objetivando a Aquisição de 01 (um) Reservatório novo, com estrutura metálica de água, com capacidade de 30,00 (trinta) m3, com respectiva montagem e instalação, com o total fornecimento de materiais, transporte, mão de obra e tudo o mais que se fizer necessário para a execução do objeto, para o atendimento da Escola Municipal Domingos Fuglini do Município de Laranjal Paulista/SP, conforme especificações do ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA do Edital - Entrega dos envelopes, credenciamento e abertura: Os envelopes PROPOSTA (01) e HABILITAÇÃO (02), juntamente com os credenciamentos deverão ser entregues e protocolados até às 9:00 horas do dia 21.07.2022, iniciando-se a abertura no mesmo dia e horário. Os interessados poderão obter o Edital na íntegra através do site: www.laranjalpaulista.sp.gov.br (link: licitações/Pregões), bem como obter maiores informações na Prefeitura Municipal de Laranjal Paulista, sita, à Praça Armando de Salles Oliveira, nº 200-Laranjal Paulista-SP, em horário normal de expediente ou através dos telefones: 0xx15 3283.8338, 0xx15 3283.83 31-Laranjal Paulista, 08 de Julho de 2022 - Alcides de Moura Campos Junior-Prefeito Municipal.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 06/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 4587/2022

Chamamento Público para credenciamento de empresas titulares de Sistema de Gestão de Pagamentos, subadquirentes/facilitadores, em parceria ou por meio das empresas credenciadoras (adquirentes) homologadas pelo Banco Central do Brasil, com vistas a implementar no Município de Salto a possibilidade de o contribuinte realizar pagamentos dos tributos, tarifas e demais receitas municipais, exceto multas de trânsito, inscritos ou não em Dívida Ativa, independentemente de ajuizamento, com uso de cartões de débito ou crédito de forma à vista ou parcelada, nos termos do art. 25, caput, da Lei Federal nº 8.666/93, conforme os Anexos do edital. Período de Entrega dos Envelopes: No Setor de Licitação Secretaria de Administração, 1º andar, no endereço acima citado, no período de 12 (doze) meses a partir da publicação do Edital, de 11/07/2022 a 11/07/2023. A empresa interessada em aderir ao credenciamento de que trata o presente edital deverá apresentar no Setor de Licitação — Secretaria de Administração, 1º andar, situado à Avenida Tranquilo Giannini, 861, Distrito Industrial – Santos Dumont, em envelope fechado, os documentos indicados neste edital. O Edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão no site da Prefeitura: www.salto.sp.gov.br – Licitação. Para retirada no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, situada no Paço Municipal, à Av. Tranquilo Giannini, 861, Distrito Industrial Santos Dumont, nos dias úteis, das 08hs às 16h30min, devendo a interessada comparecer munida de CD regravável, pen-drive ou outra mídia para gravação do arquivo do Edital e anexos.

Estância Turística de Salto/SP, 08 de julho de 2022.
Adriana Senhora Lourenço - Secretária de Finanças

EQUATORIAL ENERGIA S.A.
CNPJ/ME nº 03.220.438/0001-73 - NIRE 2130000938-8
Companhia Aberta
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 8 DE FEVEREIRO DE 2022

1. DATA, LOCAL E HORA. Aos 8 dias do mês de fevereiro de 2022, às 21:00 horas, na sede social da Equatorial Energia S.A. ("Companhia"), localizada no Município de São Luís, Estado do Maranhão, na Alameda A, Quadra SQS, nº 100, Anexo A, sala 31, Loteamento Quitandinha, Altos do Calhau, CEP 65070-900. **2. CONVOCAÇÃO:** Dispensada a convocação, nos termos do art. 16, §3º do Estatuto Social da Companhia, por estarem presentes todos os membros deste Conselho. **3. QUÓRUM E PRESENÇA.** Presentes os seguintes membros deste conselho: Carlos Augusto Leone Piani, Guilherme Mexias Aché, Eduardo Haiama, Luis Henrique de Moura Gonçalves, Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa, Tania Sztamfater Chocolat, Tiago de Almeida Noel e Augusto Miranda da Paz Junior. **4. MESA:** Presidente: Carlos Augusto Leone Piani; Secretário: José Silva Sobral Neto. **5. ORDEM DO DIA:** Deliberar sobre: (A) a fixação e justificativa do preço de emissão das ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, de emissão da Companhia, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames ("Ações"), no âmbito da oferta pública de distribuição primária de Ações com esforços restritos, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada, e demais normas aplicáveis, aprovada em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 26 de janeiro de 2022, cuja realização está sendo coordenada e intermediada pelo Citigroup Global Markets Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Citi"), pelo Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A. ("Coordenador Líder"), pelo UBS Brasil Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("UBS BB"), pela XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("XP") e pelo Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Goldman Sachs" e, em conjunto com o Citi, o Coordenador Líder, o UBS BB e a XP, "Coordenadores da Oferta"), e com esforços de colocação das Ações no exterior pelo Citigroup Global Markets Inc., pelo Credit Suisse Securities (USA) LLC, pelo UBS Securities, LLC, pela XP Investments US, LLC e pelo Goldman Sachs & Co. LLC (em conjunto "Agentes de Colocação Internacional"): (i) nos Estados Unidos da América ("Estados Unidos"), exclusivamente para investidores institucionais qualificados (*qualified institutional buyers*), residentes e domiciliados nos Estados Unidos, conforme definidos na Regra 144A, editada pela *U.S. Securities and Exchange Commission* ("SEC"), em operações isentas de registro, previstas no *U.S. Securities Act* de 1933 ("Securities Act") e nos regulamentos editados ao amparo do Securities Act; e (ii) nos demais países, que não os Estados Unidos e o Brasil, para investidores que sejam considerados não residentes ou domiciliados nos Estados Unidos ou não constituídos de acordo com as leis desse país (*non-U.S. persons*), nos termos do *Regulamento S*, no âmbito do Securities Act, e observada a legislação aplicável no país de domicílio de cada investidor ("Oferta Restrita"); (B) o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do seu capital autorizado, nos termos do artigo 7º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de Ações no âmbito da Oferta Restrita, com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na subscrição das Ações, nos termos do artigo 172, inciso I, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações") e do artigo 7º, § 1º, do Estatuto Social da Companhia ("Aumento de Capital"); (C) a alocação dos recursos obtidos pela Companhia no âmbito da Oferta Restrita; (D) a aprovação da subscrição das Ações a serem emitidas pela Companhia e a homologação do Aumento de Capital, no âmbito da Oferta Restrita; (E) a ratificação dos direitos, vantagens e restrições das Ações emitidas no âmbito da Oferta Restrita; (F) a ratificação dos atos que os diretores da Companhia já tenham praticado, única e exclusivamente, com vistas à realização da Oferta Restrita e do Aumento de Capital, e (G) a autorização para que os diretores da Companhia pratiquem todos os atos e adotem todas as medidas necessárias à realização, formalização e aperfeiçoamento das deliberações anteriores. **6. DELIBERAÇÕES:** Foi aberta a sessão, tendo assumido a Presidência da Mesa o Sr. Carlos Augusto Leone Piani, que convidou o Sr. José Silva Sobral Neto para secretariar os trabalhos, tendo sido aprovadas as seguintes deliberações por unanimidade dos votos, sem quaisquer restrições: (A) Aprovar a fixação do preço de emissão de R$ 23,50 (vinte e três reais e cinquenta centavos) por cada Ação objeto da Oferta Restrita ("Preço por Ação"). (i) O Preço por Ação foi fixado após a conclusão do procedimento de coleta de intenções de investimento realizado junto a investidores profissionais, conforme definidos no artigo 11 da Resolução da CVM nº 30, de 11 de maio de 2021, conforme alterada, residentes e domiciliados ou com sede no Brasil ("Investidores Institucionais Locais" e, em conjunto com Investidores Estrangeiros, "Investidores Profissionais"), no Brasil, pelos Coordenadores da Oferta, e no exterior, junto a investidores Estrangeiros, pelos Agentes de Colocação Internacional, tendo como parâmetro: (i) a cotação das ações ordinárias de emissão da Companhia na B3 na data de fixação do Preço por Ação; e (ii) as indicações de interesse em função da qualidade e quantidade da demanda (por volume e preço) pelas Ações, coletadas junto a Investidores Profissionais ("Procedimento de *Bookbuilding*"). (ii) A escolha do critério para determinação do Preço por Ação é justificada na medida em que o preço de mercado das Ações a serem subscritas foi aferido de acordo com a realização do Procedimento de Bookbuilding, o qual refletiu o valor pelo qual os Investidores Profissionais apresentaram suas intenções de investimento no contexto da Oferta Restrita e a cotação das ações ordinárias de emissão da Companhia na B3, e, portanto, não houve diluição injustificada dos atuais acionistas da Companhia, nos termos do artigo 170, parágrafo 1º, inciso III, da Lei das Sociedades por Ações. (B) Aprovar, observada a manifestação favorável proferida pelo Conselho Fiscal da Companhia em reunião realizada em 8 de fevereiro de 2022, o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do seu capital autorizado, nos termos do artigo 7º do Estatuto Social da Companhia, no montante de R$ 2.782.282.500,00 (dois bilhões, setecentos e oitenta e dois milhões, duzentos e oitenta e dois mil e quinhentos reais) mediante a emissão de 118.395.000 (cento e dezoito milhões, trezentas e noventa e cinco mil) novas ações ordinárias objeto da Oferta, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, cada uma com preço de emissão de R$ 23,50 (vinte e três reais e cinquenta centavos), passando o capital social da Companhia de R$ 4.689.712.372,59 (quatro bilhões, seiscentos e oitenta e nove milhões, setecentos e doze mil, trezentos e setenta e dois reais e cinquenta e nove centavos), dividido em 1.010.539.585 (um bilhão, dez milhões, quinhentas e trinta e nove mil, quinhentas e oitenta e cinco) ações ordinárias para R$ 7.471.994.872,59 (sete bilhões, quatrocentos e setenta e um milhões, novecentos e noventa e quatro mil, oitocentos e setenta e dois reais e cinquenta e nove centavos) dividido em 1.128.934.585 (um bilhão, cento e vinte e oito milhões, novecentas e trinta e quatro mil, quinhentas e oitenta e cinco) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. (i) Consignar que o aumento do capital social e a emissão de Ações ora aprovados são feitos com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na subscrição das Ações, em conformidade com o disposto no artigo 172, inciso I, da Lei das Sociedades por Ações, e nos termos do artigo 7º, § 1º, do Estatuto Social da Companhia e com a concessão do direito de prioridade aos acionistas da Companhia para subscrição de até a totalidade das Ações colocadas por meio da Oferta, conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de janeiro de 2022. (C) Aprovar a alocação dos recursos obtidos pela Companhia no âmbito da Oferta Restrita, para o financiamento da aquisição, pela Companhia e/ou suas controladas, da totalidade da participação societária da Echoenergia Participações S.A.. (D) Aprovar a subscrição de 118.395.000 (cento e dezoito milhões, trezentas e noventa e cinco mil) novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ora emitidas pela Companhia, as quais serão integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, e correspondem à totalidade das Ações emitidas no contexto da Oferta Restrita. Em face da verificação da subscrição da totalidade das Ações objeto da Oferta Restrita, homologar o novo capital social da Companhia, que passa a ser de R$ 7.471.994.872,59 (sete bilhões, quatrocentos e setenta e um milhões, novecentos e noventa e quatro mil, oitocentos e setenta e dois reais e cinquenta e nove centavos) dividido em 1.128.934.585 (um bilhão, cento e vinte e oito milhões, novecentas e trinta e quatro mil, quinhentas e oitenta e cinco) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. (E) Ratificar que as novas Ações ora emitidas pela Companhia conferirão aos seus titulares os mesmos direitos, vantagens e restrições conferidos aos atuais titulares de ações ordinárias de emissão da Companhia, nos termos previstos no Estatuto Social da Companhia e na legislação aplicável, a partir da data da efetiva integralização das Ações. (F) Ratificar os atos que a Diretoria da Companhia já tenha praticado, única e exclusivamente, com vistas à realização da Oferta e do Aumento de Capital. (G) Aprovar a autorização à Diretoria da Companhia para praticar todos os atos e adotar todas as medidas necessárias à realização, formalização e aperfeiçoamento das deliberações ora tomadas, incluindo representar a Companhia perante a CVM, a B3 e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA, conforme se faça necessário, podendo, para tanto, praticar ou fazer com que sejam praticados quaisquer atos e/ou negociar, aprovar e firmar quaisquer contratos, comunicações, notificações, certificados, documentos ou instrumentos que considerar necessários ou apropriados. **7. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a ser tratado, lavrou-se a presente ata, a qual, após lida e aprovada, foi assinada pelo Secretário da Mesa e pelo Presidente da Mesa, por si, na qualidade de Presidente da Mesa e membro do Conselho de Administração, e em representação dos demais membros do Conselho de Administração, nos termos do artigo 16, §4º, do Estatuto Social da Companhia. **8. ASSINATURA DOS PRESENTES:** Presidente: Carlos Augusto Leone Piani. **Secretário:** José Silva Sobral Neto. **Membros do Conselho de Administração:** Carlos Augusto Leone Piani, Guilherme Mexias Aché, Eduardo Haiama, Luis Henrique de Moura Gonçalves, Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa, Tania Sztamfater Chocolat, Tiago de Almeida Noel e Augusto Miranda da Paz Junior. Certifico o registro em 14/02/2022 sob o nº 20220188912. Ricardo Diniz Dias, Secretário Geral - JUCEMA.

COMUNICADO DE SUSPENSÃO

A Prefeitura do Município de Santa Cruz do Rio Pardo/SP comunica a todos os interessados que o processo licitatório Pregão Eletrônico nº 40/2022, cujo objeto é a aquisição de 02 (dois) conjuntos de calistenia ar livre e de 02 (dois) conjuntos com 10 (dez) aparelhos de academia ao ar livre para instalação nas praças públicas., que ocorreria no dia 13 de julho de 2022 às 09:30hs, encontra-se SUSPENSO para análise dos questionamentos apresentados por potenciais licitantes e devidas correções no Termo de Referência e Edital.
Santa Cruz do Rio Pardo, 08 de julho de 2022. Maria Clara Pereira de Andrade Silva - Pregoeira

---

Homologação – Pregão Eletrônico n. º 27/2022

Considerando o parecer jurídico às fls. 125/126, dando conta que todos os requisitos, exigências e formalidades legais acham-se satisfeitos, e bem como os valores finais apresentados estão compatíveis com o mercado e com as expectativas da Administração. Homologo o julgamento efetuado pelo Pregoeiro e Comissão de Apoio conforme descrito em ata às fls. 274/275, à licitante vencedora KOLUNNA SECURITY VIGILÂNCIA E SEGURANÇA LTDA. Determino a expedição de Ordem/Pedido de Compra. Publique-se e comunique-se.
Santa Cruz do Rio Pardo, 07 de julho de 2022. Diego Henrique Singolani Costa - Prefeito

---

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

Extratos de contratos
PROCESSO Nº 9772/2022 - Tomada de Preços 6/2022

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA SERVIÇOS DE ADEQUAÇÃO DO AVCB DO PAÇO MUNICIPAL. FAZEG PROJETO E CONSTRUÇÕES LTDA. CNPJ: 52.531.126/0001-96. Valor: R$ 512.574,08 (quinhentos e doze mil quinhentos e setenta e quatro reais e oito centavos). DATA DA ASSINATURA: 04/07/22. VIGÊNCIA: 12 (doze) meses.

---

daem DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARÍLIA

EXTRATO DE DISPENSA/INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO nº 03/2022

CONTRATANTE: Departamento de Água e Esgoto de Marília. CONTRATADA: EBARA BOMBAS AMÉRICA DO SUL LTDA. OBJETO: Serviços especializados para reforma em 05 (cinco) conjuntos de moto bombas, marca Ebara, com fornecimento de peças e mão de obra. FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 25, inciso I da Lei 8666/93, atualizada. Marília, 08 de junho de 2022. BRUNO FERRINI MANHÃES BACELLAR - Presidente da Comissão Permanente de Licitações

---

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

Extratos de contratos
PROCESSO Nº 8883/2022 - Concorrência 4/2022

OBJETO: Contratação de empresa para reforma da EMEI Profª Nair Antunes de Almeida. FAZEG PROJETO E CONSTRUÇÕES LTDA. CNPJ: 52.531.126/0001-96. Valor: R$ 415.529,54 (quatrocentos e quinze mil quinhentos e vinte e nove reais e cinquenta e quatro centavos). DATA DA ASSINATURA: 05/07/22. VIGÊNCIA: 12 (doze) meses

---

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

Extratos de contratos
PROCESSO Nº 7266/2022 - Concorrência 2/2022

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA CONSTRUÇÃO DE UNIDADE DE SAÚDE NO BAIRRO JARDIM VANTE. ENGEBASE CONSTRUÇÃO E GERENCIAMENTO LTDA. CNPJ: 05.097.082/0001-58. Valor: R$ 2.111.636,25 (dois milhões, cento e onze mil seiscentos e trinta e seis reais e vinte e cinco centavos). DATA DA ASSINATURA: 05/07/22. VIGÊNCIA: 12 (doze) meses

---

Município da Estância Turística de Piraju

ERRATA

Na publicação do Aviso de Licitação do PREGÃO ELETRÔNICO N. 37/2022 realizada em 2 de julho de 2022, página A23, da "Folha de São Paulo", no horário designado para vencimento do certame, onde se lê: "10:00", na realidade leia-se: "15:00"; e onde se lê: "10:30", na realidade leia-se: "15:30".

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 57/2022, Pregão Presencial nº 42/2022.

Objeto: A presente licitação tem por objeto a aquisição de combustíveis, sendo óleo diesel comum, óleo diesel S10, gasolina comum e etanol, destinados ao abastecimento dos veículos pertencentes à frota Municipal, conforme detalhamento constante do Anexo I deste Edital, conforme descrições constantes no Edital. Data de Encerramento: 21 de julho de 2022, às 09h00 horas. O edital completo e maiores informações poderão ser obtidos no horário normal de expediente, no setor de compras desta Prefeitura, pelo telefone (14) 3644-1360, ou através do site: www.igaracudotiete.sp.gov.br. Igaraçu do Tietê, 07 de julho de 2022. Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA DO MONTE ALEGRE

AVISO DE LICITAÇÕES
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 42/2022

PREGÃO PRESENCIAL Nº 10/2022 – Tipo Menor Preço Por Item; Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA A AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS CONSTANTE DA LISTA RENAME E/OU REMUME PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA SECRETARIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE NA EXECUÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE AOS USUÁRIOS DO SUS, pelo período de 12 (doze) meses. Data para entrega do(s) documento(s) para credenciamento, da declaração de que a proponente cumpre os requisitos de habilitação e dos envelopes proposta de preços, documentos de habilitação e sessão pública do pregão: 21/07/2022, às 09H00MIN, na Prefeitura Municipal de Campina do Monte Alegre, sito à Rua Pedro Gomes, nº 69, Centro, na Sala de Licitações. Edital na íntegra à disposição dos interessados pelo e-mail licitacoes@campinadomontealegre.sp.gov.br, pelo telefone (15)3256-1330, ou pessoalmente mediante o recolhimento da taxa.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 96/2022 – A Prefeitura do Município de Itápolis informa aos interessados a abertura da licitação em epígrafe que tem como objeto aquisição AQUISIÇÃO DE CAMAS E COLCHÕES, conforme solicitação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. DATA DA LICITAÇÃO: 02 de Agosto de 2022 às 08 horas e 30 minutos no site http://e-licita.itapolis.sp.gov.br:8096. O edital e seus anexos poderão ser obtidos gratuitamente através dos sites www.itapolis.sp.gov.br e http://e-licita.itapolis.sp.gov.br:8096. Maiores informações, através do telefone 16 3263 8000.

MUNICIPIO DE NARANDIBA

AVISO DE LICITAÇÃO – LEILÃO N. º 002/2022

Pelo presente Edital, o prefeito municipal de Narandiba, faz saber que se encontra aberto na Prefeitura Municipal de Narandiba o processo licitatório, na modalidade LEILÃO N. º 002/2022, para a alienação de veículos inservíveis ao poder público municipal. O Leilão n. º 002/2022, deste Edital, realizar-se-á no dia 26 de julho de 2022, às 09:00 horas, na sede da Prefeitura Municipal, e será regido pela Lei 8.666/93. Os veículos estarão disponíveis para vistoria pelos interessados mediante prévio agendamento antes do dia marcado para o certame, e estarão disponíveis para vistoria no dia do certame. Dúvidas e retirada do edital, pelo site: www.narandiba.sp.gov.br e-mail: licitacao@narandiba.sp.gov.br, pelo telefone: (18) 3992-9082.
Prefeitura Municipal de Narandiba, 08 de julho de 2022
ITAMAR DOS SANTOS SILVA - Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO
PROCESSO Nº 8883/2022 - Concorrência 4/2022

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REFORMA DA EMEI PROFª NAIR ANTUNES DE ALMEIDA. HOMOLOGO a decisão da COMISSÃO DE PREGÃO desta Prefeitura, conforme abaixo. CONSIDERANDO a decisão da COMISSÃO DE PREGÃO, optamos pela ADJUDICAÇÃO do presente: Empresa: FAZEG PROJETO E CONSTRUÇÕES LTDA. CNPJ: 52.531.126/0001-96. Valor Total R$ 415.529,54 (quatrocentos e quinze mil quinhentos e vinte e nove reais e cinquenta e quatro centavos).
PORTO FELIZ, 05 de julho de 2022
Antônio Cássio Habice Prado - Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO
PROCESSO Nº 7266/2022 - Concorrência 2/2022

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA CONSTRUÇÃO DE UNIDADE DE SAÚDE NO BAIRRO JARDIM VANTE. HOMOLOGO a decisão da COMISSÃO DE PREGÃO desta Prefeitura, conforme abaixo. CONSIDERANDO a decisão da COMISSÃO DE PREGÃO, optamos pela ADJUDICAÇÃO do presente: Empresa: ENGEBASE CONSTRUÇÃO E GERENCIAMENTO LTDA. CNPJ: 05.097.082/0001-58. Valor Total R$ 2.111.636,25 (dois milhões cento e onze mil seiscentos e trinta e seis reais e vinte e cinco centavos).
PORTO FELIZ, 05 de julho de 2022
Antônio Cássio Habice Prado - Prefeito Municipal

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 52/2022

Tendo em vista o resultado obtido no Pregão Presencial nº 39/2022, cujo objeto é selecionar a maior oferta visando a contratação de Instituição Bancária para a prestação de serviços de processamento e gerenciamento, com exclusividade, da folha de pagamento dos servidores públicos ativos e inativos da Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê, pelo prazo de 60 (sessenta) meses, realizado conforme a Ata da Sessão Pública de 29/06/2022, HOMOLOGO, para todos os efeitos, o resultado do presente Pregão, adjudicando o seu objeto, nos termos do artigo 4º, inciso XXII, da Lei Federal nº 10.520/02, a seguinte empresa: A – Banco Santander (Brasil) S.A., pelo valor total de R$ 1.323.638,00 (um milhão e trezentos e vinte e três mil reais e seiscentos e trinta e oito reais). Dia 05 de julho de 2022. Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOTORANTIM

AVISO DE ABERTURA DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 003/2022

Por determinação da Prefeita Municipal, Senhora Fabíola Alves da Silva Pedrico, acha-se aberta a CONCORRÊNCIA PÚBLICA nº 003/2022, tipo MENOR PREÇO GLOBAL, objetivando a "Contratação de Empresa Especializada para Construção Creche Padrão FDE-7 Salas no Jardim Toledo". ENTREGA DOS ENVELOPES: 10/08/2022 até às 10:00 horas. ABERTURA DOS ENVELOPES: 10/08/2022 às 10:00 horas. VALOR ESTIMADO: R$ 3.470.300,62 (três milhões, quatrocentos e setenta mil e trezentos reais e sessenta e dois centavos). Edital completo à disposição, a partir do dia 11/07/2022 através do site: www.votorantim.sp.gov.br, no link Licitação. Não será fornecida cópia via e-mail. As informações poderão ser obtidas com a CPL no endereço acima, ou pelo telefone (15) 3353-8533, Ramal 8586 e 8729, no horário das 09:00 às 16:00 horas. Votorantim, 07 de Julho de 2022. Fabíola Alves da Silva Pedrico - Prefeita Municipal.

AVISO DE ABERTURA DE TOMADA DE PREÇOS Nº 012/2022

Por determinação da Prefeita Municipal, Senhora Fabíola Alves da Silva Pedrico, acha-se aberta a TOMADA DE PREÇOS nº 012/2022, tipo MENOR PREÇO GLOBAL, objetivando a "Contratação de Empresa Especializada para reforma e ampliação da UPA Acúlio na Região Central, para a instalação de tomógrafo". ENTREGA DOS ENVELOPES: 26/07/2022 até às 10:00 horas. ABERTURA DOS ENVELOPES: 26/07/2022 às 10:00 horas. VALOR ESTIMADO: R$ 620.033,90 (seiscentos e vinte mil, trinta e três reais e noventa centavos). Edital completo à disposição, a partir do dia 11/07/2022, através do site: www.votorantim.sp.gov.br, no link Licitação. Não será fornecida cópia via e-mail. As informações poderão ser obtidas com a CPL no endereço acima, ou pelo telefone (15) 3353-8533, Ramal 8586 e 8729, no horário das 09:00 às 16:00 horas. Votorantim, 07 de Julho de 2022. Fabíola Alves da Silva Pedrico - Prefeita Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

CONCORRÊNCIA PÚBLICA 10/2022
Processo 8880/2022

Encontra-se aberta a presente Concorrência Pública que tem por objetivo a contratação de empresa para reforma da CEIM Profª Evanilde Ap. de Camargo Macedo. O edital e seus anexos estão disponíveis na Aba Compras e Licitações, no site: www.portofeliz.sp.gov.br. A abertura será no dia 11 de agosto de 2022 às 09h00min, na Rua Adhemar de Barros, 340 – Centro. Outras informações poderão ser solicitadas através do link https://portofeliz.1doc.com.br/atendimento (Protocolos).
Antônio Cássio Habice Prado - Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

CONCORRÊNCIA PÚBLICA 07/2022
Processo 8452/2022

Encontra-se aberta a presente Concorrência Pública que tem por objetivo a contratação de empresa para adequações elétricas com aumento de carga para instalações de ares condicionados em Unidades Escolares de Educação Infantil. O edital e seus anexos estão disponíveis na Aba Compras e Licitações, no site: www.portofeliz.sp.gov.br. A abertura será no dia 12 de agosto de 2022 às 09h00min, na Rua Adhemar de Barros, 340 – Centro. Outras informações poderão ser solicitadas através do link https://portofeliz.1doc.com.br/atendimento (Protocolos).
Antônio Cássio Habice Prado - Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO
PROCESSO Nº 9772/2022 - Tomada de Preços 6/2022

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA SERVIÇOS DE ADEQUAÇÃO DO AVCB DO PAÇO MUNICIPAL. HOMOLOGO a decisão da COMISSÃO DE PREGÃO desta Prefeitura, conforme abaixo. CONSIDERANDO a decisão da COMISSÃO DE PREGÃO, optamos pela ADJUDICAÇÃO do presente: Empresa: FAZEG PROJETO E CONSTRUÇÕES LTDA. CNPJ: 52.531.126/0001-96. Valor Total R$ 512.574,08 (quinhentos e doze mil quinhentos e setenta e quatro reais e oito centavos)
PORTO FELIZ, 04 de julho de 2022
Antônio Cássio Habice Prado - Prefeito Municipal

FLUA SISTEMA DE TRATAMENTO AVANCADO DE AGUAS E ESGOTO LTDA
CNPJ sob o nº 34.943.054/0001-02
Edital Convocação

Eu, MARCOS ANTONIO DANELLA, brasileiro, divorciado, engenheiro eletricista, portador da cédula de identidade RG nº 785.019 SSP/SP, [illegible] ORDEM DO DIA: Dissolução da empresa FLUA SISTEMA DE TRATAMENTO AVANCADO DE AGUAS E ESGOTO LTDA.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 88/2022 – TOMADA DE PREÇO Nº 07/2021-REPETIÇÃO TIPO: Menor preço global. **OBJETO:** Contratação de empresa especializada na execução de drenagem em ruas do município de Itatinga **(demanda 11168)**, conforme condições e exigências contida no Edital e seus anexos. **ENTREGA DOS ENVELOPES:** até 28/07/2022, ÀS 09:00; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 28/07/2022, ÀS 09:15; **A VISITA TÉCNICA** poderá ser realizada durante todo o período até às 16 horas do dia 27/07/2022. CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES: no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218.JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 87/2022 – TOMADA DE PREÇO Nº 06/2021-REPETIÇÃO TIPO: Menor preço global. **OBJETO:** Contratação de empresa especializada para **construção do Parque Ecológico Rio Novo, no âmbito do convênio nº. 100825/2022 (demanda 12617)**, conforme condições e exigências contida no Edital e seus anexos. **ENTREGA DOS ENVELOPES:** até 27/07/2022, ÀS 09:00; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 27/07/2022, ÀS 09:15; **A VISITA TÉCNICA** poderá ser realizada durante todo o período até às 16 horas do dia 26/07/2022. CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES: no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218.JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 75/2022 – TOMADA DE PREÇO Nº 05/2021-REPETIÇÃO TIPO: Menor preço global. **OBJETO:** Contratação de empresa especializada para **reforma do Salão Comunitário do Fundo Social**, conforme condições e exigências contida no Edital e seus anexos. **ENTREGA DOS ENVELOPES:** até 26/07/2022, ÀS 09:00; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 26/07/2022, ÀS 09:15; **A VISITA TÉCNICA** poderá ser realizada durante todo o período até às 16 horas do dia 25/07/2022. CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES: no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

Tomada de Preços nº 03/2022 – Processo Administrativo nº 1527/2022
Julgamento de Habilitação

Objeto: Contratação de empresa especializada em engenharia para elaboração de projeto executivo [illegible] no município de Salto/SP [illegible] A Comissão Permanente de Licitação declara HABILITADAS [illegible] e INABILITADA a concorrente [illegible]
Salto (SP), 08 de julho de 2022.
Nestor José de França Filho - Presidente da Comissão Permanente de Licitações

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 84/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº. 28/2022- LICITAÇÃO DIFERENCIADA COM COTA PARA ME, EPP, MEI-OBJETO: REGISTRO DE PREÇO para eventual aquisição De itens PERECÍVEIS para a Merenda Escolar, conforme especificações constantes do anexo I deste Edital. Ficando mantida as datas: **ENTREGA DOS ENVELOPES E CREDENCIAMENTO:** até 21/07/2022, às 09:15; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 21/07/2022, às 09:30; **CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES:** no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFREDO MARCONDES

AVISO DE CANCELAMENTO DE LICITAÇÃO – Pregão Presencial nº 14/2022

A Pregoeira do Município de Alfredo Marcondes, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela lei, através do Edital de Licitações, faz saber que CANCELA a licitação na modalidade Pregão Presencial, registrado sob nº. 14/2022, buscando a Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de telemedicina (inteligência de dados, tecnologia [illegible]), produzindo gestão clínica, indicadores, performance com redução de custo e gestão por processos de negócios via metodologia lean, na especialidade de cardiologia, conforme termo de referência. O CANCELAMENTO decorre da interposição de impugnação ao Edital por associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, interessada em participar do certame fazendo-se necessário o cancelamento do pregão para um estudo e elaboração do novo certame, conforme parecer do jurídico desta municipalidade. O cancelamento e demais informações serão informados através dos mesmos meios de divulgação utilizados anteriormente nos termos das Leis 10.520/2002, 8.666/93, 8.883/94 sem prejuízo das demais regras aplicáveis ao caso. Outras informações poderão ser obtidas com o setor de Licitações pelo telefone (18) 3266-4090 ou na Sede Administrativa da Prefeitura Municipal. Alfredo Marcondes 08 de julho de 2022 – Joyce Cruz Leite- Pregoeira Oficial – Celso Pirani Passos – Prefeito Municipal -.

---

daem DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARÍLIA

AVISO DE PRORROGAÇÃO DE LICITAÇÃO - EDITAL Nº 19/2022 - P.P. nº 11/2022. ÓRGÃO: Departamento de Água e Esgoto de Marília. MODALIDADE: Pregão Presencial nº 11/2022. AVISO DE LICITAÇÃO DESERTA E REPUBLICAÇÃO DO AVISO DE LICITAÇÃO: O Presidente do Departamento de Água e Esgoto de Marília comunica aos interessados que a sessão de licitação na modalidade Pregão Presencial nº 11/2022, cujo objeto é Contratação de empresa especializada para acompanhamento e execução de projeto, plantio e manutenção dos tratos culturais de mudas nativas da região, junto à CETESB conforme TCRA n.º 108325/2014, na área reservada à compensação ambiental na Fazenda Santa Martha (ETE – Barbosa), em Marília, de acordo com Termo de Referência, Orçamento, Cronograma de Desembolso e Cronograma Físico Financeiro, com as especificações descritas nos anexos. AVISO DE PRORROGAÇÃO: Tendo em vista a ausência total de interessados e declarada DESERTA pelo Pregoeiro, fica PRORROGADA a sessão de processamento do Pregão para dia 22/07/2022 às 09:00 horas. Ficam mantidas as demais cláusulas editalícias. Demais informações poderão ser obtidos no site www.daem.com.br ou através do email: daemcpra@terra.com.br ou pelo tel.: 14 3402-8510. Marília, 08 de julho de 2022. Ricardo Halori - Presidente DAEM

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 07/2022, Pregão Presencial nº 06/2022, Termo de Prorrogação e Aditamento do Contrato nº 06/2022.

Empresa Contratada: Jorge Asensio & Asensio LTDA. Objeto: Aquisição de combustíveis, sendo óleo diesel comum, óleo diesel S10, gasolina comum e etanol, destinados ao abastecimento dos veículos pertencentes à frota municipal. Pelo presente instrumento, e com fundamento nos artigos 57, inciso II e 65, § 1º, ambos da Lei Federal nº 8.666/93, as partes resolvem prorrogar o prazo contratual em 30 (trinta) dias, contados a partir do prazo previsto no instrumento original, bem como aditar o contrato em vigor em aproximadamente 13,045% (treze vírgula zero quarenta e cinco por cento) do seu objeto correspondente ao valor de R$ 52.950,00 (cinquenta e dois mil e novecentos e cinquenta reais), mantendo assim o preço contratado. Dia 21 de junho de 2022. Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 57/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 3890/2022
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS – COTA RESERVA ME/EPP

Encontra-se aberta licitação visando a convocação de pessoa jurídica, através de Sistema de Registro de Preços, com cota reservada para ME e EPP, visando aquisição de colchonetes e tatames destinados as creches municipais, de acordo com as especificações e quantidades estimadas no anexo I, a cargo da Secretaria da Educação. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadoria, na data de 22 de julho de 2022. Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 12/07/2022 até as 08h30min do dia 22/07/2022. Abertura de Propostas Iniciais: 22/07/2022 às 08h35min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 22/07/2022 às 09hs. O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sítios: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações: no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br
Estância Turística de Salto, 08 de julho de 2022
Anna Christina Carvalho Macedo de Noronha Fávaro - Secretária de Educação

---

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL - A Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo/SP comunica a todos os interessados que se encontra à disposição, o edital licitatório referente ao Pregão Presencial nº 12/2022, cujo objeto é a contratação de empresa especializada para realização dos serviços referentes à manutenção de iluminação pública no Município de Santa Cruz do Rio Pardo, incluindo Distrito de Caporanga e Sodrélia e bairros rurais. Com amparo nas Leis 10.520/2002, 8.666/93 e suas alterações, Dec. Municipal 1492/2008 e Dec. Municipal 2859/2017. A sessão e dos envelopes deverá ser até o dia 20 de julho de 2022, às 08h30min, maiores informações e retirada do edital no Departamento de Compras, sito à Praça Deputado Leônidas Camarinha, 340 – Centro, Santa Cruz do Rio Pardo, e no site: www.santacruzdoriopardo.sp.gov.br ou pelo telefone (14) 3332-4000 – ramal 239. Santa Cruz do Rio Pardo, 07 de julho de 2022. Maise Rodrigues Fiorin da Silva - Pregoeira

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

CONCORRÊNCIA Nº 002/2.022 - PROCESSO Nº 136/2022

Extrato da Ata da Primeira Sessão de Abertura da Concorrência nº 002/2022 para a contratação de agência de publicidade para execução de prestação de serviços de comunicação pública. A C.P.L. após análise e rubrica dos envelopes SUSPENDE os trabalhos para enviar o conteúdo dos envelopes à Subcomissão Técnica para julgamento das propostas técnicas.
Fernandópolis-SP., 08 de julho de 2.022.
ELISEU DA SILVA PEREIRA NE
Gerente de Suprimentos

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 52/2022.
Pregão Presencial nº 39/2022.

Objeto: Selecionar a maior oferta visando a contratação de Instituição Bancária para a prestação de serviços de processamento e gerenciamento, com exclusividade, da folha de pagamento dos servidores públicos ativos e inativos da Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê, pelo prazo de 60 (sessenta) meses. Extrato de Contrato nº 24/2022. Contratante: Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê. Empresa Contratada A – Banco Santander (Brasil) S.A., pelo valor total de R$ 1.323.638,00 (um milhão e trezentos e vinte e três reais e seiscentos e trinta e oito reais). Vigência: Em até 60 (sessenta) meses, contados da assinatura do contrato. Assinatura do Contrato dia 06 de julho de 2022 – Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital de Convocação, a Presidente Sra. Geyza Cayny Requerme, convoca todas as filiadas do CONSELHO NACIONAL DE BOXE, CNPJ Nº 07.249.363/0001-04, nos termos de seu Estatuto Social, para a realização de Assembleia Geral Extraordinária, conforme informações abaixo:
Data e Horário:
Dia: 21 de julho de 2022.
Horário: 17h00 em primeira convocação ou 30 minutos após, com qualquer número de filiadas.
Local: Rua Bartolomeu Feio, 751, Vila Cordeiro, São Paulo, SP, CEP 04580-002
Pauta:
1. RATIFICAÇÃO DOS ATOS ADMINISTRATIVOS;
2. REFORMA DO ESTATUTO SOCIAL; e
3. ELEIÇÃO E POSSE DOS CARGOS ESTATUTÁRIOS

São Paulo, 08 de julho de 2022
No exercício da presidência: Geyza Cayny Requerme

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA, PROCESSO Nº. 93/2022 – CREDENCIAMENTO Nº 07/2021- REPETIÇÃO OBJETO: Credenciamento de instituição financeira para prestação de serviços bancários de recolhimento de tributos, impostos, taxas, dívida ativa e demais receitas públicas devida a municipalidade, através de DAM, em padrão FEBRABAN por intermédio de suas agencias de contas por meio magnético dos valores arrecadados, conforme condições e exigências contida no Edital e seus anexos. **ENTREGA DOS ENVELOPES**: até 29/07/2022, ÀS 09:00; **ABERTURA DAS PROPOSTAS**: 29/07/2022, ÀS 09:15 CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES: no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218.JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.

SINTERCAMP - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM REFEIÇÕES DE CAMPINAS E REGIÃO - Edital Assembleia Geral de Convocação de Eleição Simplificada - 2022/2027 - O Presidente do SINTERCAMP - Sindicato dos Trabalhadores em Refeições de Campinas e Região, inscrito no CNPJ nº 01.599.721/0001-22, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca os sócios quites com o sindicato e em pleno gozo de seus direitos sindicais, a reunirem-se em **Assembleia Geral de Convocação de Eleição Simplificada**, que será instalada na sede do sindicato, na Rua Álvares Machado, nº 361, Campinas/SP, no dia 5 de agosto de 2022, às 10h00, em primeira convocação, com a presença de metade mais um dos sócios quites e em pleno gozo de seus direitos sindicais e, às 11h00 em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes, para deliberar sobre a homologação da Chapa Um, única registrada, com a proclamação da eleição de seus componentes, membros efetivos e suplentes, para o exercício do mandato da Diretoria, Conselho Fiscal, Delegados do Conselho de Representantes da Federação e da Confederação, durante o quinquênio 2022/2027. Campinas, 9 de julho de 2022. Paulo Eduardo Ritz - Presidente.

PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS

Processo Administrativo nº 6343/2022 - Processo Licitatório nº 42/2022 - PREGÃO Eletrônico nº 23/2022 - Edital nº 24/2022 - TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO - Ademiro Olegário dos Santos, Prefeito do Município de Mirandópolis, no uso de suas atribuições legais e, considerando a regularidade do procedimento, resolve, por bem, ADJUDICAR E HOMOLOGAR o Processo Administrativo nº 6343/2022, Processo Licitatório nº 42/2022, na modalidade Pregão Eletrônico nº 23/2022, destinado à aquisição de implementos agrícolas relativo ao Convênio nº 910328/2.021, firmado entre o Ministério da Agricultura e Abastecimento – MAPA, e o Município de Mirandópolis; conforme decisão da Pregoeira, em favor das empresas: KOHLER IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS EIRELI - CNPJ: 92.264.472/0001-70 - Item: 01. AGROPRATA COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS LTDA - EPP - CNPJ.: 20.963.380/0001-77 – Item: 02 e 03. SOLOMAX COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA - CNPJ: 71.894.323/0001-14 – Item: 04. Ficam as empresas acima mencionadas, convocadas a comparecerem ao Departamento de Compras e Licitações, sita à Rua das Nações Unidas, nº. 400, Centro, Mirandópolis-SP, a fim de assinar o respectivo Termo de Contrato. Mirandópolis, 08 de julho de 2022. Ademiro Olegário dos Santos – Prefeito.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

CHAMADA PÚBLICA Nº 04/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2265/2022
TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Na qualidade de SECRETÁRIA DE FINANÇAS, devidamente autorizada, conforme Decreto n.º 08/2001 e item 5.6 do edital, ADJUDICO E HOMOLOGO todos os atos da comissão permanente de licitação e o objeto da presente Chamada Pública, destinado ao credenciamento de instituições financeiras para prestação de serviços bancários de recolhimento de receitas tributárias e não tributárias, tais como, impostos, taxas, contribuições, dívida ativa e demais receitas públicas devidas à municipalidade, através de DAM, em padrão FEBRABAN, inclusive recebimento com utilização da tecnologia *PIX*, por intermédio de suas agências, com prestação de contas por meio magnético dos valores arrecadados, às instituições financeiras Banco do Brasil S.A e Itaú Unibanco S.A, conforme respectivas propostas de adesão juntadas ao processo de chamamento.
Salto/SP, 08 de julho de 2022.
Adriana Senhora Lourenço - Secretária de Finanças

Elon Musk anuncia que desistiu de comprar o Twitter por US$ 44 bi

Bilionário diz que rede forneceu informações enganosas sobre contas falsas; empresa vai à Justiça

O bilionário Elon Musk; multa para desistência é de US$ 1 bilhão Joe Skipper - 19.jan.20/Reuters

SAN FRANCISCO, NOVA YORK E ROMA | FINANCIAL TIMES O bilionário Elon Musk afirmou nesta sexta-feira (8) que está encerrando seu acordo para comprar o Twitter por US$ 44 bilhões, acusando a rede de ter fornecido informações "falsas e enganosas" sobre o número de contas falsas e spam na plataforma.

Após o anúncio, as ações recuaram 7% no chamado after market (negociações após o fim do pregão tradicional).

O presidente do conselho de administração da rede social, Bret Taylor, respondeu rapidamente, dizendo que o grupo estava "comprometido em fechar a transação no preço e nos termos acordados com Musk" e que buscaria medidas legais para garantir o acordo.

"Estamos confiantes de que prevaleceremos no Tribunal de Chancelaria de Delaware [um tipo de corte de arbitragem extrajudicial]", acrescentou TaReutersylor.

Em um documento, os advogados do bilionário da Tesla alegaram que o Twitter estava "violando materialmente várias disposições" do acordo de venda e "parecia ter feito alegações falsas e enganosas".

O número de spam e contas falsas entre seus usuários foi muito maior do que os 5% estimados pelo Twitter, de acordo com uma análise preliminar dos assessores de Musk, diz o documento.

Separadamente, segundo o documento, Musk está "considerando" se as "perspectivas de negócios em declínio" e as projeções financeiras do Twitter também violam o acordo.

O documento acusou o Twitter de não cumprir suas obrigações de "conduzir seus negócios no curso normal" depois que o presidente-executivo, Parag Agrawal, anunciou um congelamento de contratações, demitiu dois funcionários seniores e, nesta semana, afirmou que estava suspendendo o contrato de um terço de sua equipe de aquisição de talentos.

Musk havia dito anteriormente que a falha do Twitter em fornecer informações sobre contas falsas era um obstáculo para a garantia de financiamento de bancos envolvidos na transação, que concordaram em emprestar o dinheiro para a aquisição do bilionário. Ele indicou repetidamente que estava pensando em desistir do acordo, proposto por ele em abril.

Sob os termos do acordo, Musk pode rescindir a transação pagando uma multa de US$ 1 bilhão se não conseguir obter o financiamento. No entanto, o Twitter planeja entrar na Justiça, e os tribunais dos Estados Unidos historicamente ficam do lado dos vendedores quando os compradores tentam encerrar negócios, para desencorajá-los a desistir sob pretextos duvidosos.

Desde que Musk concordou em comprar o Twitter, em abril, as avaliações das empresas de tecnologia caíram acentuadamente, tornando sua aquisição da rede social particularmente cara em comparação a outros rivais. O preço das ações do Snap, um dos concorrentes mais próximos do Twitter, caiu mais de 65% neste ano.

Musk garantiu financiamento de vários investidores para sua compra do Twitter, incluindo o cofundador da Oracle Larry Ellison e a Sequoia Capital, grupo de capital de risco.

O bilionário causou abalos em Wall Street quando anunciou sua oferta para assumir o Twitter, em uma tentativa de "trazer a liberdade de expressão" de volta à plataforma.

Em entrevista ao Financial Times, ele disse que reverteria o banimento "moralmente errado" ao ex-presidente Donald Trump, imposto após o ataque de 6 de janeiro de 2021 ao Capitólio dos EUA.

O sul-africano Elon Musk é a pessoa mais rica do mundo. No ranking da Forbes de 2021, aparecia com uma fortuna estimada em US$ 219 bilhões. O empresário é dono da Tesla, montadora de automóveis elétricos, e da SpaceX, que faz foguetes e satélites.

Em maio, veio ao Brasil, onde encontrou-se com o presidente Jair Bolsonaro (PL) para promover o lançamento do serviço de internet por satélite Starlink no país.

Pelo Twitter, o empresário disse que a iniciativa forneceria conexão para 19 mil escolas em áreas rurais no Brasil e auxiliaria no monitoramento da Amazônia. O Ministério das Comunicações afirmou que a implementação do programa começaria ainda neste ano. A pasta também disse que não houve contratação do Starlink.

Tradução de Marcelo Azevedo, com São Paulo

A história do Twitter

21.mar.2006
Jack Dorsey, cofundador e CEO, publica o primeiro tuíte

Ago.2007
Empresa introduz o recurso de hashtags

Out.2008
Evan Williams se torna o CEO

Out.2010
Dick Costolo se torna CEO

Dez.2010
Twitter levanta US$ 200 milhões e atinge valorização de US$ 3,7 bilhões

Jun.2011
Lançamento da versão em português

Out.2013
Anúncio do IPO em NY

Out.2015
Jack Dorsey retorna ao cargo de CEO

Nov.2017
Twitter dobra o limite de caracteres, de 140 para 280

Jan.2021
Twitter exclui conta de Donald Trump por risco de incitação à violência

Nov.2021
Dorsey deixa o Twitter e Parag Agrawal assume a presidência

Mar.2022
Elon Musk compra participação de 9,2% no Twitter

Abr.2022
Musk anuncia que irá comprar o Twitter por US$ 44 bilhões

Jul.2022
Musk desiste de comprar o Twitter

Quem tem medo de Lula no poder?

Retorno traz riscos, mas petista pode fazer governo fiscalmente responsável

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shangai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ

Que o PT gerenciou mal a economia brasileira, não se discute. Que a corrupção parece ter corrida solta, também não. Ainda assim, é para ter medo de um novo governo Lula? Em comparação à reeleição do atual presidente, a resposta é não. E com convicção.

O tal "mercado" já se tranquilizou com a liderança do ex-presidente nas pesquisas (um dia vamos parar de usar termos mal definidos, como mercado, neoliberalismo e outros, mas, até lá, sigamos). A cada política absurda do Superministério da Economia, investidores se convencem de que não dá para ficar pior.

Obviamente, a volta de Lula traz riscos. Muitos dos seus economistas estão presos na década de 1970, com ideias retrógradas que, no fundo, só servem para transferir renda dos pobres para ricos (haja bolsa-empresário). Mas e o risco de corrupção? Esse, contraintuitivamente, preocupa menos.

Corrupção é jogo dinâmico, que requer contínuas adaptações de agentes públicos e privados. Requer também ofuscação; ações escondidas ou tão complicadas para que seja impossível rastreá-las. O único benefício da polarização política é tornar muito difícil para membros do terceiro governo Lula montarem esquemas robustos de corrupção.

Cada burocrata que apoia o atual governo vai passar um pente-fino nas decisões do governo. Além disso, mídia e sociedade civil também terão incentivos muito maiores para fiscalizar o Planalto. "Fool me once, shame on you; fool me twice, shame on me", como dizem os americanos (se me engana uma vez, a culpa é sua, se me engana duas, a culpa é minha).

Sabemos que Lula pode fazer um governo fiscalmente responsável. Das quatro gestões petistas, a primeira foi ótima, combinando reformas, a melhor política social brasileira da historia, o Bolsa Família, e estabilidade macroeconômica.

A megalomania petista começou no segundo governo Lula. Mas tal descontrole seria praticamente impossível, já que o superministro da Economia vai entregar a economia destruída e contas públicas em frangalhos.

Isso quer dizer um governo petista sem riscos? Obviamente, não. Políticos brasileiros são imensamente criativos em buscar novos métodos de transferir recursos públicos para bolsos privados; veremos campeãs nacionais, a revanche? Mas é provável a reversão da destruição institucional causada por esse governo — como o desmantelamento das agências de fiscalização ambiental; políticas sérias de amenização dos danos da pandemia, em vez de negacionismo tosco, e mais a normalização das relações internacionais; hoje, o Brasil é um pária mundial. Esses já seriam motivos para nos sentirmos aliviados.

Para mitigar ainda mais riscos, precisaríamos de plano de governo detalhado, com propostas concretas. Mas, no Brasil, é normal que planos de governo não tenham nenhuma substância. Isso é impensável no resto do mundo, para o bem e para o mal; o referendo para o brexit aconteceu porque era proposta de campanha de David Cameron. Ele acabou renunciando, pois defendia a permanência do Reino Unido na União Europeia. Teria sido muito mais fácil ignorar a promessa e nunca colocar o referendo na mesa, mas isso é inaceitável em democracias maduras.

Lula, seu plano de governo vai vir cheio de banalidades ou é só a busca do poder pelo poder? O PT planeja continuar com políticas da década de 1970 ou vai dar um salto de ideias? Agradecemos não receber respostas vazias para perguntas que realmente importam.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Projeção Terminal VIP do aeroporto de Guarulhos; motorista buscará o hóspede direto do avião ou de sua casa Divulgação

Entrada no terminal de luxo de Guarulhos vai custar US$ 150

Entre os serviços, estão limusine, engomadoria e chef de cozinha; inauguração está prevista para o fim de 2023

Ana Paula Branco

SÃO PAULO O Terminal VIP do aeroporto de Guarulhos promete ser o início ou o fim de uma viagem com conforto e luxo aos passageiros dispostos a pagar US$ 150 (mais de R$ 800, hoje).

O projeto autorizado pelo governo no mês passado, como antecipado pelo Painel S.A., prevê investimentos de R$ 409 milhões no novo prédio de 5.100 m², próximo aos hangares de manutenção da Latam e da American Airlines. A inauguração está prevista para o fim de 2023.

De acordo com Anita Newcourt, vice-presidente de Guest Experience (uma espécie de "jornada do hóspede") da AEPM International, empresa responsável pela construção do terminal, um motorista buscará o hóspede direto do avião ou de sua casa em um sedã de luxo.

Ao chegar ao lounge, o passageiro será recebido por um anfitrião exclusivo, além de contar com mensageiro, segurança e um chef brasileiro na área de jantar.

O local inclui uma área de negócios ergonômica, um espaço infantil à prova de som, uma área para animais de estimação, outra reservada a fumantes e há ainda lugar para descanso (batizada de sleep lounge, o nome em inglês) com chuveiro. O passageiro VIP também terá a sua disposição serviço de engomadoria e engraxate.

A arquitetura do terminal ficará sob responsabilidade do brasileiro Carlos Rossi. A promessa é de espaços totalmente equipados com tecnologias de ponta e sistemas audiovisuais, incluindo um jardim sensorial.

Com contrato comercial de 40 anos, a AEPM Brasil pretende receber a partir de 2026, eVOLTs (veículo elétrico com pouso e decolagem vertical) e táxi aéreos em Guarulhos. Em nota, a empresa diz esperar chegar, até 2045, a mais de 100 mil passageiros por ano no terminal.

A contratação para a construção do terminal VIP por 40 anos —período superior ao tempo de concessão da concessionária GRU, que termina em 2032— é viável por causa de uma portaria assinada em 2020 pelo Ministério da Infraestrutura.

As concessionárias têm negociado contratos comerciais que só teriam viabilidade econômica em um período maior. A medida permite acordos mais longos do que as concessões, em geral de 30 anos. Um desses acordos foi o que GRU fechou com a Brookfield em março para a ampliação do terminal de cargas.

O mesmo dispositivo permitiu, em Brasília, que a Inframérica lançasse, neste mês, o projeto do Partage Shopping Brasília, que será integrado ao complexo do aeroporto internacional da capital federal, com 130 lojas, mais de 20 restaurantes e sete salas de cinema em uma área construída em torno de 60.000 m².

Rio quer ligar Santos Dumont ao Galeão por barcas

Gabriela da Cunha

RIO DE JANEIRO A disputa pelos passageiros dos aeroportos Santos Dumont e Tom Jobim (Galeão) tem mobilizado esforços em diferentes sentidos pelo governo do Rio.

Enquanto a Secretaria Estadual de Turismo executa um estudo para propor a ligação entre os aeroportos via baía de Guanabara com serviços de barcas, a Casa Civil concentra o trabalho para a concessão conjunta dos terminais ocorrer ainda em 2023.

O projeto de interesse turístico da pasta considera envolver a Barcas S.A., uma concessionária estadual, e usar as estações já existentes na praça XV, no centro, e em Cocotá, no bairro da Ilha do Governador, para criar a linha de barcas Santos Dumont-Galeão.

A intenção é permitir deslocamentos em torno de 20 minutos, sem enfrentar o fluxo do trânsito da Linha Vermelha. Hoje, o tempo médio da ligação praça XV a Cocotá é de 55 minutos, com três viagens ida e volta por dia apenas durante a semana.

"A ligação aquaviária, que já existe, inclusive com piers, será feita entre os dois aeroportos. Estamos no estudo preliminar para a partir daí transformar em projeto, ver a parte legal e depois a concessão dessa linha. O que vamos fazer é colocar o turista em um ambiente nobre da cidade, que é a baía de Guanabara", disse o secretário Estadual de Turismo, Sávio Neves, durante um evento da ACRJ (Associação Comercial do Rio de Janeiro).

O estudo ainda está em fase preliminar, mas as vantagens do serviço têm sido amplamente defendidas pelo secretário em eventos.

Em nota, a pasta informou que, após "a conclusão do estudo de interesse turístico, ainda sem prazo, e após o laudo de viabilidade, estabelecer ação integrada junto à Secretaria de Estado de Transportes e demais instituições envolvidas".

Procurada, a CCR Barcas, que opera o serviço aquaviário atualmente, informou que desconhece a iniciativa da pasta.

A empresa do Grupo CCR assumiu o controle acionário da Concessionária Barcas S/A em julho de 2012 por meio da aquisição de 80% das ações. A concessionária das Barcas tem contrato com o estado até 2023.

Policial ganha prêmio por sistema que ajuda portos a evitar pirataria

VIDA PÚBLICA

Tatiana Cavalcanti

SÃO PAULO Após observar a elevada incidência de crimes nos portos brasileiros, como pirataria, tráfico de drogas, de pessoas e de armas, o policial federal Felipe Scarpelli, 44, usou sua experiência em inteligência para desenvolver uma ferramenta que calcula riscos nos ancoradouros. A metodologia permitiu a criação de medidas de proteção a passageiros e funcionários portuários.

Pela implementação da Aresp (Análise de Riscos com Ênfase em Segurança Portuária) em mais de 200 terminais do país, Scarpelli venceu o Prêmio Espírito Público 2021 na categoria Segurança Pública, "por acreditar na melhoria contínua das instituições para garantir a segurança das pessoas", como a instituição justifica a escolha.

O servidor público explica que, devido à importância econômica e ao grande desafio em proteger as instalações e as áreas aquáticas, os portos são alvos de ações criminosas e atos terroristas, entre outros.

"Mais de 90% das riquezas do Brasil, mercadorias importadas e exportadas, passam por terminais portuários. Quando desenvolvemos a Aresp, a aplicamos em diversos portos e notamos que não havia um padrão na fiscalização. Até a homologação dessa ferramenta, em 2020, cada um fazia o seu estudo de risco."

A metodologia Aresp é um instrumento técnico de planejamento que avalia os riscos internos e externos dos terminais, desenvolvida por Scarpelli em parceria com a Conportos (Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis). Ela foi referência para o Plano de Segurança Portuária, documento que permite aos portos atuar internacionalmente.

Em várias etapas, que passam de consulta com especialistas a questionários para levantar as vulnerabilidades dos portos, são realizadas ações voltadas para a defesa e a segurança física do local.

Em um primeiro momento, é feita uma lista dos bens que se pretende proteger, tangíveis e intangíveis, como a imagem. Em seguida, há a análise das ameaças a esses ativos e, depois, o questionário.

"É uma avaliação de inteligência e investigação para entender onde aquele terminal está instalado, qual o histórico de tráfico de drogas e de pessoas, se há risco de terrorismo."

O aprendizado que teve ao atuar em dois grandes eventos no Brasil, a Copa e as Olimpíadas do Rio, serviram de lição para o agente aprimorar a ferramenta, que demorou dois anos para ser elaborada.

Mineiro de Belo Horizonte, Scarpelli trabalha na Polícia Federal desde 2005. Atualmente, ele atua na coordenação de proteção à pessoa desenvolvendo a metodologia de risco à proteção dos candidatos à Presidência.

O presidente da Conportos, Marcelo João da Silva, diz que a metodologia ajudou a manter uma gestão mais clara e objetiva nos portos. "Antes não se enxergava o problema. Com essa padronização, facilitou o processo e os diálogos. É uma ferramenta auditável."

O policial federal Felipe Scarpelli, que criou metodologia de proteção em terminais vulneráveis Pedro Ladeira/Folhapress

SP teme mais assalto, e em Minas e no Rio o maior medo é bala perdida

Risco de ser assassinado assombra 4 em cada 5 moradores dos três estados, mostra Datafolha

William Cardoso

SÃO PAULO Moradores dos três estados mais populosos do Brasil estão amedrontados, e pelos mais diversos motivos. Dos crimes contra o patrimônio em São Paulo ao medo de ser atingido ou ter parentes vítimas de bala perdida no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, a maioria absoluta de quem vive nessas regiões tem sensação de insegurança generalizada, segundo pesquisa Datafolha.

Em São Paulo, 87% dos paulistas disseram ter "muito medo" ou "um pouco de medo" de serem roubados, assaltados ou sofrerem furtos em casa ou na rua, mesmo percentual daqueles que disseram temer que objetos pessoais de valor sejam tomados à força por outras pessoas em um roubo ou assalto.

Já no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, o principal medo é de ser vítima ou ter algum parente vítima de bala perdida (91% e 83%, respectivamente).

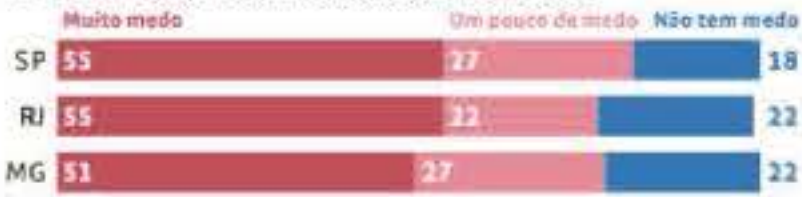
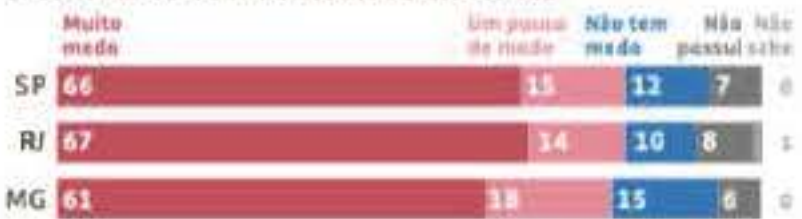
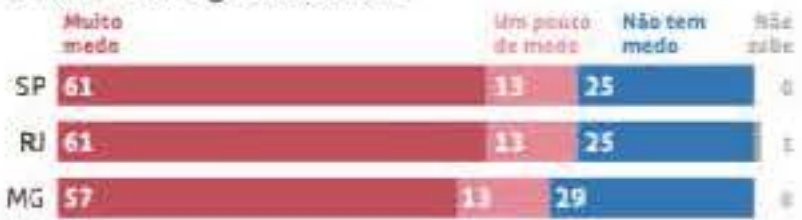
Segundo o Datafolha, também é grande o número de pessoas que temem ser assassinadas nos três estados (praticamente 4 em cada 5).

Diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Samira Bueno afirma que a sensação de insegurança, manifestada pelo medo, não está relacionada necessariamente aos indicadores de criminalidade. "Muito se fala que São Paulo reduziu em 80% o número de homicídios nos últimos 20 anos, mas a sensação de insegurança é elevadíssima. Ou seja, uma coisa não está relacionada à outra", diz Bueno.

Sobre os crimes contra o patrimônio serem aqueles que mais causam medo nos paulistas, Samira diz que é algo coerente com a dinâmica do estado, por ser algo espalhado por todos os lugares.

"Não é mais um tipo que se concentra nas classes média e alta ou em bairros nobres. A expectativa de ser furtado ou roubado é algo que está no dia a dia de quem vive em qualquer cidade ou área do estado de São Paulo", diz.

Segundo a diretora do Fórum, a sensação pode ter crescido nos últimos meses porque, no início da pandemia, houve uma redução significativa nos furtos e assaltos pela menor circulação de pessoas. Assim, na comparação com período recente, a percepção de insegurança hoje fala mais alto.

"De 2021 para cá, [crimes contra o patrimônio] estão todos em elevação. E pouco importa se estão mais elevados ou não do que no período pré-pandemia. O fato é que a experiência com o crime contra o patrimônio era uma em 2020 e, em 2021, 2022, é outra. Com isso, se intensificam outras formas de violência, de criminalidade", explica.

O Datafolha também aponta que mais de 4 em cada 5 moradores dos três estados temem ter o celular furtado ou roubado. Esse tipo de crime se tornou mais comum no último ano, com o retorno das pessoas às ruas e os golpes envolvendo transferências por Pix.

Entre os moradores do Rio de Janeiro, o maior medo é de ser vítima ou ter um parente vítima de bala perdida, chegando a 91% na soma entre aqueles que têm "muito medo" e "um pouco de medo". "Porque faz parte da rotina esse conflito entre grupos criminosos e entre a polícia e esses grupos. Morre criança, morre gente dentro de escola e de posto de saúde", afirma Bueno.

Sobre a bala perdida ser também o principal temor em Minas Gerais, mesmo que essas ocorrências não sejam tão frequentes no estado, a especialista diz que a cobertura da imprensa no Rio e em São Paulo podem ter alguma influência sobre a percepção.

O medo de ser vítima de agressão sexual varia entre 70% (Minas Gerais) e 74% (Rio de Janeiro e São Paulo) no geral, mas é expressivamente mais alto entre as mulheres. Praticamente 9 em cada 10 questionadas pelo Datafolha afirmaram ter esse temor.

A preocupação com o risco de agressão sexual também tem um recorte socioeconômico. Em São Paulo, por exemplo, chega a 79% entre as pessoas com renda de até dois salários mínimos, ante 58% daquelas que ganham 10 salários mínimos ou mais.

Nem sempre são os bandidos comuns que geram medo entre a população. Outro dado que se destaca é a apreensão que moradores de Rio de Janeiro (74%), São Paulo (68%) e Minas Gerais (64%) têm de serem vítimas de violência praticada pela Polícia Militar.

Em São Paulo, por exemplo, esse medo é maior entre pretos (77%) do que entre brancos (64%). Também chamam a atenção os 25 pontos percentuais que separam quem ganha até dois salários mínimos daqueles que recebem mais de 10 salários mínimos (73% e 48%, respectivamente).

"São eles que sofrem a violência, então me parece aderente com a realidade em alguma medida", afirma a diretora-executiva do Fórum. "A experiência [dessa parcela da população] com a polícia é completamente diferente", explica.

O espectro político também influencia na percepção que se tem da PM. Em São Paulo, por exemplo, pessoas que declararam voto em Lula (78%) também têm mais medo de violência policial que aqueles que dizem que vão optar por Bolsonaro (53%) nas urnas.

Em São Paulo o Datafolha ouviu 1.806 pessoas com 16 anos ou mais em 61 municípios, entre os dias 28 e 30 de junho. O levantamento foi registrado no TSE com os números SP-02523/2022 e BR-01822/2022.

No Rio de Janeiro a pesquisa foi realizada entre os dias 29 de junho e 1º de julho, com 1.218 pessoas com 16 anos ou mais, em 32 cidades. Ela foi registrada com os números RJ-00260/2022 e BR-03991/2022.

Em Minas Gerais foram entrevistadas 1.204 pessoas com 16 anos ou mais, em 52 municípios, entre os dias 29 de junho e 1º de julho. O levantamento foi registrado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) com os números MG-07688/2022 e BR-08684/2022.

> Muito se fala que São Paulo reduziu em 80% o número de homicídios nos últimos 20 anos, mas a sensação de insegurança é elevadíssima. Ou seja, uma coisa não está relacionada à outra
>
> **Samira Bueno**
> diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

A percepção da segurança segundo o Datafolha

Medo declarado por situação, em %

Ser roubado, assaltado ou furtado em casa ou na rua

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo
SP	62	25	13
RJ	64	23	13
MG	56	26	18

Ter objetos pessoais de valor tomados à força por outras pessoas em um roubo ou assalto

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo	Não sabe
SP	66	21	13	0
RJ	70	19	11	0
MG	60	21	18	1

Ser vítima ou ter um parente vítima de bala perdida

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo
SP	67	18	15
RJ	76	15	9
MG	62	21	17

Ter o celular furtado ou roubado

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo	Não possui
SP	64	19	16	1
RJ	69	18	13	0
MG	59	22	18	1

Ter a sua residência invadida ou arrombada

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo
SP	55	27	18
RJ	55	22	22
MG	51	27	22

Ter seu carro ou moto tomado de assalto

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo	Não possui	Não sabe
SP	66	15	12	7	0
RJ	67	14	10	8	1
MG	61	18	15	6	0

Ser vítima de agressão sexual

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo	Não sabe
SP	61	13	25	0
RJ	61	13	25	1
MG	57	13	29	0

Ser vítima de violência por parte da Polícia Civil, aquela que atua investigando crimes e registra ocorrências nas delegacias

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo	Não sabe
SP	31	29	39	1
RJ	36	27	36	1
MG	33	25	42	0

Ser vítima de violência por parte da Polícia Militar, aquela que executa o policiamento fardado e ostensivo nas ruas

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo	Não sabe
SP	41	27	31	1
RJ	49	25	24	1
MG	41	23	35	0

Andar na vizinhança depois de anoitecer

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo
SP	39	26	34
RJ	42	25	32
MG	31	25	44

Morrer assassinado

	Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo
SP	69	14	16
RJ	70	14	16
MG	64	16	20

Ter sua casa revirada por policiais durante operações em comunidades (exclusiva para RJ)

Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo	Não possui	Não sabe
46	16	33	4	1

Ter a sua segurança de forma geral ameaçada quando há protestos de policiais e forças de segurança como ocorreu em fevereiro (exclusiva para MG)

Muito medo	Um pouco de medo	Não tem medo	Não sabe
54	23	21	2

Fonte: Pesquisa Datafolha, com nível de confiança de 95%. Em SP, foram ouvidas 1.806 pessoas com 16 anos ou mais em 61 municípios, entre 28 e 30 de junho, com margem de erro máxima de dois pontos percentuais, para mais ou para menos; no RJ, foram ouvidas 1.218 pessoas em 32 municípios, entre 29 de junho e 1º de julho, com margem de erro máxima de três pontos percentuais; em MG, foram ouvidas 1.204 pessoas em 52 municípios, entre 29 de junho e 1º de julho, com margem de erro máxima de três pontos percentuais

Ex-vice-presidente do PL de SP é acusado de abuso pela filha

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO O ex-vice-presidente estadual do PL em São Paulo José Renato da Silva, 71, é investigado pela Polícia Civil por supostos abusos sexuais cometidos contra a sua filha e duas netas. A apuração teve início em abril deste ano.

Os abusos foram relatados em uma rede social por sua filha, a secretária de Administração da Prefeitura de Suzano (Grande São Paulo), Cintia Renata Lira da Silva, 48. Segundo ela, o pai já foi indiciado pela polícia pelos crimes.

A Secretaria da Segurança Pública disse que o caso é investigado pela Delegacia de Defesa da Mulher de Suzano, em inquérito policial que tramita sob segredo de Justiça.

Procurado, o advogado Denis Souza do Nascimento, defensor de Silva, afirmou que a investigação está em andamento, e que "não existe culpa formada". "O inquérito está sob segredo de Justiça para preservar a todos, portanto, no momento, não podemos passar maiores detalhes sobre o conteúdo do inquérito".

Cintia publicou em seu Instagram dez imagens em que relata a situação ocorrida com ela e com suas filhas. Sob o título "A Verdade", ela citou ter escondido o abuso sofrido por ela por 42 anos.

"Depois de pensar, pensar e pensar, percebi que é o necessário a se fazer. Quando eu tinha 6 anos de idade, meu pai me convidou para tomar banho com ele. Esse banho mudou o resto de minha vida", diz trecho da publicação.

Conforme o relato de Cintia, após o abuso, ela diz ter apagado da memória sete anos de sua vida, uma grande parte de sua infância. "Era como se eu tivesse dormido com 6 anos e acordado com 13 anos. Não tenho lembranças desse período; nem boas e nem ruins."

José Renato da Silva @joserenato.silva.10 no Facebook/Reprodução

Ainda segundo ela, mesmo sem tocar no assunto, o abuso a assombrava todos os dias. "Uma angústia constante tomou conta do meu peito, e um desconforto na presença dele fazia parte da minha rotina." Cintia diz na publicação fingir que estava tudo bem.

Mas, ainda segundo seu relato, resolveu romper o silêncio ao ter conhecimento de que suas filhas haviam sofrido abuso semelhante. Ao saber da situação, ela narra ter sido o pior dia de sua vida, algo pior do que o abuso que havia sofrido quando criança, e tomado a coragem em denunciar como mãe, o que não havia tido como filha.

Quando dos abusos, suas filhas tinham 6 e 7 anos. "Elas continuaram sendo abusadas pelos 9 anos seguintes. Crianças sendo acariciadas por quem deveria protegê-las. Sendo obrigadas a acariciá-lo também."

À reportagem, Cintia disse que o propósito da postagem foi atingido. "Dezenas de mulheres já enviaram seus depoimentos no privado relatando que também foram vítimas de abuso e se sentem mais encorajadas com o relato."

O pai de Cintia é influente na política. Ele possui várias menções e fotos nas redes sociais do PL — antes, PR. Em sua página no LinkedIn, José Renato da Silva publicou ser o presidente nacional do Muda Brasil, sigla que não saiu do papel. Procurado, o PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, não se pronunciou até a conclusão desta edição.

Concentração de dependentes químicos na rua dos Gusmões, em São Paulo Danilo Verpa - 5.jul.22/Folhapress

Dispersão de usuários provoca conflitos, dizem estudiosos

Presença de dependentes químicos da cracolândia em novos pontos no centro de SP faz a população exigir ações duras

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO A dispersão de usuários de drogas por diferentes pontos do centro de São Paulo provoca conflitos com a população e eleva o apoio à repressão da polícia, aumentando a violência na região, afirmam especialistas.

Antes concentrada no entorno da praça Júlio Prestes, a cracolândia se espalhou por um perímetro estimado atualmente em 20 quadras no centro da capital, após ação policial que desmantelou há dois meses a aglomeração de usuários de drogas e traficantes na praça Princesa Isabel.

Essa disseminação ampliou o impacto social causado pela cracolândia, segundo o advogado Giordano Magri, pesquisador do Núcleo de Estudos da Burocracia da Fundação Getulio Vargas de São Paulo (FGV-SP). "A estratégia de espalhar o fluxo é equivocada porque não tem um objetivo final definido, apenas acirra a tensão social já latente", diz. Fluxo é o nome dado para a concentração de usuários de drogas.

> "A estratégia de espalhar o fluxo é equivocada porque não tem um objetivo final definido, apenas acirra a tensão social já latente
>
> **Giordano Magri**
> advogado e pesquisador do Núcleo de Estudos da Burocracia da FGV-SP

O antropólogo Mauricio Fiore, pesquisador do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), tem opinião parecida: "A dinâmica de espalhar a cracolândia faz com que a polícia tenha mais adesão da população diante de repressões violentas".

O estudioso se refere ao episódio registrado nesta semana em que comerciantes da região da Santa Ifigênia afugentaram a paus e pedras a aglomeração que se instalou nas ruas comerciais e saqueou estabelecimentos comerciais, na quarta-feira (6).

Vídeos gravados com câmeras de celular mostraram funcionários dos estabelecimentos comemorando a dispersão após alguns dependentes terem sido atingidos. No dia seguinte, lojistas organizaram um protesto pedindo mais segurança. Atos semelhantes, sem violência, foram articulados por moradores do bairro Campos Elíseos.

"Os enfrentamentos nas ruas do centro geram uma reação popular maior, algo que não existia quando a cracolândia estava constituída em uma área já degradada da cidade", afirma Fiore.

Alan Fernandes, coronel da reserva da Polícia Militar e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, prevê mais conflitos como reação à tentativa dos usuários de drogas de se fixarem em um novo local. "Estava cada um no seu quadrado e, agora, outras áreas com maior poder econômico estão tendo que lidar com o problema", diz.

Para Fernandes, as operações policiais não se sustentam a longo prazo, sendo necessárias outras ações. "A polícia executa e prende. Os órgãos municipais têm que ter estratégias mais robustas para dar guarida a essa população."

Apesar de a dispersão da cracolândia ter se intensificado após a operação de maio, pontos isolados de dependentes químicos pelo centro têm sido vistos com mais frequência desde o início de 2020, quando prefeitura fechou os centros de acolhida no entorno da praça Júlio Prestes, onde estava a cracolândia.

Usuários que passavam as noites e recebiam refeições nesses equipamentos —podendo ser encaminhados para tratamento— montaram barracas na praça Princesa Isabel, a poucos quarteirões dali.

O desmonte da estrutura voltada aos usuários foi estimulado pela mudança do perfil da população na região, avalia o pesquisador. Os terrenos onde ficavam os contêineres da prefeitura deram lugar a conjuntos residenciais e, recentemente, ao hospital estadual Pérola Byington, que vai receber pacientes em agosto.

O trabalho do Redenção, programa anticrack da prefeitura, passou para endereços distantes do fluxo. Os centros de acolhimento temporário ficam, pelo menos, a 3,6 quilômetros das aglomerações de dependentes químicos.

Conforme os frequentadores evoluem no tratamento, são mandados para endereços de longa permanência ainda mais distantes, nos bairros de Ermelino Matarazzo (zona leste), Brasilândia (zona norte) e Heliópolis (zona sul).

Dessa forma, ressalta Magri, a única presença do poder público na cracolândia passou a ser a polícia e a GCM (Guarda Civil Metropolitana).

As gestões do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e do governador Rodrigo Garcia (PSDB) defendem a estratégia de dispersão da cracolândia como uma forma de desarticular o tráfico de drogas e, assim, impedir o abastecimento de entorpecentes na região central.

De acordo com a Polícia Civil, as sucessivas ações da operação Caronte sufocaram o tráfico de drogas na cracolândia ao prender traficantes e fechar hotéis que serviam de ponto de apoio ao crime organizado.

O delegado Roberto Monteiro, da 1ª Delegacia Seccional do Centro, afirma que a dinâmica do fluxo é tão arraigada que novas aglomerações se formam rapidamente após cada operação para prender traficantes e apreender drogas.

Luís Francisco Carvalho Filho
Excepcionalmente, o colunista não escreve hoje

Marcha para Jesus é realizada hoje com shows e caminhada em São Paulo

Bruno Lucca

SÃO PAULO A Marcha para Jesus, maior evento evangélico do Brasil, acontece neste sábado (9) em São Paulo. Neste ano, o evento que reúne milhares de cristãos, completa 30 anos.

A concentração para a marcha será das 7h às 10h na avenida Tiradentes, em frente ao metrô Luz, região central da capital paulista, segundo cronograma divulgado.

Em seguida, os fiéis devem caminhar pelas avenidas Tiradentes (pista sentido aeroporto) e Santos Dumont (ambos os sentidos), em um percurso de 3,5 quilômetros que tem como destino a praça Heróis da Força Expedicionária Brasileira, onde foi montado o palco para shows.

Nomes consagrados da música gospel foram confirmados para o evento, como Aline Barros, André & Felipe, Ao Cubo, Damares, Thayse Carvalho, Yudi Tamashiro e Israel Reis. Os shows devem ocorrer até as 22h.

Em nota, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) diz que vai monitorar o trânsito na região das 23h desta sexta-feira (8) até a 1h de domingo (10).

As interdições em pontos como a praça da Luz e as avenidas Tiradentes e Santos Dumont começam já nesta sexta.

Para o deslocamento do público, o metrô de São Paulo irá aumentar sua frota. As estações mais utilizadas para chegar ao evento —Sé, Luz, Tiradentes, Armênia, Portuguesa-Tietê, Carandiru e Santana— também devem contar com reforço de funcionários.

A Marcha para Jesus faz parte do calendário oficial do Brasil desde setembro de 2009. Em São Paulo, o evento conta com o apoio da prefeitura. A expectativa, segundo a organização, é de que mais de 2 milhões de pessoas estejam presentes.

Estevam Hernandes, presidente da Marcha, diz que, mesmo depois de tantos anos, o evento continua impactando e reunindo um grande público. "Vivemos uma verdadeira transformação no Brasil nestes últimos 30 anos. São 30 anos de história em que saímos às ruas sempre com o objetivo de louvar e orar por nossa cidade e país", afirma.

Nos últimos dois anos, 2020 e 2021, a Marcha para Jesus realizou eventos menores, como carreatas, lives e shows no estilo drive-in, seguindo as regras de distanciamento social impostas pela pandemia de Covid.

Marcha para Jesus em São Paulo

Sábado (9)

Para se programar

Horários:
- Das 7h às 10h - Concentração
- Das 9h30 às 14h - Marcha
- Das 11h às 22h - Shows na praça Heróis da Força Expedicionária Brasileira

Interdições:
- Praça da Luz, nos dois sentidos - 23h de sexta-feira (8) às 10h30 de sábado (9)
- Av. Tiradentes, sentido aeroporto, pista local, entre praça da Luz e rua dos Bandeirantes - Sábado (9), da 00h01 às 12h
- Av. Tiradentes, sentido aeroporto, pista central, entre praça da Luz e rua dos Bandeirantes - Sábado (9), das 7h30 às 12h30
- Avenida Tiradentes, sentido Santana, pista central, entre as ruas Mauá e dos Bandeirantes - Sábado (9), das 7h30 às 12h30
- Avenida Santos Dumont, nos dois sentidos, entre rua dos Bandeirantes e ponte das Bandeiras - Sábado (9), das 07h30 às 13h
- Avenida Santos Dumont, nos dois sentidos, entre ponte das Bandeiras e praça Campo de Bagatelle - Sábado (9), das 9h às 13h30
- Praça Campo de Bagatelle - Sábado (9), das 9h às 14h
- Avenida Santos Dumont, ambos os sentidos, entre praça Campo de Bagatelle e avenida General Pedro Leon Schneider - Sábado (9), das 10h às 14h30
- Avenida Santos Dumont, ambos os sentidos, entre as avenidas General Pedro Leon Schneider e Braz Leme - Da 00h01 de sábado (9) à 1h do domingo (10)

Governo federal reduz verba de fundo para segurança no trânsito

BRASÍLIA Menos de 3% dos recursos do Funset (Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito) são aplicados em educação para cidadania no trânsito, aponta um estudo da CNT (Confederação Nacional do Transporte) divulgado nesta sexta-feira (8).

O levantamento sobre a execução orçamentária do fundo nos últimos 17 anos mostra também que apenas 11,4% do dinheiro é destinado a projetos voltados à redução de acidentes. Enquanto isso, ações de apoio institucional (29%) e publicidade (20%) têm sido mais prestigiadas.

De acordo com a CNT, a ação "educação para a cidadania no trânsito" contabiliza menos de R$ 300 mil nos três primeiros anos da gestão Jair Bolsonaro (PL). Liberações para o "fortalecimento institucional do Sistema Nacional e Trânsito", por sua vez, somam cerca de R$ 195 milhões.

A transformação do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) em Senatran (Secretaria Nacional de Trânsito) promovida pelo governo no ano passado é um exemplo de ação institucional. Vinculada ao Ministério de Infraestrutura, a Senatran é a gestora do Funset.

Entre 2005 e junho de 2022, período analisado, dos R$ 18 bilhões previstos para serem liberados pelo fundo apenas R$ 4 bilhões (21,2%) foram efetivamente investidos.

Os desembolsos totais do Funset desaceleraram significativamente na administração Bolsonaro. Em 2019, ano da posse, somaram cerca de R$ 102 milhões. Nos dois exercícios seguintes foram, respectivamente, R$ 91 milhões e R$ 54 milhões.

O estudo foi realizado com base em informações do Siga Brasil, portal que fornece dados da execução orçamentária da União. Os números foram corrigidos pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

À **Folha**, o governo diz que o contingenciamento para o cumprimento de metas fiscais tem comprometido quase toda a dotação orçamentária do fundo e que a parcela disponível é empregada em ações de "conscientização dos condutores, pedestres e usuários de vias".

O fundo foi criado no fim dos anos 1990 para ajudar o governo federal a custear despesas com ações para segurança e educação de trânsito. O fundo é financiado, em parte, com 5% dos recursos decorrentes da aplicação de multas feita pelos estados e pelo Distrito Federal.

Na nota enviada à reportagem, a Senatran afirma que as receitas do Funset são contingenciadas segundo previsão da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal). Com os recursos disponíveis, frisa a secretaria, são realizadas "campanhas voltadas à conscientização dos condutores, pedestres e usuários das vias".

Marcelo Rocha

Divulgação e BBC News Brasil

1 Obra da linha 6-laranja do metrô **2** vestígios encontrados onde deve ser a estação 14 Bis, no Bexiga **3** objetos achados no sítio Santa Marina, na Água Branca **4** moradores protestam contra apagamento histórico

Nove sítios arqueológicos são descobertos em obras do metrô

Vestígios foram encontrados durante os trabalhos da futura linha 6-laranja

Leandro Machado

BBC NEWS BRASIL Nove sítios arqueológicos foram encontrados em escavações das obras da linha 6-laranja do metrô de São Paulo, prevista para ser entregue em 2025. Esses locais, com vestígios de antigas ocupações humanas na cidade, foram descritos em relatórios da concessionária responsável pela construção.

Os documentos, obtidos pela BBC News Brasil, foram enviados ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão federal que, por lei, é responsável por todos os sítios do Brasil e a quem cabe autorizar a remoção e pesquisa dos objetos.

Nas últimas semanas, a descoberta de uma dessas áreas, no tradicional e turístico bairro do Bexiga, na região central da capital paulista, está mobilizando o movimento negro, historiadores, arqueólogos e moradores. Eles formaram um grupo para acompanhar a retirada dos objetos e reividicar a preservação da história do local.

Os vestígios —peças de cerâmica e vidro— foram encontrados a três metros de profundidade. Para historiadores e arqueólogos, o sítio está na área do antigo quilombo Saracura, uma das maiorias aglomerações urbanas de resistência do povo negro e que ocupou a região por volta do século 19.

No mesmo terreno, funcionou por décadas a quadra da escola de samba Vai-Vai, fundada em 1930 e maior campeã do Carnaval paulistano, e onde será construída a futura estação 14 Bis da linha 6-laranja, que leva o nome da praça em frente.

Os documentos apontam que outros oito sítios arqueológicos foram encontrados nas escavações ao longo da linha. O ramal, todo subterrâneo, terá 15 estações em 15,3 km de extensão, ligando o bairro da Brasilândia, na zona norte, à região da Liberdade, no centro.

Eles foram descobertos por arqueólogos da empresa A Lasca, contratada pela concessionária Linha Uni, responsável pela construção e operação da linha.

Além do material da estação 14 Bis, outros oito sítios arqueológicos foram identificados no ano passado em bairros como Pompeia e Água Branca, na zona oeste da cidade.

Os vestígios estavam enterrados nos terrenos das futuras estações Água Branca (dois pontos), Santa Marina, Freguesia, Sesc Pompeia e São Joaquim, além da chamada VSE (Ventilação e Saída de Emergência) Sara de Souza e Tietê —este último, sobre uma falha geológica conhecida como Taxaquara.

A maioria dos vestígios humanos remete ao período da industrialização de São Paulo, da segunda metade do século 19 e início do século 20.

No sítio Sara de Souza, por exemplo, foram resgatados 33.079 objetos e fragmentos, entre louças, cerâmicas, vidros, pratos, garrafas, pedaços de madeira e metal, além de uma estrutura semelhante a uma galeria de água.

Segundo o relatório enviado ao Iphan, os vestígios "se relacionam a sucessivos aterramentos da área realizados a partir de remanescentes do processo produtivo de fábricas de louças, como a Fábrica Santa Catharina e a Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo."

Em outro sítio, na avenida Santa Marina, também na Água Branca, foram encontrados 1.165 peças arqueológicas, entre louças, vidros, cerâmicas e outros objetos. Segundo relatório da empresa A Lasca, os objetos remetem aos séculos 19 e 20 e provavelmente estão ligados a olarias e a uma antiga fábrica de vidros.

Outros sítios, como o Pompeia e São Joaquim, tinham uma quantidade menor de objetos, principalmente itens típicos de lixeiras domésticas, como garrafas de bebidas, pratos, xícaras e vasos de cerâmica, provavelmente descartados pelos antigos moradores dos bairros.

Com exceção do sítio do quilombo Saracura, os objetivos dos outros locais já foram retirados com autorização do Iphan.

Segundo a Linha Uni, todos os milhares de objetos encontrados estão sob a guarda provisória da empresa de arqueologia A Lasca, "pois estão em processo de curadoria, que corresponde à higienização, catalogação e análise, a partir da qual será produzido relatório complementar".

Depois esse processo, diz a Linha Uni, o material será encaminhado ao Centro de Arqueologia de São Paulo, órgão da prefeitura.

> Não estamos discutindo se a área era o quilombo de fato, pois essa informação já é conhecida e registrada pela historiografia. O que queremos é que esse nosso território negro seja valorizado segundo os desejos do povo negro e de nossos ancestrais
>
> **Rossano Bastos**
> arqueólogo

Já a descoberta do sítio do quilombo Saracura está movimentando o bairro do Bexiga, ocupado principalmente pela população negra e de baixa renda, além de migrantes nordestinos e de países africanos.

No século 20, a área era conhecida como "Pequena África", mas depois foi associada à imigração italiana (até hoje, há famosas cantinas por ali, embora a presença de descendentes do país europeu tenha diminuído).

A poucos metros do quilombo, ficava o rio Saracura, afluente do ribeirão Anhangabaú, ambos canalizados e soterrados por obras de urbanização —em períodos de chuva forte, a área sofre com alagamentos. Hoje, a região abriga a praça 14 Bis e a avenida 9 de Julho, uma das mais importantes ligações entre a zona oeste e o centro de São Paulo.

Nas últimas semanas, moradores do Bexiga formaram um grupo para acompanhar os trabalhos de resgate dos vestígios arqueológicos e participar das decisões sobre o que vai acontecer com o sítio e com os objetos ainda a serem encontrados.

No último sábado (2), o grupo fez uma manifestação em frente às obras da estação, evento que reuniu ativistas do movimento negro, religiosos, poetas, músicos, professores, políticos de esquerda e antigos moradores.

O movimento reivindica a construção de um memorial ao quilombo e à Vai-Vai, além da troca do nome da estação de 14 Bis para Saracura Vai-Vai. A obra foi orçada em R$ 14 bilhões e está prevista para ser entregue em 2025.

"A gente quer a preservação do sítio no local e um memorial com um projeto educacional para que essa história possa ser contada", explica a jornalista Luciana Araujo, ativista do movimento negro e moradora do Bexiga desde 2007.

"Não somos contra a estação do metrô, porque ela vai beneficiar a população do bairro, que depende do transporte público. O Bexiga é conhecido como um bairro italiano, por causa da imigração, mas ele nasceu do quilombo e tem sua história marcada pela ocupação da população negra. E a história do povo negro não pode ser apagada", diz ela, uma das porta-vozes do movimento Saracura Vai-Vai.

Segundo relatório da empresa A Lasca, "as características do material arqueológico no sítio apontam para um período mais recente, provavelmente associado à primeira metade do século 20, momento em que vemos a consolidação da malha viária e o aterramento do córrego [Saracura]".

Porém, no terreno, foram identificados dois pontos onde podem existir outros vestígios. Por isso, a expectativa é que novas escavações possam revelar material diretamente ligado ao quilombo Saracura e à história da população negra que historicamente ocupa o Bexiga.

A concessionária Linha Uni diz que está realizando obras de contenção para depois entrar no sítio arqueológico.

Na terça-feira (5), dois arqueólogos ligados ao movimento Saracura Vai-Vai visitaram o terreno. Um deles era Rossano Bastos, ex-coordenador do Iphan e membro da Rede de Arqueologia Negra, a descoberta evidencia uma disputa pelo território e pela história da população negra da cidade.

"Não estamos discutindo se a área era o quilombo de fato, pois essa informação já é conhecida e registrada pela historiografia. O que queremos é que esse nosso território negro seja valorizado segundo os desejos do povo negro e de nossos ancestrais", afirmou.

"Esse levante do quilombo precisa nos trazer um lugar, um museu, para compreendermos a história dos negros desse quilombo, dos negros do Bexiga. Aqueles açoitados, escravizados, assassinados vão poder ser reconhecidos e tratados nesse lugar que entendemos ser a estação modelo da inclusão racial do povo negro de São Paulo", disse Bastos.

Segundo a Linha Uni, existe uma pesquisa histórica em andamento para "compreensão dos materiais e estruturas que podem ser encontradas na pesquisa de campo".

"Quando se trata de um sítio arqueológico histórico remanescente de um assentamento humano de longa duração, como é o caso de um quilombo urbano, é fundamental que as informações históricas escritas, iconográficas e orais contribuam para a compreensão do cotidiano de vida das pessoas que no passado se estabeleceram naquele solo", disse a empresa.

A descoberta dos milhares de objetos arqueológicos não foi divulgada à população, embora os sítios sejam patrimônio público e tenham importância para conhecer e entender a história da resistência do povo negro e da industrialização da cidade.

A informação foi relatada apenas ao Iphan por meio de relatórios de pesquisa de campo, disponíveis em um repositório do órgão federal.

Segundo a Linha Uni, o tema "será amplamente abordado, por meio de atividades que estão sendo planejadas para ocorrerem durante o Programa Integrado de Educação Patrimonial da Linha 6".

"Este programa tem, entre seus objetivos, divulgar o conhecimento histórico gerado através das pesquisas desenvolvidas no sítio arqueológico, com o envolvimento e participação da sociedade, como um bem da nação", afirmou a concessionária.

De acordo com a Linha Uni, o trabalho de pesquisa e resgate dos sítios não alteraram o cronograma de obras.

Lançada em 2008, a linha 6-laranja foi prometida inicialmente para 2012. Ela foi celebrada como a primeira parceria público-privada no país a construir e administrar uma ligação de metrô: foi apelidada de "linha das universidades" por causa de suas estações próximas a instituições como PUC, Mackenzie e FMU.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Conciliou as carreiras de advogado e jogador de futebol

NORBERTO MOREIRA DA SILVA (1938-2022)

Priscila Camazano

SÃO PAULO Apaixonado por futebol, Norberto Moreira da Silva teve a vida voltada para o esporte. Jogador de futebol na década de 1960, foi vice-presidente do Santos de 2000 a 2009. Formado em direito, atuou também como advogado.

Nascido em 1938, Norberto era filho de portugueses e teve uma infância simples com mais três irmãos. Ele era o caçula. "Ele gostava muito de jogar futebol, largava tudo para jogar bola na rua e em todos os cantos", afirma Betico, filho de Norberto. "Meu pai jogou na base do Santos na era Pelé."

Depois, integrou o time do Novo Hamburgo, do Rio Grande do Sul. Passados alguns anos, voltou para Santos e foi jogar na Portuguesa Santista.

"Ele jogou no time que subiu para a primeira divisão quando disputaram a final da série B do Paulista", afirma Betico.

Nesse período, Norberto conciliou a carreira esportiva com os estudos. Formou-se em direito. No final da década de 1960, deixou o futebol profissional para se dedicar à advocacia. "Ele chegou até a receber uma proposta para jogar no São Paulo na época, mas optou por finalizar os estudos e seguiu na advocacia", lembra o filho.

Norberto foi presidente da OAB Santos e chegou a assumir as funções de conselheiro estadual e conselheiro federal da instituição.

Também ajudou a criar o curso de direito da Unisanta (Universidade Santa Cecília), em Santos.

Em 2000, Norberto voltou a criar laços com o futebol profissional e assumiu o cargo de vice-presidente do Santos na gestão de Marcelo Teixeira.

Nessa época, quando o Santos perdia, Norberto ligava para o filho. "Ele dizia: 'Acho que nós vamos ter que sair da cidade. A torcida está muito brava'. Ele tinha um medo danado e queria tirar a família da cidade. A gente ria, achava engraçado".

Segundo o filho, de todas as virtudes do pai, a maior era a de saber ouvir a todos sem distinção e sem julgamento.

Apesar de não ser mais profissional, ele nunca deixou de jogar futebol. Depois da passagem pelo Santos, Norberto continuou a trabalhar como diretor da Faculdade de Direito da Unisanta.

"Quando criança frequentamos os clubes em Santos e o meu pai era o que tinha paciência, então, ele pegava eu, minha irmã, meus primos, os amigos e lotava o carro, íamos um em cima do outro, e ele tinha mania de ficar cantando marchinha", recorda Betico.

Norberto Moreira da Silva morreu no dia 5 de julho, aos 84 anos, de falência múltipla dos órgãos. Ele deixa a mulher, Thereza, dois filhos, Roberta e Betico, três netos, Patrick, Giovana e Julia, e dois bisnetos, Davi e Alice.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (15h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Mesa do seminário O Brasil e o Mundo Após a COP26, que teve mediação de Marcelo Leite, colunista da Folha Jardiel Carvalho/Folhapress

Mercado financeiro precisa acelerar implementação de acordo climático

Debatedores defendem transparência de fundos e investimento de nações ricas em medidas verdes

PLANETA EM TRANSE

Pedro Lovisi

SÃO PAULO Acordos políticos da COP26 para mitigar as mudanças climáticas não se transformaram rapidamente em ações, apontam analistas.

Com isso, a previsão de limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C não deve ser alcançada. Nessa esteira, o mercado financeiro ganha destaque como acelerador dos compromissos adotados na conferência, realizada no ano passado em Glasgow.

O tema foi discutido na primeira mesa do seminário O Brasil e o Mundo Após a COP26, na quarta-feira (6). O evento foi organizado pelo projeto Planeta em Transe, da **Folha**, com o apoio da Open Society Foundations. A moderação foi dos jornalistas Marcelo Leite, colunista da **Folha**, e Cristiane Fontes.

Carlos Nobre, cientista brasileiro membro da Royal Society, alertou para uma pesquisa do serviço britânico de meteorologia que aponta risco de 48% de o planeta aquecer 1,5°C até 2026.

O estudo, divulgado em maio, atrela o aquecimento a um eventual El Niño nos próximos anos. O fenômeno aumenta as temperaturas das águas do oceano Pacífico.

Ainda que as projeções do órgão britânico não ocorram, Nobre estima que o limite estabelecido para o aquecimento global será atingido no início da próxima década. "Os países fizeram promessas na COP26, mas nada está indo nessa direção. Temos que partir do princípio que esse limite será ultrapassado em menos de 12 anos", afirma.

O IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) estima que, para limitar o aquecimento global a 1,5°C, as emissões de carbono não podem passar de 400 bilhões de toneladas. A emissão hoje do gás é de 40 bi por ano.

Entre outras medidas, o texto da COP26 regulamentou o mercado de carbono e reconheceu a necessidade de redução de 45% das emissões até 2030. A meta do Brasil foi maior: reduzir em 50% a emissão de gases poluentes até o final da década e neutralizar a emissão de carbono até 2050. O objetivo brasileiro, porém, não supera o estipulado em 2015, no Acordo de Paris.

Nick Bridge, representante especial para mudanças climáticas da Secretaria de Relações Exteriores do Reino Unido, admite que os acordos de Glasgow não foram suficientes.

Uma das decepções está atrelada à conquista de China e Índia de trocar no acordo o termo "eliminação" por "redução" do carvão, cuja queima libera CO_2. Com a Guerra da Ucrânia, a Europa aumentou a queima de carvão para compensar sanções aos combustíveis vindos da Rússia.

Segundo Bridge, o principal objetivo da conferência era atrair o mercado financeiro. "A agricultura sustentável está no cerne da presidência da COP26. É uma demanda que vem dos países consumidores e não apenas daqueles que ofertam."

Graham Stock, estrategista da Bluebay Asset Management para títulos soberanos de mercados emergentes, também desconfia do cumprimento das promessas das nações —entre elas, o Brasil.

"Não tem como zerar as emissões sem diminuir o desmatamento, e o número de queimadas e desflorestamento no país aumentou nos últimos meses", afirma.

Para Stock, um dos caminhos para acelerar os compromissos da conferência está na transparência de instituições financeiras. Segundo ele, os fundos devem apresentar a quantidade de emissão de carbono de suas carteiras de investimentos e privilegiar empresas verdes.

Países em desenvolvimento cobram de nações mais ricas um fundo de US$ 100 bilhões (cerca de R$ 534 bilhões) para investimentos em ações sustentáveis. A discussão está em pauta desde 2009 e a quantia deveria ter sido disponibilizada até 2020. Na COP26, acordou-se que o prazo será estendido até o ano que vem.

"A África, por exemplo, é um continente não só impactado pelas mudanças climáticas, mas também o continente que tem o menor número de recursos para lidar com essa crise. O principal impacto hoje é a insegurança alimentar", diz Elizabeth Wathuti, ativista do Quênia e fundadora da Green Generation Initiative.

Ela é uma das defensoras do financiamento de países ricos para os menos desenvolvidos. "Em todas as cúpulas, vemos o mesmo: um padrão de compromissos que são feitos, mas não cumpridos."

> **Considero a mitigação das mudanças climáticas o maior desafio que a humanidade já enfrentou. É muito maior do que vencer a pandemia de Covid-19**
>
> **Carlos Nobre**
> cientista brasileiro
> membro da Royal Society

> **As pessoas dizem que a COP27 será uma conferência africana, por ser no Egito. Mas ela será africana porque as necessidades do continente serão muito bem representadas**
>
> **Elizabeth Wathuti**
> ativista do Quênia e fundadora
> da Green Generation Initiative

> **Com a interrupção do abastecimento de gás russo para a Europa, temos de garantir que nós não reinvistamos em fontes energéticas mais poluentes**
>
> **Nick Bridge**
> representante especial
> para mudanças climáticas
> do Reino Unido

> **O governo brasileiro precisa redobrar seus esforços para garantir que os dados de meio ambiente estejam disponíveis e sejam transparentes**
>
> **Graham Stock**
> estrategista da Bluebay
> Asset Management

Brasil flexibiliza leis e contribui para desmatamento irregular

PLANETA EM TRANSE

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO A meses da COP27 (Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas), o Brasil sustenta recordes de desmatamento, impulsionados pela flexibilização e baixa fiscalização de leis ambientais.

Na última edição da conferência, em 2021, o governo se comprometeu a reduzir o desmatamento em 15% ao ano até 2024. Nos primeiros cinco meses de 2022, porém, a Amazônia perdeu o equivalente a 2.000 campos de futebol de mata nativa por dia, segundo o SAD (Sistema de Alerta de Desmatamento) do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia).

"O Brasil vem sendo criticado por ter colocado metas sem definir uma trajetória para atingi-las", diz a professora da UnB (Universidade de Brasília) Mercedes Bustamante, participante do seminário O Brasil e o Mundo Após a COP26.

Realizado pela **Folha** como parte do projeto Planeta em Transe, com apoio da Open Society Foundations, o evento teve mediação do colunista do jornal Marcelo Leite e da jornalista Cristiane Fontes.

Também participaram Flávio Dino (PSB), ex-governador do Maranhão e pré-candidato ao Senado pelo estado, José Pugas, sócio da gestora de recursos JGP, e Sonia Guajajara (PSOL), coordenadora-executiva da Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) e pré-candidata à Câmara por São Paulo.

Para os debatedores, a baixa fiscalização atrapalha o combate ao desmatamento ilegal. Em 2021, só 41% da verba para fiscalização foram usados pelo governo, segundo o Observatório do Clima.

"Continuamos com dificuldade na imposição da lei. Temos deficiência na ocupação de instituições de comando e controle, e vimos isso nos crimes contra Dom Phillips e Bruno Pereira", diz Dino.

Em reunião com a Câmara na quarta (6), o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, defendeu medidas do governo para reduzir crimes ambientais. Ele citou o aumento da multa para comércio ilegal de madeira nativa e a operação Guardiões do Bioma, de combate a incêndios.

No início deste ano, em mensagem ao Congresso, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que o governo vê como prioridade o combate ao desmatamento ilegal. Apesar de dados indicarem queda no uso do orçamento para fiscalização, o texto informou que o governo dobrou a verba para órgãos responsáveis.

A flexibilização das leis também dificulta o combate ao desmatamento, segundo Mercedes. Hoje, avançam no Senado medidas que alteram o Código Florestal e podem reduzir restrições em locais de conservação. Uma delas é a construção de reservatórios de água em áreas de preservação permanente, aprovada na quinta (7). O texto segue para a Câmara.

Sonia defende a criação de uma bancada do cocar, com políticos indígenas, em oposição à do agronegócio. Ela levou à COP26 a campanha Demarcação Já, que garante o direito à terra para indígenas.

Para José Pugas, a insegurança de povos indígenas afeta o mercado privado e complica a possibilidade de atrair capital. "A defesa de indígenas tem que estar como uma fronteira bem delineada nos investimentos sustentáveis."

Para ele, a responsabilidade do setor implica não investir em recursos "tóxicos".

"A competitividade de qualquer produto agropecuário passa por sua capacidade de ser considerado regenerativo, alinhado ao combate das mudanças climáticas."

> **Territórios indígenas são fundamentais para [o combate às] mudanças climáticas. Se nossos direitos estão ameaçados, a biodiversidade está ameaçada e o planeta está em risco**
>
> **Sonia Guajajara**
> coordenadora da Apib

> **A discussão precisa avançar além do desmatamento legal. Coibir atividades ilegais é importante, mas devemos excluir o desmatamento, legal ou ilegal, das atividades econômicas e em todos os biomas**
>
> **Mercedes Bustamante**
> professora da UnB

> **Fazer investimentos sustentáveis é o único caminho para se manter competitivo. Para um mercado financeiro ativo, temos que nos adequar às novas regras da economia verde**
>
> **José Pugas**
> gestor de recursos da JGP

> **O caminho da economia ilegal e predatória é improdutivo e não conduzirá a Amazônia à atração de investimentos privados e públicos capazes de melhorar indicadores sociais da região**
>
> **Flavio Dino**
> ex-governador do Maranhão

saúde

673.400 mortes
274 entre quinta e sexta

32.833.596 casos
72.551 infecções em 24 horas

É mais efetivo testar síndrome rara do que só tratar câncer

Mutação faz com que famílias inteiras tenham tumores, aponta estudo

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Em 13 anos, o economista Regis Feitosa Mota, 52, de Fortaleza (CE), e seus três filhos tiveram 11 diagnósticos de câncer associados a uma síndrome hereditária pouco investigada no Brasil.

O drama começou em 2009, quando a filha mais velha, Ana Carolina, à época com 12 anos, foi diagnosticada com leucemia linfoide aguda, câncer mais comum na infância, que tem início na medula óssea. Hoje, Ana é médica e trata de um novo tumor, dessa vez no cérebro.

Em 2016, Mota descobriu uma leucemia linfoide crônica, e em 2021, um linfoma não Hodgkin, um tipo de câncer que tem origem nas células do sistema linfático. Atualmente, ele trata das duas doenças.

Também em 2016, o filho do meio, Pedro, então com 17 anos, teve diagnóstico de um osteosarcoma, tumor ósseo, na perna. Ele viria a ter mais quatro tumores (pulmão, coluna torácica, coluna lombar e no cérebro) até morrer em 2020.

Em 2017, a caçula da família, Beatriz, foi diagnosticada com leucemia linfoide aguda aos 11 anos. Morreu um ano depois. As leucemias têm início na medula óssea, quando os glóbulos brancos passam a se desenvolver em excesso e deixam de realizar sua função correta, que é proteger o organismo contra vírus, bactérias, dentre outros perigos.

"Apesar de todos esses problemas, a vida vale muito a pena ser vivida. É muito complicado a gente conviver com a ausência de filhos, mas tento trabalhar isso dentro de mim, de que todos nós estamos aqui de passagem", diz o economista, católico, e que tem mais de 18 mil seguidores no Instagram.

A tragédia dos Mota tem uma explicação científica: a família carrega uma mutação no gene TP53 que a predispõe a desenvolver cânceres de forma precoce e frequente.

Um estudo recente do Hospital Sírio-Libanês publicado na revista The Lancet Regional Health-Americas, mostrou que é mais efetivo para o SUS fazer testes genéticos e exames de rastreamento para identificar quem tem essa mutação do que apenas tratar os tumores que essas pessoas vão ter ao longo da vida.

Chamada de Li-Fraumeni (LFS), essa síndrome é rara, mas no Brasil há uma prevalência maior em comparação com o resto do mundo. Os portadores brasileiros da LFS apresentam uma mutação específica (R337H) num trecho de DNA que ajuda na produção da proteína P53.

Essa proteína, apelidada de "guardiã do genoma", tem como principal função impedir os erros de cópia do DNA que levam ao surgimento do câncer. Sem ela, o organismo perde uma de suas principais defesas e há mais chances de formação de tumores.

> Sai muito mais barato para o governo brasileiro [testar e acompanhar] do que ter que arcar com cirurgias, quimio e radioterapias, além da perda dos anos saudáveis dessas pessoas e das vidas
>
> **Maria Isabel Achatz**
> geneticista

Estudos com mais de 150 mil crianças recém-nascidas no Sul e no Sudeste verificaram que a prevalência nessas regiões é de 0,3% da população, ou seja, cerca de uma a cada 300 pessoas têm a mutação.

Nos outros países, os dados sobre a prevalência da mutação vão de um a cada 5.000 pessoas até uma a cada 20 mil.

O problema é que essa síndrome nem sempre é reconhecida e, por isso, não são adotadas medidas preventivas que poderiam levar à descoberta e tratamento mais precoce. Regis e os filhos, por exemplo, só tiveram o diagnóstico da síndrome em 2016, sete anos depois do primeiro caso de câncer na família.

"Até então, pensávamos que poderia ter sido coincidência a Ana Carolina ter tido em 2009 e eu no início de 2016. Mas com o diagnóstico em seguida do Pedro, começamos a suspeitar de alguma questão genética", conta Mota. O pai e a mãe do economista já passaram dos 80 anos e nunca tiveram câncer. Os irmãos dele não carregam a mutação.

O estudo comparou dois grupos de portadores da LFS: metade sob estratégias de vigilância com os exames e a outra metade sem esse acompanhamento. Considerando os custos e os ganhos em anos de vida, a estratégia de acompanhamento para detecção precoce do câncer foi 64% mais efetiva para mulheres e 45% para homens, em comparação à estratégia da não vigilância.

"Sai muito mais barato para o governo brasileiro [testar e acompanhar] do que ter que arcar com cirurgias, quimio e radioterapias, além da perda dos anos saudáveis dessas pessoas e das vidas", diz a geneticista Maria Isabel Achatz, pesquisadora do Sírio-Libanês e uma das autoras do estudo.

Os protocolos mundiais para acompanhar a síndrome incluem exames como a ressonância magnética de corpo inteiro, a colonoscopia e a endoscopia a partir dos 25 anos. No Sírio, 420 pessoas com a síndrome estão acompanhadas atualmente.

Segundo a médica, apesar da grande incidência da síndrome, o Brasil não oferece teste genético para investigação da mutação. A ideia é mudar isso. Assim, uma paciente que apresenta câncer de mama aos 30 anos, por exemplo, seria candidata a ser testada para essa mutação específica.

A partir dela, se investigaria a sua família, que pode incluir pais, irmãos, filhos, primos. Cada familiar direto tem 50% de risco de ter herdado a mesma alteração genética.

DESPACHO DA PROCURADORA CHEFE DO CENTRO DE ESTUDOS DA PGE

Encontra-se aberto no CENTRO DE ESTUDOS DA PGE, o PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2022, destinado à contratação de prestação de serviços especializados para a realização do 54º Encontro de Procuradores do Estado de São Paulo, a serem prestados no mesmo ambiente hoteleiro, incluindo hospedagem, locação de sala de eventos, fornecimento de refeições e serviço de coquetel e coffee-break, e demais serviços complementares MENOR PREÇO. O início para o envio das propostas eletrônicas ocorrerá dia 13/07/2022 e a abertura da sessão pública no dia 25/07/2022 às 10h00, no sítio eletrônico www.bec.sp.gov.br. O edital estará disponível nos sites: www.imesp.com.br, opção "e-negócios públicos" e www.pge.sp.gov.br. OFERTA DE COMPRAS Nº 400033000012022OC00024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHEMBI – Estado de São Paulo

EXTRATO DAS ATAS DE REGISTRO DE PREÇOS

Processo de Licitação nº 1.875/2022 – Pregão Eletrônico nº 02/2022. Objeto: registro de preços para aquisições futuras e parceladas de material de limpeza e higienização. Órgão Gerenciador: Prefeitura de Anhembi. Detentores das Atas: MULTBRANDS COMÉRCIO DE ELETRÔNICO LTDA (CNPJ 44.462.595/0001-72) com os lotes: 47 e 48 no valor total de R$ 1.284,00 – **Ata de RP nº 31/2022.** LA STORE COMÉRCIO E SERVIÇOS (CNPJ 30.500.671/0001-62) com os lotes: 12 e 57 no valor total de R$ 27.900,00 – **Ata de RP nº 30/2022.** C.H. LAZZARI ME (CNPJ 10.348.911/0001-68) com os lotes: 1, 13, 15, 18, 21, 23, 27, 28, 31, 33, 34, 50, 52, 67, 68 e 69 no valor total de R$ 44.757,45 – **Ata de RP nº 28/2022.** COMERCIAL MANGILI & SILVA LTDA ME (CNPJ 62.479.555/0001-15) com os lotes: 6, 7, 8, 9, 10, 11, 24, 25, 36, 40 e 51 no valor total de R$ 8.135,50 – **Ata de RP nº 29/2022.** ZELA MARIZA DOS SANTOS PEREIRA DE FREITAS (CNPJ 44.750.518/0001-18) com os lotes: 2, 3, 4, 5, 19, 22, 35, 37, 38, 39, 45, 55, 63, 64 e 66 no valor total de R$ 69.664,68 – **Ata de RP nº 32/2022.** Vigência: 07/07/2022 a 06/07/2023. Data da assinatura: 06/07/2022. Esclarecimentos: Pelo telefone (14) 3884-9020 ou pelo e-mail licitacao@anhembi.sp.gov.br. Anhembi, 06/07/2022. Lindeval Augusto Motta – Prefeito Municipal.

AVISO DE SUSPENSÃO DE LICITAÇÃO

Processo nº 2.584/2022 – Pregão Eletrônico nº. 05/2022. Objeto: Aquisição de um rolo compactador autopropelido. O Município de Anhembi-SP, através de seu Prefeito Municipal Senhor Lindeval Augusto Motta, torna público a SUSPENSÃO da licitação supracitada para retificação do Termo de Referência e das condições de entrega do equipamento. Local: www.bbmnetlicitacoes.com.br. Mais informações: (14) 3884-9020 ou pelo e-mail: licitacao@anhembi.sp.gov.br. Anhembi, 08/07/2022.

TATVAN SP PARTICIPAÇÕES S/A - CNPJ/ME N.º 17.696.455/0001-96

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 14 DE MARÇO DE 2022

DATA HORA E LOCAL: [illegible] **CONVOCAÇÃO:** [illegible] **PRESENÇAS:** [illegible] **MESA:** [illegible] **ORDEM DO DIA:** [illegible] **DELIBERAÇÕES:** [illegible] **ENCERRAMENTO:** [illegible]

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

CNPJ/MF nº 60.633.674/0001-55

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os acionistas do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A. - IPT a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 18 de julho de 2022, às 11 horas, em sua sede social, Edifício da Diretoria, situado nesta Capital, na Avenida Professor Almeida Prado, nº 532 - Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", a fim de deliberar sobre a Ordem do Dia, item único: Item único - Eleição de membros para compor o Conselho Fiscal.

Marcos Vinicius de Souza

Presidente do Conselho de Administração

DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica

AVISO DE LICITAÇÃO

COMUNICADO

CONCORRÊNCIA Nº 012/DAEE/2022/DLC, Processo DAEE-PRC-2022/00737, para a execução da ampliação da capacidade de operação da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), no Município de Cravinhos, Estado de São Paulo.

Comunicamos aos interessados que foram procedidas retificações no Edital da Concorrência 012/DAEE/2022/DLC.

O Edital retificado poderá ser retirado pelos interessados pessoalmente na rua Boa Vista, nº 170, 7º andar, Bloco 5, Centro, São Paulo, Capital, que deverão trazer um DVD em substituição ao DVD fornecido contendo o edital em sua versão completa.

O Edital retificado em sua versão completa estará disponível, também, no site do DAEE em www.daee.sp.gov.br

Por via de consequência, a teor do disposto no § do artigo 21 da Lei Federal nº 8.666/93, o encerramento para a entrega dos envelopes de nº 1 (Proposta de Preços) e nº 2 (Documentos de Habilitação), se dará até às 17 horas do dia 22 de agosto de 2022, no Protocolo Geral do DAEE, sito na rua Boa Vista, 175, Sobreloja, Bloco 8, Edifício Cidade I, Centro, Capital.

A sessão pública para abertura dos envelopes será realizada no dia 23 de agosto de 2022 às 10:00 horas, à Rua Boa Vista, nº 175, 1º andar, Bloco B, Centro, São Paulo, Capital.

AVISOS DE LICITAÇÕES

PG SABESP RT 01033/22-Aquisição de 2 (dois) reservatórios apoiados de 750 m3 em aço para o município de Lins. Edital disponível para download - www.sabesp.com.br/licitacoes - a partir de 11/07/22, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante a participação) no acesso - cadastre sua empresa - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-6984. Informações Rua Tenente Florêncio Pupo Netto, 300 - Bloco 4 - Lins-SP. Fone 0XX14 - 3533-5586. Envio das propostas a partir da 00h:00 (zero hora) do dia 25/07/22 até às 09h:00 do dia 26/07/22 no site da SABESP. www.sabesp.com.br/licitacoes. Às 09h:00 do dia 26/07/22 será dado início à sessão pública pelo Pregoeiro.

PG SABESP MA 00624/22-Prestação de serviços de engenharia para manutenção geral em estações elevatórias, em estações elevatórias de água, estações de tratamento de água, centros de reservação e abrigos de macromedidores situados na área de atendimento do Sistema Integrado Metropolitano da RMSP. Recebimento das Propostas: a partir das 00:00 h (zero hora) do dia 25/07/2022 até às 09:00 h (nove horas) do dia 26/07/2022, no sítio da SABESP na Internet www.sabesp.com.br/licitacoes - Abertura das Propostas: às 09:00 h (nove horas) do dia 26/07/2022 pelo Pregoeiro. Credenciamento dos Representantes permanentemente aberto, através do sítio da Sabesp na Internet: [www.sabesp.com.br/licitacoes]www.sabesp.com.br/licitacoes. O Edital completo será disponibilizado a partir de 09/07/2022, para consulta e download, na página da Sabesp na internet www.sabesp.com.br/licitacoes. SP, 09/07/2022 - UN de Produção de Água da Metropolitana MA.

PG SABESP MC 03963/21-Fornecimento de painel pcm-ss7 comando motor soft-start - média tensão 3,8 kv - 400 cv para áreas do MCEL-UN Centro-Diretoria Metropolitana-M. Edital completo disponível p/ "download" a partir de 09/07/2022 no site [www.sabesp.com.br/fornecedores]www.sabesp.com.br/fornecedores, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante à participação) no acesso - "cadastre sua empresa". Fone (11) 3388-6724. Problemas com o site contatar fone (11) 3388-6984. Envio das "Propostas" a partir da 00:00h (zero hora) do dia 25/07/2022 até às 08h59 do dia 26/07/2022, no site acima. As 9:00 horas será dado início à sessão pública. SP, 09/07/2022 - UN Centro MC.

LI SABESP TES 02048/22-Contratação semi-integrada para elaboração do projeto executivo e execução das obras do Sistema de Esgotamento das bacias Juqueri ju-03-3,ju-05-1, ju-05-2, ju-05-3, ju-05-4, ju-05-5, ju-05-6, ju-07-1, ju-07-2,ju-07-4, integrantes da etapa IV do Projeto Tietê. Edital completo disponível para download a partir de 11/07/2022 - www.sabesp.com.br/licitacoes - mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa - Receb. Doc. Habilitação e Proposta: 15/09/2022 às 9:00 h na Sala Pitangueira - Espaço Vida - Av. do Estado, 561 - P. Pequena - São Paulo. SP-09/07/2022 TES.

LI SABESP TES 02130/22 - Contratação semi-integrada para elaboração do projeto executivo e execução das obras do Sistema de Esgotamento Várzeas do Tietê nas bacias ti-15, ti-17, ti-19, ti-21, ti-23 e ti-25, integrantes da etapa IV do Projeto Tietê. Edital completo disponível para download a partir de 11/07/2022 - www.sabesp.com.br/licitacoes - mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa - Receb. Doc. Habilitação e Proposta: 15/09/2022 às 14:00 h na Sala Pitangueira - Espaço Vida - Av. do Estado, 561 - P. Pequena - São Paulo. SP-09/07/2022 TES.

LI SABESP TES 02131/22-Contratação semi-integrada para elaboração do projeto executivo e execução das obras do Sistema de Esgotamento Laranjeiras nas bacias ju-11 e ju-13 no município de Caieiras integrantes da etapa IV do Projeto Tietê. Edital completo disponível para download a partir de 11/07/2022 - www.sabesp.com.br/licitacoes - mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa - Receb. Doc. Habilitação e Proposta: 16/09/2022 às 14:00 h na Sala Pitangueira - Espaço Vida - Av. do Estado, 561 - P. Pequena - São Paulo. SP-09/07/2022 TES.

LI SABESP TES 02280/22-Contratação semi-integrada para elaboração do projeto executivo e execução das obras do Sistema de Esgotamento Franco da Rocha na bacia ju-12 - Ribeirão Euzébio integrantes da etapa IV do Projeto Tietê. Edital completo disponível para download a partir de 11/07/2022 - www.sabesp.com.br/licitacoes - mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa - Receb. Doc. Habilitação e Proposta: 16/09/2022 às 9:00 h na Sala Pitangueira - Espaço Vida - Av. do Estado, 561 - P. Pequena - São Paulo. SP-09/07/2022 TES.

LI SABESP RGA 01826/22-Execução de obras do SES do município de Franca - City Petrópolis, compreendendo: redes coletoras, emissário, Estação Elevatória de Esgotos e linha de recalque, no âmbito da Coordenadoria de Empreendimentos Norte - REN e UN Pardo e Grande RG. Edital completo disponível para download a partir de 11/07/2022 - www.sabesp.com.br/licitacoes - mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa - Problemas c/ site, contatar fone (0**11)3388-6984. Envio das Propostas a partir da 00h00 (zero hora) do dia 01/08/22 até às 09h00 do dia 02/08/22, no site acima p/ empresas que possuam senha de acesso, às 09:01 do dia 02/08/22, será dado início a sessão pública pelo Pregoeiro. Dossiê franq para vistas Av. Dr. Flávio Rocha, nº 4951, das 08-11/13-16hs. Franca, 09/07/22 UNPGrande.

Conforme divulgado na edição do dia 06 p. passado - espaço B 6, deste Jornal Folha de São Paulo, é intenção dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias em Geral e Auxiliares na Administração em Geral de São Paulo - Sintrammsp, CNPJ. 43.147.784/0001-98, realizar Assembleia Geral Extraordinária com a categoria almejando obter autorização para propositura de medidas judiciais em face do Sindicato do Comércio Atacadista e Gêneros Alimentícios no Estado de São Paulo - SAGASP, tendo por ótica Convenções Coletivas de Trabalho informadas e por firmar. Sem validade qualquer decisão por ventura emanada de tal AGE, no que pertine ao SAGASP, por quanto existem óbices estabelecidos pela categoria econômica de que se trata para que sejam formalizadas tais Convenções, bem como de ordem legal a macular o pleito. Presidente João Roberto Ferraro.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 008/2022

OBJETO: "IMPLANTAÇÃO DO PARQUE DE LAZER VILA são JORGE – BAIRRO ANTARTICA"
Tipo: Menor Preço
Regime de Execução: EMPREITADA POR PREÇOS UNITÁRIOS
Processo Administrativo: 26.705/2021
Data e horário da licitação: 12/08/2022 às 10:00 Hs

Lei Federal N.º 8.666/93, suas alterações e Normas Complementares, Lei Federal 12.844/2013 alterada pela Lei Federal nº 13.161/2015 e lei Federal nº 13.670/2018, Lei Federal Nº 4.320/64, Lei Complementar Federal Nº 101/00, Lei Federal N.º 10.028/00, Lei Federal Nº 11.079/04, Lei federal 12.305/2010, Lei Complementar 1.660/2013, Decreto Municipal nº 5.919/2015, Lei Complementar Federal Nº 123 De 14/12/06, Lei Complementar nº 147/14, Decreto Federal 7.983/2013, Acórdão 2.622/2013 TCU-Plenário, Lei Complementar Municipal Nº 667/13, Complementar Municipal nº 913/22, Decreto Municipal 3.855/05 e Demais Legislações Pertinentes a matéria.

Os interessados poderão obter o Caderno Integral do Edital através do site www.praiagrande.sp.gov.br a partir do dia 11/07/2022 ou consultar o presente Edital na Secretaria Municipal de Obras Públicas - SEOP, situada na Avenida Presidente Kennedy, nº 9.000, Mirim, Praia Grande - SP no horário das 09:00 às 12:00 e das 14:00 as 16:00 hs. O interessado poderá de forma facultativa remeter por e-mail o Recibo de Retirada de Edital pela internet (Anexo G) deste edital informando a Razão Social/Nome, CNPJ/CPF, Número do telefone e e-mail em que poderá receber eventuais informações, esclarecimentos ou elementos complementares, na forma do disposto do supracitado Anexo "G".

Praia Grande, 07 de julho de 2022.

ENGº ELOISA CLEA GOMES TAVARES - Secretária Municipal de Obras Públicas

INDÚSTRIA DE MOTORES ANAUGER S.A

CNPJ/MF nº. 59.134.635/0001-24 - NIRE 35.300.345.771 - Companhia Fechada

Assembleia Geral Ordinária - Convocação

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Indústria de Motores Anauger S.A. ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada de modo exclusivamente digital, no dia 18 de julho de 2022, às 14h00, por meio do sistema eletrônico indicado no item 2 abaixo, a qual será integralmente gravada e permitirá a participação e a votação a distância, mediante atuação remota, nos termos da Instrução Normativa nº 81/2020 do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração ("IN DREI nº 81/2020"), a qual será considerada como realizada, para todos os efeitos, na sede da Companhia, na cidade de Itupeva, Estado de São Paulo, na Rua Prefeito José Carlos, nº 2555, CEP 13295-607 para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) tomar as contas dos administradores, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31.12.2021; (ii) deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício [illegible] ... Ricardo Sacramento - Presidente do Conselho de Administração.

DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica

AVISO DE LICITAÇÃO

PUBLICAÇÃO RESUMIDA

Acha-se aberta a TOMADA DE PREÇOS Nº 009/DAEE/2022/DLC, Processo DAEE-PRC-2022/00456, para a Contratação de Estudos Ambientais para Caracterização do Sistema Lagunar – Barragem do Valo Grande – Município de Iguape, Estado de São Paulo.

Prazo de execução: O prazo de execução das obras será de 15 (quinze) meses a partir da data da ordem de serviço.

Valor estimado: O valor total da referida obra foi estimado R$ 2.419.983,55 (dois milhões, quatrocentos e dezenove mil, novecentos e oitenta e três reais e cinquenta e cinco centavos) para os exercícios de 2022 e 2023.

Encerramento: Os envelopes de nº 1 (Proposta de Preços) e nº 2 (Documentos de Habilitação), deverão ser entregues no Protocolo Geral do DAEE, sito na rua Boa Vista, 175, Sobreloja, Bloco B, Edifício Cidade II, Centro, Capital, até as 17:00 horas do dia 04 de agosto de 2022. A abertura da sessão pública será realizada no dia 05 de agosto de 2022 às 10:00 horas, à Rua Boa Vista, nº 175, 1º andar, Bloco B, Centro, São Paulo, Capital.

Consulta do Edital e Esclarecimentos: O Edital poderá ser retirado pelos interessados pessoalmente na rua Boa Vista, nº 170, 7º andar, Bloco 5, Centro, São Paulo, Capital, que deverão trazer um DVD em substituição ao DVD fornecido contendo o edital em sua versão completa.

O Edital em sua versão completa estará disponível, também, no site do DAEE em www.daee.sp.gov.br

O Edital completo encontrar-se-á, ainda, afixado no Quadro de Avisos do Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE, na Rua Boa Vista nº 175 – 1º andar, Centro, São Paulo, Capital.

Comfrio Soluções Logísticas S.A

CNPJ/ME: 01.413.569/0001-67 - NIRE: 35300198743

Edital de 2ª Convocação da Assembleia Geral de Debenturistas 1ª e 2ª Séries da 3ª Emissão de Debêntures da Comfrio Soluções Logísticas S.A.

A Comfrio Soluções Logísticas S.A, sociedade por ações de capital fechado com sede social localizada na [illegible] ... Carlos Hallier de Paula - Diretor Financeiro.

EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.

CNPJ nº 02.302.101/0001-42

AVISO DE LICITAÇÃO

Procedimento de Licitação Presencial nº ASL/APP/0002/2022. Alienação de imóvel localizado na Guarapiranga - Av. Dr. Caetano Petráglia Sobrinho, 48 - Jd. Guarapiranga. O edital que estabelece as condições de participação está disponível para download a partir desta data no sítio da EMAE: www.emae.com.br/Licitações/Licitações Presenciais. A sessão pública para entrega dos envelopes, abertura das propostas e demais procedimentos conforme estabelecido no Edital será dia 14/09/2022 às 14:30 hs., na Avenida Jornalista Roberto Marinho, 85, 16º andar - Cidade Monções - São Paulo/SP. Informações com Vitor, telefone (11) 2763-6660 ou pelo e-mail vitor.rosario@emae.com.br e licitacoes@emae.com.br.

EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.

CNPJ nº 02.302.101/0001-42

AVISO DE LICITAÇÃO

Procedimento de Licitação Presencial nº ASL/APP/0001/2022. Alienação de imóvel localizado na Rua Alexandre de Gusmão, nº 396/398 - Vila Socorro. O edital que estabelece as condições de participação está disponível para download a partir desta data no sítio da EMAE: www.emae.com.br/Licitações/Licitações Presenciais. A sessão pública para entrega dos envelopes, abertura das propostas e demais procedimentos conforme estabelecido no Edital será dia 14/09/2022 às 09:30 hs, na Avenida Jornalista Roberto Marinho, 85, 16º andar - Cidade Monções - São Paulo/SP. Informações com Márcia, telefone (11) 2763-6662 ou pelo e-mail marcia@emae.com.br e licitacoes@emae.com.br

EDITAL DE CITAÇÃO. Processo Digital nº: 1002193-77.2016.8.26.0236. Classe: Assunto: Procedimento Comum Cível - Contratos Bancários. Requerente: HSBC Bank Brasil S/A Banco Múltiplo. Requerido: Luisa Souza dos Santos - Me e outro. EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS. PROCESSO Nº 1002193-77.2016.8.26.0236. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Ibitinga, Estado de São Paulo, Dr(a). Luiz Fernando Angiolucci, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a LUISA SOUZA DOS SANTOS - ME, CNPJ 10.349.823/0001-36 e LUISA SOUZA DOS SANTOS, CPF 117.714.558-01, que HSBC Bank Brasil S/A Banco Múltiplo ajuizou-lhes ação de cobrança, de Procedimento Comum Cível, objetivando a quantia de R$ 44.701,92 (outubro de 2016), decorrente dos contratos de Cheque Especial nº 0177-60057-35, Crédito Parcelado – Giro Fácil nº 0177-05775-80 e Crédito Parcelado – Giro Fácil 0177-05859-53. Estando as requeridas em lugar ignorado, foi deferida a CITAÇÃO por EDITAL, para que em 15 dias, a fluir dos 30 dias supra, ofereçam contestação, sob pena de presumirem-se como verdadeiros os fatos alegados. [illegible]

EDITAL DE CITAÇÃO. Processo Digital nº: 1002311-96.2019.8.26.0125. [illegible] - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 1002311-96.2019.8.26.0125. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Capivari, Estado de São Paulo, Dr(a). Fredson Caperleo, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a SKALA CENTER CONFECÇÕES EIRELI, CNPJ 29.646.325/0001-25, que lhe foi ajuizada uma ação Monitória por parte de Open Cash Factoring e Fomento Comercial Ltda., para cobrança da quantia de R$ 5.032,89 (setembro de 2019), decorrente do cheque nº 000079, conta 20195-2, agência 0149 do Banco Santander (Brasil) S.A. Estando a requerida em lugar ignorado, foi deferida a citação por edital, para que em 15 dias, a fluir dos 20 dias da publicação deste edital, pague o débito (ficando isenta de custas processuais), acrescido de honorários advocatícios equivalentes a 5% do valor do débito (artigo 701 do CPC), ou ofereça embargos, sob pena de converter-se o mandado inicial em mandado executivo. Decorridos os prazos supra, no silêncio, será nomeado curador especial e dado regular prosseguimento ao feito, nos termos do artigo 257, IV do CPC. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Capivari, aos 20 de junho de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
GABINETE DO SECRETÁRIO E ASSESSORIAS
CHEFIA DE GABINETE

Encontra-se aberta nesta Pasta, sito à Avenida General Ataliba Leonel, nº 556, Santana, São Paulo/SP, LICITAÇÃO, na modalidade TOMADA DE PREÇOS nº 001/2022, do tipo MENOR PREÇO, PROCESSO SAP-PRC-2022/21757, objetivando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA EXECUÇÃO DE OBRAS DE REFORMA E ADEQUAÇÃO VISANDO A OBTENÇÃO DO AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS (AVCB) DA PENITENCIÁRIA DE VALPARAÍSO.

Os envelopes contendo as propostas e os documentos de habilitação serão recebidos em sessão pública que será realizada no auditório da Secretaria da Administração Penitenciária, localizada na Avenida General Ataliba Leonel, nº 556, Santana, São Paulo/SP, iniciando no dia 04/08/2022 às 09h30min. O Edital poderá ser obtido e consultado gratuitamente através do site http://www.imprensaoficial.com.br e a versão completa, contendo as especificações, desenhos e demais documentos técnicos relacionados à contratação, poderá ser obtida no endereço www.sap.sp.gov.br

As visitas técnicas devem ser previamente agendadas junto à Diretoria do Centro Administrativo da Penitenciária de Valparaíso, através do e-mail: [illegible], e poderão ser realizadas até o dia útil imediatamente anterior à sessão pública. Informações adicionais pelo telefone (018) 3258-8177.

Comissão Julgadora Especial de Licitação do Processo SAP-PRC-2022/21757.

AVISO DE REVOGAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 184-2/2021 - PROCESSO Nº 28.325/2021

OBJETO: AQUISIÇÃO DE LICENÇAS DE SOFTWARE PARA MONITORAMENTO E PRODUTIVIDADE NA ADMINISTRAÇÃO DAS UNIDADES ESCOLARES.

O Município de Mogi das Cruzes, por intermédio da Sra. Secretária de Educação, comunica que REVOGOU, por conveniência e interesse público, com base nas disposições do art. 49 da Lei Federal nº 8.666/93 com suas alterações, a licitação na modalidade PREGÃO PRESENCIAL Nº 184-2/2021. Fica aberto o prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da publicação deste comunicado, para interposição de eventuais recursos, nos termos do artigo 109 da Lei Federal nº 8.666/93.

MOGI DAS CRUZES, em 08 de julho de 2022.

PATRICIA HELEN GOMES DOS SANTOS - Secretária Municipal de Educação

ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 086/2022 – PROCESSO Nº 14.278/2022

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE COLCHONETE PARA TROCADOR E COLCHÃO INFANTIL.

EMPRESA VENCEDORA: COMERCIAL MONARCA MAGAZINE EIRELI – EPP.

VALOR GLOBAL: R$ 273.700,00 (duzentos e setenta e três mil e setecentos reais).

Mogi das Cruzes, em 07 de julho de 2022.

PATRICIA HELEN GOMES DOS SANTOS - Secretária Municipal de Educação

AVISO DE LICITAÇÃO DE PREGÃO ELETRÔNICO

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO ELETRÔNICO":

EDITAL Nº 096/2022 - PROCESSO Nº 16.449/2022

OBJETO: AQUISIÇÃO DE TRATOR MINICARREGADEIRA COM IMPLEMENTO VASSOURA RECOLHEDORA E CAPINADEIRA ACOPLÁVEL.

As propostas serão abertas em sessão pública que ocorrerá exclusivamente em ambiente eletrônico, na internet, no endereço: http://www.licitacoes-e.com.br, às 08:00 horas do dia 27 de julho de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao) e no referido endereço (licitações-e).

Mogi das Cruzes, em 08 de julho de 2022.

ALESSANDRO SILVEIRA - Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana

LEILÃO DE IMÓVEL

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, Cássia Maria de Melo Pessoa, CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.080.230, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº. 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo Presencial e/ou Online o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições. IMÓVEL: Apartamento nº 152, localizado no 15º pavimento do "EDIFÍCIO MARIA ANTÔNIA", situado na rua Campo Largo nº 272, no 30º SUBDISTRITO [illegible]

www.francoleiloes.com.br (31) 3360-4030

ESPORTE AO VIVO | 9h **Wimbledon (final fem.)** Tênis, SPORTV 3/ESPN 2/STAR+ | 11h **GP da Áustria (sprint)** F1, BAND/BANDSPORTS | 19h **Fluminense x Ceará** Brasileiro, SPORTV/PREMIERE

Gigante e desprestigiado, torneio no Brasil há 50 anos moldou futebol atual

Mini-Copa de 1972 catapultou João Havelange à Fifa e promoveu expansão territorial da entidade

Marcos Guedes

SÃO PAULO Não são muitos os que se lembram. O título não está entre as grandes conquistas do Brasil. Mas, há 50 anos, em 9 de julho de 1972, 100 mil pessoas foram ao Maracanã ver a equipe verde-amarela derrotar Portugal por 1 a 0, com um gol marcado aos 44 minutos do segundo tempo.

O suado triunfo no Rio, obtido em cabeceio de Jairzinho, valeu o título da Taça Independência. Conhecida como Mini-Copa, a competição celebrava os 150 anos da emancipação brasileira —o que tornou emblemática a vitória sobre os portugueses na decisão— e estava inserida em um jogo político de múltiplas camadas.

Uma delas era o uso que a ditadura fazia do esporte na construção do "Brasil grande", em especial no governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), figura frequente no estádio Mario Filho com seu radinho de pilha. No projeto de integração nacional do regime militar, o futebol cumpria papel relevante, e um torneio com 12 sedes e 20 seleções tinha valor simbólico.

João Havelange observa a Taça Independência, decisiva para sua ascensão ao comando do futebol mundial Acervo - 17.jun.72/Folhapress

As 20 seleções tinham valor mais do que simbólico para João Havelange, então com 56 anos, presidente da CBD (Confederação Brasileira de Desportos, atual CBF). O tamanho da disputa —a Copa do Mundo de 1970 tivera 16 participantes— e a abertura para centros do mundo esportivo que se sentiam pouco representados eram trunfos em sua candidatura para assumir a Fifa.

Havelange conseguiria de fato, em 1974, vencer a eleição para a presidência da entidade que rege o futebol, com margem apertada sobre o antecessor, o inglês Stanley Rous. Não é exagero dizer que seu triunfo foi obtido com os votos de federações nacionais angariados na Mini-Copa.

Toda a organização foi feita em clima de campanha. Enquanto o Brasil seguia seu padrão de construir e reconstruir estádios, Havelange viaja convidando seleções. Ele até comemorou a presença confirmada de todos os campeões mundiais —além do Brasil, Uruguai, Itália, Alemanha Ocidental e Inglaterra.

Mas o então presidente da Fifa tentava ser reeleito em disputa com Havelange. Assim, as principais federações da Europa, reduto de Rous, foram boicotando o evento, com justificativas pouco convincentes.

"Minha candidatura está incomodando muita gente", disse o presidente da CBD.

No fim, a Itália, a Alemanha Ocidental, a Inglaterra e até a Espanha, anunciada como substituta, não apareceram.

Rous, porém, cumpria seu papel como mandatário da Fifa e dava força, no ambiente interno do Brasil, ao presidente da CBD e a seus aliados. Nas visitas, os aplausos se estendiam ao regime militar.

"Em todos os estados do país, senti que o povo tem em seu estádio um símbolo de orgulho. Isso é ótimo para que a juventude pratique todo tipo de esporte. Estaremos desarmando as más ações, como a subversão", disse o inglês, advertindo, há cinco décadas, que copas e mini-copas não se fazem com hospitais (ou igrejas).

"Em meu país, por exemplo, há dezenas de anos, quando o povo pensou em construir um grande estádio, construiu uma catedral. Agora, quando quase ninguém mais vai à igreja, pode ser que surjam grandes praças de esportes em lugar das catedrais, pois a população já está preferindo os estádios, como no Brasil."

As frases estavam no contexto do "milagre econômico", período em que o Brasil teve taxas recordes de crescimento e endividamento. Faziam parte desse contexto as grandes obras, como a construção da rodovia Transamazônica.

No futebol, isso se concretizava em estádios. As 12 sedes da Mini-Copa se dividiam em todas as cinco regiões. E o Nordeste —parte importante no plano de integração nacional— viveu uma espécie de "stadium boom". Às vésperas da Taça Independência, nasceram o Arruda (Recife), o Machadão (Natal), o Rei Pelé (Maceió) e o Batistão (Aracaju). Os novos Vivaldão (Manaus) e Morenão (Campo Grande) também estiveram entre os palcos de um campeonato que teve o governo como sócio.

"A Taça foi mobilizada como uma via de reforço do ideal de 'Brasil grande'", diz o pesquisador Bruno Duarte Rei, no artigo "Taça Independência (1972): o futebol no Brasil em tempos de 'milagre'". "A ditadura militar visava lucrar, notadamente sob o ponto de vista simbólico, com a ocorrência do torneio", acrescenta.

A CBD, na figura de Havelange, era parceira do regime. Em ofício enviado à Presidência sobre o certame, a entidade se declarava empenhada em "um trabalho de integração nacional por meio do futebol". A competição seria, dizia João, "mais um elo para a integração do país".

Pode-se dizer que os objetivos foram alcançados. O evento esportivo foi esvaziado, desprestigiado por times importantes, e teve público fraco na primeira fase, mas os estádios já estavam de pé, e a presença nas arquibancadas foi aumentando. A seleção brasileira entrou na segunda etapa e contribuiu para o crescimento até os cerca de 100 mil espectadores da decisão.

A equipe nacional já não tinha Pelé, que dela se despediu em 1971, frustrando Havelange pela recusa em jogar a Mini-Copa. Mas isso não impediu o dirigente de obter os votos necessários para vencer a eleição da Fifa. Empossado em 1974, permaneceu no cargo de presidente até 1998 e imprimiu sua marca.

"Cheguei para vender um produto chamado futebol", discursou o carioca, sob cujo comando a entidade se tornou uma empresa bilionária e globalizada. Morto em 2016, aos cem anos, dizia que recebera o cofre com US$ 20 e o deixara com US$ 4 bilhões.

Nesse movimento, fez a Copa do Mundo saltar de 16 participantes para 32. O brasileiro passou a se comportar quase como um chefe de Estado. "Converso com todos os presidentes, mas eles conversam também com um presidente de igual status. Eles têm o seu poder, e eu tenho o meu: o poder do futebol, que é o maior."

Como ocorre frequentemente no poder, houve escândalos de corrupção, o mais famoso deles ligado à ISL, empresa de marketing da Fifa. Ao sair da presidência, João deixou um sucessor, Joseph Blatter, que seguiu seu modelo de negócio e de expansão territorial —em 2010, houve a primeira Copa na África.

Novos escândalos derrubaram o suíço, substituído em 2016 por outro. Agora é Gianni Infantino quem conduz o futebol ao modo Havelange. O Mundial deste ano será no Qatar. O seguinte terá 48 seleções e um regulamento esdrúxulo para acomodá-las.

Mais ou menos como foi com os 20 times da Mini-Copa de 1972. Enquanto cinco aguardavam, os outros 15 foram divididos em três grupos.

Vencedores de suas chaves, Argentina, Portugal e Iugoslávia se juntaram a Brasil, Escócia, Tchecoslováquia, União Soviética e Uruguai em dois quadrangulares semifinais. Foi assim que brasileiros e portugueses se encontraram naquele 9 de julho.

Na tribuna de honra do Maracanã, Médici entregou o troféu a Gerson, dizendo-lhe: "Vocês acabam de dar uma grande alegria ao Brasil". "Depois disso", relatou a **Folha**, "foi servida uma taça de champanha francesa". "Médici tomou um gole da taça e passou-a a Havelange", que foi vender seu produto e fazer do futebol um negócio bilionário.

Acervo - 9.jul.72/Folhapress

FOLHA DE S.PAULO

No gol de Jair, a Taça que fica

Reprodução - 10.jul.72/Folhapress

Tostão se estica em lance da final no Maracanã; Brasil venceu Portugal por 1 a 0, com gol de cabeça de Jairzinho aos 44 minutos do segundo tempo

Finais inesperadas em Wimbledon

Títulos do tradicional torneio podem ficar com tenista russa e jogador mais polêmico

Marina Izidro

É jornalista e vive em Londres. Cobriu seis Olimpíadas, Copa e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University College

Quando os organizadores de Wimbledon anunciaram a exclusão de russos e belarussos desta edição do torneio por causa da invasão da Rússia à Ucrânia, um outro motivo, não oficial, começou a circular.

A decisão seria também para evitar que a duquesa de Cambridge entregasse os troféus a atletas desses dois países caso vencessem e que a imagem fosse usada como propaganda política por Vladimir Putin.

No entanto, se assim como na vida no esporte não se controla tudo, é possível que, no ano do centenário da quadra central, Kate Middleton dê os parabéns não só a uma russa mas também ao tenista mais polêmico do circuito.

A final feminina deste sábado (9) não terá a número um do mundo, a polonesa Iga Swiatek, nem a campeã de 2019, a romena Simona Halep, mas Elena Rybakina, que nasceu na Rússia e mora em Moscou. Rybakina defende o Cazaquistão há quatro anos e, por isso, pode competir. Vai enfrentar Ons Jabeur, da Tunísia, primeira africana a disputar uma decisão do torneio.

É impossível não simpatizar com a atual vice-líder do ranking. Jabeur posta vídeos com torcedores tunisianos em Wimbledon, diz que quer servir de inspiração para mulheres árabes e africanas e, pelo bem que está fazendo ao esporte em seu país, ganhou dos fãs o apelido de "Ministra da Felicidade." Será a primeira final de Grand Slam de ambas, e, independentemente de quem ganhar, haverá uma boa história para contar.

Já o masculino terá no domingo (10) dois especialistas na grama em uma final que até pouco tempo também seria improvável. Novak Djokovic tinha a participação em risco porque não quis se vacinar contra a Covid-19, mas o sérvio pôde entrar na Inglaterra sem quarentena já que o governo britânico retirou restrições para não imunizados.

Isso virou o menor dos problemas, já que do outro lado da quadra estará Nick Kyrgios, o tenista mais barraqueiro em atividade no planeta. Só nesta edição, bateu boca com árbitros, cuspiu na direção de um torcedor e quebrou o código que obriga tenistas a vestir branco ao usar um boné vermelho em quadra ao fim de uma partida e se justificar dizendo: "Eu faço o que eu quero".

Ao perder na terceira rodada para Kyrgios, o grego Stefanos Tsitsipas desabafou na entrevista coletiva. Com ar frustrado, disse que o australiano —de quem é, ou era, amigo— é uma pessoa cansativa porque está sempre reclamando, faz bullying com os rivais e tem um lado mau dentro dele.

Falou ainda que os atletas deveriam se unir contra ele para que seu comportamento não fosse mais tolerado.

Nesta semana, estourou a notícia de que, em agosto, ele irá a julgamento perante a Justiça australiana, acusado de agredir a ex-namorada. Kyrgios enfrentaria Rafael Nadal na semifinal, mas o espanhol lesionou o abdômen e precisou abandonar a competição.

Djokovic, atual número três do mundo, vai em busca da sétima conquista em Wimbledon e é favorito. Se vencer, chegará a 21 títulos de Grand Slam e se aproximará do recorde de 22 de Nadal. Não deve ter muito apoio da torcida, já que eliminou o britânico Cameron Norrie na semifinal.

Além disso, há quem goste do comportamento, digamos, "excêntrico" de Kyrgios em quadra. Resta saber se o australiano que não gosta de treinar e ocupa a 40ª posição do ranking vai levar a sério a primeira final de simples de Grand Slam da vida dele, se vai preferir ser lembrado por aqui pelo bom tênis que joga, quando quer.

Perfil do Hmmfalemais no Instagram traz postagens com fotos genéricas que simulam conversas entre terapeutas rudes e infelizes pacientes Reprodução

Hmmfalemais vira sensação com piadas de terapeuta e paciente

Ivan Finotti

SÃO PAULO O paciente chega à terapia, deita no divã e abre o coração: "Estava pensando em fazer alguma coisa diferente, sabe, doutora?". "Hmm", incentiva ela. "Sei lá. Começar um podcast...", revela o homem. Ao que a psicóloga rebate: "É uma boa mesmo. Aproveitar que não tem quase nenhum por aí, né?".

É esse tipo de piada —ou papo franco, dependendo de que lado do divã você estiver— que você vai encontrar na página Hmmfalemais, no Instagram.

Sempre trazendo conversas imaginárias entre terapeutas imprevisíveis, rudes e cheios de opinião e seus infelizes pacientes, o perfil humorístico tem causado sensação justamente entre psicólogos.

"Muitos psicólogos me escrevem elogiando e dizendo que gostariam de dizer coisas assim para seus pacientes", diverte-se o criador do Hmmfalemais, que por enquanto prefere se manter anônimo.

"Acho que eles têm um senso de humor apurado", avalia. "Inclusive perguntam qual é a minha corrente terapêutica." Mas ele nunca estudou psicologia e na verdade é funcionário público em São Paulo. "Descobri recentemente que minha psicóloga é lacaniana", diz ele, que começou a terapia há cerca de quatro anos.

Foi logo após as primeiras sessões que ele fez um desenho tosco ("realmente não sei desenhar", lamenta) de um paciente deitado e um doutor sentado e inventou algumas falas. "Mandei para uma amiga e ela curtiu tanto que apagou o diálogo, escreveu um novo e me devolveu. Ficamos fazendo isso um tempão."

Essa talvez seja a razão pela qual as postagens do Hmmfalemais são sempre múltiplas, quer dizer, são geralmente dez quadros seguidos, como se fosse uma longuíssima tira de jornal. Ou seja, o paciente e o terapeuta falam sem parar, para a diversão da galera.

Outra característica do perfil é usar fotos genéricas de cenas de terapia roubadas de bancos de imagens. "No começou eu caçava fotos no Google. Depois achei esses bancos profissionais e agora pego as imagens sem tirar a marca d'água. Acho mais divertido até."

Foi quando a pandemia chegou que nosso doutor de araque resolveu levar suas criações para a rede. "Não queria fazer pão, ioga nem crochê. Então resolvi fazer isso no Instagram", esclarece.

Mas, com 13 mil seguidores, ele ainda não deu o passo que muitos perfis humorísticos criados na pandemia deram, que é a monetização. "Eu gostaria de resistir se alguém me pedir para fazer propaganda. Mas pode ser que aconteça, não sei. Mas no momento é impossível ganhar dinheiro, já que uso fotos sem autorização."

"Para falar a verdade", continua ele, "eu já tenho um emprego de que eu gosto e me satisfaz. Isso aqui eu faço à noite por diversão. É legal fazer as pessoas rirem."

Esse desprendimento profissional lembra outro diálogo que o funcionário público postou um dia desses: "É frustrante, sabe, doutora? Eu queria ser dessas pessoas que sempre sonhou em trabalhar com uma coisa." Ao que a terapeuta responde: "Eu não. Coisa de doido...". "Como assim, gente?", surpreende-se o rapaz no divã. "Imagina sonhar com trabalho", finaliza a sábia doutora.

MESMO EM MEIO À PREOCUPAÇÃO COM COVID, CHINA TENTA IMPULSIONAR TURISMO
Visitantes caminham sobre a ponte com piso de vidro no cânion de Zhangjiajie, na província de Hunan, na China; com férias de verão, país tem flexibilizado medidas para incentivar o turismo, apesar do temor de nova onda de Covid-19, o que fez com que nesta sexta-feira (8) as ações chinesas interrompessem cinco semanas de alta na Bolsa Xinhua/Zhao Zhongzhi

COZINHA BRUTA | *Marcos Nogueira*

folha.com/cozinhabruta

A erradicação da fome precisa passar pela ciência

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciêncianaseleições, que celebra o Mês da Ciência. Em julho, colunistas cedem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Quem escreve é Patrícia Constante Jaime, vice-coordenadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP) e vice-diretora da Faculdade de Saúde Pública da USP.

*

A notícia de que 33 milhões de pessoas passam fome no Brasil, amplamente divulgada em junho, é estarrecedora. Se Cazuza estivesse vivo, no entanto, veria, mais uma vez, um museu de grandes novidades.

Até os anos 2000, o país registrava taxas significativas de desnutrição infantil –à época, um dos principais indicadores para mensurar a fome. Figurávamos no Mapa da Fome da ONU, ao lado de nações com menos recursos, e que não se intitulavam "celeiro do mundo". Poucos anos depois, o jogo começou a virar e, em 2014, o Brasil comemorava uma quase erradicação da fome.

Como isso foi possível? A receita é uma só: um sopão de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional. A base desse caldo foi a criação de programa eficaz de transferência de renda, dando à população o poder de adquirir alimentos de forma direta.

A essa base foram adicionados outros ingredientes —como os reforços ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (e suas pontes com a agricultura familiar) ou a publicação de guias alimentares— para impulsionar a melhora no padrão de consumo alimentar e promover a saúde da população.

Todas essas iniciativas eram orientadas pela ciência, que era o sal dessa sopa –um ingrediente essencial, que dá sentido à receita, mas que raramente conseguimos ver. A nutrição e a epidemiologia nutricional contribuíram em diversas etapas: seus dados possibilitaram fazer um diagnóstico da situação do Brasil, criar e testar diferentes intervenções, escolher soluções, monitorá-las e avaliá-las.

A ciência também mostrou que, de 2016 para cá, a insegurança alimentar voltou a dar as caras, culminando na fome que vemos hoje. É o inaceitável resultado de desmontes como o corte no orçamento de ações estratégicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa de Cisternas, e a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) —órgão que era ligado diretamente à Presidência e tinha ampla participação da sociedade civil para a formulação de políticas públicas. Com ingredientes de baixa qualidade, ou mesmo ausentes, a sopa ficou rala.

Só a reconstrução das políticas públicas de alimentação e nutrição é capaz de engrossar a sopa novamente —e, neste contexto, a ciência tem papel crucial.

É claro que o monitoramento da insegurança alimentar continua, seja ela leve (quando há perda na qualidade da alimentação), moderada (quando a alimentação é feita em quantidade insuficiente), ou grave (a fome propriamente dita).

Mas o Brasil tem, agora, novos desafios. Vivemos a coexistência de desnutrição e obesidade, a oferta cada vez mais significativa de alimentos ultraprocessados, ambientes alimentares cada vez menos promotores de saúde e um sistema alimentar com pesados impactos ambientais e sociais. A lista é longa, e a ciência está a postos. Afinal, como dizia Betinho, quem tem fome tem pressa.

ACERVO FOLHA

Há 50 anos **9.jul.1972**

Brasil e Portugal fazem a final da Mini-Copa de futebol no Maracanã

As seleções de futebol do Brasil e de Portugal disputam o título da Mini-Copa, a Taça da Independência, no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, neste domingo (9), às 18h.

Se as duas equipes jogarem em seus estilos habituais, a partida poderá ser a melhor do torneio. Os portugueses costumam apresentar um futebol aberto e vistoso, tendo a busca pelo gol como a maior preocupação, assim como fazem os jogadores brasileiros.

O principal jogador de Portugal, Eusébio, está com um corte profundo no tornozelo e é dúvida para a partida decisiva.

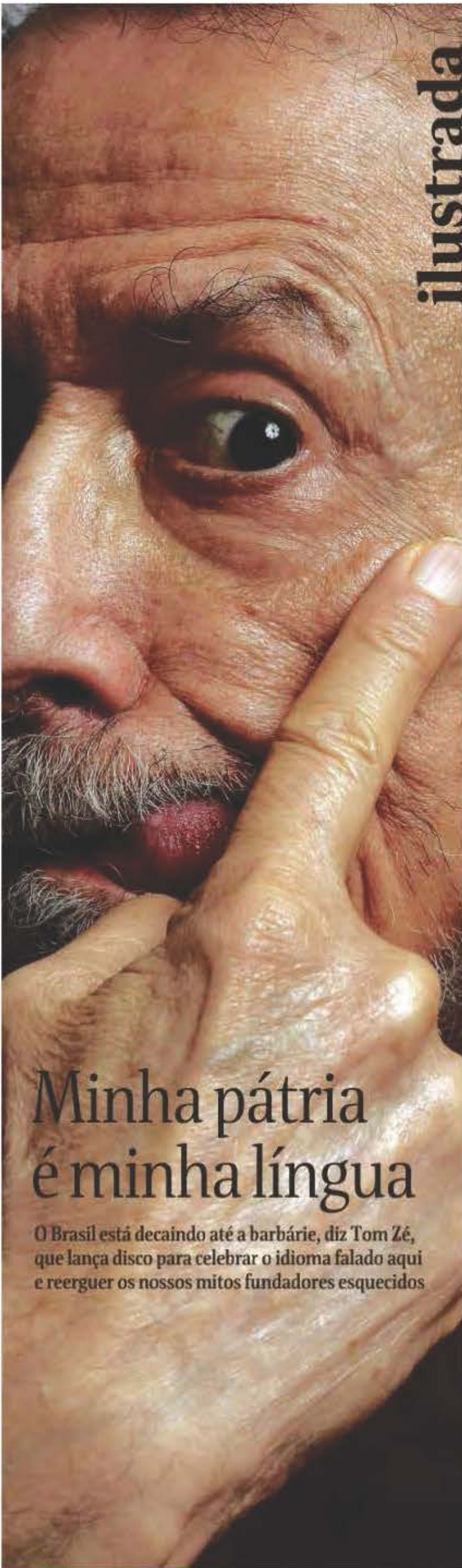
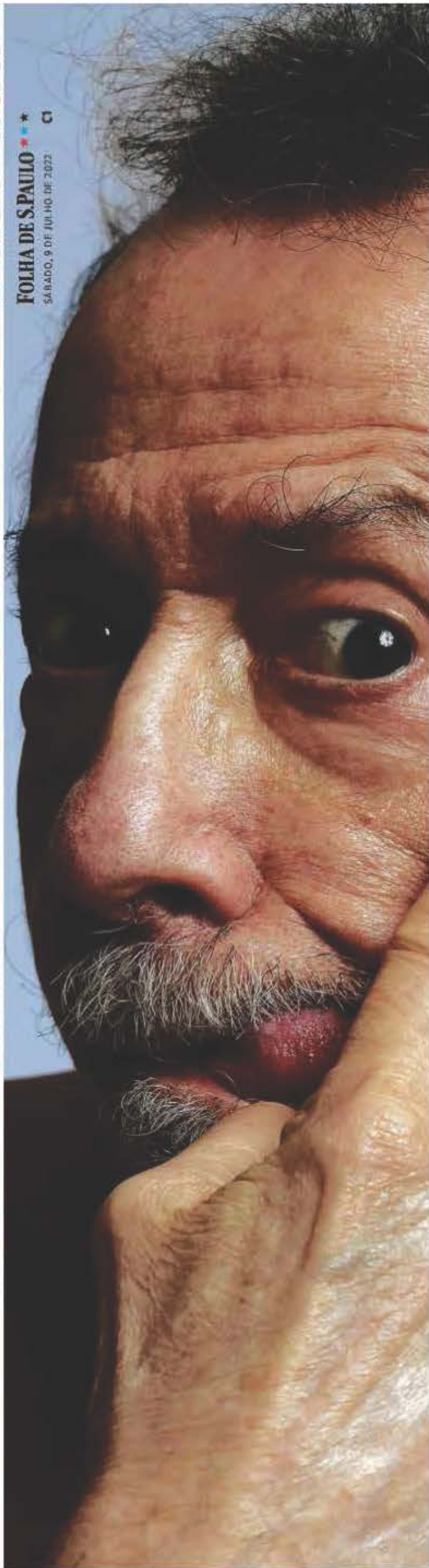
O jogo será transmitido pela televisão diretamente para São Paulo.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

FOLHA DE S. PAULO

Manobras contra McGovern em Miami

Como enfrentar a mortalidade infantil em SP?

Os cientistas pretendem

ilustrada
FOLHA DE S.PAULO ★★★
SÁBADO, 9 DE JULHO DE 2022
C1

Minha pátria é minha língua

O Brasil está decaindo até a barbárie, diz Tom Zé, que lança disco para celebrar o idioma falado aqui e reerguer os nossos mitos fundadores esquecidos

O compositor Tom Zé, que lança o disco 'Língua Brasileira', fruto de uma provocação do dramaturgo e diretor teatral Felipe Hirsch já encenada como espetáculo no início deste ano Fernando Laszlo/Divulgação

Leonardo Lichote

RIO DE JANEIRO O idioma que brota do álbum "Língua Brasileira", que Tom Zé apresenta agora em São Paulo em shows com ingressos já esgotados, tem raízes históricas e linguísticas. Mas a perspectiva da investigação do baiano de Irará é fundamentalmente mítica.

Passam pelo disco a ilha mágica de "Hy-Brasil" sonhada pelos celtas, a "terra sem mal" imaginada como paraíso tupi, assim como a criação do mundo contada pelos olhares guarani e iorubá.

E, mesmo quando baseadas em notícias de jornal ou pesquisas, as narrativas ganham ares de mitologia —como na canção que fala dos indígenas que, em protesto, desligaram as antenas do pico do Jaraguá há cinco anos, afetando as comunicações em São Paulo.

O compositor afirma que a escolha do tom de seu estudo —à maneira como o verbo foi usado em "Estudando o Samba", álbum clássico seu lançado em 1976— não foi casual.

"O mito é a primeira literatura das civilizações, analisa o tropicalista. "Ele não só desenvolve a mentalidade de um povo, mas é o que o mantém unido ao longo dos séculos. Joseph Campbell diz que, quando uma tribo passa a desconhecer seus mitos fundadores, sua origem, ela se desmembra. E Políbio, historiador da Grécia Antiga, conta de um povo que esqueceu suas lendas, suas adorações, enfim, sua cultura, e foi decaindo até a barbárie. O Brasil está ameaçado disso."

O desejo de ver a língua —e o próprio Brasil— pela lente do mito é, portanto, em alguma medida, uma resposta de Tom Zé ao estado de desvalorização da cultura que vem se instalando no país. Uma resposta que se afina a outras de colegas de geração como Caetano Veloso —"não vou deixar que se desminta/ a nossa gana, a nossa fama de bacana", diz canção de seu mais recente disco— e Chico Buarque, que em seu lançamento de semanas atrás propõe "puxar um samba, que tal?/ pra espantar o tempo feio/ pra remediar o estrago".

"Essa música do Chico é de chorar. Porque tudo o que a gente fala com violência ele encontra um jeito de falar com amor", diz Tom Zé. "Chico, Caetano e Gil são mestres que ouço bebendo a água do paraíso."

O mito é o que mantém o povo unido pelos séculos. Quando uma tribo passa a desconhecer seus mitos fundadores, ela se desmembra, vai decaindo até a barbárie. O Brasil está ameaçado disso

Tom Zé
compositor

"Língua Brasileira" nasceu de uma provocação do diretor Felipe Hirsch, que convidou Tom Zé para desenvolver com ele um espetáculo teatral. Em meio às pesquisas, Hirsch se deparou com a canção "Língua Brasileira", gravada pelo baiano em seu disco "Imprensa Cantada", de 2003. Foi a partir dela que se desenvolveu o espetáculo que estreou em janeiro deste ano e que agora chega ao formato de álbum.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

LIBERA GERAL

O Conselho Federal de Medicina (CFM) solicitou ao ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes seu ingresso como amicus curiae (amigo da corte) em uma ação que contesta a abertura indiscriminada de cursos de medicina no país. Segundo a autarquia, foram criadas mais escolas médicas nos últimos 12 anos do que em todo o século passado.

UNIDOS A discussão ocorre no âmbito de uma ação apresentada à corte pela Associação Nacional das Universidades Particulares. A entidade pede que a criação de novos cursos de medicina só possa ocorrer em caso de chamamento pelo governo federal.

EXCEÇÕES A disputa se dá em torno de um artigo da lei que criou o programa Mais Médicos e prevê novos cursos e vagas para a formação de profissionais em áreas desassistidas. Embora o dispositivo exija chamamento pelo Ministério da Educação, diversas decisões judiciais de primeira instância vêm atendendo a pedidos de grupos privados e autorizando a criação de novas graduações sem o pré-requisito.

AO LÉU Além do chamamento, as decisões ignoram critérios para a abertura de novos cursos e passam ao largo do controle do MEC, diz o CFM.

BASTA "Não se pode aceitar que liminares por todo o Brasil permitam a criação de cursos de medicina, sem qualquer fiscalização e verificação, sob pena de flagrante precarização da saúde pública, do ensino e da medicina", diz a autarquia.

AQUÉM Ainda segundo o CFM, o número de faculdades de medicina mais que dobrou desde 2010, passando de 181 para 376. Destas, 312 (83%) não atenderiam a pelo menos um dos três parâmetros para os processos de ensino e de aprendizagem.

CORREIO A plataforma colaborativa FalaSP.com, do pré-candidato do PT ao Palácio dos Bandeirantes, Fernando Haddad, já recebeu mais de mil propostas para o seu programa de governo. Do montante, 25% são voltadas para a educação, com destaque para pedidos por mais valorização dos profissionais do setor. Saúde, transporte, proteção social e combate à fome também são temas recorrentes.

CARONA Há ainda sugestões inusitadas, como um pedido para a criação de um departamento para esportes radicais e a proposta de um programa de Uber popular para todo o estado paulista. Coordenador do programa de governo de Haddad, o deputado estadual Emidio de Souza (PT) diz que o documento final deve ser apresentado em agosto.

ESTREIA O ex-deputado federal Jean Wyllys fará a sua primeira exposição individual de desenhos e pinturas na Fábrica de Artes Roca Umbert, na cidade espanhola de Granollers, localizada na região metropolitana de Barcelona. O vernissage está marcado para 8 de agosto.

CAVALETE Intitulada "Voltar a Ver, Voltar a Ler", a mostra reúne obras em que Wyllys usa reportagens de jornais descartados como suporte.

É PIQUE!

Fotos Gabriel Cabral/Folhapress

A atriz Alessandra Negrini 1 compareceu à pré-estreia do monólogo "Grace em Revista", protagonizado pela atriz Grace Gianoukas 2, no teatro Opus, em São Paulo, na terça-feira (5). O espetáculo celebra os 40 anos de carreira de Grace. O ator Leonardo Miggiorin 3 também esteve lá

MEMÓRIA A antropóloga Beatriz Matos e a designer Alessandra Sampaio, viúvas do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, respectivamente, participarão de um ato inter-religioso na Catedral da Sé, em São Paulo, no dia 16 deste mês.

REDE DE APOIO O evento, que homenageia a atuação de Bruno Pereira e Dom Phillips na região amazônica, é uma iniciativa da Frente Inter-Religiosa Dom Paulo em parceria com a Comissão Arns, o Instituto Vladimir Herzog, a Comissão Justiça e Paz-SP e a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Paulo.

MARROM A cantora Alcione vai realizar 13 apresentações gratuitas nas zonas norte e oeste do Rio de Janeiro como parte das comemorações dos seus 50 anos de carreira. Os shows vão ocorrer no segundo semestre do ano, nas lonas, arenas e areninhas, equipamentos culturais da Secretaria Municipal de Cultura na periferia da cidade.

MARROM 2 A sambista firmou um contrato de R$ 1,4 milhão com a pasta. Um minidocumentário sobre a história dela também será produzido e disponibilizado no YouTube.

ESTANTE A atriz Sophia Abrahão vai batizar com o seu nome uma sala de leitura em Pernambuco. O espaço é um projeto da ONG Água para Irmãos com Sede e será inaugurado na comunidade Lindolfo Silva, em Petrolina, no próximo dia 12.

ESTANTE 2 Para Sophia, que comanda um clube de livros na internet, ler é transformador. Ela afirma que só tomou consciência da importância do movimento feminista após a leitura de um livro do coletivo Não me Kahlo. "Foi um divisor de águas", diz.

com Bianka Vieira (Interina), Karina Matias e Manoella Smith

Minha pátria é minha língua

Continuação da pág. C1

Como base teórica e inspiração, o diretor e o compositor tiveram o auxílio de acadêmicos como Eduardo Viveiros de Castro, Caetano Galindo, Eduardo Navarro e Yeda Pessoa de Castro —especialistas em culturas indígenas e africanas, assim como em línguas como tupi-guarani, quimbundo e outras que engrossaram o caldo que formou o português falado no Brasil.

"Língua Brasileira", o disco, evidencia que nosso idioma tem distinções marcadas com relação ao que veio de Portugal. Nas 11 canções do álbum, o baiano mapeia uma língua que nasce do latim vulgar, com "Pompeia - Piche no Muro Nu", e chega às conquistas estilísticas e existenciais de Clarice Lispector, com a faixa "Clarice", apoiada nas contribuições negras —caso de "A Língua Prova Que"— e indígenas —"Gênesis Guarani".

Língua que também marca sua identidade no contraste com o inglês —tematizado em "Metro Guide"— e na poesia rascante do "portunhol" selvagem —"San Pablo, San Pavlov, San Paulandia". Ou seja, uma língua impura e, mais do que isso, rica pela impureza.

"A presença marcada das vogais da língua que falamos no Brasil vem do quimbundo, isso que deu ao nosso português esse cantábile", nota Tom Zé. "E tem a influência árabe. Porque a Europa estava dominada pelos bárbaros cristãos, que acabaram com tudo de cultura, instaurando um analfabetismo em larga escala. Uma propaganda do analfabetismo, parecia o Brasil. No meio disso, a península Ibérica foi invadida pelos árabes, o povo mais culto naquele momento."

Tom Zé se mostra especialmente perplexo com o racismo. "Como é que a pessoa pode ser racista se ela fala uma língua que é bonita e admirada no mundo todo pela presença africana que há nela? O camarada em seu apartamento de luxo em Copacabana ou no bairro nobre de São Paulo que pensa assim não sabe o que fala. A riqueza da língua brasileira vem exatamente desse corpo que é o que morre mais, é o mais pobre, é quem mais é preso."

A "língua brasileira" que Tom Zé documenta é fruto de resistência —uma insubmissão que se manifesta linguisticamente, ao burlar as regras e sonoridades herdadas do colonizador. "Ela nasce do sonho das classes recusadas."

Esse caráter de revolta aparece em "Clarins da Coragem", que saúda os heróis que quiseram criar "um Brasil que até hoje não há" e que usa em seu refrão uma expressão em tupi, "ibiarabaré abacatu", que significa "reunião de gente boa".

Outros exemplos de insubordinação estão em "Índio Desliga Jaraguá", que relata o já lembrado protesto indígena de 2017, e "Pompeia - Piche no Muro Nu". Esta última trata da descoberta de uma pichação milenar em latim vulgar encontrada num muro de Pompeia. "Está escrito lá 'viva quem ama, morra quem não ama, morra duas vezes quem proíbe o amor'", conta.

Mesmo uma canção delicada como "Clarice", construída sobre aliterações, carrega essa semente. Tom Zé a compôs pouco depois de ter lido "Perto do Coração Selvagem", de Clarice Lispector, e tendo em mente a biografia da escritora —de família judia russa, ela veio para o Brasil ainda criança, fugindo da perseguição na Europa. "Uma ameaça dessas é uma marca que se estende ao longo da vida e se prolonga no braço que escreve", afirma.

A presença da escritora no disco é a manifestação mais evidente do que Tom Zé aponta como a natureza feminina do idioma falado no Brasil. "O feminino está na base da língua e da cultura brasileira", defende. "A bossa nova é um exemplo. É banal, mas ao mesmo tempo muito esclarecedor, que, quando João Gilberto surgiu e alguns de nós garotos começamos a cantar daquela maneira dele, os outros meninos gritavam 'bicha, bicha'. Queriam dizer 'feminino, mulher', o que era entendido como ofensivo."

Com produção de Daniel Ganjaman e Daniel Maia, "Língua Brasileira" traz em seus arranjos e em versos alguns gêneros nascidos ou adotados pela tradição brasileira, como samba-canção, rap, samba-enredo, baião, rock, marcha.

Tom Zé vê na música produzida aqui a manifestação mais nítida da grandeza da cultura brasileira. Lembra a bossa nova, que costuma descrever como a responsável por fazer o país passar de exportador de matéria-prima —"grau mais baixo de desenvolvimento de uma civilização"— a exportador de arte —"mais elevado".

Mas louva também a produção contemporânea, representada no disco na participação de Maria Beraldo na faixa-título. "Hoje você tem Rincon Sapiência, Tatá Aeroplano, Terno, Trupe Chá de Boldo, Karina Buhr, Metá Metá. Eu tenho orgulho do que eu ouço. Se não fosse crime, eu roubava e dizia que era minha a música deles. Não estou falando do arrastão [como o cantor chama sua prática de usar como referência algo de outro artista], porque isso eu já faço. Estou falando de tirar o nome de quem fez e botar o meu", brinca.

Apoiado em estudos e nas reflexões por vezes densas de Tom Zé, "Língua Brasileira" não abandona a alma lúdica, o prazer de brincar com palavras. Desde a criação de neologismos usando fonemas que evocam línguas indígenas ou africanas até o uso de expressões como "cu do juda".

Por fim, há a subversão-molecagem, uma (im)possível síntese da "língua brasileira" defendida pelo baiano. Nada menos do que rasgar ao meio a palavra "latrinas" convertendo o som de "tr" num sonoro peido, no instante em que o migrante pergunta para a porção burguesa da metrópole de "San Pablo, San Pavlov, San Paulandia" o que "seria de ti sem nosostros los mais paraguaios, los kabroboles, los kabras de la peste". Invenção e revolta, humor e experimentalismo —a língua deste país, a música de Tom Zé.

Língua Brasileira
Artista: Tom Zé. Gravadora: Selo Sesc. Nas plataformas digitais

> **"Como é que a pessoa pode ser racista se ela fala uma língua que é bonita e admirada no mundo todo pela presença africana que há nela? O camarada em seu apartamento de luxo em Copacabana ou no bairro nobre de São Paulo que pensa assim não sabe o que fala. A riqueza da língua brasileira vem exatamente desse corpo que é o que morre mais, é o mais pobre, é quem mais é preso"**
>
> **Tom Zé**, compositor

Retrato de Tom Zé
Fernando Laszlo/Divulgação

Convém resgatar o termo obra-prima para este novo disco

ANÁLISE

Sérgio Rodrigues

"Língua Brasileira", de Tom Zé, traz uma utopia abrindo e outra fechando um repertório unificado pelo tema da identidade linguística nacional.

A primeira dessas utopias, "Hy-Brasil Terra sem Mal", tem origem celta e se perde nas brumas do passado, enquanto a segunda, "Os Clarins da Coragem", encerra o disco e aponta para fora dele, extraindo arrepios marciais da esperança de que "uma geração com ternura/se eduque em firmeza e doçura". Entre uma utopia e outra, a constatação dura e realista de que o Brasil, onde a população "elege carrascos letais", é um país "que até hoje não há".

Mas será que não há mesmo? Um desmentido a tanta desolação cívica —que o Brasil bolsonarista tem feito por merecer, aliás— é o próprio "Língua Brasileira", álbum conceitual brilhante que está entre os melhores trabalhos da carreira de Tom Zé.

Continua na pág. C3

Continuação da pág. C2

Aos 85 anos, o artista que mais se manteve fiel aos princípios tropicalistas de experimentação, antropofagia, alegria e humor colhe os frutos dessa coerência num disco que prova, a cada faixa, contracanto, interjeição e gemido, que o Brasil há, sim. Se não houvesse, não haveria Tom Zé.

A pandemia contribuiu para isso. O álbum nasceu da costela de um trabalho anterior do artista baiano —no disco "Imprensa Cantada", de 2003, a faixa "Língua Brasileira" chamou a atenção do diretor de teatro Felipe Hirsch.

Aquele fado sobre os navegadores portugueses que se lançaram ao mar para desvendar novos mundos tinha versos belíssimos ("com seu candeeiro/ todo marinheiro/ caça continentes") e uma compreensão correta —o contrário de purista— do resultado cultural da aventura —"Babel das línguas em pleno cio".

Com o auxílio de mais uma ou outra canção, parecia haver ali um bom ponto de partida para um espetáculo teatral sobre a história da língua brasileira, essa mistura rica, impura por definição, de português antigo com línguas indígenas e africanas, entre outros sabores menos dominantes.

Contudo, logo veio a distopia virótica de 2020. Impedido a princípio de ganhar o mundo, o projeto "Língua Brasileira" começou a fermentar e crescer. Sob a coordenação do tradutor e professor Caetano Galindo, convidado por Hirsch para ser o "dramaturgista" da peça, um time de cerca de duas dezenas de linguistas e pesquisadores de vários países se envolveu no trabalho.

Entre eles, estavam algumas das maiores autoridades em estudos de línguas do país, como Eduardo Navarro, especialista em tupi, e Yeda Pessoa de Castro, em línguas africanas.

Esse caldo de cultura parece ter feito bem a Tom Zé, dando foco e balizas conceituais a um temperamento ultracriativo, mas tendente à dispersão. Quando a peça de Hirsch e do coletivo Ultralíricos finalmente estreou, em janeiro deste ano, no Sesc Consolação, o compositor tinha completado uma espécie de ópera-rock tropicalista —ou coisa parecida. Inteira e emocionante.

O álbum é o subproduto mais direto, mas não o único, do projeto liderado por Hirsch, que assina sua produção ao lado de Daniel Ganjaman. As pesquisas de Galindo sobre a árvore genealógica do português brasileiro desde as raízes protoindo-europeias renderam o livro "Latim em Pó", pequena joia de divulgação linguística que tem lançamento marcado para o fim deste ano.

Hirsch assinou a direção artística dos eventos comemorativos do dia da língua no Museu da Língua Portuguesa, em maio, e sobre essa experiência está finalizando o documentário "A Nossa Pátria Está Onde Somos Amados".

A alta voltagem da pesquisa envolvida no projeto não dá a "Língua Brasileira" nenhum travo de disco-tese, o que seria chato. Contra isso, escolhas estéticas à parte, o próprio temperamento de criança eterna de Tom Zé já seria antídoto suficiente.

A história que ele conta ao longo de 11 faixas é uma festa de signos dançantes, uma orgia lúdica de mitos e contramitos, uma comédia rasgada que se deixa atravessar por pontadas de dor, mas sem perder a ternura jamais.

O vovô latim comparece na brejeira "Pompeia - Piche no Muro Nu". A cultura indígena atravessa faixas, enquanto um samba-enredo lisérgico, "A Língua Prova Que", reconta, ao longo de quase dez minutos, toda uma cosmogonia iorubá para concluir que a língua é ambivalente, pois "dá infinita unidade, constrói a humanidade" e "tem seu lado mau, calunia, desonra, debocha, esculacha".

Nem nosso fascínio cafona pelo inglês escapa da zoação do artista. "Pago em dólar/ canto em inglês/ mas vamos agora/ português", ele canta em "Metro Guide". Obra-prima é uma palavra gasta, mas convém resgatar o termo.

Xico Sá retrata os dilemas de um goleiro em prosa elegante

Escritor lança 'A Falta', romance sobre um jogador em vias de se aposentar, e não recai nos clichês sobre o futebol

LIVROS
A Falta
★★★★
Autor: Xico Sá. Ed.: Tusquets. R$ 48 (160 págs.)

Naief Haddad

Faça um teste. Vá à Bienal do Livro e procure, entre os mais de 180 expositores do evento, dez romances de autores brasileiros que tenham o futebol como tema principal — ou um dos principais. Por corredores sem fim, se dedique a buscar obras de ficção sobre o esporte mais popular do país.

Talvez você encontre, mas não será fácil. Depois do lançamento em 2013 do excelente "O Drible", de Sérgio Rodrigues, colunista deste jornal, vieram bons livros, como "Os Beneditinos", de 2018, de José Trajano, "A Cobrança", daquele mesmo ano, de Mario Rodrigues, e "O Drible da Vaca", do ano passado, de outro Mario, o Prata. São poucos, ainda que existam mais um ou outro além dos lembrados.

O futebol, de tantas paixões e controvérsias, mereceria mais atenção do mercado editorial. É bem-vindo, portanto, o novo "A Falta", do escritor e jornalista Xico Sá, autor de "Big Jato". Não só por avançar num terreno pouco explorado, mas por fazer isso de modo engenhoso e envolvente.

O primeiro acerto do autor é a escolha de um goleiro como personagem principal. O guarda-meta, afinal, tem um mundo só dele —regras específicas dentro de campo, preparação à parte com um treinador de goleiros, uniforme de cor diferente daquele usado pelos demais atletas.

Entre os 11 do time, não há quem viva tão à beira dos extremos. É o goleiro quem tem mais chances de, no mesmo jogo, alternar os papéis de herói e vilão. Uma defesa difícil muda tudo, um frango também.

O atleta da posição vive no limite, mais ainda no caso de Yuri Cantagalo, a criação de Xico Sá. Goleiro baiano que se destaca ainda jovem nos clubes do Rio de Janeiro, ele vai para a Europa e se consagra em Portugal e na Espanha. Na volta ao Brasil, em fim de carreira, passa a defender o Náutico.

"A Falta" acompanha os 90 minutos de uma partida do time pernambucano contra o Trem Desportivo Clube, de Macapá. Yuri observa os lances enquanto é dominado por fluxos de pensamento, alguns aflitivos, outros divertidos.

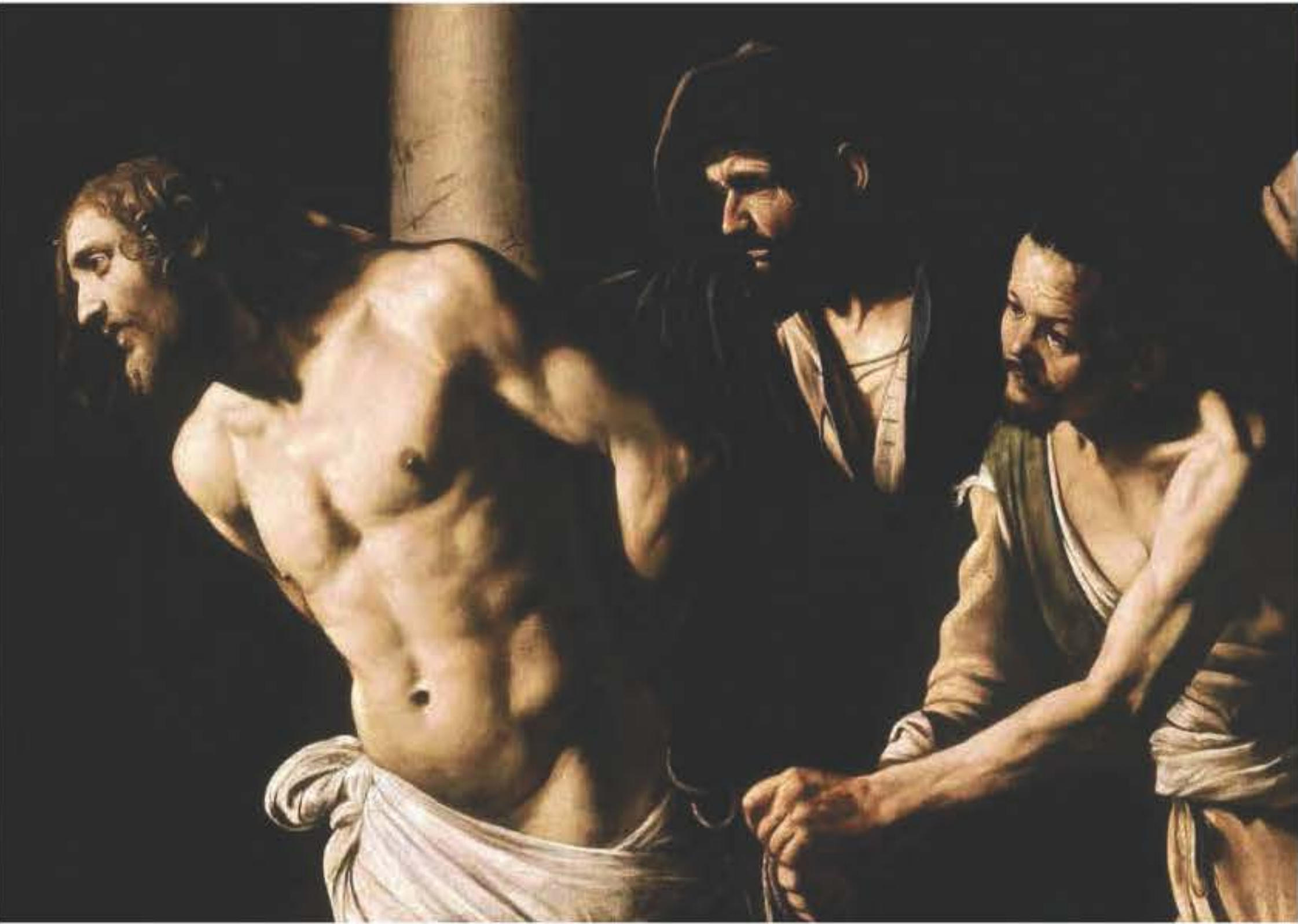
Ele se perde em divagações sobre a mulher que o abandonou no dia anterior; imagina como seria o pai, que nunca conheceu; devaneia sobre a "segunda vida", o período depois da aposentadoria como atleta. "Espalmo o chute para escanteio ao mesmo tempo que tento domar as reflexões ensaboadas e indefensáveis."

A opção de dedicar um capítulo curto a cada minuto do jogo poderia ser uma armadilha, com o risco de tornar a história esquemática e monótona. Mas Xico Sá escolhe caminhos para escapar do problema. Em diversos momentos, no decorrer de um mesmo capítulo, ele vai dos embates existenciais aos chutes e cabeceios, sem solavancos, como se as reflexões e os gestos em campo integrassem o mesmo universo de incertezas.

Além disso, nos apresenta a figuras curiosas, como Tirésias, o comentarista de rádio de sinceridade incomum ("estamos condenados a este zero a zero insípido, inodoro e incolor"). E ainda o gandula-xamã, que dá conselhos a Yuri ("destrua os espelhos, leve seu ego para um terreiro do Daime").

Por fim, mas não menos importante, evita as surradas metáforas do futebol. É uma literatura com a elegância de Barbosa e de Taffarel, dois dos goleiros cultuados por Yuri.

Ilustração que estampa a capa de 'A Falta', de Xico Sá Divulgação

'A Flagelação de Cristo', obra de Caravaggio Reprodução

COMO COMPRAR

Site da coleção: grandes pintores. folha.com.br

Telefone: (11) 3224-3090 (Grande São Paulo) e 0800 775 8080 (outras localidades)

Frete grátis: SP, RJ, MG e PR (na compra da coleção completa)

Nas bancas: por R$ 22,90 o volume

Coleção completa: R$ 687; lote avulso (com seis volumes): R$ 134,70

Coleção explora como o barroco de Caravaggio mudou a pintura

Nina Rahe

SÃO PAULO "Entre Luzes e Sombras", nono volume da Coleção Folha Grandes Pintores, explica por que Caravaggio não é o último artista do Renascimento, mas o primeiro da era moderna. "Sem ele, a arte de Delacroix, Courbet e Manet teria sido profundamente diferente", afirma o historiador de arte italiano Roberto Longhi.

Em análises que abordam de pinturas iniciais até a última tela documentada, a coleção passa dos elementos que caracterizam seu primeiro estilo ao intenso claro-escuro que se tornaria sua principal marca.

O artista pintava diretamente sobre a tela, sem estudos nem desenhos preparatórios. Outro aspecto inovador em sua obra era a forma como misturava gêneros, com óleos que incluíam naturezas-mortas e retratos.

Já a única natureza-morta pintada por ele sem a presença humana traz frutas com grande realismo —elas contêm buracos de bicho, manchas e folhas murchas. Ele acreditava que representar objetos exigia tanto trabalho e cuidado quanto representar figuras, o que contrariava o pensamento clássico de que a pintura histórica, com personagens, era superior a todas as outras.

O livro da coleção enfatiza também como o pintor se dedica, durante sua trajetória, a cenas recorrentes, entre elas, a cabeça decepada. É como ele retrata a Medusa, que era tradicionalmente representada em armaduras e escudos.

Com grandes encomendas públicas, a reputação de Caravaggio era tanta que nem mesmo as brigas, os processos de difamação e o porte ilegal de armas, que o levavam à cadeia com frequência, conseguiam prejudicar sua trajetória.

Em 1606, no entanto, ele foi obrigado a deixar Roma depois de ferir o procurador e mercenário Ranuccio Tomassoni. Mas, mesmo condenado à morte, vagando entre Nápoles e as ilhas de Malta e Sicília, Caravaggio não deixou de pintar. As telas dessa época, como "A Flagelação de Cristo", de 1607, renunciam a um brilhantismo e tendem ao monocromático, com formas mais esboçadas e menos precisas.

Quando o artista decidiu retornar a Roma, foi detido por engano em Palo, o que fez com que perdesse a sua embarcação. Ele decidiu então seguir a pé pelo litoral, mas morreu em 18 de julho de 1610 sem saber que o papa o perdoaria alguns dias depois.

Apesar de não ter ateliê nem aluno, artistas da França, da Holanda, de Flandres e da Espanha se apropriaram da estética de Caravaggio e disseminaram sua arte. Dentre seus seguidores, há desde o conterrâneo Gentileschi, que, por causa de sua iluminação límpida, se tornaria um dos divulgadores de uma versão suave do caravagismo, até Ribera, que pegou emprestada a harmonia cromática do italiano para acentuar elementos naturalistas e os volumes na tela.

PAINEL DAS LETRAS

Walter Porto
walter.porto@grupofolha.com.br

Colleen Hoover se torna a mais vendida do ano

A americana Colleen Hoover atropelou a concorrência, com uma mãozinha do TikTok, e se tornou a autora mais vendida do Brasil no primeiro semestre deste ano, segundo um levantamento feito pela Nielsen para a Record, que edita a escritora no país.

Segundo a consultoria, Hoover vendeu mais que a soma de dois outros fenômenos de literatura young adult, J.K. Rowling e Julia Quinn, e superou pesos-pesados como Sarah J. Maas, Alice Oseman e Taylor Jenkins Reid. A editora aproveitou a temperatura da Bienal para lançar um inédito e um novo box da autora.

O resultado consolida o bom momento da Galera Record, selo jovem da editora e hoje responsável por metade do faturamento de todo o grupo Record, segundo a editora-executiva Rafaella Machado.

Hoover lucrou mais nos últimos seis meses que em toda a sua carreira no Brasil, e o curioso é que o puxador de vendas não é um lançamento, mas "É Assim que Acaba", drama sobre um relacionamento abusivo publicado aqui há quatro anos. O motivo — a obra viralizou de repente no TikTok.

É lugar-comum entre editores que os booktokers são mais eficientes em impulsionar o mercado e criar hábito de leitura entre jovens que qualquer outra rede social. E Machado tem procurado estar atenta às sensibilidades de leitores e leitoras no aplicativo.

"Durante a pandemia, as pessoas liam muita fantasia para escapar da realidade", diz a editora. "Agora, têm buscado esses livros sobre relações humanas, dramas com fortes emoções, talvez como um jeito de suprir a falta de contato nos últimos dois anos."

(Luís Miguel Rosa Dias, sobrinho de Fernando Pessoa)

COME CHOCOLATES
Ilustração de Orlando Pedroso para o poema 'O Menino do Caracol', de Fernando Pessoa, que sai pela Global Divulgação

RASPUTIN DE PUTIN A editora Vestígio vai publicar a primeira ficção de Giuliano Da Empoli, autor de "Os Engenheiros do Caos", livro que se tornou referência sobre o funcionamento das fake news em escala global. "O Mago do Kremlin" acaba de ser lançado na Europa e chega ao Brasil em outubro. O livro romanceia a história de Vladislav Surkov, homem-forte de Vladimir Putin por 20 anos e considerado um dos principais estrategistas da máquina de desinformação em atividade na Rússia. Da Empoli decidiu transformar o estrategista em um personagem de romance chamado Vadim Baranov.

EMPALHADOS A gaúcha Carol Bensimon publica em agosto seu primeiro livro após ganhar o Jabuti de melhor romance por "O Clube dos Jardineiros de Fumaça". "Diorama" conta a história de uma taxidermista que precisa revirar seu passado quando o pai — um homem acusado de um crime político que mexeu com Porto Alegre — recebe o diagnóstico de uma doença grave.

José Simão
A coluna não é publicada hoje

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Série documental no streaming investiga crimes de Abdelmassih

Abdelmassih: Do Milagre ao Crime
Discovery+, 14 anos
Durante décadas, o especialista em reprodução humana Roger Abdelmassih, realizou o sonho de centenas de casais que não podiam ter filhos. Mas, aos poucos, foram surgindo denúncias de abusos sexuais. Trinta e nove pacientes acusaram Abdelmassih de abusos, e o médico foi condenado a 278 anos de prisão em 2010. Este caso escabroso já rendeu a minissérie "Assédio", da Globo, e agora esta série documental em quatro episódios, dirigida por Luiza de Moares e produzida pela Mixer Filmes.

Ligações Perigosas
Netflix, 18 anos
O romance epistolar de Choderlos de Laclos ganha mais uma versão filmada. Mas, em vez de aristocratas do século 18, agora os protagonistas da trama de sedução e mentiras são alunos de um colégio no litoral da França.

É de Casa
Globo, 6h50, livre
Maria Beltrão, depois de 25 anos na Globo News, estreia na TV aberta assumindo o comando do programa ao lado de Rita Batista, Talitha Morete e Thiago Oliveira.

Amigas para Sempre
Lifetime, 21h10, 14 anos
Depois que sua mãe é assassinada, uma adolescente é acolhida na casa de sua melhor amiga. Mas seu comportamento estranho levanta suspeitas.

Piratas da Somália
A&E, 21h50, 14 anos
O jornalista canadense Jay Bahadur passou um ano infiltrado em um bando de piratas somalis. Seu livro sobre esta experiência é adaptado neste filme, estrelado por Evan Peters, Al Pacino e Melanie Griffith.

O Comando
Telecine Premium, 22h, 16 anos
Um soldado retorna para casa depois de uma missão malsucedida. Mas ele logo volta a entrar em ação, quando bandidos invadem sua casa. Mickey Rourke faz um dos criminosos.

Museu da Casa Brasileira
Cultura, 22h, livre
Documentário inédito sobre o museu paulistano dedicado à arquitetura e ao design, agora gerido pela Fundação Padre Anchieta — que também controla a emissora de TV.

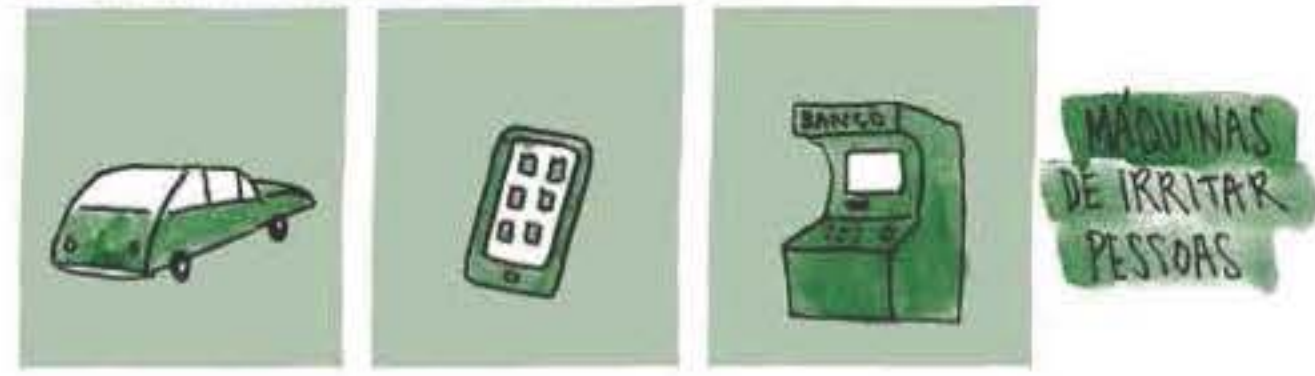
QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

MÉDIO

6						3	8	
	8		3		1			
4								1
		7	2	3		4		
				1				
		9		7	4	2		
8								4
			9		3		5	
	2	5						9

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Tuba, trompete etc. / Pronome que segue eu **2.** Pisa neles quem age com cautela / Atrás de **3.** (Vegas) A cidade da jogatina, nos EUA / (Culin.) Outro nome do prato dobradinha **4.** Atrair a si **5.** Resumido **6.** Sinal gráfico de pontuação indicando uma pausa ligeira **7.** Viagem de avião / Nervosa, colérica **8.** Povo indígena da Amazônia; ocupam a região do pico da Neblina **9.** Pode ser farpado / Animal do sexo masculino que deu origem a outro **10.** O Ouro Preto, vocalista da banda "Capital Inicial" **11.** O oitavo mês do calendário gregoriano / O molibdênio, entre os químicos **12.** Delegacia de Polícia / Instrumento para explorações científicas **13.** A capital da Noruega / (Pop.) Pinga.

VERTICAIS
1. Relativo o astro central do nosso sistema planetário / (Pop.) Experiente, tarimbado **2.** A forma da bola de rúgbi / (Fig.) Andar rápido / Guia da Previdência Social **3.** Situado **4.** A UF de Gramado e Canoas / O que é perdido quando algo desbota / Descuidado, negligente **5.** Ato de aplicar matéria corante a algum material para alterar-lhe a cor original **6.** Uma ave que vive sempre perto da água / (Kong) Território autônomo da China **7.** Outro nome do vaga-lume / A nota que inicia a escala musical **8.** Corpete usado pelas mulheres, curto, sem alças / Mulher que goza de boa saúde / Formação natural que ocupa uma grande parte da superfície da Terra **9.** De segunda mão / Lugar que cuida de idosos e desamparados.

HORIZONTAIS: 1. Sopros, Tu. **2.** Ovos, Após. **3.** Las, Tripa. **4.** Aliciar. **5.** Conciso. **6.** Vírgula. **7.** Voo, Irada. **8.** Ianomâmis. **9.** Arame, Pai. **10.** Dinho. **11.** Agosto, Mo. **12.** DP, Sonda. **13.** Oslo, Goró. **VERTICAIS: 1.** Solar, Viajado. **2.** Oval, Voar, GPS. **3.** Posicionado. **4.** RS, Cor, Omisso. **5.** Tingimento. **6.** Saracura, Hong. **7.** Pirilampo, Dó. **8.** Top, Sadia, Mar. **9.** Usado, Asilo.

Bruna Barros

2013, o ano que jaz em paz

No seu nono aniversário, a explosão de junho foi reduzida a silêncio e clichês

Mario Sergio Conti

Jornalista, é autor de 'Notícias do Planalto'

Junho veio e se foi sem uma mísera menção ao mais potente estouro popular da história nacional, o de 2013. Nove anos é um aniversário de pé quebrado, mas não gerou nem os clichês de sempre. Ao contrário de 1968, o ano insurgente terminou. Jaz na paz dos cemitérios.

É um silêncio interessado. A casta política tem horror ao mês em que cerca de 5 milhões de pessoas, numas 500 cidades, lhe impuseram uma derrota cabal. Sem líderes, um povo anárquico e briguento bateu de frente com o status quo e o obrigou a baixar o preço das passagens de ônibus.

O grande movimento de massas de 30 anos antes, o pelas diretas, foi enquadrado pelos vigários da oposição. Governadores, parlamentares e partidos colonizaram a campanha popular. Derrubar a ditadura e inaugurar um novo tempo? Necas de pitibiriba.

O Congresso sepultou as diretas e a oposição bachareleira se mancomunou com o generalato. Deixou o povo de brocha na mão e, de braço dado com torturadores, empalou o novo numa transição sem fim. O velho Tancredo se foi e veio o velhíssimo jaquetão de molde militar, Sarney.

Em 2013, o pavio foi aceso pelo Movimento Passe Livre, em São Paulo. Os trombones da política estavam afinados a ponto de, na primeira passeata, Haddad e Alckmin tocarem juntos "Trem das Onze", em Paris. Articulavam ali um desses megaeventos que favorecem magnatas.

De lá veio a resposta oficial à demanda por transporte público com preço razoável: pau nos baderneiros. O pau de fato cantou, mas não intimidou. Cada vez mais aguerridos, protestos pipocaram pelo país. Queimaram pneus, atacaram vans da televisão, esbofetearam PMs.

Em Brasília, a gente irada subiu na cúpula do Congresso. A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, valhacouto de lambanças, foi invadida pelos rebeldes. Saraivadas de bombas, balas de borracha e cacetadas feriram dezenas. Seis morreram.

Como a gente da pá virada não arredava pé, entrou areia na engrenagem política. Dilma se reuniu às pressas com Lula e João Santana, o delator depois condenado por lavagem de dinheiro na Lava Jato, e que agora lava a louça de Ciro Gomes.

Tiraram da cartola a Constituinte, mas sumiram com o coelho logo que a coisa acalmou. Apesar da baixa no preço dos ônibus, a calma demorou. O populacho ameaçou melar a Copa das Confederações, em protesto contra as pirâmides erguidas para abrigá-la — e para mimosear empreiteiros que molham a mão de candidatos.

No bafafá, a imprensa mudou de lado. Antes, defendia bordoadas em todos; depois, só nos sem gravata ou sem tailleur: os "vândalos". Ensinou bons modos à malta, que é preciso recorrer aos canais competentes. Ordem, sempre. Progresso, no Dia de São Nunca.

Os tubarões da política concordaram, pois acham que vagalhões de ira popular são mesmo muito jecas. Serenada a procela, voltou à tona o voraz cardume de Kassabs, as carpas roliças que, de direita, centro ou esquerda, comem restos na mão da burguesia e mantêm o ecossistema da exploração.

Os clichês que 2013 legou vêm na politicologia. Grosso modo, são dois chavões: o do ovo da serpente e o das redes. O primeiro se inspira no filme de Bergman, cujo título ecoa uma fala de Brutus em "Julio César": é melhor matar o mal na casca porque senão ele vira cobra.

Nessa linha, as jornadas de junho foram o ovo da extrema direita que a Lava Jato chocou, gerando a serpente Bolsonaro. Pela lógica, faltou pulso ao PT para acabar com a zorra na marra. Numa versão conspiratória, a CIA manipulou a galera para molestar o PT.

Fez-se uma ginástica estatística para provar que a classe média alta, ressentida com a perda de status — "os aeroportos viraram rodoviárias!" — enfiou o fantasma da corrupção em 2013. Teóricos da tese explicam que propinas a políticos são consequência, e não causa da desigualdade. Mas não esclarecem por que não se pode combater tanto uma como a outra.

O clichê das redes atribui um peso determinante à internet, já que as correntes digitais propagaram o sururu. Mas, ao redor de 2013, houve a Primavera Árabe, o Occupy Wall Street, os indignados na Espanha e várias outras explosões de insatisfação. Reduzi-las às redes sociais é abstrair motivos, situações e ritmos diversos.

Aprende-se mais sobre 2013 com a arte do que com o silêncio da política e bordões da academia. Em "Rainha Lira", Roberto Schwarz põe em cena uma revolta. Oposição e situação, militantes e milicianos, pobres, ricos e remediados dizem quem são e o que querem. Parece o Brasil daquele junho.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Bienal do Livro lotada anuncia faturamento recorde para editoras

Evento em São Paulo, que termina amanhã, leva vendas a aumentos expressivos puxados por sucessos do TikTok

Walter Porto

SÃO PAULO A Bienal do Livro de São Paulo tem sido um bálsamo no bolso das editoras, que têm observado crescimentos impressionantes nas vendas desta edição na comparação direta com anos anteriores.

Em cinco dias de evento, a Record já superou a sua melhor participação em bienais na história. A Sextante e a Arqueiro, que pertencem ao mesmo grupo editorial, observaram aumento de 150% nas vendas em relação a 2018, última vez que o evento ocorreu em São Paulo — a exata mesma cifra observada pela Intrínseca. O salto para a Rocco foi de 130%, e bastaram cinco dias para a editora bater os números de quatro anos atrás.

O Submarino, gigante do varejo que também ergueu um estande na Bienal, relatou um crescimento de 370% no faturamento do primeiro final de semana do evento em relação ao mesmo período de 2018.

Os ingressos para a Bienal se esgotaram às 17h desta sexta-feira. A organização, porém, não divulga números de público nem cifras relacionadas a vendas ou ingressos antes do encerramento do evento, que acontece no domingo.

Mas já se sentia no ar, desde os primeiros dias, uma previsão de que a Bienal deste ano seria um sucesso absoluto — bastava observar a lotação diária e o aperto em quase todos os corredores do evento.

Profissionais do mercado têm comparado a edição deste ano com a Bienal do Rio de Janeiro, que tem tradição de ter mais aglomerações — ambas são organizados pela Câmara Brasileira do Livro. Tanto o evento paulistano quanto o carioca receberam cerca de 600 mil pessoas em suas edições presenciais de 2018 e 2019 e, no ano passado, a versão pandêmica no Rio teve público mais modesto, de 250 mil pessoas, mas mesmo assim o faturamento das editoras cresceu.

Agora que as medidas restritivas do coronavírus foram relaxadas — não havia distanciamento no Expo Center Norte e boa parte dos visitantes estava sem máscara—, é compreensível que o público ávido pelo reencontro com seus autores favoritos também tenha aparecido e gastado mais.

A sensação geral é que havia uma demanda represada por esse tipo de evento em São Paulo, o que gerou filas quilométricas e lotação durante o final de semana de abertura.

É um reflexo também do bom momento vivido pelo mercado editorial, que, apesar das agruras da pandemia, tem visto um maior interesse do público por literatura, refletido num aumento do faturamento no setor de obras gerais no balanço de 2021.

E a Bienal é pensada milimetricamente para unir fãs ardorosos a autores de best-sellers, seja de obras adultas como Laurentino Gomes e sua série "Escravidão", seja de literatura young adult, que cativa o público de adolescentes que lotam as arenas do evento.

O TikTok foi um propulsor chave dessa popularidade, com diversas casas destacando em suas estantes que seus livros bombaram na rede social dominada pela geração Z.

O produto mais vendido da Record, por exemplo, foi o box da americana Colleen Hoover, que viralizou no aplicativo com livros como "É Assim que Acaba" e "Tarde Demais", coroando o momento de sucesso do selo jovem Galera.

Da mesma forma, os best-sellers da editora Arqueiro foram Elena Armas, autora de "Uma Farsa de Amor na Espanha", e Ali Hazelwood, de "A Hipótese do Amor". As duas autoras foram alçadas a fenômenos através do TikTok.

Armas já enlouqueceu fãs na Bienal do Livro nesta semana, e Hazelwood se apresenta na arena principal neste domingo, quando o evento tem ainda a presença popstar de Xuxa, autora de infantis publicados pela Globo Livros.

O final de semana tem ainda encontros com Alice Oseman, de "Heartstopper", e Jenna Evans Welch, de "Amor & Gelato". Também haverá no sábado uma conversa entre Conceição Evaristo e Itamar Vieira Junior e outra entre Ailton Krenak e Valter Hugo Mãe, que veio na comitiva de Portugal, país homenageado da edição deste ano.

Bolhas de sabão voam pelo Teatro Alfa durante espetáculo 'Pixar in Concert', que estreia em São Paulo neste sábado (9) Fotos Adriano Vizoni/Folhapress

Filmes da Pixar saltam das telas em exposição e concerto em SP

Com 'Pixar in Concert' e 'Mundo Pixar' estúdio de animação imita a Disney ao buscar domínio fora dos cinemas

Os personagens Jessie e Woody, da franquia de filmes 'Toy Story', participam da apresentação

Guilherme Luis

SÃO PAULO Ao sinal do maestro, uma das canções do filme "Toy Story" preenche o Teatro Alfa. Tocada pela Orquestra Sinfônica Villa-Lobos, a melodia faz parte do espetáculo "Pixar in Concert", que estreia neste sábado, dia 9. Nele, por quase duas horas, os músicos recriam temas de filmes como "Procurando Nemo" e "Monstros S.A.", enquanto trechos dos longas passam num telão.

A cerca de quinze minutos de carro dali, no shopping Eldorado, o som ainda é de marteladas e furadeiras. Pode não parecer, mas os ruídos têm tudo a ver com o concerto.

É lá que a mostra "Mundo Pixar" será inaugurada daqui a duas semanas, no dia 20 de julho, reunindo réplicas em grande escala de cenários de diferentes filmes do estúdio, como a casa de "Up - Altas Aventuras", a fábrica de "Monstros S.A." e o quarto de brinquedos de "Toy Story".

A overdose de atrações da Pixar na cidade revela um desejo da marca —levar suas criações também para fora das telas e criar atrações que possam viralizar nas redes sociais, divulgar seus filmes e ampliar as fontes de renda.

Esse movimento é recente no Brasil, onde a Pixar não costumava promover atrações desse porte. Mas, mesmo lá fora, não é algo tão antigo, embora esteja mais consolidado. Prova disso é que a franquia "Toy Story", cujo primeiro longa tem mais de 25 anos de idade, só foi virar um parque de diversões da Disney nos Estados Unidos pouco antes da pandemia, em 2018.

"Acho que toda a Walt Disney Company, incluindo a Pixar, quer sair das telas para criar eventos bons para a empresa, para as marcas e para o consumidor", afirma Giselle Ghinsberg, diretora de vendas publicitárias da Disney Brasil.

O estúdio de animação foi comprado em 2006 pela empresa do Mickey, que há décadas faz obras virarem espetáculos fora dos cinemas e do streaming. Só nos últimos meses, por exemplo, passaram por São Paulo o musical "Disney On Ice" e um concerto semelhante ao da Pixar.

Mas há um certo ruído nessa nova fase do estúdio, que não cria longas pensados para o universo offline. Basta ouvir as suas músicas, que costumam ser mais tímidas do que as da Disney, que já venceu o Oscar de melhor canção com nove animações, entre elas "O Rei Leão", "Aladdin" e "Frozen - Uma Aventura Congelante".

Não é que a Pixar já não tenha conseguido o troféu —ela até foi oscarizado na categoria com "Toy Story 3" e "Viva - A Vida É uma Festa". Mas, ao sentar-se na plateia para assistir a "Pixar in Concert", rapidamente é fácil ficar perdido entre as diversas trilhas, que soam genéricas. Mesmo para um fã, é difícil reconhecer de qual longa é determinada faixa reproduzida no palco pela orquestra brasileira.

Uma das diferenças da versão nacional do espetáculo é a aparição de cantores e de atores vestidos como personagens de "Toy Story". A produção diz que a decisão foi tomada para não ser uma peça só instrumental, mas capaz de agradar também as crianças.

Assim como o musical toca as faixas dos desenhos mais famosos, a exposição "Mundo do Pixar" também decidiu priorizar os clássicos da Pixar. Dos filmes mais recentes, só "Lightyear" e "Soul" ganham áreas temáticas —mas "Luca", e "Red - Crescer É uma Fera", por exemplo, não aparecem.

Com 2.800 m², a atração é toda visitada a pé, com paradas estratégicas para as pessoas tirarem fotos. Claudia Neufeld, vice-presidente de marketing da Disney Brasil, conta que a produção é brasileiríssima. "Apesar de trabalharmos numa empresa global, a gente tem autonomia", diz ela, acrescentando depois que foi preciso ter aprovação do estúdio americano para todas as etapas de criação e montagem.

A exposição já está com ingressos à venda, que custam a partir de R$ 60, mas com diversas datas esgotadas. Já quem quiser ir ao concerto precisa se apressar, pois as apresentações só ocorrem neste fim de semana e no próximo em São Paulo —depois, a atração vai ao Rio de Janeiro.

Pixar in Concert
Teatro Alfa - r. Bento Branco de Andrade Filho, 722, Santo Amaro, região sul. De 9 a 17/7. Sáb e dom., às 11h, 15h e 19h30. A partir de R$ 50, em sympla.com.br

Mundo Pixar
Shopping Eldorado - av. Rebouças, 3.970, Pinheiros, região oeste. A partir de 20/7. Ter. a qui., das 10h às 20h50. Sex. a dom. e feriados, das 10h às 22h50. Até 23/10. A partir de R$ 60, em eventim.com.br

Conheça 10 restaurantes temáticos, cheios de ETs e advogados

Nathalia Durval

SÃO PAULO Esculturas de planetas, rodeadas por uma iluminação azul e luzes neons, pairam sobre os visitantes. Vez ou outra, aparece um grande ET verde de pelúcia disposto a fazer caras e bocas para fotos.

Estamos na Burger Espacial, lanchonete que abriu em maio deste ano na Mooca. Inspirado na astronomia e na ficção científica, o espaço tem viralizado nas redes sociais. Mas não é o único —ele engorda uma lista de locais temáticos que têm surgido em São Paulo e que investem em decoração para as pessoas tirarem fotos.

Os assuntos são os mais diferentes e absurdos: de ETs a advogados, da savana africana a trens e mangás. A seguir, conheça dez desses locais temáticos. Prepare o celular.

★

Broadway Burger
Elvis Presley e Michael Jackson aparecem interpretados por atores fantasiados na hamburgueria, que homenageia personagens da cultura pop americana.
Av. Boturussu, 802, Ponte Rasa, região leste, WhatsApp (11) 99623-3207, Instagram @broadwayburgerbr

Burger Espacial
Na Mooca, a lanchonete se inspira no espaço e nos extraterrestres. Em dois andares, estão espalhados sete ambientes instagramáveis, com salas decoradas —em uma delas, há uma nave abduzindo humanos, por exemplo. Os lanches têm preços entre R$ 13 e R$ 35.
Av. Paes de Barros, 3.345, Mooca, zona leste, tel. (11) 99307-4388, Instagram @burgerespacial. Delivery via iFood

Casa Medieval
Da decoração ao menu, o restaurante faz referências à Idade Média. Com paredes de pedra, móveis de madeira e barris, o ambiente reproduz uma taberna. Há apresentações com batalhas cheias de espadas, escudos e armaduras.
R. Guapiaçu, 370, Vila Clementino, região sul, WhatsApp (11) 97892-2444, Instagram @casa.medieval

Dinolândia
Os dinossauros estão na moda em São Paulo e são o tema de mais um restaurante. Eles aparecem em uma grande réplica de um tiranossauro rex e em outras duas esculturas de espécies diferentes. É preciso pagar R$ 5 para entrar e há atrações para as crianças.
Av. Atlântica, 3.391, Interlagos, região sul, WhatsApp (11) 98890-3461, Instagram @dinolandia1

Katon, endereço que é inspirado em animes Juan Cazes/Divulgação

Ambiente da Casa Medieval, na Vila Clementino Divulgação

Dr. Boteco
Dois advogados abriram este bar e restaurante com tema dedicado à profissão. O menu faz pegadinhas com termos do meio jurídico, caso do Habeas Corpus, que é um hambúrguer com cheddar, bacon e cebola caramelizada —custa R$ 34,90 no combo.
Av. Eng. Alberto de Zagottis, 401, Jurubatuba, região sul, WhatsApp (11) 5686-5300, Instagram @drboteco. Delivery via iFood

Katon
O restaurante é dedicado aos animes e virou ponto de encontro entre fãs da cultura oriental ao reunir decoração com referências a "Naruto", pôsteres de mangás e bonecos, além de karaokê e cabines com temas de séries.
Shopping Santa Cruz - r. Domingos de Morais, 2.564, Santa Cruz, região sul, WhatsApp (11) 95245-6252, Instagram @katon.oficial

La Villa Mexicana
Os fãs de "Chaves" podem encontrar referências em grafites e em quadros com personagens do seriado. Outros detalhes aparecem em um barril e nas lâmpadas ornadas com o chapéu xadrez do menino.
Av. João Carlos da Silva Borges, 1199, Vila Cruzeiro, região sul, tel. (11) 5641-0531, Instagram @lavillamexicana

Mundo Animal
Aqui, o tema é a selva. A decoração é composta de madeira, com poltronas estampadas por peles de animais, bichos de pelúcia e uma trilha sonora com sons da floresta. Os lanches e petiscos têm nomes como girafa e urso polar e são servidos por garçons vestidos de guias de safári.
Raposo Shopping - rod. Raposo Tavares, km 14,5, Jd. Boa Vista, região oeste, WhatsApp (11) 94777-3645, Instagram @euamomundoanimal

Sidequest XP
A hamburgueria se aventura no metaverso e permite que as pessoas interajam em um ambiente virtual que simula o endereço, com as mesas e cadeiras. É possível baixar um aplicativo e personalizar o próprio avatar. Tudo isso exibido ao vivo em monitores.
R. Alagoas, 112, Higienópolis, região central, WhatsApp (11) 94075-9270, Instagram @sidequest.xp

Temaki Station
O restaurante japonês parece ter saído do metrô paulistano: a fachada reconstrói o vagão de um trem e, no salão, há placas com nomes de estações e mapas das linhas.
R. Siqueira Bueno, 2.065, Mooca, região leste, WhatsApp (11) 93328-6574, Instagram @temakistationoficial

folhinha

Organização do quarto deixa a hora de brincar mais gostosa

Especialista ensina a colocar tudo em ordem e acredita que conseguir achar as coisas é bom para todo mundo

Miguel, 10, pensa que o quarto organizado faz a gente se sentir melhor Fotos Adriano Vizoni/Folhapress

TODO MUNDO LÊ JUNTO

Marcella Franco

SÃO PAULO Quando as férias começam, dezenas de ideias vêm à mente sobre o que seria legal fazer neste período: brincar, viajar, passear pela cidade, visitar a vovó, comer coisas gostosas. Mas, e arrumar o quarto, será que alguém pensou que seria algo divertido para os dias de folga da escola?

Pois é, dá para imaginar que um total de zero leitores se imagina organizando a bagunça justo agora em julho. Acontece que, embora todo mundo cresça entendendo que arrumar coisas tem que ser sempre chato, existem pessoas que tentam mostrar que isso não precisa continuar assim.

Eles são os organizadores profissionais: pessoas que estudam e se especializam não só em organizar as coisas dos outros, mas também em ensinar que manter tudo no lugar pode, sim, ser muito gostoso.

Kamila Branquinho, 38 anos, é uma "personal organizer" há 4 anos. Para ela, é normal que se associe arrumação a coisas chatas.

"Quando a gente é criança, tem a ideia de que, quando algo está organizado, não se pode mexer ali. Como quando os adultos avisam que vem visita em casa e não é para mexer nas almofadas, por exemplo", diz.

"Só que organização é diferente de arrumação. A organização torna o brincar mais gostoso. Quando a gente consegue criar setores, categorias das coisas, fica mais divertido e fácil brincar", explica.

Para organizar o quarto nas férias, Kamila faz algumas sugestões. O primeiro passo, ela diz, é tirar tudo do lugar e olhar brinquedo por brinquedo, roupa por roupa, objeto por objeto.

"Essa é a triagem. A gente vai olhar e pensar se ainda quer aquilo", começa Kamila. Ela comenta uma coisa importante: ao fazer essa triagem, é interessante que a gente não se concentre no medo de perder as coisas, mas, sim, no desejo de continuar tendo as coisas de que se gosta.

Feito isso, chega o momento de agrupar as coisas em categorias. "Como se fossem assuntos ou setores", ensina Kamila. "Por exemplo, podemos ter as categorias LOL, Barbie, Lego, 'bebezões', jogos etc."

Manuela mostra seu quarto bagunçado, antes de organizar tudo com a mãe

> Eu diria que vale a pena. Você fica com o quarto organizado. Você chega, quer assistir um filme e não precisa arrumar o quarto antes
>
> **Manuela, 8 anos**
> fã da Barbie

"Se a gente consegue deixar separados esses universos, vai ser muito mais fácil achar as coisas na hora de brincar. Quanto tempo você já não perdeu procurando uma roupinha da boneca, por exemplo? Fica todo mundo estressado, às vezes a gente até chora", ilustra.

Hora de decidir onde guardar tudo. "Por que nós organizadores falamos tanto em caixa? Porque com elas conseguimos delimitar o espaço. Colocamos tudo numa caixa e ela não invade o espaço da outra categoria. Sem caixa, é fácil invadir e desorganizar tudo de novo", explica Kamila.

Com tudo acondicionado nas caixas, que podem ser de plástico, papelão, ou o material de preferência da família, é preciso identificar uma por uma, escrevendo o que há dentro delas. Kamila sugere que, para isso, os adultos comprem uma rotuladora ou etiquetas.

"E se você não souber ler e escrever ainda, pode fazer um desenho dizendo o que está guardado ali", sugere.

O ideal seria que tudo ficasse ao alcance até das crianças menorzinhas, mas quartos podem ser partes da casa com espaço reduzido —então, Kamila diz que uma boa ideia é ir fazendo uma espécie de rodízio das caixas. Por um mês, algumas delas estão mais baixas, fáceis de alcançar e, no mês seguinte, é a vez de outras caixas descerem.

Na organização das roupas, depois de decidido o que fica e o que vai embora, os adultos podem ajudar a dobrá-las. Nas gavetas, elas podem ser colocadas em moldes de plástico ou papelão, ou soltas, mas todas com a mesma largura.

Sapatos precisam ser vistos, então devem morar fora de caixas. "O ideal é deixar o mais exposto possível. Se não tem sapateira, indico cestos, prateleiras, ou mesmo no armário, na parte debaixo dos cabides."

"Às vezes é uma coisa que eu não sei dobrar e então dou pra mamãe, e quando eu sei, eu dobro", conta Manoela, 8 anos, filha de Kamila, sobre como organiza suas roupas. "Eu diria que vale a pena. Você fica com o quarto organizado. Você chega, quer assistir um filme e não precisa arrumar o quarto antes."

"A parte chata é que é trabalhoso dobrar as coisas e por no lugar certinho. A parte legal é que, quando meu quarto tá bagunçado, eu sinto mal-estar. E quando tá arrumado eu não sinto mal-estar", relata Miguel, 10, irmão da Manoela.

Ele é fã de jogos em geral, e seu favorito é o Uno. "Tenho as peças de todos, tudo certinho, a não ser de um jogo que eu perdi. Mas é bem de vez em quando que isso acontece, porque eu organizo."

TODO MUNDO LÊ JUNTO
Texto com este selo é indicado para ser lido por educadores e responsáveis com a criança

Curioso, me dá um dinheiro aí!

Grana não nasce em árvore e é 'fabricada' na Casa da Moeda do Brasil

Marcelo Duarte
É escritor, jornalista e, acima de tudo, curioso

Você já deve ter ouvido alguma vez alguém dizendo: "O meu dinheiro não nasce em árvore". Não nasce mesmo.

A Casa da Moeda do Brasil, no Rio de Janeiro, é responsável pela impressão de cédulas e moedas. É o Banco Central que determina quanto dinheiro será produzido.

Ele cuida também de que o meio circulante (jeito pomposo de se referir ao dinheiro disponível para a população) seja substituído quando fica muito sujo e desgastado.

Quanto dinheiro brasileiro está em circulação?

No dia 6 de julho de 2022, quando esse texto estava sendo escrito, a quantia era de 331 bilhões, 954 milhões, 48 mil, 140 reais e 58 centavos. O Banco Central traz essa informação sempre atualizada em seu site (https://www3.bcb.gov.br/mec-circulante/).

É possível também saber o total de meio circulante de datas passadas, desde 2 de outubro de 1994, ano em que o real foi instituído como moeda oficial. Na quinta-feira passada (7), eram exatamente 7.474.703.959 cédulas, 28.994.395.754 moedas e 966.363 moedas comemorativas.

Quanto dinheiro é 'fabricado' por dia?

A Casa da Moeda nunca para de fabricar dinheiro. O ritmo da produção é determinado por vários fatores, como vida útil das cédulas e a manutenção de estoques adequados.

Cédulas de menor valor têm vida útil mais curta porque passam mais de mão em mão. Enquanto uma cédula de R$ 2 demora 15 meses para atingir o nível 4 de desgaste, último antes da substituição das notas, a cédula de R$ 50 leva 36,9 meses para chegar ao mesmo estágio.

Para não precisar fazer tantas cédulas, o melhor não seria criar notas de valores mais altos?

Em 2020, caminhando na direção contrária de outros países, o Brasil lançou a cédula de R$ 200 reais (com a figura de um lobo guará).

Notas de valor facial alto facilitam a prática de corrupção e lavagem de dinheiro. São mais fáceis de ser transportadas e escondidas. Em 2016, por exemplo, o Banco Central Europeu deixou de produzir novas cédulas de 500 euros. Temos hoje 106.207.021 notas de R$ 200 reais em circulação. Ou, segundo as más línguas, guardadas também dentro de malas e cofres por aí.

Crianças brincam durante a 11ª edição da Maior Aula de Natação do Mundo, no Beach Park, no Ceará Igor de Melo/Divulgação

A MAIOR AULA DE NATAÇÃO DO MUNDO

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

Mateus Camillo

AQUIRAZ (CE) Água no umbigo é sinal de perigo. Toda criança já ouviu isso alguma vez. E, se você gosta de nadar, é preciso tomar cuidado mesmo.

Segundo dados da World Waterpark Association (Associação Mundial de Parques Aquáticos), afogamento é a principal causa de mortes acidentais de crianças entre 1 e 4 anos de idade, em 48 de 85 países monitorados, além de ser a segunda causa de mortes acidentais de crianças até 14 anos.

Por isso, enquanto a piscina não dá pé, o uso de boia é obrigatório. E aprender a nadar é essencial para que se possa aproveitar a água melhor quando crescer.

Foi essa importância que a 11ª edição da Maior Aula de Natação do Mundo buscou mostrar. Organizada pela Associação Mundial de Parques Aquáticos, ela mobilizou milhares de pessoas em mais de 20 países em junho. A Folhinha acompanhou a ação no Beach Park, no Ceará.

Eram quase mil crianças de projetos sociais de Aquiraz e Maracanaú nas muitas piscinas do parque aquático. Tinha de todos os tamanhos. Algumas crianças eram tão pequenininhas que a mochila com a roupa de mergulho nas costas fazia lembrar as daquele meme famoso.

Sabe quando muitas crianças se reúnem na hora do intervalo e fica aquela gritaria e correria? A sensação era essa.

Para organizar a bagunça, os instrutores usavam um cordão de isolamento e crianças de tamanho parecido entravam no círculo formado pela fita. O grupo ia andando junto, devagarinho, quase como uma minhoca.

Ao chegar à piscina, era impossível controlar a criançada, embora, para felicidade dos adultos, elas permanecessem na área delimitada.

Quando já havia centenas de crianças posicionadas dentro da água, a aula começou. Um instrutor ficava no alto, com um microfone, fazendo as vezes de professor.

Antes de tudo, dicas importantes: passar o protetor solar, nunca ficar longe de um adulto e respeitar as ordens sempre. Sem isso, não há diversão possível na água.

E, então, a parte mais prática. "Quem sabe mergulhar?", perguntou o professor, orientando como tudo deveria ser feito. Simultaneamente, a cabeça de centenas de crianças ficou submersa.

Depois, hora de cair de costas na água. Por fim, elas aprenderam a bater o braço da maneira correta.

A "maior aula de natação do mundo" foi, na verdade, uma série de atividades lúdicas aquáticas. Mas sem perder de vista a verdadeira lição do dia: muito cuidado com a água. Ela é para brincar, mas precisa ser usada com sabedoria.

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO
Ofereça este texto para uma criança praticar a leitura autônoma

Produção Jeanine Lemos Foto Keiny Andrade/Folhapress

Modos de consumir e estar na internet

Pesquisa Datafolha identifica marcas online mais lembradas pelos brasileiros e mapeia como se comportam e se relacionam na rede

Só 49% acham que rede trouxe avanços na relação familiar

Ao lado da discussão política, com 45%, aspecto é um dos dois mais mal avaliados pelos entrevistados

Solange Reis

MADRI Que tal viver em um mundo sem internet? A hipótese desperta uma gama de sentimentos ruins em 80% dos brasileiros entrevistados em pesquisa nacional do Datafolha. Para esse enorme contingente, o cenário é impensável e sinônimo de atraso, regressão, falta de informação e caos. Só cerca de 8% acham que a vida poderia ser melhor, mais calma, "normal" e com mais tempo para conversar.

Boa parte desses, porém, engrossa o percentual dos 96% que consideram que a rede mundial trouxe avanços, seja em todos aspectos da vida (50%), seja em alguns deles (46%). Mulheres, de modo geral, são um pouco menos entusiasmadas que os homens.

Em resumo, para o brasileiro a rede melhorou muito a maneira de fazer negócios (88%), de informar-se (86%) e de aprender (84%). A aprovação cai de maneira significativa em aspectos como a relação com os amigos (64%), a diversão (62%) e a exposição de opiniões pessoais (57%), mas apenas dois itens amargaram índices abaixo da metade: relações familiares (49%) e discussão política (45%).

Na questão familiar, a aprovação feminina não só é menor que a masculina (42% entre elas, 56% entre eles), mas é francamente desfavorável ao papel da rede, com 48% de reprovação (eles, 35%). Não é o único grupo. A avaliação negativa se repete entre os dois grupos mais jovens (16 a 34 anos), os mais escolarizados, os de maior renda e os que moram no Sudeste.

Não por acaso, são os segmentos que costumam ter presença maior em rede social e/ou convivem com familiares que usam. É principalmente nelas que as pessoas expõem seus pontos de vista sobre temas divisivos, como preferências partidárias, ideologia, aborto etc.

"As mídias sociais sempre intervêm de alguma forma nas normas estabelecidas, desestabilizando ou reforçando laços", diz Letícia Cesarino, professora da Universidade Federal de Santa Catarina e doutora em antropologia pela Universidade da Califórnia.

Cesarino lembra que a dinâmica da família é oposta à das câmaras de eco das redes, que operam como bolha na qual a expressão pessoal é uma forma de identificar afinidades, reforçar a identidade e marcar território. Se o núcleo familiar não consegue se blindar contra a polarização, o choque de valores acaba fragilizando os elos, sobretudo na família ampliada.

Antes, as diferenças políticas surgiam em períodos pontuais e, passadas as eleições, eventuais conflitos ficavam adormecidos até a votação seguinte. Agora, quando 97% dos brasileiros se dizem conectados, as discordâncias são permanentes.

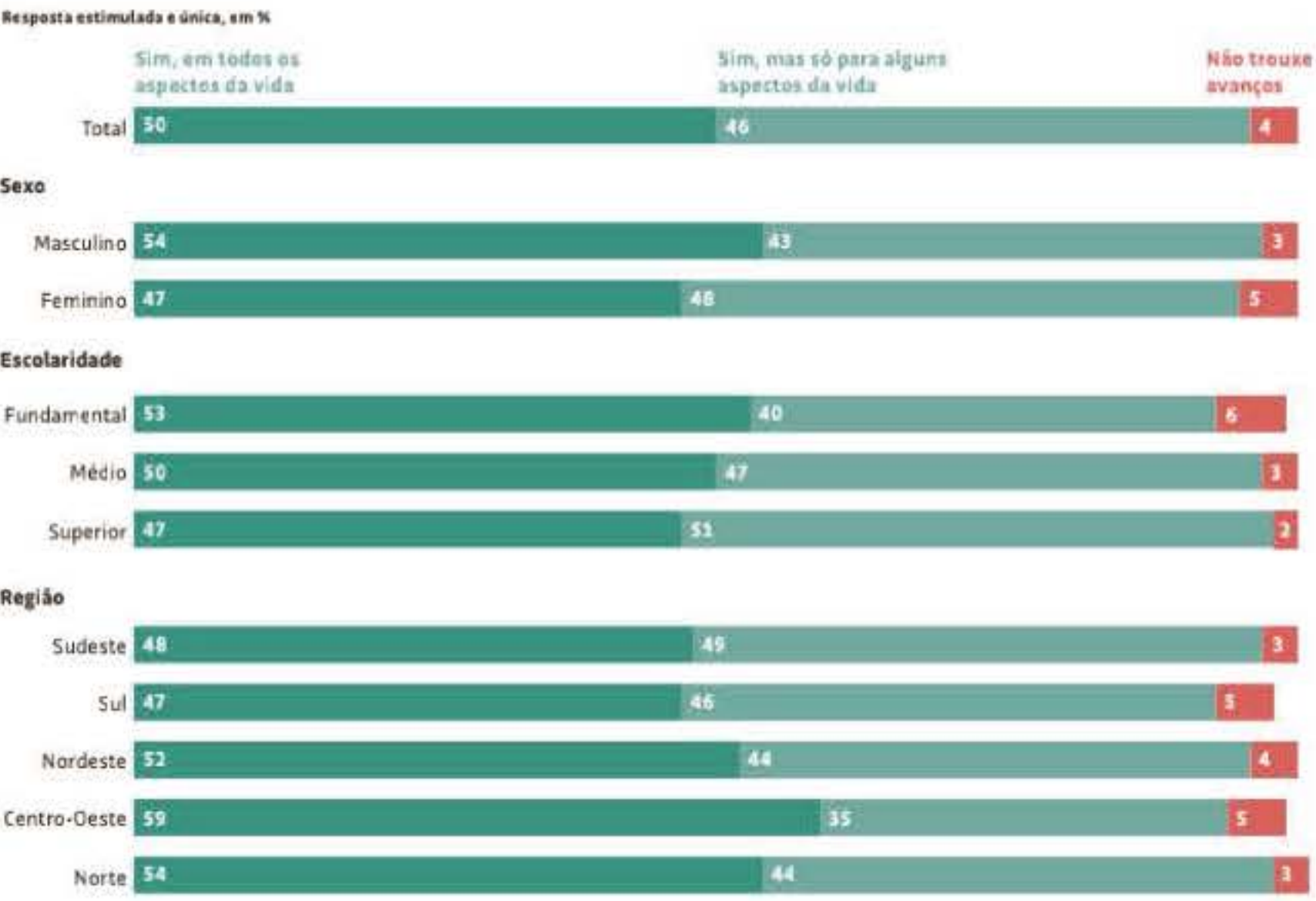
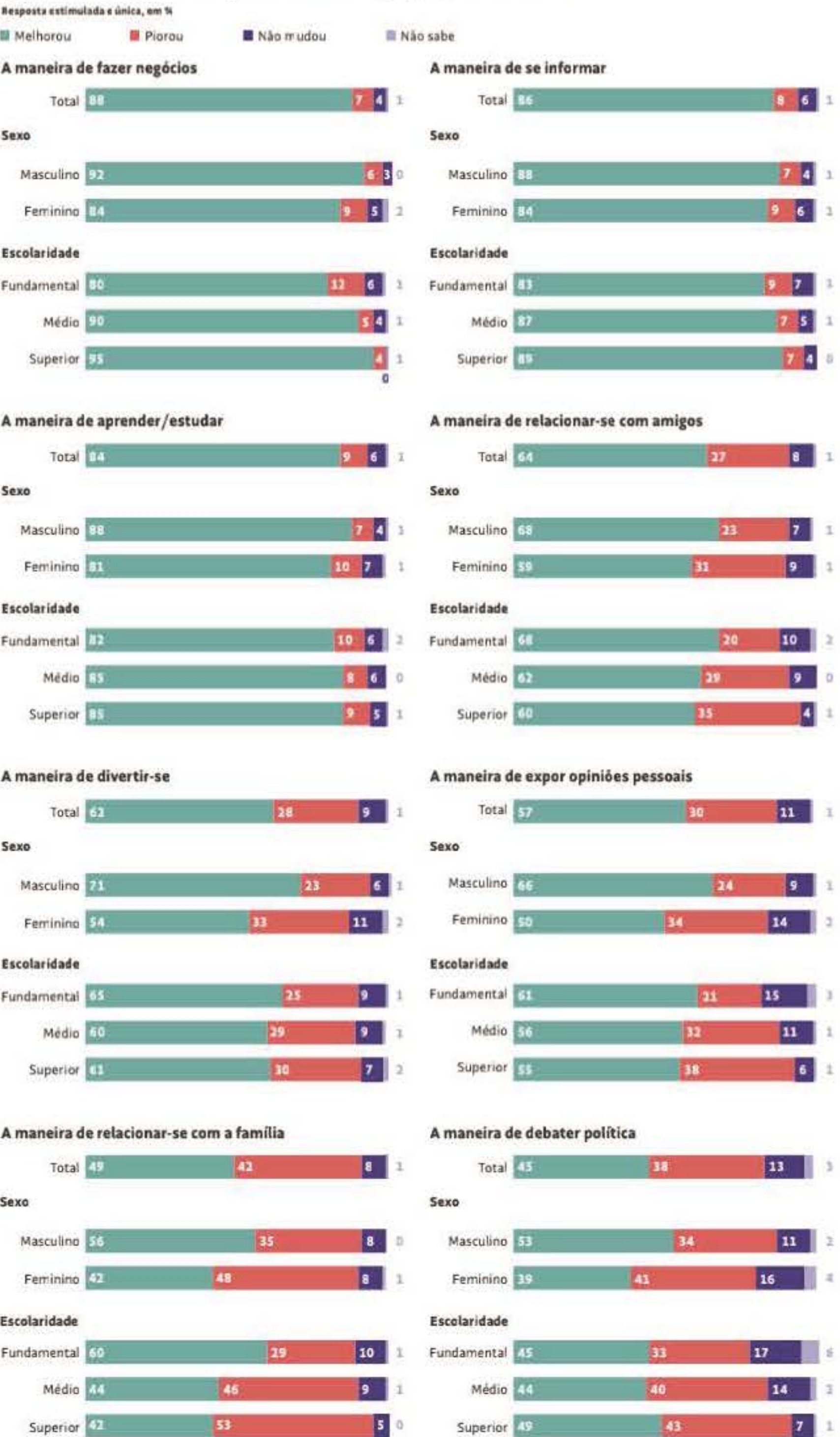
"No Brasil, 2018 foi um marco na politização de relações pessoais em contextos eleitorais, e muitos laços rompidos pela política nunca foram reatados", diz a antropóloga, para quem já é possível identificar um movimento de reestruturação das relações.

Para evitar conflitos, as famílias estariam repensando a forma de se relacionar, com algumas optando por moderar conteúdos em grupos e silenciar sobre temas mais inflamáveis. "Mesmo a exposição da privacidade tem sido em parte normalizada, em parte, repensada."

A pesquisa que dá origem aos textos deste caderno teve dois módulos distintos.

O levantamento sobre comportamento na internet ouviu, entre 16 e 24 de março, 2.064 brasileiros de 16 anos ou mais de todas as regiões do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

A pesquisa sobre marcas, com textos a partir da página 6, ouviu 1.500 brasileiros com 16 anos ou mais de todas as regiões, entre 21 e 28 de março. A margem de erro é de três pontos percentuais.

Fonte: Pesquisa nacional Datafolha sobre comportamento e consumo na internet; 2.064 entrevistas presenciais entre 16 e 24.mar.2022; margem de erro: 2 pontos

Fonte: Pesquisa nacional Datafolha sobre comportamento e consumo na internet; 2.064 entrevistas presenciais entre 16 e 24.mar.2022; margem de erro: 2 pontos

Busca de informação é fator mais importante para estar conectado

Atividade foi apontada como muito relevante por 87% dos entrevistados e ficou à frente em todos os recortes

Sandro Macedo

SÃO PAULO A necessidade de manter-se informado sobre o que acontece no mundo ocupa o topo da escala de interesses dos brasileiros.

Instigados pelo Datafolha a dizer que fatores consideravam mais ou menos importantes para se conectarem à internet, informar-se apareceu em primeiro lugar, com 87% de atribuição muito importante, à frente de atividades como trabalhar (72%), relacionar-se com a família e amigos (56%) ou buscar entretenimento (55%).

Essa avaliação varia pouco e se mantém mais alta que as outras mesmo nas estratificações por sexo ou faixa etária, segmentos nos quais as diferenças de opiniões podem ser grandes. No grupo normalmente mais refratário a novas tecnologias, de 60 anos ou mais, ela soma 82% de respostas de muito importante e 14% de um pouco importante.

Sobre o tempo despendido na rede, os números confirmam o que o senso comum já sabe ou intui. Ninguém fica tanto tempo na internet quanto os jovens entre 16 e 24 anos: 20% disseram passar o tempo todo conectados à rede; 28%, a maior parte do dia, e outros 26%, ao menos metade do tempo disponível.

Ou seja, somados, 74% dos entrevistados nessa faixa etária passam boa parte do dia online, seja em celular (majoritário), seja em dispositivos como videogame, computador, notebook ou tablet.

Quanto maior a idade, menor o tempo na rede, decrescendo para 65% entre os 25 e 34 anos, 52% para os de 35 a 44 anos, 41% com idades de 45 a 59 anos e 22% para a faixa acima de 60 anos.

As aulas virtuais são uma razão muito citada pelos mais novos. "O tempo na internet aumentou não só no período de pandemia mais forte, mas também no momento atual", afirma Ágatha Mendes Cardoso, 18. Mais de uma vez neste ano as aulas presenciais foram suspensas em sua sala após algum aluno receber exame positivo para a Covid-19, diz.

Mas certamente outros fatores entram na conta. Foi na internet que Ágatha encontrou pessoas que compartilham com ela o gosto por vídeos que relacionam filosofia e séries. E encontrar e se comunicar com gente que pensa e gosta das mesmas coisas é um chamariz para todas as idades, conforme 65% dos entrevistados em geral e 68% dos jovens entre 16 e 24 anos.

No último ano do ensino médio, Luana Uehara, 17, também fica conectada a maior parte do tempo, principalmente para estudar, falar com amigos e se informar —algo que se tornou mais recorrente durante a pandemia.

Luana diz que aprendeu a pesquisar as notícias e, quando desconfia de alguma, procura checar. "Prefiro sites jornalísticos que eu conheço, mas faço a busca inicialmente pelo Google."

Ela usou a experiência durante a pandemia para orientar o pai, de 63 anos, que recebia fake news em grupos de WhatsApp e compartilhava. "Comecei a ensiná-lo a olhar sites em que ele poderia checar antes de sair mandando para as pessoas."

Menos acostumada com a tecnologia, a faixa da terceira idade é mesmo a mais vulnerável a consumir e difundir conteúdo sem filtro ou verificação. É a faixa etária dos chamados imigrantes digitais, termo que engloba os nascidos antes da invenção da internet. Criados em um mundo analógico, os mais velhos têm maior dificuldade de entender uma tecnologia com tantos termos novos, muitos deles estrangeiros.

A dificuldade explica boa parte do desinteresse em usar a internet, manifestado por 36% dos desconectados com 60 anos ou mais. Outras razões citadas foram a dificuldade para usar ("é complicado"), a impossibilidade financeira e a baixa escolaridade.

"Identificamos que esse grupo é o que mais dissemina fake news", conta Kamila Rios Rodrigues, professora no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP de São Carlos, que desde 2019 coordena um programa de cursos práticos do uso de smartphones e tablets para a terceira idade.

Essa percepção levou a professora a criar, em agosto passado, um curso online gratuito sobre internet e redes sociais, em que ensinava a usar aplicativos de comunicação instantânea, como WhatsApp e Telegram, e a pesquisar em plataformas como o Google.

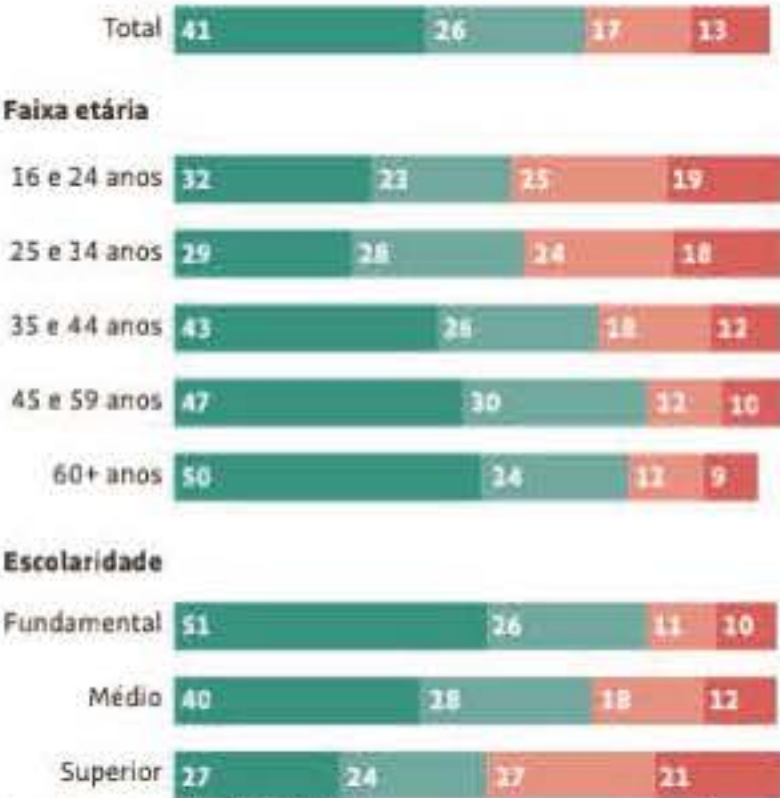
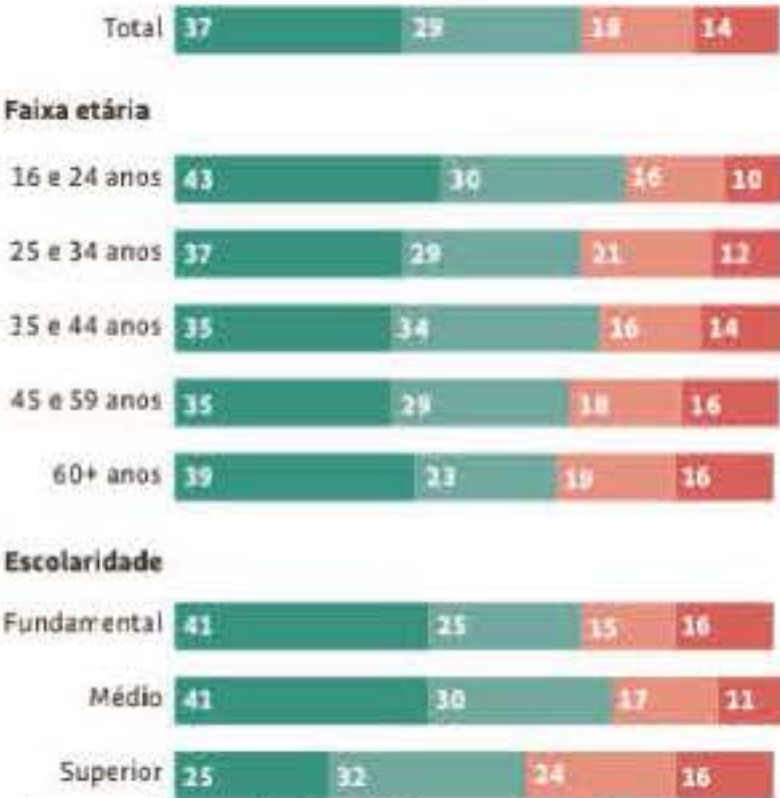
Os alunos aprenderam não só a usar ferramentas para conferir a veracidade do que liam, mas a criar uma notícia falsa —"para verem o quão fácil é", afirma a professora. "Ainda assim, sempre aparecia aquela situação: foi meu filho que passou [a informação], veio do dr. Fulano, e aí eles têm uma crença muito grande nessas pessoas e acabam repassando."

Há canais que ajudam a checar dados, entre eles a Agência Lupa, que tem conteúdo publicado pela **Folha**, ou o Projeta Comprova, financiado por Google e Meta (controladora de Facebook, Instagram e WhatsApp), que reúne 42 veículos, entre eles este jornal.

Avaliação de atividades pela internet

Resposta espontânea e única, em %

Fonte: Pesquisa nacional Datafolha sobre comportamento e consumo na internet feita entre 16 e 24.mar 2022; universo de 1.918 internautas; margem de erro: 2 pontos

Com qual das 3 frases você concorda mais?

Fonte: Pesquisa nacional Datafolha sobre comportamento e consumo na internet; 2.064 entrevistas presenciais entre 16 e 24 mar.2022; margem de erro: 2 pontos

Diego Pacheco

Somos o problema e a solução das fake news

Para pesquisador, viés informativo nas redes sociais não é responsabilidade das plataformas, mas de escolhas individuais dos usuários

ENTREVISTA

Solange Reis

MADRI É improvável que um dia eliminemos as informações falsas nas redes sociais, mas é possível minimizar seu efeito, afirma Diego Pacheco, pesquisador de ciência social computacional e modelagem de comportamento social complexo. Além de denunciar, investigar e punir, é preciso que todos se conscientizem de que são parte fundamental do problema e, portanto, também da solução. "Repensem antes de passar", recomenda o pesquisador.

Formado em engenharia de computação, Pacheco é doutor em ciência da computação pela Universidade da Flórida, professor na Universidade de Exeter, no Reino Unido, onde mora, e colaborador do Observatório de Mídias Sociais da Universidade de Indiana.

Esta entrevista foi concedida por email.

*

Arquivo Pessoal

Diego Pacheco, 39
Engenheiro de computação formado pela Universidade Federal de Pernambuco, é doutor em ciência da computação pela Universidade da Flórida, professor na Universidade de Exeter (no Reino Unido) e colaborador do Observatório de Mídias Sociais da Universidade de Indiana (EUA)

É fato que a internet aumentou o fluxo de informação entre as pessoas. De que forma isso afeta o comportamento delas dentro e fora da rede? Somos animais sociais e a estrutura dos nossos relacionamentos é extremamente poderosa. O fluxo aumentou, pois temos mais conexões e conteúdo circulando. Paradoxalmente, esse "excesso" de informação não está promovendo sociedades mais evoluídas, como mostram o crescente movimento antivacina e a desconfiança na ciência.

O problema passa pelas novas vulnerabilidades a que somos expostos nas redes sociais, como as câmaras de eco e os robôs. As primeiras são resultantes das estruturas sociais polarizadas que favorecem o radicalismo e, ao mesmo tempo, distorcem a realidade sobre pluralidade e representatividade de opiniões.

Já os robôs podem ser utilizados para inflar artificialmente a popularidade de indivíduos e postagens.

É inegável que a exposição a esses conteúdos influencia a forma como nos comportamos fora da rede. Comentários ofensivos em grupos de WhatsApp, por exemplo, têm deixado marcas e rancores em relacionamentos no mundo real.

Há, ou não, impacto do aumento do tráfego de comunicação nas redes sociais na construção de um pensamento social crítico? Penso que a internet cria, sim, comunidades de debate político. Na verdade, é difícil encontrar alguma comunidade que não seja representada na internet.

A política hoje é um tema muito mais presente nas discussões e conversas cotidianas, o que é um primeiro passo importante na construção de um pensamento crítico. No entanto, para uma grande parcela da população, a política ainda se assemelha a torcer por times ou seguir religiões. Para essa turma, o interesse no debate é mínimo. Espaços que poderiam servir para a construção dessas comunidades são comumente deturpados. Basta ver as seções de comentários de qualquer site com grande tráfego.

No passado, a informação era provida por especialistas via universidades, grande imprensa e instituições que, de alguma forma, tinham de prestar contas. Hoje, as fontes são mais difusas. Que riscos estão embutidos nessa nova estrutura? São vários, a começar pela sobrecarga de informações e a pressão para estarmos a par de tudo o que acontece ao nosso redor, o que leva muitos a consumirem apenas manchetes.

> "A política hoje é muito mais presente nas conversas, o que é importante para [criar] pensamento crítico, mas, para grande parcela, ela ainda se assemelha a torcer por times ou seguir religiões. Para esses, o interesse no debate é mínimo

Recebemos muito mais informações do que jamais poderíamos consumir, então saber filtrar passa a ser fundamental. Esse filtro vai muito além da simples escolha de qual artigo ler. Engloba a escolha de a quem vamos seguir.

O risco maior talvez seja não assimilarmos essas mudanças estruturais e, ingenuamente, pensarmos que as plataformas seriam responsáveis por essa prestação de contas. O fato é que elas não são responsáveis pela geração de conteúdo, mas por prover meios para a geração e distribuição.

Observe ainda que a descentralização dos meios de comunicação e a democratização das vozes nas redes sociais não é algo intrinsecamente ruim. Todos podem ser ouvidos e as minorias são muito mais visíveis. No entanto, essa nova realidade esconde um custo altíssimo — a responsabilidade individual. Somos responsáveis pelo que consumimos e, principalmente, o que compartilhamos.

Ninguém está livre de receber e difundir notícias falsas. Existem grupos mais suscetíveis a esse tipo de desinformação? Sim. Publicamos um estudo na Nature Communications, no ano passado, no qual investigamos esses vieses, utilizando contas neutras e automatizadas no Twitter, contextualizadas na política norte-americana. No experimento, todas as contas se comportavam de acordo com um mesmo modelo probabilístico. A única diferença entre elas foi o primeiro "amigo" escolhido para seguir.

As contas que inicialmente seguiram conservadores acabaram sendo expostas a 13 vezes mais conteúdos de baixa credibilidade do que as seguidoras de progressistas.

É difícil explicar a causa, mas observamos que os conservadores formam redes mais densas e populares, cercadas por mais robôs do que os progressistas. Esses fatores podem ser uma explicação para o excesso de desinformação observado.

É importante ressaltar que esses vieses são frutos de como os usuários utilizam e exploram a plataforma, e não de manipulações por parte da plataforma ou de seus algoritmos.

Quais são os principais mecanismos que fazem a informação chegar a um determinado público? A principal forma de circular informação é através da sua rede social pessoal, isto é, pelo conjunto de conexões que criamos nas plataformas de redes sociais. Quanto maior o número de seguidores, maior a audiência. Mas a informação segue além de conexões diretas, pois seguidores podem propagar notícias para seus próprios seguidores e assim sucessivamente.

Logo, a topologia dessa complexa estrutura de conexões é o que possibilita a informação viajar na rede e alcançar determinados públicos.

Além disso, podemos encontrar novas informações através de buscas ativas (como hashtags) ou promovidas (como trending topics). Robôs podem interferir de forma inorgânica em todos esses mecanismos. Passam-se por humanos e criam conexões para divulgar conteúdo. Postam, incansavelmente, na tentativa de ditar ou poluir as conversações; coordenam ataques mencionando contas populares na tentativa de promover agendas ou infiltrar novas redes, entre outros.

Tomando como exemplo o período recente de sua pesquisa, a campanha eleitoral nos EUA, como as redes sociais formam o posicionamento de eleitores? Somos facilmente tentados a seguir pessoas que concordam conosco e a bloquear os que pensam diferente de nós. Esse movimento gradativo tem aumentado a segregação de ideias e potencializado radicalismos. Tudo isso diante de uma sobrecarga de informação em que indivíduos precisam ser mais atuantes na identificação de fontes confiáveis.

Nesse contexto, deixamos o pensamento crítico de lado e escolhemos um time para torcer. Seguimos apoiando-o cegamente e levantando bandeiras além da razão, desde que estejamos certos de que somos nós contra eles.

O problema é ainda mais grave quando políticos populares e influentes nas redes sociais tentam subjugar processos e instituições democráticas, promovendo ódio, destruição e mais segregação.

Com a proximidade das eleições de outubro, cresce a preocupação com a manipulação da informação nas redes sociais. Como desmontar, em tão pouco tempo, um sistema de disseminação de fake news já instalado? É improvável que um dia tenhamos redes sociais livres de informações falsas, mas certamente podemos tentar minimizar os danos causados por elas. Denunciar, investigar e punir, quando apropriado, são as melhores práticas numa democracia.

Mas precisamos lembrar às pessoas que elas são parte fundamental do problema. Sofremos as consequências diretas já que estamos todos conectados e compartilhamos um mesmo planeta. Vírus continuarão matando aqueles que acreditam, ou não, na sua existência, e podem ser ainda mais letais quando discordamos. Felizmente, podemos também ser parte da solução. Repensemos antes de repassar.

Você tem conta em rede social?

Resposta estimulada e única, em %

Tem conta	WhatsApp	Facebook	YouTube	Instagram	Tik Tok	Telegram	Twitter	LinkedIn	Kwai	Rede de encontros*	Outros	Não tem conta em rede social
94	92	74	68	64	39	24	20	12	9	7	11	6

Quais são as redes sociais preferidas?	Total	Faixa etária: 16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60+ anos	Escolaridade: Fundamental	Médio	Superior	Classe social: A/B	C	D/E
WhatsApp	44	30	33	46	54	60	55	41	38	40	42	53
Instagram	26	47	40	24	11	3	8	30	35	31	27	16
Facebook	17	9	14	17	22	19	20	17	12	16	17	16
Youtube	7	7	6	6	7	10	9	7	7	6	8	7
Tik Tok	3	3	3	3	4	5	6	3	2	4	3	4
Twitter	2	4	3	1	0	1	0	1	4	3	2	1
Telegram	1	0	0	1	0	1	0	1	1	1	0	1

*Tinder, Grindr ou outros Fonte: Pesquisa nacional Datafolha sobre comportamento e consumo na internet feita entre 16 e 24.mar.2022; universo de 3.918 internautas (1.802 com rede social); margem de erro: 2 pontos

Só 6% dos internautas não têm redes sociais

WhatsApp aparece à frente em número de usuários (92%) e preferência (44%); Datafolha mostra Telegram com 24%

Acácio Moraes

BARRA MANSA (RJ) Desde 2004, quando aderiu ao Orkut, a primeira rede social a se massificar, o brasileiro já havia mostrado seu gosto pela interação social online. Se 18 anos depois a adesão já não é novidade, a dimensão surpreende: 94% dos internautas (quem acessa a internet) disseram ter conta em algum site de relacionamento.

O percentual é maior (99%) na faixa dos 16 aos 34 anos, dos nativos digitais, mas mantém a força mesmo nos grupos menos aficionados —83% entre quem tem 60+ e 85% de quem cursou só o fundamental.

O WhatsApp predomina em todos os estratos sociais e regiões do país, atingindo a quase totalidade dos que se disseram usuários de redes sociais (92%). Também foi o favorito de 44%, seguido à distância pelo Instagram (26%).

O trunfo do WhatsApp é a conexão direta que o usuário estabelece com família e amigos, o que contribui muito para a escolha do candidato. "O vínculo afetivo aumenta a atenção e credibilidade que damos à informação que nos enviam. Além disso, ficamos mais propícios a compartilhar", diz Vinícius Prates, professor da Universidade Mackenzie e pesquisador de desinformação nas mídias digitais.

Manoel Fernandes, diretor da consultoria digital Bites, diz que essa afeição é a principal ferramenta de influência. "Esse ecossistema é muito dinâmico. Inclusive por isso a volatilidade dos últimos dias da eleição é muito grande."

O Telegram, apontado como o predileto dos bolsonaristas, mostrou alcance mediano na pesquisa (24% informam ter o aplicativo no celular), mas cresce para 41% na faixa mais jovem.

Além de serem emissoras rápidas de informações, redes de troca de mensagens como Telegram e WhatsApp atuam como comitês eleitorais digitais, nos quais os apoiadores obtêm vídeos e memes para distribuir em outras plataformas, afirma Fernandes.

Os candidatos não podem se limitar aos aplicativos de troca de mensagens instantâneas, precisam estar presentes no máximo de redes sociais possível, porque os internautas dividem seu tempo de tela entre elas.

"Independentemente do número de usuários, haverá movimentação de conteúdo em todas as principais plataformas", afirma Antônio Barros, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital.

É a estratégia do atual presidente da República. Em segundo nas pesquisas de intenção de voto, Jair Bolsonaro (PL) lidera em número de seguidores no Facebook, Youtube, Instagram, Tik Tok e Twitter.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), à frente nas pesquisas, fica em segundo lugar nas redes, menos no Tik Tok. Lula só ativou a conta em 20 de junho e tem 122 mil seguidores, atrás de Ciro Gomes (PDT), com 162 mil — ambos, porém, muito distantes de Bolsonaro, com 1,8 milhão (dados desta quinta, 7).

Na pesquisa, o aplicativo chinês de vídeos comprova ser um fenômeno entre os mais jovens, com 58% de presença entre internautas de 16 a 24 anos e 45% dos 25 aos 34 anos.

O Twitter também cresce na parcela mais nova da população. O total de 20% no conjunto dos internautas sobe para 38% na faixa de 16 a 24 anos. Além do desgaste normal das redes ao longo do tempo, jovens gostam de novidades e buscam manter distância das plataformas onde os pais estão. Já redes baseadas em vídeos, como Tik Tok e Instagram, afastam os mais velhos.

streaming

Inflação e acesso desigual são entraves para setor se expandir

Jovens e ricos estão entre os principais consumidores de serviços de vídeo e áudio

Catarina Ferreira

SÃO PAULO Em 2021, o percentual de usuários de internet pagando por plataformas de vídeo foi de 43% e de 19% para áudio. As classes A e B registram maiores taxas de pagantes, 71% para filmes e séries e 41% para ouvir música.

Os dados são do Painel TIC Covid-19, feito pelo Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), que monitora o comportamento na internet.

"O principal consumidor deste tipo de serviço é jovem e com maior instrução", afirma Catarina Segatto, analista de informações do Cetic.br. Ela afirma ver possibilidade de crescimento no setor, e um dos motivos é o aumento na oferta de conteúdo.

O maior número de plataformas, por sua vez, leva a mais competitividade, afirma Márcio Rodrigo Ribeiro, professor de cinema e audiovisual da ESPM.

É um desafio para as empresas, que precisam manter contas em dia em um cenário de alta na inflação, afirma.

Produção Jeanine Lemos Fotos Keiny Andrade/Folhapress

*

STREAMING DE FILMES E SÉRIES

Empresa estuda uso de publicidade para baratear planos

Em abril, a Netflix anunciou uma queda de 200 mil assinantes no primeiro trimestre de 2022, o primeiro recuo registrado no indicador em uma década.

Com a queda, a empresa não atingiu a meta de 2,5 milhões de usuários estabelecida para o período.

O cenário de instabilidade levou a empresa a falar pela primeira vez em incluir anúncios publicitários em sua plataforma, como parte de planos mais baratos, que devem ser anunciados no último trimestre deste ano.

Lembrada por 62% dos entrevistados na pesquisa O Melhor da Internet 2022, do Datafolha, a Netflix foi eleita como melhor streaming para assistir filmes e séries.

"Para conquistar o consumidor as plataformas se popularizaram com planos a preços baixos e assinaturas para compartilhar. Agora precisam de medidas impopulares, como redimensionar preços para equilibrar as contas", afirma Márcio Rodrigo Ribeiro, da ESPM.

Em 2021, o investimento em publicidade feito pelas principais plataformas de vídeo aumentou 243%, na comparação com 2019, segundo a pesquisa Inside Video 2022, do Kantar Ibope.

O levantamento também mostra aumento no número de televisores conectados à internet, que passou de 49%, em 2020, para 57%, em 2021. No entanto, a maior parcela do consumo de vídeo ainda vem pelas emissoras lineares, 79%, enquanto as plataformas digitais somam 21%.

Ribeiro, da ESPM, explica que apesar da popularidade dos lançamentos de séries e filmes, o consumidor brasileiro ainda é muito ligado às emissoras de televisão, o que se deve, também, à desigualdade da distribuição de acesso de banda larga de boa qualidade no país.

STREAMING DE MÚSICA

Plataforma aposta no crescimento de podcasts e audiolivros

O Spotify anunciou neste mês que espera atingir receita de US$ 100 bilhões (R$ 521 bi) nos próximos 10 anos, com alta margem de retorno para expansão em podcasts e audiolivros.

A plataforma foi eleita como melhor streaming para ouvir música por 29% dos entrevistados na pesquisa Datafolha.

O consumo de podcasts tem crescido na audiência nacional segundo pesquisa do IAB Brasil (Interactive Advertising Bureau), associação que reúne empresas de publicidade digital.

Em 2021, 35% dos brasileiros com acesso à internet escutaram podcasts três ou mais vezes por semana.

Entre as principais motivações para acompanhar o conteúdo, estão aprofundar assuntos de interesse (53%), obter conhecimento (48%) e acompanhar notícias (40%).

Em 2021, 89% dos usuários de internet no Brasil afirmam ter ouvido música em serviços online e 62% acompanharam transmissões de áudio ou vídeo em tempo real, segundo dados do Painel TIC Covid-19, realizado pelo Cetic.br.

"Ouvir músicas online é um dos comportamentos que abrangem maior percentual de usuários da internet. Mas o perfil de quem paga pelo conteúdo e utiliza plataformas de streaming reflete desigualdades do país", afirma Catarina Segatto, do Cetic.br.

Para Roberta Pate, líder de operações do Spotify na América Latina, é determinante para a marca ser uma plataforma gratuita [com anúncios], em que ouvintes têm acesso "a músicas de todo o mundo e a mais de 4 milhões de podcasts".

STREAMING DE VÍDEO
NETFLIX
62%
Fundação 1997, no Brasil desde 2011
Sede Los Gatos (CA), EUA
Usuários 222 milhões assinaturas em todo o mundo
Canais Digitais site, aplicativo e redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e TikTok)

STREAMING DE ÁUDIO
SPOTIFY
29%
Fundação 2008, no Brasil desde 2014
Sede Estocolmo, Suécia
Usuários 422 milhões por mês, em todo o mundo
Canais Digitais site, aplicativo e redes sociais (Instagram, Twitter e Facebook)

UNIVERSIDADE À DISTÂNCIA
ESTÁCIO
5%
Fundação 1970
Sede Rio de Janeiro (RJ)
Usuários 500 mil, em maio de 2022
Canais Digitais site, redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn e TikTok), além de grupos próprios do Telegram e WhatsApp

SITE DE ALUGUEL E VENDA DE IMÓVEIS
OLX
8%
Fundação 2010 (OLX Brasil)
Sede Rio de Janeiro (RJ)
Canais Digitais site, aplicativo e redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, LinkedIn e TikTok)

tecnologia

Marcas ampliam oferta de produtos e serviços à espera do 5G

Karina Pastore

SÃO PAULO Os hábitos digitais já estão arraigados na população brasileira, do "anywhere office" ao consumo de serviços de streaming.

"Hoje, a questão não é nem mais a do trabalho remoto", diz Luis Mangi, vice-presidente do Gartner, gigante em pesquisa e consultoria. "As pessoas querem liberdade para decidir onde trabalhar."

Segundo levantamento da empresa, 14% dos trabalhadores escolhem ir todos os dias ao escritório e 19% preferem trabalhar de casa, mas a maioria (67%) quer poder cumprir a jornada de qualquer lugar.

No entretenimento, não tem sido diferente. As assinaturas dos serviços sob demanda, que explodiram no o isolamento social, seguem em alta.

E, para dar conta do enorme volume de dados em circulação, é preciso uma infraestrutura robusta e veloz.

*

OPERADORA DE BANDA LARGA E DE CELULAR

Empresa já opera quinta geração de rede móvel no país

Na Vivo, eleita melhor operadora de celular, com 34% das menções na pesquisa Datafolha, o 5G já é realidade.

"Quem tem smartphone que permite a navegação já pode ter a experiência em alguns locais de São Paulo, do Rio e de Brasília", diz Marcio Fabbris, vice-presidente de B2C (negócios diretos ao consumidor) da empresa. "E estamos preparados para a expansão."

A nova tecnologia permitirá aplicações em ambientes que exigem altíssimas velocidades e latência (tempo de resposta) ultrabaixa.

Nos últimos anos, a Vivo vem trabalhando a infraestrutura de sua rede para atender o aumento de tráfego previsto com a chegada do 5G.

Na cobertura móvel, são 85 milhões de acessos e, com a aquisição de ativos da Oi, a empresa irá absorver 12,5 milhões de clientes. "Estamos em cerca de 5.000 cidades brasileiras, com 97% da população coberta e 33% de market share, o que nos dá a liderança do mercado", diz Fabbris.

A Vivo também foi considerada a melhor operadora de banda larga, com a preferência de 23% dos brasileiros.

Mesmo na pandemia, a companhia manteve o nível de investimento no país, em torno dos R$ 8 bilhões anuais.

Apesar das dificuldades durante a pandemia, o projeto de expansão da fibra ótica chegou a 75 novas cidades. São hoje cerca de 20,5 milhões de domicílios cobertos, em 341 municípios — a maior rede da América Latina. A ideia é chegar a 29 milhões, no final de 2024.

Com o isolamento social, a internet de ultravelocidade virou serviço essencial.

"Graças às redes de telecomunicações, as pessoas seguiram trabalhando e estudando. A economia continuou funcionando", afirma Fabbris.

SMARTPHONE E COMPUTADOR PARA ACESSAR A INTERNET

Companhia quer popularizar acesso à conexão ultrarrápida

Vice-presidente da divisão de dispositivos móveis da Samsung Brasil, Antonio Quintas afirma que seu setor, em especial por causa dos smartphones, é um dos últimos a sofrer com as crises e um dos primeiros a sair delas.

"Isso acontece pelo papel que os smartphones passaram a ter nas nossas vidas".

De cada 10 adultos no país, 6 têm um aparelho do tipo. Entre os brasileiros de 18 a 34 anos, o índice sobe para 85%, o maior entre os Brics, indica pesquisa realizada pelo americano Pew Research Center.

Com 32% dos votos, a Samsung foi eleita a melhor fabricante de smartphones para navegar na internet no levantamento do Datafolha.

A companhia sul-coreana, conta Quintas, lançou sua maior seleção de dispositivos aptos ao 5G no Brasil, com 23 modelos, em várias faixas de preço. Um dos propósitos mais fundamentais da Samsung, diz o executivo, é democratizar inovações.

A Samsung tem olhar atento para o Brasil. Isso se reflete na construção de estrutura robusta para atender os consumidores em cerca de 300 lojas em shopping, além de loja online própria e ampla rede de varejistas parceiros. São 350 assistências técnicas no país.

A empresa tem ainda dois centros de pesquisa e desenvolvimento no país, em Manaus (AM) e Campinas (SP).

Isso pode ajudar a explicar a preferência de 17% dos brasileiros, que elegeram a marca como o melhor computador para navegar na internet, segundo pesquisa Datafolha.

OPERADORA DE BANDA LARGA
VIVO
23%

OPERADORA DE CELULAR
VIVO
34%
Fundação 1998, como Telefônica Brasil S/A
Sede São Paulo
Usuários 100 milhões de clientes (considerando as bases de telefonia celular e banda larga)
Canais digitais site, aplicativo e redes sociais, como YouTube e Instagram

SMARTPHONE PARA ACESSAR A INTERNET
SAMSUNG
32%

COMPUTADOR PARA NAVEGAR NA INTERNET
SAMSUNG
17%
Fundação 1969, no Brasil desde 1986
Sede Suwon (Coreia do Sul)
Usuários Não divulga
Canais digitais site, aplicativo e redes sociais (Instagram, YouTube, LinkedIn, Facebook, TikTok e Twitter)

compras

Marcas usam lojas para logística de vendas online

Estratégia para ganhar velocidade na entrega de produtos também inclui investimento em centro de distribuição

Carolina Muniz

BRASÍLIA Mesmo com a retomada das lojas físicas, as vendas pela internet devem continuar fortes. No primeiro trimestre deste ano, o comércio eletrônico cresceu 12,6% e faturou R$ 39,6 bilhões no Brasil, segundo a Neotrust, empresa que monitora o setor.

Agora, o maior esforço das companhias é acelerar cada vez mais o envio dos produtos.

Empresas que têm pontos físicos espalhados pelo país, como redes de farmácia e de pet shop, seguem na mesma direção: aproveitam sua proximidade com o cliente para agilizar entregas e ganhar a preferência também no online.

"Loja física gera confiança e maior conhecimento da marca. Além disso, as pessoas podem visitar o local para conhecer um produto e, depois, comprá-lo pela internet", diz Maurício Morgado, coordenador do Centro de Excelência em Varejo da FGV-Eaesp (Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas).

*

Produção Jeanine Lemos Foto Keiny Andrade/Folhapress

LOJA DE ELETRODOMÉSTICOS

Empresa faz projeto piloto de assinatura de utensílios em SP

Com 28% de menções, o Magazine Luiza lidera na categoria loja de eletrodomésticos da internet na pesquisa Datafolha. Hoje, canais digitais já representam 71% das vendas totais da empresa —que testa até o modelo de assinatura de aparelhos.

Nos últimos dois anos, o ecommerce da companhia triplicou, com R$ 40 bilhões em vendas e mais de 200 milhões de itens comercializados. Em 2021, a varejista investiu R$ 790,2 milhões em tecnologia e logística, com o objetivo de agilizar entregas.

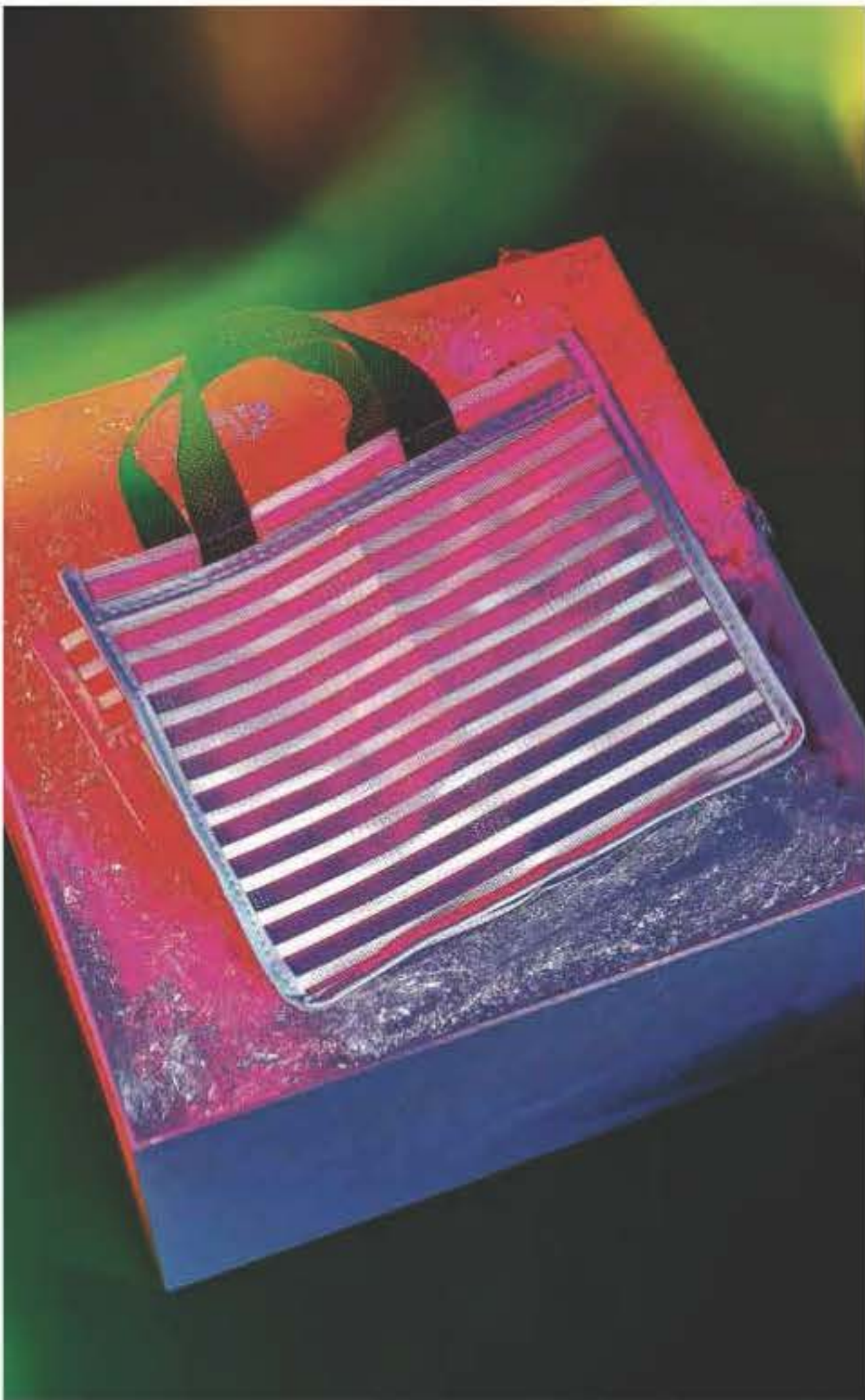
Agora, toda loja precisa ter um espaço maior de estoque, servindo de base para o envio e retirada de produtos. Essa área corresponde, em média, a 25% do tamanho da unidade —antes da pandemia, era de até 15%. Além disso, a empresa terminou o primeiro trimestre deste ano com 24 centros de distribuição e 246 estações de "cross-docking" (nas quais as mercadorias são organizadas e despachadas).

Com a força na venda online de eletrodomésticos, o Magalu busca entrar no mercado de assinatura desses itens. Em março, iniciou um projeto para testar o serviço de aluguel de aparelhos de uso cotidiano, como micro-ondas. Por ora, está disponível para clientes da Housi (plataforma de moradia por assinatura) em dois endereços de São Paulo.

"Precisamos acompanhar as tendências e entregar o que o cliente precisa em vários formatos", diz Bernardo Leão, diretor de marketing do Magalu.

LOJA DE ARTIGOS ESPORTIVOS

Copa e beach tennis impulsionam compras virtuais

Pioneira no comércio online de artigos esportivos, a Netshoes, comprada pelo Magazine Luiza em 2019, teve lucro de R$ 135 milhões em 2021, seu primeiro ano rentável da história. A marca foi a mais lembrada pelos brasileiros neste segmento, com 13% das menções na pesquisa Datafolha.

"A pandemia impulsionou o nosso crescimento. A gente ampliou a base de clientes ativos e teve aumento nos downloads do aplicativo", afirma Rafael Montalvão, diretor de marketing da Netshoes.

As Olimpíadas de Tóquio também despertaram o interesse dos consumidores por modalidades menos populares até então no país, principalmente o surfe e o skate.

Além disso, com o home office, houve maior demanda por roupas esportivas. "Percebemos essa mudança de comportamento que se estende até agora, na volta ao escritório. É comum, por exemplo, ver as pessoas usando mais tênis e menos sapato para trabalhar", afirma o executivo.

Em 2021, a empresa vendeu mais de 10 milhões de calçados esportivos e 1 milhão de camisetas de time. Com o retorno das atividades presenciais, voltou com força a busca por itens relacionados a esportes coletivos, sobretudo ao futebol. As expectativas são ainda mais otimistas para os próximos meses, com a Copa do Mundo do Qatar entre novembro e dezembro.

No último ano, as vendas da Netshoes também foram impactadas positivamente pela febre do beach tennis, com a multiplicação de quadras de areia em cidades com e sem praia. A expansão foi tão significativa que a companhia lançou, há um mês, sua linha própria dedicada à modalidade, com raquetes e camisetas, entre outros itens.

"Vemos uma retomada das lojas físicas dos nossos concorrentes, e isso é bom para toda a categoria. Mesmo com a reabertura, continuamos com um nível crescente de vendas", afirma Montalvão.

LOJA DE ARTIGOS PARA PET

Itens recorrentes como ração lideram vendas pela internet

O comércio eletrônico ainda concentra uma parcela pequena das vendas no setor pet, mas está em expansão. Em 2021, o ecommerce representou 5,4% das aquisições de produtos e teve crescimento de 48% em comparação com o ano anterior, segundo o Instituto Pet Brasil.

Na pesquisa O Melhor da Internet, Cobasi e Petz foram as marcas mais citadas, ambas por 3% dos entrevistados. Nas duas empresas, os canais virtuais são responsáveis por cerca de 30% das vendas.

"O cliente aprendeu a comprar online e, agora, continua com esse hábito, mas também gosta de ir à loja", afirma Marcelo Maia, vice-presidente de digital da Petz.

No ponto físico, os produtos que mais se destacam são acessórios, como coleiras e roupas, afirma ele. Já no site e no aplicativo, são mais fortes itens de aquisição recorrente, caso de ração, tapete higiênico e areia para gatos.

"O consumidor instala o app no celular e faz o mesmo pedido todo mês ou a cada 15 dias. Assim, a plataforma vira um fator de relacionamento com o cliente o tempo todo", diz.

Tanto a Petz quanto a Cobasi usam as próprias lojas como centros de distribuição, para dar mais rapidez às entregas. "Os tutores valorizam muito a pontualidade e a velocidade nas compras pela internet, que, em sua grande maioria, são de alimentos e medicamentos", afirma Oderi Leite, diretor superintendente de digital Cobasi.

A companhia tem mais de 150 pontos físicos em 12 estados e no Distrito Federal. Já a Petz conta com mais de 180 em 19 estados e no DF. "O digital mudou nossa estratégia de expansão. Fez a gente procurar um espalhamento maior no país. Porque, além de ser um centro de experiência, a loja é um fator que potencializa a logística de distribuição", diz Maia, da Petz.

DROGARIA

Farmácias usam lojas para se relacionar com cliente digital

Com a pandemia, redes de drogarias tiveram que acelerar seus investimentos em tecnologia. "Essa foi uma das categorias que mais lentamente entraram na transformação digital ao longo dos anos e, hoje, é uma das que mais crescem", diz Renata Carvalho, da Câmara Brasileira da Economia Digital.

A atuação da Drogasil na internet foi a mais lembrada pelos brasileiros, com 7% das menções —índice que dobra entre os mais ricos (mais de dez salários mínimos).

"É um reconhecimento importante em um mercado que, há três anos, ninguém imaginava no online", diz Vitor Bertoncini, diretor de marketing da Raia Drogasil. O grupo também é dono da Droga Raia, que aparece na pesquisa Datafolha citada por 5% dos entrevistados, ao lado da Pague Menos.

A digitalização da Raia Drogasil começou em 2018. Antes da pandemia, menos de 1% da receita do grupo vinha de vendas online. Hoje, elas representam 10% do faturamento.

"Muita gente tem uma drogaria perto de casa. Para que a empresa seja de fato relevante no digital, ela precisa contar com um nível de serviço que compense para o consumidor comprar online em vez de simplesmente atravessar a rua", diz Bertoncini.

Segundo ele, 91% dos pedidos da marca são atendidos por farmácias, o que garante mais velocidade na entrega. "A maioria das encomendas não sai de um centro de distribuição, mas de perto da casa do cliente. Com isso, conseguimos entregar 89% delas em menos de quatro horas."

Nos últimos dois anos, a empresa também apostou em outros negócios no mundo virtual: lançou a Vitat, plataforma com programas de saúde, e um marketplace dentro das plataformas das duas redes.

"A gente vê muito potencial no crescimento dos canais digitais. Muitos clientes nunca compraram online, então temos um grande caminho pela frente", diz o executivo.

SITE DE COMPRAS

Marketplace reforça oferta, que vai de leite condensado a roupas

O Mercado Livre foi o site de compras mais lembrado pelos brasileiros na pesquisa realizada pelo Datafolha, com 30% das menções —índice que sobe entre os mais ricos (40%).

"O consumidor confia cada vez mais na eficiência do comércio eletrônico, aumentando a recorrência das compras e se fidelizando às marcas nos marketplaces", diz Thais Nicolau, diretora de branding da empresa na América Latina.

No início da pandemia, os produtos mais procurados no Mercado Livre foram materiais de saúde, como máscaras e oxímetros (aparelhos que medem o nível de oxigênio no sangue), acessórios para a prática de esportes e equipamentos de home office.

Já no fim de 2021, houve um grande crescimento da busca por itens de supermercado —o item mais vendido no ano pela plataforma foi leite condensado.

Em 2022, o marketplace está reforçando a atenção à categoria de moda, que tem tido uma alta demanda desde que as atividades presenciais começaram a voltar, afirma Thais Nicolau. Segundo a executiva, neste ano, o Mercado Livre vai investir R$ 17 bilhões no Brasil —parte desse montante destina-se ao crescimento logístico da empresa.

A companhia também anunciou em abril uma parceria com a Gol para o uso de seis aviões cargueiros, que entrarão em operação até 2023. O objetivo é reduzir em até 80% o tempo das entregas no Norte e no Nordeste e em até 50% no Centro-Oeste.

"Antes, o principal diferencial entre fazer uma compra ao vivo e na internet era que, em uma loja física, o consumidor já saía com o produto em mãos. No ecommerce, hoje, ele também quer estar com a mercadoria no menor tempo possível", diz a diretora.

LOJA DE ELETRODOMÉSTICOS
MAGAZINE LUIZA
28%
Fundação 1957, em Franca (SP)
Sede Franca (SP)
Usuários 45 milhões de usuários mensais no aplicativo
Canais digitais site, aplicativo e redes sociais, entre elas Twitter, YouTube e Facebook

LOJA DE ARTIGOS ESPORTIVOS
NETSHOES
13%
Fundação 2000, em São Paulo
Sede São Paulo (SP)
Usuários 1,1 bilhão de acessos ao ecommerce em 2021
Canais digitais site, aplicativo e redes sociais como Instagram, YouTube, Facebook e TikTok

LOJA DE ARTIGOS PARA PET
COBASI
3%
Fundação 1985, em São Paulo (SP)
Sede São Paulo (SP)
Usuários mais de 4 milhões de usuários únicos por mês
Canais digitais site, aplicativo próprio, redes sociais (entre elas Instagram, Facebook e TikTok), aplicativos de entrega (como iFood) e marketplaces, a exemplo da Amazon

PETZ
3%
Fundação 2013, em São Paulo
Sede São Paulo (SP)
Usuários mais de 6 milhões de acessos no site por mês e mais de 1 milhão de usuários ativos no aplicativo
Canais digitais site, aplicativo próprio, aplicativos de entrega e redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, TikTok, Pinterest e LinkedIn)

DROGARIA
DROGASIL
7%
Fundação 1935, em São Paulo (SP)
Sede São Paulo (SP)
Usuários 18,3 milhões de downloads até o fim do 1º trimestre de 2022 (números somados dos aplicativos de Droga Raia e Drogasil)
Canais digitais aplicativo próprio, site, redes sociais (como Instagram e LinkedIn) e plataformas de entrega, como Rappi

SITE DE COMPRAS
MERCADO LIVRE
30%
Fundação 1999, e desde este ano no Brasil
Sede Buenos Aires, Argentina
Usuários 80,7 milhões (únicos ativos no ecossistema)
Canais digitais aplicativo, site e redes sociais, entre elas Twitter, Instagram, YouTube e TikTok

DELIVERY DE RESTAURANTES
IFOOD
42%
Fundação 2011, em São Paulo (SP)
Sede Osasco (SP)
Usuários não divulga
Canais digitais aplicativo, site e redes sociais, entre elas Twitter e Instagram

varejo

Inflação amplia importância do online para itens de mercado

Compra na internet permite comparação de valores em contexto de alta de preços

Ana Paula Pereira

SÃO PAULO A compra online de produtos de supermercado se tornou parte indispensável da estratégia e do faturamento dos principais varejistas.

Segundo a Abras (Associação Brasileira de Supermercados), 44% dos supermercadistas vendem pelo WhatsApp, e 36% operam por ecommerce.

Além do hábito adquirido na pandemia, os preços têm colaborado para que o consumidor procure tanto novos canais como novos centros de compra. A inflação de alimentos e bebidas medida pelo IBGE nos últimos 12 meses teve alta de 13,47% até abril, que pode chegar a 200% para certos produtos da cesta básica.

*

ATACADISTA

Além de investir no físico, atacarejo se volta à digitalização

Em alta, o atacarejo investe não só em lojas físicas atraentes, mas também em melhorar a experiência online.

Segundo a Abras, o atacarejo respondeu por 51% do faturamento e concentrou 41% de investimentos das supermercadistas em 2021. As duas maiores marcas do país, Assaí e Atacadão, seguem, cada uma, sua estratégia para atender o cliente no digital —ambas dividiram o pódio na categoria atacadista online, com 8%, segundo pesquisa Datafolha.

No caso do Atacadão, o volume de vendas por canais online registrou aumento de quase oito vezes no primeiro trimestre deste ano na comparação com os últimos três meses de 2021. Um dos passos a contribuir para o resultado foi a aquisição, em 2020, de 51% da startup CotaBest, que oferece soluções para compra e venda na internet.

A operação permitiu o desenvolvimento de um marketplace, que, além de vender produtos das unidades do Atacadão, lista mercadorias de mais de 300 vendedores parceiros, entre elas bebidas e itens de escritório. A marca também trabalha com entregas por meio de plataformas como o Rappi.

A parceria com aplicativos de entrega também foi a estratégia adotada pelo Assaí para atender pedidos online. Com o Cornershop, por exemplo, a cobertura de delivery chega a 55 cidades e 17 estados do país. As vendas pelo canal cresceram 178% nos primeiros quatro meses de operação, iniciada em setembro do ano passado. Há planos de expansão.

Com o incremento e a busca do consumidor por preços menores, as vendas líquidas do Assaí renderam R$ 11,4 bilhões no primeiro trimestre de 2022, alta de 81% em relação a igual período de 2019.

Produção Jeanine Lemos Foto Keiny Andrade/Folhapress

ATACADISTA
ASSAÍ
8%
Fundação 1974
Sede São Paulo
Usuários não divulga
Canais digitais app, redes (como Instagram e WhatsApp) e plataformas de entrega

ATACADÃO
8%
Fundação 1962
Sede São Paulo
Usuários não divulga
Canais digitais marketplace, redes (como Instagram) e apps de entrega

SUPERMERCADO
AMERICANAS
5%
Fundação 1929
Sede Rio de Janeiro
Usuários 52 milhões
Canais digitais site, app e redes (como Instagram e WhatsApp)

CARREFOUR
4%
Fundação 1959, no Brasil desde 1975
Sede Massy (França)
Usuários 700 mil no ecommerce e 1,2 milhão no app
Canais digitais site, app e redes (como TikTok e WhatsApp)

EXTRA
4%
Fundação 1989
Clube Extra controlado pelo Grupo Pão de Açúcar
Sede São Paulo
Canais digitais clubeextra.com.br e app, WhatsApp e plataformas parceiras

Extra.com.br
site comandado pela Via, dona das Casas Bahia
Sede São Paulo
Canais digitais aplicativo, site e WhatsApp

SUPERMERCADO

Na corrida por vendas pela internet, marcas reforçam logística

Três empresas empataram na preferência dos brasileiros quando perguntados qual o melhor supermercado da internet: Americanas (5%) Carrefour (4%) e Extra (4%).

No caso da Americanas, a pandemia fez com que essa categoria se tornasse um dos destaques do seu ecommerce. Em agosto de 2021, a marca anunciou a aquisição por R$ 2,1 bilhões do Hortifrúti Natural da Terra para atender a demanda de alimentos frescos. Com a transação, tornou-se possível comprar pelo site da Americanas e receber em casa itens de 77 lojas da empresa em quatro estados.

A Americanas tem ainda mais de 1.500 parceiros conectados ao seu marketplace.

Uma das iniciativas do Carrefour para acompanhar as mudanças foi a entrega de alimentos em até duas horas, implementada em outubro de 2021, com produtos comprados online saindo de gôndolas de lojas. "Qualquer ponto físico pode ser considerado um minicentro de distribuição", diz Samuel James, diretor do departamento digital do Grupo Carrefour Brasil.

O Extra passou por uma divisão de suas operações que culminou em 2019, quando o Grupo Pão de Açúcar vendeu sua participação na Via, companhia dona de marcas como Casas Bahia e Ponto.

Desde então, o GPA comanda o ecommerce Clube Extra (clubeextra.com.br), que oferece entrega de produtos frescos e perecíveis em até duas horas ou retirada em apenas uma hora nas lojas físicas do Mini Extra e Mercado Extra.

Já a Via permaneceu à frente do Extra.com.br, marketplace de eletrônicos que também oferece itens de casa e alimentos perecíveis.

transporte

Inovação do setor vai além da evolução de automóveis e equipamentos de bordo

Montadoras e prestadoras de serviço se digitalizam para acompanhar hábitos de clientes online

Eduardo Sodré

SÃO PAULO A digitalização dos meios de transporte não se resume aos sites ou aplicativos das empresas que oferecem serviços.

"O meio digital está presente no segmento desde o treinamento dos motoristas, passando pela evolução dos carros e pela gestão do transporte de cargas", diz Flávio Vasquez, diretor da empresa de consultoria VC One Soluções Conectadas.

A partir daí, as empresas detectam oportunidades, que levam aos produtos disponíveis em computadores, tablets e smartphones —seja em automóveis para vender e locar ou em aplicativos usados para dirigir.

Produção Jeanine Lemos Fotos Keiny Andrade/Folhapress

*

APLICATIVO DE TRANSPORTE

Serviço reforça estratégia para redução de riscos

O aumento da segurança de motoristas e usuários se tornou a meta principal da Uber. Em 2018, a empresa anunciou um ciclo de R$ 250 milhões em investimentos no país — com término em 2023—, cuja prioridade é reduzir riscos das operações de transporte.

A iniciativa resultou na instalação de seu Centro de Desenvolvimento Tecnológico na América Latina na cidade de São Paulo. Trata-se do primeiro núcleo do tipo na região. Há outros seis centros nos EUA, além de unidades na Europa e na Índia.

No Brasil, a Uber é a empresa mais lembrada quando o assunto é o melhor aplicativo de transporte. Foi citada espontaneamente por 44% dos entrevistados.

A procura pelos serviços do app cresceu na pandemia, o que por si só não é garantia de saúde financeira. A marca tem feito seguidos movimentos para se manter em alta, além de investir na segurança do motorista e do usuário.

"Todas as viagens pela nossa plataforma contam com uma série de recursos de segurança, como seguro para acidentes pessoais tanto para usuários como para parceiros", diz Fabio Sabba, diretor de comunicação da Uber no Brasil.

Em maio, a empresa anunciou um novo procedimento voltado à segurança dos motoristas parceiros: a selfie do usuário. A foto será solicitada de forma piloto a alguns usuários que optarem por realizar pagamento em dinheiro.

APLICATIVO DE ROTA OU LOCALIZAÇÃO

Empresa faz testes para obter imagens em áreas remotas

O serviço global do Google Maps tem cerca de 200 milhões de empresas e lugares cadastrados, e mais de 1 bilhão de usuários mensais.

O trabalho da marca para ajudar pessoas a se localizarem ou encontrarem uma rota se refletiu na pesquisa Datafolha, em que a ferramenta é reconhecida como melhor serviço de navegação, com 29% das menções —entre os que pertencem à classe A, o índice sobe para 42%.

Como parte do esforço de cobertura, a empresa tem investido em melhorias no sistema de captação de imagens.

Há um projeto-piloto para uma nova câmera, de maior resolução, que será usada no Google Street View. O peso será reduzido para menos de sete quilos, o que vai facilitar o envio e utilização em locais remotos, onde o serviço é feito por parceiros.

A evolução permitirá capturar imagens em áreas de difícil acesso —como na Amazônia.

SITE DE MONTADORA DE AUTOMÓVEIS
VOLKSWAGEN
4%
Fundação 1937, no Brasil desde 1953
Sede Wolfsburg (Alemanha)
Usuários do site 4 milhões por mês
Usuários do app 300 mil por mês
Canais digitais app, site e redes sociais como TikTok

FIAT
3%
Fundação 1899, no Brasil desde 1976
Sede Turim (Itália)
Usuários não divulga
Canais digitais redes sociais, entre elas Twitter, e Spotify

APP DE TRANSPORTE
UBER
44%
Fundação 2010, no Brasil desde 2014
Sede San Francisco (EUA)
Usuários 22 milhões (Brasil)
Canais digitais app e redes sociais como Twitter

SITE DE COMPRA E VENDA DE CARROS SEMINOVOS
OLX
7%
Fundação 2010
Sedes Rio e São Paulo
Usuários 23 milhões por mês
Canais digitais app, site e redes sociais

APP DE ROTA OU LOCALIZAÇÃO NA INTERNET
GOOGLE MAPS
29%
Fundação 1998 (Google) e 2005 (Google Maps), no Brasil desde 2005
Sede Mountain View, Califórnia (EUA)
Usuários 1 bilhão por mês
Canais digitais além do app, Instagram e Twitter

LOCADORA DE CARRO
LOCALIZA
17%
Fundação 1973
Sede Belo Horizonte
Usuários 2,3 milhões (no último mês de maio)
Canais digitais além do app, redes sociais como Instagram

CATEGORIA VIAGEM

AGÊNCIA DE VIAGEM
CVC
10%
Fundação 1972
Sede Santo André (SP)
Usuários 4 milhões no site e aplicativo
Canais digitais app, site e redes como Instagram e WhatsApp

123 MILHAS
9%
Fundação 2017
Sede Belo Horizonte
Usuários não divulga
Canais digitais site, app e redes sociais, entre elas Instagram, Twitter e TikTok

COMPANHIA AÉREA
GOL
12%
Fundação 2001
Sede São Paulo
Usuários 64,8 milhões no site e app
Canais digitais site, app e redes, como Instagram

finanças

Digitalização incentiva competição no mercado bancário e ajuda a atualizar segmento de seguros

Andrea Martins

SÃO PAULO Taxas mais baixas, isenção de tarifas e aprovação de crédito simplificada. Com esse modelo, bancos digitais e fintechs têm ampliado a bancarização dos brasileiros.

Em 2013, aproximadamente 134 milhões de pessoas faziam parte do Sistema Financeiro Nacional. De acordo com o Banco Central, o número saltou para cerca de 181 milhões de usuários no ano passado.

Desses, estima-se que 67 milhões (37%) tenham conta em banco digital, de acordo com estudo da Zetta, entidade que representa empresas de serviços financeiros digitais, entre elas Nubank e Mercado Pago.

Já o acesso ao cartão de crédito saltou de 43% para 51% da população, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

"O fato de as fintechs, desde o início, isentarem seus clientes de anuidade de cartão de crédito gerou uma maior competitividade, que beneficia a sociedade de forma geral", diz Bruno Magrani, presidente da Zetta. A economia para os clientes em isenção de tarifas foi de R$ 60 bilhões em 2021 na soma das 24 associadas.

Mas os bancos tradicionais também têm investido fortemente nos canais digitais. Pesquisa da Febraban (federação dos bancos) mostra que o orçamento voltado à tecnologia deve chegar a R$ 35,5 bilhões em 2022, 18% a mais do que no ano passado. As prioridades são segurança cibernética, inteligência artificial, 5G e big data, entre outros.

Já no mercado de seguros, a digitalização cria oportunidades para empresas personalizarem produtos e aumentarem a base de clientes, de acordo com estudo da Capco, consultoria global de gestão e tecnologia.

Além disso, a Susep, reguladora do mercado de seguros, está avançando com o open insurance, que deve se integrar ao open banking. A expectativa é que os impactos sejam sentidos a partir de 2024.

*

SEGURADORA

Marca tem assistência por WhatsApp e serviço de assinatura

Prestes a completar 80 anos e de olho na personalização dos serviços, a Porto —considerada a melhor seguradora na internet segundo pesquisa Datafolha, com 6% das menções—, tem intensificado investimentos na transformação digital e lançado produtos.

Uma das novidades é o seguro de automóveis por assinatura, o Azul Seguro Auto. Pensado para veículos de até R$ 60 mil, é 100% digital e custa até 40% menos.

"O diferencial é que o segurado pode suspender a contratação do plano sem taxa de cancelamento e voltar a hora que quiser", diz Luiz Arruda, vice-presidente de marketing, clientes e dados da Porto.

Pela facilidade, o WhatsApp já representa 40% dos atendimentos de assistência dos segurados da Porto, com 47 milhões de chamados entre janeiro e maio. A venda pelos canais digitais também cresceu 20% no período.

Na pesquisa, a Porto obteve os melhores resultados entre os mais escolarizados (11%), mais ricos (19% na faixa entre 5 e 10 salários mínimos e 13% acima dessa faixa) e moradores do Sudeste (11%), região que sedia ações importantes de marketing em 2022.

O levantamento do Datafolha mostra que 82% dos entrevistados não souberam citar nenhuma seguradora como a melhor da internet — número que sobe para 90% entre os mais jovens.

SEGURADORA NA INTERNET
PORTO
6%
Fundação 1945
Sede São Paulo
Usuários 2,3 milhões online
Canais digitais site, COL (Corretor online), app e redes sociais, entre elas o Instagram

BANCO NA INTERNET
NUBANK
18%
Fundação 2013
Sede São Paulo
Usuários cerca de 60 milhões de clientes
Canais digitais site, app e redes sociais como Facebook

BANCO NA INTERNET

Com operação online, instituição amplia frente de atuação

A pandemia acelerou a adoção de serviços financeiros digitais. Para atender a essa demanda, 9 em cada 10 bancos decidiram alavancar os canais online como principal meio de relacionamento. É o que mostra a pesquisa de Tecnologia Bancária 2022 promovida pela Febraban.

Já os bancos que nasceram 100% digitais estão em outra fase, justamente ampliando a atuação para frentes de negócio que eram dominadas pelas instituições mais tradicionais.

É o caso do Nubank, considerado o melhor banco na internet na pesquisa Datafolha, com 18% das menções. Com capital aberto na bolsa de Nova York, em dezembro, a instituição financeira chegou a ser a mais valiosa da América Latina, avaliada em mais de US$ 41,5 bilhões.

Seis meses depois, ações caíram, mas a receita no primeiro trimestre bateu recorde (US$ 877,2 milhões) e cresceu mais de 200% em relação ao mesmo período do ano passado. "O primeiro trimestre de 2022 pode ser considerado o melhor da história do Nubank", afirma Cristina Junqueira, CEO e cofundadora da empresa.

O banco digital lançou recentemente uma plataforma para compra de criptomoedas, o NuCripto, e colocou no mercado o Nu Tap, solução de pagamento que permite a clientes PJ (pessoa jurídica) realizar vendas por cartão direto no aplicativo do celular, sem precisar de maquininha.

Com quase 60 milhões de clientes na América Latina, o banco digital foi o mais citado entre os mais instruídos (24%) e os mais jovens (33%) na pesquisa Datafolha. Caixa, com 13% das menções, Banco do Brasil (12%) e Itaú (12%) também foram lembrados.

categoria especiais

Conheça vencedoras por idade, gênero e região

Marketplaces generalistas são os favoritos de homens e mulheres; operadoras móveis se destacam no recorte territorial

Débora Yuri

SÃO PAULO Qual é a marca favorita dos jovens da geração Z quando consomem online? Mulheres e homens têm preferências distintas ao comprar em canais digitais? E os moradores das diferentes regiões do Brasil?

O Datafolha investigou destaques entre sete segmentos de consumidores: a faixa de 16 a 25 anos, os públicos feminino e masculino e os habitantes do Nordeste, Norte/Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

Nessas categorias do levantamento, ganham as marcas que alcançam maior diferença entre os índices do recorte em questão e os de citação geral. Depois disso, é aplicado um teste estatístico de proporção sobre as variações para aferir os vencedores.

*

16 A 25 ANOS

App de delivery reúne atributos valorizados pela geração Z

Para a primeira geração de nativos digitais com poder de consumo do país, a foodtech líder do mercado foi o destaque da pesquisa. No grupo de 16 a 25 anos, seis em cada dez (62%) entrevistados citaram o iFood como melhor delivery de restaurantes —um salto de 20 pontos percentuais em relação ao desempenho da marca junto ao total da amostra.

Hoje no intervalo de 12 a 26 anos, os nascidos entre 1996 e 2010 formam a cobiçada geração Z. Futura maior base de consumidores do mundo, eles engatinharam numa rotina que já era digital e valem ouro para os negócios desde agora.

O produto oferecido pela vencedora, muito relacionado ao prazer e frequentemente consumido em momentos de convivência social, é um dos elementos que atraem os "gen-Z", avalia Marcos Bedendo, consultor de marcas e professor de branding da ESPM.

"Como este estudo é sobre consumo pela internet, ele exclui outras ocasiões importantes para os jovens: bares, baladas, shows. O iFood parece representar tudo isso para o mundo online", compara Bedendo.

Já a própria empresa associa o resultado ao perfil do segmento que lhe deu ampla dianteira —usuários "conectados e abertos à adoção da tecnologia no dia a dia". Em janeiro, em mais um aceno a eles, anunciou patrocínio ao Fluxo, organização de eSports com times que disputam campeonatos oficiais de games.

Valorizada por quem está chegando ao mercado de consumo, a responsabilidade socioambiental também virou foco. A internet impacta o negócio com inovação e impulsiona de meios de transporte menos nocivos ao ambiente à inclusão digital no país, diz João Clark, diretor de marketing da foodtech.

FEMININO E MASCULINO

Marketplaces apostam em jogos e patrocínio de time

Dois marketplaces venceram as categorias feminino e masculino. Enquanto as mulheres elegeram a Shopee (23%), os homens preferiram o concorrente Mercado Livre (38%).

Fundada em Singapura, a Shopee é uma das estrelas da febre de varejistas asiáticos que tomou o Brasil. Segundo a plataforma Data.AI, ela teve o aplicativo mais baixado no país em 2021 e também ficou no topo do ranking de tempo passado na plataforma.

No centro da estratégia para reter o público está a gamificação: moedas digitais são acumuladas quando o usuário compra, faz uma avaliação ou joga um dos games disponíveis. Nas redes, a marca soma 12 milhões de seguidores.

Estimular um ecossistema inclusivo, que torne a compra e a venda acessíveis a todos, é um pilar do negócio da Shopee. "O mercado brasileiro de comércio eletrônico ainda está em estágio inicial", diz Felipe Piringer, líder de marketing no país. "Queremos incluir mais usuários no ambiente digital e aumentar a penetração do ecommerce no varejo local. Para isso, a internet é fundamental."

Se 23% delas responderam "Shopee" como melhor site de compras, seis pontos percentuais acima das menções gerais, o Mercado Livre recebeu 38% das citações entre os homens —no total da amostra, registrou oito pontos a menos.

Também nascida já digital, mas na Argentina, a companhia aponta o patrocínio aos times de futebol masculino e feminino do Flamengo como o grande chamariz recente na conversa com o segmento.

Independentemente de gênero ou clube do coração, o marketplace alcançou, no primeiro trimestre, 34 vendas por segundo na América Latina. Líder na região, anunciou um investimento de R$ 17 bilhões no Brasil em 2022 —valor 70% mais alto que o aportado no ano passado.

NORDESTE E SUL

Operadora passa por expansão de rede nas duas regiões

Nordeste e Sul, de perfis distintos, registraram os mesmos vencedores.

Ficaram empatados o Magazine Luiza, que tem lojas físicas em todos os estados de ambas as regiões, e a TIM, que chegou a 100% de cobertura 4G em Pernambuco, Alagoas, no Ceará, Rio Grande do Norte, na Paraíba, no Paraná e em Santa Catarina.

O ecommerce já representa 71% das vendas totais do Magalu e cresceu 149% nos últimos dois anos. No período, foi responsável por R$ 40 bilhões em transações e 200 milhões de itens comercializados.

A rede tem dois centros de distribuição no Nordeste (Paraíba e Bahia) e três no Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). "Muitas empresas afirmam que fazem entrega rápida, mas a maioria a oferece apenas para o eixo Rio-São Paulo. O Magalu faz para todas as regiões do Brasil", diz Bernardo Leão, diretor de marketing da varejista.

Foi por meio da internet que a companhia conseguiu expandir seu ecossistema de serviços, acrescenta.

Também campeã, a TIM adquiriu parte dos ativos da Oi. Em fevereiro, o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) aprovou a venda fatiada das redes móveis da empresa para o trio Claro, TIM e Vivo.

Com o movimento, a TIM recebeu a base de clientes em DDDs da Bahia, do Piauí e do Maranhão e terá 26,5% da fatia de mercado no Nordeste. Líder no Paraná e em Santa Catarina, a operadora já tem o maior quinhão de usuários do Sul. Os DDDs da Oi no Rio Grande do Sul ampliarão sua participação na região, que deve atingir 36,8%.

Do ponto de vista segmentado, a TIM investe em expansão da rede e comunicação regionalizada, com apoio a eventos como o São João no Nordeste. No digital, quer diversificar a atuação: lançou uma loja no metaverso e organizou sua primeira live commerce shopping —ecommerce ao vivo, com promoções e possibilidade de compra imediata.

NORTE/CENTRO-OESTE

Marca foca fusão após compra de fatia de concorrente

No Norte/Centro-Oeste, regiões unificadas nesta pesquisa, venceu outra operadora de internet móvel, a Claro, que também assumirá uma porcentagem das linhas da Oi.

Centro-Oeste e Norte representam cerca de 20% da base total da Claro no Brasil, incluindo mais de 1,5 milhão de clientes da Oi recém-adquiridos no Amazonas e no Pará. A integração de redes já começou nessas áreas, onde a operadora tem coberturas 5G e 4.5G —a última tem velocidade dez vezes maior do que o 4G tradicional.

SUDESTE

Companhia quer ir além da telefonia e reunir serviços online

Houve empate no Sudeste entre a Vivo, presente em 99,6% dos municípios locais como operadora de celular, e o iFood, cujas maiores praças são Rio de Janeiro e São Paulo.

Na conexão móvel, a Vivo é líder na região em municípios cobertos e clientes, com 38% de mercado e cobertura 4G/4.5G em 98% das localidades. Na fixa, chegou a 224 cidades dos quatro estados com internet de fibra.

Nas fases agudas da pandemia, quando famílias decidiram trabalhar longe dos centros urbanos, a telefônica levou a fibra para o litoral norte de São Paulo, uma das primeiras áreas a ter internet de 600 mega de velocidade.

O plano, entretanto, é ir além da conectividade e virar um ponto digital de entretenimento, saúde, educação, finanças e casa inteligente.

Essas áreas são estratégicas para ampliar a oferta de serviços, por meio de parcerias ou de forma direta, explica Dante Compagno, diretor de negócios B2C (negócios diretos ao consumidor). "Todo o processo tende a se potencializar com a expansão do 5G. Por isso, seguimos apostando no avanço da infraestrutura que permite a digitalização do país."

O iFood também visa aumentar a variedade de oferta, indo da conveniência em casa ao lazer fora dela.

Dois exemplos são os serviços lançados nas praias do Rio e no parque Ibirapuera, em São Paulo. Nas primeiras, os clientes podem pedir pelo aplicativo produtos e encontrar o entregador em um quiosque sinalizado. Já a arena de eventos do Ibirapuera ganhou uma vila gastronômica com restaurantes exclusivos.

Produção Jeanine Lemos Foto Keiny Andrade/Folhapress

MARCAS MAIS LEMBRADAS NOS RECORTES DA PESQUISA

HOMENS
MERCADO LIVRE
8 pontos*
acima da média
Leia mais na pág. 8

MULHERES
SHOPEE
6 pontos*
acima da média
Fundação 2015, em Singapura; opera no Brasil desde 2019
Usuários não divulga
Canais digitais site, aplicativo e redes sociais (Instagram, Facebook, TikTok, Twitter e YouTube)

16 A 25 ANOS
IFOOD
20 pontos*
acima da média
Leia sobre a marca na pág. 8

SUDESTE
IFOOD
7 pontos*
acima da média
Leia sobre a marca na pág. 8

VIVO
8 pontos*
acima da média
Leia sobre a marca na pág. 6

SUL
MAGAZINE LUIZA
11 pontos*
acima da média
Leia sobre a marca na pág. 8

TIM
15 pontos*
acima da média
Fundação 1995, na Itália; opera no Brasil desde 1998
Clientes no Brasil mais de 60 milhões
Canais digitais site, aplicativo e redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn, YouTube, TikTok e WhatsApp)

NORDESTE
MAGAZINE LUIZA
6 pontos*
acima da média
Leia sobre a marca na pág. 8

TIM
7 pontos*
acima da média
Leia sobre a marca nesta página

NORTE e CENTRO-OESTE
CLARO
7 pontos*
acima da média
Fundação 2004, em São Paulo (SP)
Número de clientes não divulga
Canais digitais site, aplicativo e redes sociais (LinkedIn, Instagram, Facebook, YouTube e WhatsApp)

*diferença entre os índices do recorte e os de citação geral

EstúdioFOLHA APRESENTA

Mergulho na história

Higienópolis guarda edifícios que são tesouros da arquitetura brasileira Pág. 4

Parque Buenos Aires

HIGIENÓPOLIS

Keiny Andrade/Estúdio Folha

PRIVILÉGIO DE MORAR BEM

Com ruas amplas e arborizadas, clima convidativo, arquitetura marcante e uma das melhores ofertas de serviços e comércio da cidade, bairro oferece qualidade de vida única

Este é um exemplar cortesia da Folha de S.Paulo - caderno especial Mercado Imobiliário. Distribuição autorizada pelo Artigo 26, parágrafo 2º da Lei 14.517/2007, com nova redação dada pela Lei nº 14.583/2007.
Projeto de Marketing realizado pelo Departamento Comercial da Folha de S.Paulo. Diagramação: Filipe Rocha. Jornalista responsável: Vaguinaldo Marinheiro.

EstúdioFOLHA APRESENTA

Fotos Keiny Andrade/Estúdio Folha

Parque Buenos Aires

PRIVILÉGIO

Higienópolis proporciona tranquilidade e bem-estar ao oferecer mobilidade, comércio, serviços, lazer e clima convidativo, com suas ruas amplas e arborizadas

Higienópolis é um bairro único. Uma região charmosa que concentra o que há de melhor em serviços e comércio em São Paulo, localizada entre a Paulista e o centro, repleta de opções de transporte e servida por vias importantes.

Ao mesmo tempo, é um local de contemplação, um museu a céu aberto que transpira história e arquitetura, um convite aos passeios por ruas arborizadas, à vida tranquila e cômoda de quem pode fazer tudo a pé.

Não faltam opções de deslocamento para os moradores dessa área especial da cidade. A estação Higienópolis-Mackenzie da linha 4-amarela do metrô, por exemplo, permite acesso rápido ao centro, aos pólos econômicos das avenidas Paulista e da Faria Lima e ao estádio do Morumbi. Também faz integração com as linhas 1-azul, 2-verde e 3-vermelha, permitindo acesso a todas as regiões de São Paulo.

Para os trajetos de carro, Higienópolis é servido pelas avenidas Consolação, Pacaembu, Angélica e São João, eixos importantes de deslocamento para diversas partes da capital.

Essas vias contam ainda com diversas linhas de ônibus, algumas delas trafegando em faixas exclusivas ou corredores, que tornam as viagens mais rápidas e cômodas.

Mas não é preciso deixar o bairro para encontrar ótimas opções para resolver todas as atividades do dia a dia, fazer compras e relaxar. Higienópolis oferece uma grande variedade de comércio e serviços de qualidade.

Supermercados como Pão de Açúcar, Dia, Carrefour, Extra e St Marchè têm lojas no bairro, que também se destaca com ótimas opções de padarias.

Higienópolis oferece ainda agências bancárias, pet shops, academias e diversos outros serviços. O bairro é referência em educação e abriga ou tem em seus arredores faculdades importantes como Mackenzie, Faap, arquitetura da USP e medicina da USP, entre outras. Apresenta também colégios como Rio Branco, Sion e Mackenzie.

Os cuidados com a saúde se tornam mais fáceis para o morador de Higienópolis com a alta concentração de consultórios médicos no bairro e seu entorno e com a presença de laboratórios e hospitais como Samaritano, Santa Isabel, Sancta Maggiore, 9 de julho e Hospital das Clínicas, entre outros.

É possível ainda vivenciar momentos de lazer, descanso e contemplação no parque Buenos Aires, um dos mais charmosos da cidade, e fazer ótimas refeições em alguns dos melhores restaurantes de São Paulo, como a pizzaria Camelo, o tradicional Jardim de Napoli, o italiano Modi e o Sal, que explora a riqueza dos ingredientes brasileiros, entre outros.

O morador também pode aproveitar as opções de compras, gastronomia e entretenimento oferecidas pelo shopping Pátio Higienópolis, com 287 lojas, salas de cinema, teatro, restaurantes e cafés, além de oferta de serviços.

Atrações não faltam para consolidar Higienópolis como um dos bairros mais cobiçados e agradáveis para se morar em São Paulo. Um privilégio.

Metrô Higienópolis-Mackenzie

TESOUROS DA ARQUITETURA

Fotos Keiny Andrade/Estúdio Folha

Ed. Bretagne

Ed. Apracs

Passeio por Higienópolis permite um mergulho na história e uma visita a alguns dos mais importantes e belos edifícios modernistas do país

Arborizadas e largas, as ruas de Higienópolis não convidam apenas a um passeio a pé. Elas abrigam —e revelam aos observadores mais atentos— tesouros arquitetônicos, que proporcionam ao bairro uma paisagem única.

A região é repleta de edificações que permitem um mergulho na história da arquitetura brasileira e podem ser apreciadas por todos os seus moradores, basta sair para dar uma volta.

Os principais marcos arquitetônicos do bairro remetem ao Modernismo. Os primeiros traços do movimento começaram a despontar no Brasil nos anos 1920, tendo como marco a Semana de Arte Moderna de 1922.

Além das artes plásticas e da literatura, a arquitetura nacional também passou a sofrer influência desse movimento. Aos poucos os conceitos modernistas foram sendo adaptados à realidade brasileira e começaram a aparecer em casas e prédios.

Em meados dos anos 1930, foi iniciado um processo de verticalização em Higienópolis, região antes dominada por mansões e chácaras.

A construção de novos edifícios ganhou força nas décadas seguintes, abrindo espaço para a chegada de prédios modernistas que se tornaram marcos arquitetônicos da cidade, transformando sua paisagem.

Um desses tesouros é o edifício Bretagne, assinado por João Artacho Jurado. A obra foi escolhida pela revista britânica "Wallpaper" como um dos dez edifícios mais bonitos para morar do mundo.

O prédio em formato de "L" tem 18 andares, um jardim tropical no térreo e uma mistura de pastilhas coloridas com painéis, luminárias art déco, mármore, estátuas clássicas e muitas cores, que fazem o visitante lembrar do cenário de Alice no País das Maravilhas.

As obras de Jurado se caracterizam exatamente por essa mistura de modernismo, art nouveau, art déco e clássico, com arabescos, arcos, marquises e muitas cores.

Jurado também assinou outros edifícios do bairro, como o Piauí —com o térreo destinado às áreas comuns, uma inovação para a época—, o Cinderela e o Parque das Acácias (Apracs).

Outro marco de Higienópolis é o Prudência, assinado por Rino Levi, com azulejos no hall e paisagismo criados por Roberto Burle Marx.

A presença do verde, aliás, é destaque nos edifícios da época, tanto no térreo como na cobertura, criando lindos jardins nas alturas. Higienópolis abriga outras obras de arquitetos importantes como os edifícios Buenos Aires, de Majer Botkowski; Nobel, de Maria Bardelli; Paquita, de Alfred Josef Duntuch; e Louveira, de João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, composto por duas edificações paralelas interligadas por um pátio interno ajardinado com alameda, projetado de forma a se integrar à praça Vilaboim à sua frente.

Algumas edificações também se destacam pelas obras colocadas dentro delas, como o Nobel, que conta com painel de mosaicos do pintor e muralista Bramante Buffoni com pássaros, peixes, aves e árvores. Já o Irajá apresenta duas obras de Clóvis Graciano, um painel de pastilhas com pássaros voando e um mural mostrando adultos e crianças jogando e brincando.

São marcos da história e da cultura brasileiras, que tornam o bairro ainda mais especial e convidativo para quem quer morar bem.

EstúdioFOLHA APRESENTA

Compras
Shopping e lojas locais formam estrutura de comércio forte
Pág. 3

Vista aérea da Radial Leste

Shutterstock

Lazer
Parque do Carmo e Sesc Itaquera oferecem verde e cultura
Pág. 4

Compactos
Studios consolidam-se como tendência
Pág. 6

ZONA LESTE EM ALTA

Região de José Bonifácio, servida por estação da CPTM, oferece localização privilegiada, transporte tranquilo e seguro e diversas opções de lazer

Este é um exemplar cortesia da Folha de S.Paulo - caderno especial Mercado Imobiliário. Distribuição autorizada pelo Artigo 26, parágrafo 2º da Lei 14.517/2007, com nova redação dada pela Lei nº 14.583/2007.
Projeto de Marketing realizado pelo Departamento Comercial da Folha de S.Paulo. Diagramação: Filipe Rocha. Jornalista responsável: Vaguinaldo Marinheiro.

Estúdio**FOLHA** APRESENTA

Alf Ribeiro/Folhapress

Estação José Bonifácio e grandes avenidas tornam mais fácil e tranquilo o deslocamento dos moradores a diferentes regiões de São Paulo

Estação José Bonifácio da CPTM

MOBILIDADE

A zona leste está interligada com o restante de São Paulo por uma malha viária variada e de qualidade e por transporte sobre trilhos que facilitam o deslocamento para diversas regiões da cidade.

Essa mobilidade atrai quem busca qualidade de vida e comodidade para não perder tempo nos trajetos do dia a dia.

A linha 11-coral da CPTM é um dos eixos dessa infraestrutura de transporte.

A partir da estação José Bonifácio, que integra o expresso leste, é possível chegar em apenas 6 minutos à estação Corinthians-Itaquera, com integração com a linha 3-vermelha do metrô. O centro de São Paulo está a apenas 30 minutos de distância.

A linha 11-coral está interligada a diversos trajetos da CPTM (7-rubi, 10-turquesa, 12-safira e 13-jade) e do metrô (1-azul, 3-vermelha e 4-amarela), proporcionando viagens mais confortáveis e rápidas.

Essa região da zona leste também apresenta uma boa malha viária, com alternativas de deslocamento para outras partes de São Paulo e para o ABC paulista e seu entorno.

A avenida Jacu-Pêssego é uma delas. A via sai da avenida Ayrton Senna e segue cruzando o leste da capital até Mauá. Por ela é possível ter acesso também ao rodoanel Mário Covas.

Já as avenidas Nagib Farah Maluf, José Pinheiro Borges e Pires do Rio, entre outras, têm importante papel para facilitar os deslocamentos entre os bairros da região.

O extremo leste de São Paulo também oferece acesso fácil à Radial Leste, à rodovia Presidente Dutra, à marginal Tietê e à região norte de São Paulo.

Metrô Itaquera

Companhia do Metropolitano Metrô SP/Divulgação

EstúdioFOLHA APRESENTA

Eztec/Divulgação

Shopping Metrô Itaquera

BOAS COMPRAS

Região de José Bonifácio oferece comércio de rua de qualidade, ampla oferta de serviços e proximidade a shopping

Ocupado nos anos 20 por imigrantes japoneses que se estabeleceram em chácaras e plantavam principalmente ameixas e pêssego, o distrito de José Bonifácio tem crescido e recebido muitas melhorias nas últimas décadas.

A chegada do transporte sobre trilhos e a melhoria dos equipamentos sociais têm atraído cada vez mais moradores e impulsionado o desenvolvimento da região, que hoje conta com uma boa estrutura de comércio e serviços formada tanto por grandes redes quanto por lojas locais.

O shopping metrô Itaquera está a apenas dez minutos de trem ou 12 minutos de carro da estação José Bonifácio da CPTM.

Com 260 lojas, apresenta marcas como Renner, Riachuelo, Kalunga, Lojas Americanas, Daiso Japan, Extra Hipermercados, Casas Bahia, Lojas Marisa, C&A, Preçolândia, Besni, Pernambucanas e Magazine Luiza.

O local também abriga 38 opções para refeições rápidas na praça de alimentação e cinco restaurantes, entre eles Outback e Johnny Rockets.

O shopping tem ainda oito salas de cinema, uma academia Smart Fit e o maior Poupatempo de São Paulo.

As compras do dia a dia nessa região da zona leste são tranquilas graças à presença de uma ampla variedade de supermercados tanto de redes nacionais como Extra —incluindo hipermercado— e Dia quanto de grandes empreendimentos de atuação local, como D'avó.

O mesmo acontece com farmácias, como Onofre e Drogaria São Paulo.

José Bonifácio e seu entorno oferecem ainda muitas opções de pet shops, padarias, hospitais e escolas, entre outros serviços. Bancos como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Santander têm agências na região.

Hipermercado Dávó

EstúdioFOLHA APRESENTA

Fotos Eztec/Divulgação

Parque do Carmo

DIVIRTA-SE!

Parque de diversão, áreas verdes, cultura e esporte garantem lazer no extremo leste de São Paulo

A região de José Bonifácio, vizinha de Itaquera, é rodeada por opções de lazer para os moradores. O parque de diversões Marisa, por exemplo, está localizado a apenas 4 km da estação da CPTM. Pode ser acessado em uma viagem de menos de 10 minutos de carro ou 25 minutos em transporte público.

A atração, criada em 1973, instalou-se em Itaquera em 1987. Atualmente, possui 20 equipamentos como montanha-russa, trem fantasma e barco viking, entre outros.

Os moradores que buscam mais calmaria podem aproveitar o parque Raul Seixas, procurado para corridas, caminhadas, prática de esportes e momentos de relaxamento.

Com 33,5 mil m2 de área, oferece quadras poliesportivas, quiosque, paraciclo, aparelhos de ginástica, quadra de bocha, playground e lago.

Ali também funciona a Casa de Cultura Raul Seixas.

Localizado a cerca de 7 km da estação José Bonifácio (ou 26 minutos de carro), o parque do Carmo é outra atração que encanta os moradores da zona leste.

O local tem 1,5 milhão de m2 e bosque com cerca de 6.000 árvores, lagos, aparelhos de ginástica, campos de futebol, ciclovia, pista de corrida, playground e área para piquenique e churrasqueiras.

Próximo ao parque do Carmo, a cerca de 7 km de José Bonifácio (ou 22 minutos de carro), fica o Sesc Itaquera, importante equipamento de cultura e lazer da região.

O Sesc oferece aos moradores parque aquático, quiosques, bicicletário, quadras, sala de leitura e viveiro de plantas, entre outras atrações.

O espaço Bichos da Mata é um dos favoritos das crianças e convida a uma eco-aventura entre trilhas na mata com cavernas, montanhas, mirante e esculturas de animais.

Já a Orquestra Mágica é um playground com brinquedos gigantes em forma de instrumentos musicais.

Sesc Itaquera

OBRAS INICIADAS

Fit casa ESTAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO

EMBARQUE NA NOSSA ESTAÇÃO

E APROVEITE TUDO O QUE O FIT CASA TEM A OFERECER.

AO LADO DA CPTM

José Bonifácio

ENTRADA FACILITADA

Fotomontagem com inserção da fachada do empreendimento

O APÊ DOS SONHOS PODE SER SEU!

STUDIOS & 2 DORMS.

(COM OPÇÃO DE VAGA[1])

PLANTA DO APTO. DE 2 DORMS. DE 35 M² - FINAL 11 - TORRE 1 - COM SUGESTÃO DE DECORAÇÃO

APARTAMENTO 2 DORMS.

PERSPECTIVA ILUSTRADA DO APTO. DE 2 DORMS. DE 35 M² COM SUGESTÃO DE DECORAÇÃO

VISITE OS MARAVILHOSOS DECORADOS E GANHE UM FAQUEIRO INOX TRAMONTINA[2].

FOTO ILUSTRATIVA

VISITE OS DECORADOS

Av. Nagib Farah Maluf, 1.470 · José Bonifácio

WWW.FITCASA.COM.BR

Financiamento:

Comercialização:

Realização:

Central de Atendimento FIT CASA: R. Domingos de Morais, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo - SP - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.fitcasa.com.br. CRECI: 5877-J. As perspectivas e as plantas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. As medidas são de face a face das paredes. FIT CASA ESTAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO - Bartira Incorporadora Ltda., CNPJ 28.032.253/0001-66. Memorial de Incorporação registrado junto ao 7º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob o número 01 da matrícula 207.322, em 26/11/2020. (1) Opção de vaga apenas para o apartamento de 2 dormitórios. (2) Válido um FAQUEIRO INOX TRAMONTINA por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro, apresentando RG e CPF. Brinde válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 24/07/2022 (domingo). Promoção não cumulativa. Não é permitido a uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão EZTEC/FIT CASA. MATERIAL SUJEITO A ALTERAÇÕES. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM JULHO/2022. 83506

EstúdioFOLHA APRESENTA

Shutterstock

PRATICIDADE

Busca por imóveis compactos, confortáveis e práticos, como os studios, consolida-se como tendência

A busca por espaços compactos, em localizações privilegiadas, tornou-se uma tendência no mercado paulistano. Ao optar por moradias como os studios, os moradores ganham em praticidade e comodidade, além de ótimos preços.

Os studios oferecem uma série de vantagens e se diferenciam dos apartamentos convencionais por terem cômodos integrados. Em geral, cozinha, sala e quarto ocupam o mesmo espaço.

Um dos pontos positivos desses tipos de imóveis é que exigem menos investimento e esforço com a manutenção e a limpeza.

São ideais para pessoas que moram sozinhas ou casais, estudantes e profissionais que passam a maior parte do tempo fora de apartamento, precisam se deslocar com agilidade pela cidade e não têm muita disponibilidade para as tarefas de casa.

Pessoas que, no entanto, não abrem mão de conforto, segurança e praticidade no dia a dia.

Em geral, os condomínios com studios oferecem uma série de comodidades, como áreas de lazer bem equipadas, fitness, coworking, espaços de convivência, serviços etc.

Por terem uma metragem menor, os studios também apresentam preços mais baixos e permitem que os moradores optem por viver em locais mais centrais e com boa oferta de transporte, algo que talvez não fosse possível em imóveis maiores.

Como, em geral, não possui divisórias, o studio proporciona versatilidade na decoração e no planejamento do espaço de acordo com as prioridades de quem mora ali.

Pessoas que gostam de receber amigos ou trabalham em casa, por exemplo, podem investir em uma cama retrátil, que libera todo o espaço ocupado durante a noite para outros fins durante o dia.

Por todas essas vantagens, os studios têm atraído cada vez mais a atenção de quem busca um lar prático e confortável e também de quem planeja investir em imóveis.

Fotos Eztec/Divulgação

Perspectiva ilustrada do espaço fitness

BOA LOCALIZAÇÃO

Perspectiva ilustrada da alameda das palmeiras

Perspectiva ilustrada do studio de 26 m² decorado

Ao lado da estação da CPTM e equipado com estrutura de lazer completa, novo empreendimento Fit Casa Estação José Bonifácio oferece conforto e comodidade na zona leste

Com lazer completo e ótima localização, o Fit Casa Estação José Bonifácio levará conforto e comodidade à zona leste de São Paulo.

O empreendimento, localizado na avenida Nagib Farah Maluf, ao lado da estação da CPTM e cercado por ótimas opções de comércio e serviços, apresenta estúdios de 26 m² e apartamos de dois quartos (35 m²), com opção de vaga de garagem e plantas modernas e aconchegantes.

Os dormitórios serão equipados com tomada USB. As janelas dos quartos das residências de dois dormitórios serão entregues com persiana de enrolar.

O morador também terá à disposição estrutura de lazer completa que atende a toda a família. Entre as atrações estão piscinas adulto e infantil, playground, brinquedoteca, salão de jogos, quadra e espaço fitness.

Quem gosta de receber amigos poderá utilizar dois salões de festas e uma área de churrasqueira ao lado de uma agradável praça.

O condomínio também contará com facilidades que tornam o dia a dia mais prático, como lavanderia comum planejada e equipada por OMO.

O bicicletário permitirá que os moradores guardem suas bikes com segurança, a rede de wifi nas áreas comuns tornará mais fácil a comunicação e permitirá acesso a redes sociais e internet fora das residências.

O Fit Casa Estação José Bonifácio oferecerá um espaço de coworking, item que ganhou ainda mais importância com a pandemia do novo coronavírus, que obrigou muitas pessoas a adotar o home office.

A portaria 24 horas irá garantir segurança e tranquilidade aos moradores.

Mesmo com tantos equipamentos e detalhes que fazem a diferença, o Fit Casa Estação José Bonifácio irá oferecer uma taxa de condomínio baixa, tornando ainda mais agradável a experiência de morar nessa região da zona leste.

Simone Noronha/The New York Times

Adultos LGBTQIA+ são mais propensos a doenças cardíacas

Estresse, que afeta hormônios que regulam a pressão e a frequência cardíaca, é um fator que aumenta o risco

EQUILÍBRIO

Dani Blum

THE NEW YORK TIMES Enquanto muitos comemoravam o Mês do Orgulho LGBTQIA+ em junho, alguns médicos destacaram as disparidades devastadoras nos resultados de saúde para adultos dessa população —um número desproporcional de casos de varíola em homens que fazem sexo com homens, altas taxas relatadas de abuso de álcool, obstáculos para acesso a exames e tratamentos de câncer.

Mas, de acordo com alguns especialistas em saúde, uma das desigualdades de saúde mais críticas entre os adultos LGBTQIA+ geralmente passa despercebida. Um conjunto crescente de pesquisas mostra que os adultos do grupo são mais propensos a ter uma saúde cardíaca pior do que seus pares heterossexuais.

Adultos lésbicas, gays e bissexuais eram 36% menos propensos do que adultos heterossexuais a ter uma saúde cardiovascular ideal, concluiu a Associação Americana do Coração em 2018, com base em pesquisas de fatores de risco como tabagismo e níveis de glicose no sangue.

Em 2021, a organização divulgou uma declaração sobre as altas taxas de doenças cardíacas entre indivíduos transgênero e de gênero diverso, vinculando essas taxas elevadas em parte ao estresse que vem da discriminação e da transfobia.

Os dados confirmam o que os médicos e pesquisadores da saúde LGBTQIA+ observam há décadas: que essa comunidade enfrenta obstáculos específicos e abrangentes que afetam o cérebro e o corpo.

A doença cardiovascular é a principal causa de morte nos Estados Unidos. Os CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças) estimam que 80% das doenças cardíacas prematuras e dos derrames são evitáveis. Mas há disparidades em que esse fardo recai entre a população em geral.

Conversamos com médicos e pesquisadores de saúde sobre por que essas desigualdades persistem e quais medidas os adultos do grupo podem tomar para melhorar a saúde do coração.

A tensão do estresse

Especialistas disseram que os adultos LGBTQIA+ enfrentam fatores de estresse únicos — estigma, discriminação, medo da violência— que podem levar direta e indiretamente à doença.

O estresse afeta diretamente certos hormônios que regulam a pressão arterial e a frequência cardíaca, diz Billy Caceres, professor assistente da Escola de Enfermagem e do Centro de Pesquisa em Saúde Sexual e de Minorias de Gênero na Universidade Columbia.

A hipervigilância —a sensação de estar sempre no limite, constantemente procurando a próxima ameaça— faz com que os níveis de cortisol aumentem, o que pode levar a problemas cardiovasculares em longo prazo, afirma Carl Streed, professor assistente da Escola de Medicina da Universidade de Boston.

Além disso, o estresse pode causar inflamação crônica, disse Erin Michos, diretora associada de cardiologia preventiva na Faculdade de Medicina da Universidade de Johns Hopkins, e aumentar a pressão arterial e a frequência cardíaca.

Os pesquisadores às vezes se referem à carga alostática, o custo cumulativo que o estresse crônico causa no cérebro e no corpo, disse Scott Bertani, diretor de defesa da HealthHIV, organização sem fins lucrativos focada no avanço da prevenção e cuidados para pessoas em risco de HIV.

"É lógico que nossos corpos respondem a esses eventos e demandas da vida realmente complexos e desafiadores", diz. Por exemplo, o ato de se assumir como LGBTQIA+ e, em alguns casos, fazê-lo repetidamente, em geral inclui estresse severo, acrescentou.

> **É lógico que nossos corpos respondem a esses complexos e desafiadores eventos e demandas da vida**
>
> **Scott Bertani**
> diretor de defesa da HealthHIV

Para lidar com a constante ameaça de discriminação ou assédio, muitos na comunidade LGBTQIA+ se automedicam com drogas como tabaco e álcool, disse Streed, que também é pesquisador no Centro de Medicina e Cirurgia Transgênero do Boston Medical Center. Essas indústrias têm como alvo a comunidade por meio da publicidade, disse ele, especialmente durante o mês do orgulho.

Os CDC relatam que cerca de 25% dos adultos lésbicas, gays ou bissexuais usaram um produto comercial de tabaco em 2020, em comparação com 18,8% dos adultos heterossexuais. A agência atribui parcialmente a disparidade ao longo histórico de campanhas de marketing agressivas da indústria do tabaco.

A pesquisa também identificou uma ligação entre o sono e a saúde do coração, disse Caceres. Evidências crescentes mostram que os adultos LGBTQIA+ experimentam mais problemas e interrupções do sono do que a população em geral, o que também pode estar ligado ao estresse crônico.

Obstáculos à procura de cuidados

Uma pesquisa de 2017 com quase 500 adultos LGBTQIA+ feita por pesquisadores da Escola de Saúde Pública TH Chan de Harvard e da Fundação Robert Wood Johnson descobriu que mais de 1 em cada 6 relataram evitar cuidados de saúde porque se preocupavam com a discriminação.

Essa hesitação significa que os adultos do grupo são menos propensos a acessar cuidados de saúde preventivos que podem salvar vidas, disse Michos. Todos os adultos devem ser examinados pelo menos uma vez por ano para fatores de risco cardiovascular, recomenda.

Encontrar provedores médicos com os quais a pessoa se sinta confortável e segura pode ser fundamental para evitar doenças cardíacas, disseram especialistas.

O que adultos LGBTQIA+ devem fazer

Embora os hormônios de afirmação de gênero tenham demonstrado um impacto positivo na saúde mental, disse Michos, há algumas evidências de que altas quantidades de testosterona e estrogênio podem apresentar riscos cardiovasculares. As pessoas que estão tomando esses hormônios devem consultar seus médicos sobre como manter a saúde do coração.

A Associação Americana do Coração recomenda sete passos para uma saúde cardíaca ideal: controlar a pressão arterial, manter os níveis de colesterol baixos, reduzir o açúcar no sangue, exercitar-se diariamente, comer uma dieta nutritiva, manter um peso corporal saudável e não fumar.

Michos também recomendou minimizar o consumo de alimentos processados, bebidas açucaradas e carboidratos altamente refinados, optando por grãos integrais, proteínas magras e muitas frutas e vegetais. Os adultos também devem fazer pelo menos 30 minutos de exercícios de intensidade moderada todos os dias, como caminhada rápida, corrida ou ciclismo.

Essas são facetas críticas da prevenção de doenças cardíacas, acrescentou ela, "mas não podemos simplesmente pregar 'Você precisa ter um estilo de vida saudável' se os indivíduos estiverem sob sofrimento psicológico e discriminação significativos".

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

> **Não basta pregar 'tenha um estilo de vida saudável' se indivíduos estão sob sofrimento psicológico e discriminação significativos**
>
> **Erin Michos**
> universidade Johns Hopkins

LEIA TAMBÉM

Ketanji Brown Jackson, a primeira juíza negra a integrar a Suprema Corte dos EUA, ao lado do presidente Joe Biden durante evento na Casa Branca Kevin Lamarque - 8.abr.22/Reuters

Regras da Suprema Corte dos EUA têm de ser reconstruídas

Na era da polarização, instituição deve moderar conflitos políticos e não incitá-los

OPINIÃO

Ezra Klein
Colunista do New York Times, fundou o site Vox, do qual foi diretor de Redação e repórter especial

Desde que a decisão do caso Dobbs foi tomada, em 24 de junho, o que acabou derrubando o direito ao aborto nos EUA, ouvi muitos progressistas lamentarem o roubo da Suprema Corte pelos republicanos. Segundo a história, Mitch McConnell, líder dos republicanos no Senado, roubou a maioria quando se recusou a dar a Merrick Garland uma audiência em 2016, mantendo a vaga aberta até que Donald Trump assumisse.

A justificativa de McConnell foi seu profundo compromisso com a democracia com "d" minúsculo: nenhuma vaga deve ser preenchida em ano de eleição presidencial; a população deve ter uma chance de opinar. Em 2020, ele queimou esse princípio inventado e se apressou a confirmar Amy Coney Barrett para substituir Ruth Bader Ginsburg. A votação sobre a indicação de Barrett ocorreu oito dias antes da eleição.

McConnell enganou o país, mas não roubou nenhum assento. Nada do que ele fez foi contra as regras, razão pela qual os democratas se viram impotentes para detê-lo. Os progressistas, enraivecidos, muitas vezes ignoraram a lógica dos atos de McConnell. Ele entendeu o que muitos ignoraram: a era das normas acabou nos Estados Unidos. Esta é a era do poder. E há uma razão para isso.

A Suprema Corte mudou. Nos anos 1950 e 1960, era difícil inferir o histórico político de um juiz a partir de seus votos, como mostra uma análise de Lee Epstein e Eric Posner. Na década de 1990, Byron White, um nomeado democrata, tinha histórico de votação mais conservador do que todos, exceto dois dos juízes nomeados pelos republicanos —Antonin Scalia e William Rehnquist. John Paul Stevens, uma âncora da ala progressista do tribunal até sua aposentadoria, em 2010, foi nomeado por Gerald Ford, um republicano.

Mas esse histórico de independência foi entendido, pelos partidos que o produziram, como um histórico de fracasso. O processo de verificação pelo qual os indicados são escolhidos foi reformulado para garantir a previsibilidade ideológica. Nos últimos anos, "os juízes quase nunca votaram contra a ideologia do presidente que os nomeou", concluem Epstein e Posner.

Estou obcecado pelo modo como a polarização ideológica está se chocando com as instituições políticas peculiares dos Estados Unidos. Nosso sistema político não é projetado para partidos políticos tão diferentes e tão antagônicos. Não foi projetado para partidos políticos.

Os três ramos do nosso sistema tinham como objetivo controlar as respectivas atuações por meio da competição. Em vez disso, os partidos competem e cooperam entre os ramos, e o poder de um pode ser usado para aumentar o poder de outro.

A Suprema Corte é uma instituição estranha —a palavra final sobre a lei, mas sem meios para impor suas decisões; claramente política, mas supostamente acima da política; composta por nove indivíduos briguentos, mas posando como a voz imparcial da Constituição—, e nós encobrimos suas peculiaridades com tradições de moderação.

[...]

Cinco dos seis juízes republicanos do tribunal foram nomeados por presidentes que assumiram o cargo depois de perder no voto popular

Pedimos aos senadores que julguem os indicados por suas qualificações, não por suas ideias. Pedimos aos juízes que endossem decisões anteriores que eles consideram erradas, até mesmo imorais. Pelo menos, fazíamos isso. Nos últimos anos, a importância política do tribunal predominou sobre as normas que o isolavam (um pouco) da política.

Como escrevi em meu livro, "talvez não haja um único voto que os membros do Senado dos EUA encarem com tanta importância ideológica em longo prazo quanto o de uma nomeação vitalícia para a Suprema Corte e pedir-lhes que mantenham esse voto, e somente esse, à parte das promessas ideológicas que eles fazem a seus eleitores e a si mesmos, é bizarro".

A antiga norma funcionava quando o conflito partidário era moderado o suficiente para criar um tribunal que parecia, e talvez fosse, majoritariamente apartidário. Mas esses dias acabaram faz tempo.

Para piorar, a Suprema Corte passou de ademocrática a antidemocrática. As nomeações vitalícias são duvidosas nas melhores circunstâncias, mas a aleatoriedade das aposentadorias e mortes deu aos republicanos um controle que zomba da vontade pública.

Cinco dos seis juízes republicanos do tribunal foram nomeados por presidentes que inicialmente assumiram o cargo depois de perder o voto popular. Trump conseguiu fazer mais nomeações em um só mandato do que Barack Obama em dois.

Você pode pensar que a natureza minoritária desta corte produziria uma maioria contida, temerosa de conflitos com a opinião pública. Mas não. A enxurrada de decisões, concordâncias e dissidências do caso Dobbs tem menos a ver com aborto e direitos do que se poderia esperar. Grande parte do texto debate o princípio jurídico do "stare decisis", que orienta o tribunal a respeitar decisões precedentes ao tomar decisões.

O "stare decisis" serve para resolver um problema específico da Suprema Corte, que deve provar ser uma instituição que opera ao longo do tempo, não apenas um amálgama de nove vozes em um determinado momento.

Quando resiste ao impulso de derrubar antigas decisões, o tribunal reforça uma continuidade que supera o que as opiniões de seus membros ofereceriam.

Roe vs. Wade já foi revista na decisão do caso Casey, em 1992, e na maior parte mantida. Sob as normas que governam o tribunal há décadas, Roe deveria estar segura, não porque a maioria concorde com ela hoje, mas porque a Suprema Corte americana não derruba uma lei estabelecida com base no que a maioria acredita hoje.

Esse é o tema da confirmação desapontada do presidente do tribunal, John Roberts: "Certamente, devemos aderir estreitamente aqui aos princípios de contenção judicial, em que o caminho geral que o tribunal escolhe implica repudiar um direito constitucional que não apenas reconhecemos anteriormente, como também reafirmamos expressamente, aplicando a doutrina do 'stare decisis'".

A discordância dos progressistas vibra com uma raiva ainda mais profunda: "Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, o tribunal precisa aplicar a lei —particularmente a lei do 'stare decisis'".

Mas "stare decisis", como os juízes sabem muito melhor que eu, não é uma lei.

E, assim, em sua opinião majoritária, Samuel Alito a repudia. "É importante que a população perceba que nossas decisões se baseiam em princípios, e devemos fazer todos os esforços para atingir esse objetivo emitindo pareceres que mostrem cuidadosamente como uma compreensão adequada da lei leva aos resultados a que chegamos", escreveu ele.

"Mas não podemos exceder o escopo de nossa autoridade sob a Constituição, e não podemos permitir que nossas decisões sejam afetadas por quaisquer influências estranhas, como a preocupação com a reação do público ao nosso trabalho."

O argumento que Alito apresenta ao longo de sua opinião é simples: o tribunal pode errar. Quando erra, deve se corrigir. Deem todos os argumentos elaborados sobre "stare decisis" que quiserem, mas, se uma decisão está errada, deve ser revista.

Adotando a perspectiva dele por um momento: há algo de enlouquecedor em ser nomeado para uma cadeira na mais alta corte do país, mas ser instruído a manter as decisões que você e quatro de seus colegas consideram mais nocivas.

Em certo nível, ele tem razão. A "stare decisis" faz pouco sentido. O problema é que, sem ela, a própria Suprema Corte faz ainda menos sentido. São apenas nove nomeados políticos fantasiados à procura dos votos de que precisam para obter os resultados que desejam.

E, quanto mais avançamos nesse caminho, mais a mística que sustenta a corte se dissolve. Não há nenhuma regra de que a Suprema Corte deva ser obedecida como a última palavra na interpretação da Constituição —isso é uma norma, e o tribunal não tem poder para fazer com que seja cumprida. Se tudo o que resta à Suprema Corte são as regras, em breve não haverá uma Suprema Corte, propriamente.

Então, como seria reconstruir as regras e as normas da Suprema Corte para que fizessem sentido em uma era polarizada —para que possa ser uma instituição que modere nossos conflitos políticos em vez de acentuá-los? Recentemente, houve um esforço amplo, que recebeu pouca atenção, para se refletir sobre essa questão.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

Texas ressuscita lei de 1925 que proíbe aborto

Uma semana depois de a Suprema Corte dos EUA revogar o direito constitucional ao aborto no país, em 24 de junho, os principais tribunais do Texas e de Ohio permitiram que os dois estados governados pelo Partido Republicano apliquem restrições e proibições à prática.

No Texas, a Suprema Corte estadual permitiu que volte a vigorar uma lei de 1925 que proíbe a interrupção voluntária da gravidez.

O tribunal atendeu a um pedido do procurador-geral, o republicano Ken Paxton, para suspender uma ordem temporária que havia permitido a retomada dos abortos até as seis semanas de gestação.

Em Ohio, a Justiça deu luz verde para a volta de uma proibição de 2019 ao aborto a partir das seis semanas de gravidez.

A decisão da Suprema Corte dos EUA restaurou a autoridade dos estados para proibir o aborto, mas também desencadeou uma enxurrada de ações judiciais que buscam preservar esse direito às mulheres.

Grupos pelo direito ao aborto desafiaram as leis em 11 estados, e juízes na Flórida, Louisiana, Kentucky e Utah impediram que restrições ou proibições fossem aplicadas.

Além disso, dois estados controlados por democratas, Nova York e Nova Jersey, mobilizaram-se para reforçar os direitos ao aborto dentro de suas fronteiras

De Reuters

Migrante haitiano carrega criança enquanto cruza floresta no departamento de Choco, na Colômbia, em direção ao Panamá Raul Arboleda - 26.set.21/AFP

Quem vê as crianças migrantes no abandono?

Corte colombiana inova em solução para drama que se repete em rotas migratórias nos EUA, México e países europeus

OPINIÃO

Gracy Pelacani
Professora da Faculdade de Direito e membro do Centro de Estudos Migratórios da Universidade dos Andes

LATINOAMÉRICA21 Fernando é uma criança migrante abandonada na Colômbia. Ele tem cinco anos e está aos cuidados do Estado colombiano há dois anos. Nesse tempo, não pôde encontrar sua família e não se sabe se ela tem a possibilidade e vontade para acolhê-lo novamente.

A entidade responsável pelo cuidado de crianças e adolescentes estima que, na Colômbia, 1.200 crianças migrantes se encontram na mesma situação. Como Fernando, há crianças abandonadas na fronteira entre Estados Unidos e México, na Europa e em muitos outros países.

Qual é a resposta mais adequada à situação de Fernando e de milhares de outras crianças e adolescentes migrantes que são abandonados por seus pais ou cuidadores nos Estados de trânsito e destino de sua rota migratória?

A situação requer uma solução urgente, já que uma resposta excessivamente lenta, parcial ou equivocada impactará ainda mais a vida de milhares de crianças.

São muitas as dificuldades para superar. Como remediar a falta de documentação dessas crianças? Como procurar seus pais ou familiares, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade? Como contribuir ao seu projeto de vida e seu direito de ter uma família sem prejudicar sua voz?

Até agora, em 2022, alguns países avançaram em respostas possíveis para encontrar soluções estáveis e duráveis para as crianças e adolescentes migrantes abandonados em seus territórios.

A Espanha tem dado passos importantes para suprimir os obstáculos que ainda existiam para o acesso rápido a status migratório regular para crianças aos cuidados dos serviços de proteção de menores e para jovens entre 18 e 23 anos, para que não cheguem à maioridade em situação migratória irregular.

Desde maio de 2022, o Serviço de Cidadania e Imigração dos EUA modificou os requisitos de acesso ao status de Jovem Imigrante Especial. Esse status agora pode ser obtido, entre outros, pelos migrantes menores de 21 anos que foram abandonados se um tribunal estadual de menores determinou que o regresso ao seu país não é uma solução em acordo com seu interesse.

A modificação não resolve muitas das dificuldades que essas crianças enfrentam quando ingressam ao sistema nacional de cuidado, mas é um passo em direção à residência permanente.

Há algumas semanas, a Corte Constitucional colombiana resolveu um caso muito similar ao de Fernando e projeta um possível caminho onde a normativa atual não deu uma resposta adequada.

No caso de um menor de idade abandonado, seja estrangeiro ou nacional, é claro que o primeiro passo é a busca por seus pais, família estendida ou adulto que assuma seu cuidado. O objetivo é reintegrar a criança ao meio familiar, solução mais desejável, sempre e quando a família possa cuidar do menor de idade, garantir seus direitos e esteja em um país para o qual a criança possa regressar.

Entretanto, no caso da Colômbia e das crianças de nacionalidade venezuelana em particular, a busca da família é especialmente complexa para as autoridades, devido à falta de relações diplomáticas entre Venezuela e Colômbia desde fevereiro de 2019.

A situação impede que a autoridade colombiana encarregada do cuidado desses menores possa se comunicar e apoiar-se em seu homólogo na Venezuela com o fim de encontrar os pais e a família da criança. Embora tenham tentado encontrar caminhos alternativos, esses mecanismos não deram os resultados esperados e seu alcance é limitado.

[...]

No caso da Colômbia e das crianças de nacionalidade venezuelana em particular, a busca da família é especialmente complexa para as autoridades, devido à falta de relações diplomáticas entre os dois países desde fevereiro de 2019

Assim, dada a impossibilidade do retorno à sua família, uma criança migrante abandonada é condenada a viver sob os cuidados do Estado colombiano até alcançar a maioridade. Isso porque a adoção, que é o outro caminho possível para estes menores, não era factível, já que as crianças estrangeiras não podem ser dadas para adoção pelas autoridades colombianas.

É aqui onde a sentença da Corte Constitucional colombiana de maio de 2022 pode fazer a diferença.

Na decisão, a Corte ordenou que Ministério das Relações Exteriores conceda a nacionalidade colombiana a um menor de idade de cinco anos de nacionalidade venezuelana que se encontra há mais de dois anos sob o cuidado do Estado colombiano, sem se ter conseguido localizar sua família.

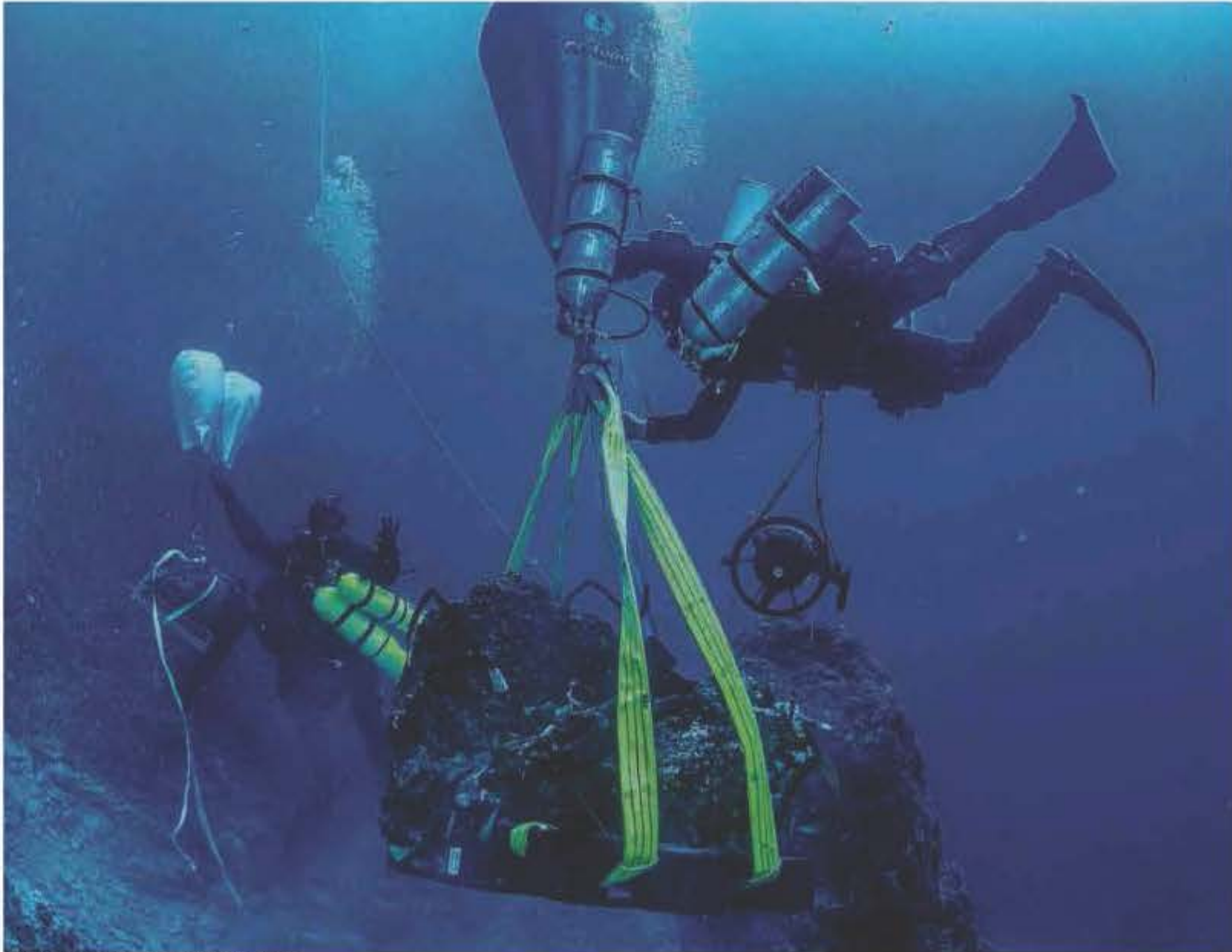
As autoridades também deverão avaliar a medida de adoção como última alternativa em seu caso, uma solução que agora seria viável, tratando-se de uma criança colombiana.

Por ordem da Corte, essa decisão abrangerá todas as crianças migrantes de origem venezuelana, em situação migratória irregular e abandono que estejam na Colômbia há pelo menos um ano, até que exista uma lei ou regulação da matéria ou se mantenha o "bloco institucional", nas palavras da Corte.

Poucos dias antes de conhecer a decisão da Corte Constitucional, o governo nacional apresentou um projeto de lei que busca conceder a nacionalidade colombiana a todo menor de idade migrante que se encontre sob o cuidado do Estado e para o qual a reintegração familiar não é possível.

Embora muito possa acontecer até a eventual aprovação desse projeto de lei, que está sendo apresentado a um Congresso da República recentemente renovado e às vésperas de uma mudança de governo, é provável que os três ramos do poder estejam envolvidos para dar uma resposta às crianças e adolescentes migrantes abandonados na Colômbia.

É muito cedo para afirmar se as respostas do Estado são as mais adequadas. Mas o que estas ações recentes mostram é que, diante da situação das crianças migrantes abandonadas, não pode haver silêncio. Não na Colômbia ou em qualquer outro país.

ESCAVAÇÃO EM AEROPORTO REVELA CERÂMICAS MILENARES NO PERU
Peças de cerâmica antropomórfica e zoomórfica com idade estimada em quase 2.000 anos foram encontradas durante escavação para a expansão do aeroporto internacional da capital, Lima; o achado arqueológico, que soma 39 peças ao todo, foi declarando patrimônio nacional pelo governo do Peru nesta semana Ministério da Cultura do Peru/AFP

Nikos Giannoulakis/Escola Suíça de Arqueologia na Grécia

Ministério da Cultura e Esportes da Grécia

Acima, mergulhadores na Grécia içam itens de naufrágio no leito do mar Egeu; ao lado, a cabeça que pesquisadores acreditam pertencer a uma estátua do semideus Hércules datada da antiguidade romana

> É tremendamente instigante fazer parte deste importante projeto de escavação que começou 120 anos atrás. É realmente incrível
>
> **Elisa Costa**
> pesquisadora da Universidade de Veneza

Busca no fundo do mar Egeu recupera estátua de Hércules

Cabeça de mármore datada em 2.000 anos estava perto de navio naufragado

CIÊNCIA

April Rubin

THE NEW YORK TIMES Reza a lenda que Hércules teve que completar 12 trabalhos heroicos para ser absolvido de culpa e tornar-se imortal. Uma descoberta recente retoma a história muito depois do ponto em que os relatos da antiguidade grega e romana concluíram, para nos contar uma nova versão de sua vida após a morte.

Uma estátua do semideus da força —que, segundo a mitologia, teria estrangulado um leão, decapitado uma serpente submarina de nove cabeças e capturado um javali devorador de homens, entre outras façanhas— estava deitada no leito do mar Egeu. Ou sua cabeça, pelo menos, estava.

Uma equipe de especialistas que examinou os restos de um navio naufragado ao largo da costa da Grécia, num trabalho de escavação arqueológica realizado entre 23 de maio e 15 de junho, recuperou o que pesquisadores acreditam ser a cabeça de mármore de uma estátua de Hércules da antiguidade romana, de cerca de 2.000 anos atrás.

As descobertas feitas no local do naufrágio em Anticítera incluíram partes de estátuas de mármore, dentes humanos e pregos de bronze e ferro, disse Lorenz E. Baumer, professor de arqueologia na Universidade de Genebra e um dos pesquisadores chefes do projeto.

Foi a segunda temporada de escavações de um programa de cinco anos liderado pela Escola Suíça de Arqueologia na Grécia, que visa levar adiante as pesquisas no sítio descoberto no início do século 20 por mergulhadores gregos à procura de esponjas.

A descoberta do sítio foi acidental. Anticítera é uma ilha situada entre a Grécia continental e Creta; seu nome alude à sua localização, ao sul da ilha de Cítera.

Os mergulhadores gregos que mais de um século atrás encontraram o navio naufragado estavam catando esponjas e pensaram inicialmente haver encontrado restos humanos no fundo do mar. Mas, segundo Baumer, perceberam mais tarde que haviam descoberto pedaços de esculturas.

Desde então o sítio de Anticítera tem rendido objetos que proporcionam uma visão da história, economia, tecnologia e arte da antiguidade romana. Pesquisadores especulam que um artefato descoberto anteriormente no local e que recebeu o nome da ilha pode ter sido usado para navegação e cálculos astronômicos; chegou a ser descrito por alguns pesquisadores como o "primeiro computador".

Visto como uma das maiores descobertas desse tipo, o navio naufragado em Anticítera estava escondido sob pedras enormes que pesam até 8,5 toneladas cada e que teriam se assentado ali durante um terremoto ocorrido em algum momento após o naufrágio, mas não muito tempo depois, tanto que elas ajudaram a preservar os artefatos. Cordas presas a bolsas de ar pressurizado, como balões submarinos, foram usadas para elevar as pedras e expor partes dos destroços antes bloqueados.

Ali estava escondida a cabeça gigante que se acredita representar o herói mítico, como se ele tivesse sido abatido pela maldição da deusa ciumenta Hera, que teria tornado a vida de Hércules difícil desde que ele nasceu.

Com duas vezes o tamanho natural de uma cabeça humana, a cabeça é de uma figura masculina barbada e está recoberta de depósitos marinhos que estão sendo removidos para possibilitar a restauração do artefato.

Segundo Baumer, é provável que a cabeça complete outra estátua antiga, esta encontrada em 1900, "Héracles de Anticítera", que está acéfala no Museu Arqueológico Nacional de Atenas.

Quatro horas antes de os mergulhadores encontrarem a cabeça de mármore, Baumer deixou o sítio para voltar a Atenas. Ele e uma colega pararam o carro para olhar imagens da escultura.

Baumer vibrou não apenas com a emoção da descoberta, mas com sua importância para as pesquisas futuras. O fato de saber a localização do ponto onde o artefato foi encontrado dá a exploradores uma ideia melhor do layout dos destroços do navio, porque, segundo Baumer, os escavadores anteriores não documentaram onde descobriram o corpo da estátua.

"Especialistas estão usando do mapeamento 3D para documentar digitalmente a aparência dos destroços antes de serem removidos quaisquer artefatos", explica Elisa Costa, pesquisadora pós-doutoranda da Universidade de Veneza que participa das pesquisas.

Seu mapeamento captou cada camada que foi descoberta à medida que as pedras foram elevadas, e ela disse que vai continuar a documentar o espaço em volta do sítio, que membros de sua equipe acreditam que pode ajudar a lançar luz sobre o naufrágio.

"É tremendamente instigante fazer parte deste importante projeto de escavação que começou 120 anos atrás", disse Costa. "É realmente incrível."

A fabricante de relógios suíça Hublot criou especificamente para este projeto o sistema de balões que elevou as pedras submersas. Para a escavação de 2023, a empresa está criando robôs que poderão fazer parte do trabalho dos mergulhadores, disse Baumer, deixando os mergulhadores humanos livres para fazer mais trabalho analítico.

Devido à profundidade em que exploram, os mergulhadores só podem passar 30 minutos perto dos destroços (após uma descida que leva 15 minutos), antes de precisar subir lentamente outra vez para respirar.

Baumer explicou que a pressão da água impõe cinco vezes mais resistência sobre os movimentos dos mergulhadores do que as pessoas sentem em terra. Por medida de segurança, os mergulhadores nunca mergulham sozinhos.

"Cada objeto retirado do navio naufragado em Anticítera será estudado, num esforço para reconstituir a história da tripulação e da embarcação", disse Carlo Beltrame, professor de arqueologia na Universidade de Veneza. Como arqueólogo marítimo, ele vai usar as descobertas para calcular o tipo de navio que afundou e sua rota provável.

Parte de seu papel é estudar as condições sociais e econômicas da época, por volta de 60 a.C. "Que tipo de embarcação era?", disse Beltrame. "Quais foram os aspectos do tráfego dela? Como era a vida a bordo dela?"

Detalhes como o tamanho das pranchas de madeira usadas para construir o navio levaram Beltrame a postular que era uma embarcação grande. Dentes encontrados podem apresentar os pesquisadores às pessoas que teriam estado no navio. Se foram encontrados outros restos humanos, elas podem ajudar a determinar o gênero e as idades dos passageiros e tripulantes.

Brendan Foley é professor de arqueologia na Universidade Lund, na Suécia, e ex-pesquisador no sítio de Anticítera. Ele disse que é possível que haja mais esculturas em tamanho natural entre os destroços e calcula que o naufrágio ocorreu por volta do ano 65 a.C., "quando este navio enorme teria se chocado com o penhasco e afundado sobre a encosta íngreme".

Foley disse que previu a existência de alguns dos tesouros arqueológicos descobertos, incluindo a cabeça de "Héracles", a partir de outras descobertas feitas em 2017.

Na virada do século 20, mergulhadores encontraram seis ponteiros de bronze e um fragmento do que viria a ser conhecido como o mecanismo de Anticítera. Em 2017 eles encontraram um sétimo ponteiro e outro pedaço do mecanismo, que eles acreditam que pode ter sido usado para calcular movimentos astronômicos.

Ao término do projeto, em 2025, os pesquisadores pretendem publicar suas descobertas no "Retorno a Anticítera". Mas eles acreditam que ainda haverá mais objetos a ser encontrados no navio naufragado. É possível que mais seres míticos ocultos nas profundezas marinhas ainda aguardem o momento de suas histórias serem contadas.

Tradução Clara Allain

O personagem Kratos em cena do jogo 'God Of War' lançado em 2018 Fotos Divulgação

Sony investe nas versões de games para computadores

Grupo espera triplicar faturamento, mas ainda não trará adaptações para todos os jogos presentes no catálogo

TEC

Tiago Ribas

SÃO PAULO A Sony está expandindo seus horizontes dentro do mercado de games. A empresa japonesa, que antes se concentrava quase exclusivamente em produtos para seus consoles, começa a olhar também para o público gamer dos PCs.

Apesar de entrar só agora no mercado de equipamentos gamers para PCs, a empresa já vinha fazendo acenos a esses consumidores pelo menos desde julho de 2020, quando lançou a versão para computadores de "Death Stranding", jogo de Hideo Kojima (criador da série "Metal Gear") que, até então, era exclusivo para o PlayStation 4.

Depois disso, outros grandes lançamentos exclusivos para o PlayStation ganharam versões para PC.

Ainda em agosto de 2020, foi lançada a versão para computadores do jogo de ação em mundo aberto "Horizon: Zero Dawn";

Em maio de 2021 foi a vez do jogo de zumbis "Days Gone" chegar aos PCs.

Já em janeiro deste ano, um dos maiores clássicos do PlayStation 4, "God of War", chegou aos computadores.

E não vai parar por aí. O lançamento da versão para computador de "Marvel's Spider-Man Remastered" está marcado para 12 de agosto e, mais para o fim do ano, "Uncharted: Legacy of Thieves", versão remasterizada dos dois últimos jogos da série protagonizada por Nathan Drake, também chegará aos PCs.

Em entrevista à revista GQ, Jim Ryan, presidente e CEO da Sony Interactive Entertainment, que controla a marca PlayStation, explicou a decisão de investir nesse mercado.

"Temos a oportunidade de colocar grandes jogos em contato com uma audiência ainda maior, e é preciso reconhecer a realidade econômica do desenvolvimento de games, o que nem sempre é simples. O custo de fazer jogos aumenta a cada geração [de consoles], à medida que a importância das IPs [propriedades intelectuais] aumenta", afirmou Ryan.

Com a nova estratégia de distribuição dos seus principais games, a Sony espera mais do que triplicar seu faturamento com venda de jogos para PC.

Em um relatório para investidores publicado no fim de maio, a empresa estimou um faturamento de US$ 300 milhões (R$ 1,6 bilhões) até o fim de 2022 contra US$ 80 milhões (R$ 420 milhões) em vendas em 2021.

A Sony, porém, não parece disposta a seguir os passos da Microsoft, que lança seus principais jogos simultaneamente para consoles e PCs.

Pelo menos no curto prazo, a empresa japonesa manterá a exclusividade dos seus principais lançamentos no PlayStation, mesmo que só por alguns meses.

Ainda assim, para os fãs de videogames, esta não deixa de ser uma boa notícia. Quanto mais plataformas receberem grandes jogos, mais democrático será o acesso a eles.

Lançamentos do PlayStation com versões para PC

- Ainda em agosto de 2020, foi lançada a versão para PC do jogo de ação em mundo aberto "Horizon: Zero Dawn"
- Em maio de 2021 foi a vez do jogo de zumbis "Days Gone" chegar aos PCs
- Já em janeiro deste ano, um dos maiores clássicos do PlayStation 4, "God of War", chegou aos computadores

Aloy, protagonista de 'Horizon Forbidden West'

> "Temos a oportunidade de colocar grandes jogos em contato com uma audiência ainda maior, e é preciso reconhecer a realidade econômica do desenvolvimento de games, o que nem sempre é simples
>
> **Jim Ryan**
> presidente e CEO da Sony Interactive Entertainment

Nova linha de fones de ouvido e monitores da Sony Kim Kyung-Hoon - 29.jun.22/Reuters

Conglomerado tenta atingir públicos fora de sua clientela

Sam Nussey

TÓQUIO | REUTERS A Sony anunciou no último dia 29 que está lançando uma nova linha de fones de ouvido e monitores visando o crescente mercado de jogos para computadores.

O movimento ocorre à medida que o conglomerado japonês olha além de sua clientela principal, relacionada aos consoles PlayStation.

A Sony, cujo PlayStation 5 foi afetado por problemas na cadeia de fornecedores, anunciou no mês passado um eixo para lançar mais títulos para computadores e dispositivos móveis, diante da abertura do mercado a um público mais amplo devido aos serviços de assinatura e aos avanços tecnológicos.

A linha Inzone, desenvolvida por uma unidade fora do principal negócio de jogos da Sony, visa alavancar a tecnologia de áudio e exibição em tela, áreas em que a empresa japonesa é vista com vantagem ante os competidores, mesmo tendo se transformado em uma gigante do entretenimento.

Os fones de ouvido oferecem som que ajuda os usuários a localizar inimigos nos jogos, com um modelo com fio vendido por US$ 99,99 (R$ 529,51) nos Estados Unidos e um sem fio com cancelamento de ruído por US$ 299,99 (R$ 1.588,63).

Já os monitores Inzone, que prometem visuais nítidos e alta taxa de atualização, custam US$ 529,99 (R$ 2.806,62) ou US$ 899,99 (R$ 4.765,99) para uma versão 4K.

O equipamento ecoa o design da linha PlayStation 5 e é interoperável com o console.

O premiê do Reino Unido, Boris Johnson, que aguarda definição de substituto, após comunicar a renúncia em frente ao número 10 de Downing Street, em Londres Li Ying/Xinhua

Podcast analisa política após a renúncia de Boris Johnson

Café da Manhã discute trajetória do primeiro-ministro e novo cenário britânico

PODCASTS

SÃO PAULO O impacto da renúncia do primeiro-ministro britânico Boris Johnson para a política do Reino Unido foi o tema de destaque do podcast Café da Manhã nesta sexta-feira (8).

Durante a semana, o programa de áudio também discutiu o que muda com a estreia do 5G no Brasil, as alianças estaduais de Lula e Bolsonaro, a herança da agenda antiambiental do ex-ministro Ricardo Salles e a tentativa do Planalto para ajudar o presidente com medida que libera gastos de R$ 41,2 bilhões fora do teto.

*

Segunda-feira (4)

O Senado aprovou no último dia 30 a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que autoriza o gasto de R$ 41,2 bilhões fora do teto em ano eleitoral. O texto cria um estado de emergência para que o presidente Jair Bolsonaro possa abrir os cofres públicos sem esbarrar em restrições da lei —que existem para evitar o uso da máquina pública por um candidato.

O pacote amplia os pagamentos do Auxílio Brasil até o fim deste ano e zera a fila do programa, além de dobrar o valor do Auxílio Gás e criar benefícios para caminhoneiros e taxistas.

A PEC foi aprovada com só um voto contrário e seguiu para a Câmara dos Deputados.

O Café da Manhã explicou por que a proposta tem causado tanta preocupação. A repórter da **Folha** Alexa Salomão discutiu se a PEC consegue aliviar a situação dos brasileiros mais pobres e analisou que problemas econômicos essas medidas podem criar para quem se eleger neste ano.

Terça-feira (5)

Depois de um ano de gestão, o atual ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, já acumula números piores do que o antecessor, Ricardo Salles —que era o símbolo das crises que o governo Jair Bolsonaro (PL) enfrentava na pauta ambiental.

O perfil mais discreto de Leite conseguiu amenizar o noticiário negativo para o governo nessa área, mas, na prática, manteve a agenda de desmonte liderada por Bolsonaro. Nos primeiros seis meses deste ano, a Amazônia teve quase 8 mil focos de incêndio detectados pelos satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. É um aumento de 16% em relação ao mesmo período de 2021, quando Salles ainda era ministro.

No episódio, a repórter Ana Carolina Amaral detalhou como Joaquim Leite manteve as práticas de Ricardo Salles e permitiu o avanço da devastação —apesar do perfil mais contido para contornar crises de imagem.

Quarta-feira (6)

A menos de três meses das eleições, fica mais estreito o prazo para que os partidos formalizem suas alianças pelo Brasil. E as legendas têm encontrado problemas para chegar a acordos em vários estados estratégicos.

No Rio de Janeiro, um impasse sobre quem será o candidato a senador na chapa de Lula (PT) tem causado briga - tanto PT quanto PSB querem lançar um nome. Em São Paulo, os dois partidos também precisam ajustar os ponteiros. Ao mesmo tempo, o presidente Jair Bolsonaro (PL) tenta atrair o governador mineiro, Romeu Zema (Novo), para uma aliança.

Negociações como essas vão definir os palanques dos partidos em cada estado, oferecendo aos presidenciáveis estruturas de campanha espalhadas pelo país. Os partidos precisam formalizar esses acordos até o dia 5 de agosto.

O Café da Manhã contou como estão essas negociações, explicou os obstáculos para fechar as alianças e avaliou o peso que os palanques estaduais devem ter na disputa nacional. Quem falou sobre o assunto é o repórter da **Folha** João Pedro Pitombo.

Quinta-feira (7)

O 5G estreou no Brasil na última quarta-feira (6), com o lançamento da rede em Brasília (DF). A tecnologia deve chegar às demais capitais do país até o final de setembro.

A quinta geração da internet móvel promete ultravelocidade —que poderia ser usada tanto para baixar vídeos em segundos quanto para viabilizar carros que funcionam sem motorista e avanços na telemedicina.

Mas a chegada de uma nova tecnologia também levanta novas dúvidas: o 5G funciona em qualquer celular? É preciso trocar de chip? O 4G vai acabar? No programa, o repórter da **Folha** em Brasília Julio Wiziack respondeu essas e outras questões.

Sexta-feira (8)

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, anunciou sua renúncia ao cargo na quinta-feira (7) depois de uma série de escândalos tornarem a posição dele no comando do Partido Conservador insustentável.

A principal crise recente aconteceu quando a imprensa britânica revelou várias festas que aconteceram na sede do governo do país, durante o auge do lockdown no Reino Unido. Boris negou que as festas tivessem acontecido ou que ele tivesse conhecimento delas —mas depois acabou contrariado por fotos e forçado a se desculpar.

O premiê também sofreu pressão depois que um aliado foi acusado de assédio sexual —o governo admitiu que o primeiro-ministro sabia dos casos. Na quarta-feira (6), mais de 50 membros do governo renunciaram, e os ministros que ficaram pediram que Boris saísse do cargo.

No último episódio da semana, o Café da Manhã conversou com Dawisson Belém Lopes, professor de política internacional na UFMG e pesquisador-visitante na Universidade de Oxford. Ele fala sobre a trajetória de Boris Johnson, os escândalos que levaram à sua renúncia e o que deve acontecer na política britânica daqui para frente.

+ Saiba como ouvir o Café da Manhã

O programa de áudio é publicado no Spotify, serviço de streaming parceiro da **Folha**, de segunda a sexta-feira, sempre no começo do dia. É possível ouvir os episódios se cadastrando gratuitamente na plataforma

Max, Dustin, Steve, Nancy, Robin, Lucas e Eddie em cena de 'Stranger Things' Divulgação

Expresso Ilustrada explica como o audiovisual vem lucrando com passado

SÃO PAULO Não é preciso entender muito de cinema para perceber que vários dos filmes e das séries atualmente se inspiram num passado, que, às vezes, é distante.

Se você ligar a TV na Netflix, por exemplo, vai ver que a nova temporada de "Stranger Things" é um dos conteúdos mais vistos na plataforma —e a série é um caldeirão de referências aos anos 1980.

A Winona Ryder, que é símbolo da geração dos anos oitenta, ajudou "Stranger Things" a se tornar um grande fenômeno da cultura pop contemporânea. A geração que cresceu vendo filmes como "Os Fantasmas Se Divertem" e "Atração Mortal", estrelados pela atriz, chancelou o clima vintage da produção e também ajudou a ampliar o público da série.

Ryder é um exemplo de como Hollywood tem se apegado a astros do passado para reviver franquias, ou apresentar o universo de um antigo sucesso a gerações mais novas. É o que temos visto em filmes como "Top Gun: Maverick" e "Jurassic World: Domínio".

Os dois longas estão rendendo mais dinheiro do que o esperado e foram criados a partir de franquias dos anos oitenta e noventa. Além disso, os títulos trazem em cena os astros originais de cada uma dessas franquias.

No gênero do terror, por exemplo, o longa "Halloween" trouxe Jamie Lee Curtis de volta às telonas, depois de anos de sequências e remakes desastrosos. O mesmo aconteceu com "Pânico" que, neste ano, resgatou a participação de Courtney Cox na franquia.

O Expresso Ilustrada dessa semana debateu como a indústria de filmes americana descobriu que estrelas de obras clássicas continuam a atrair público. Para isso, o episódio traz Leonardo Sanchez, repórter de cinema da **Folha** que escreveu sobre o fenômeno, e o crítico de cinema do jornal Inácio Araújo.